

A serra do Tinguá, que faz continuação aos Orgãos a Oeste e cujo ponto culminante se eleva a 1650 metros, contrasta com as montanhas vizinhas formadas de gneiss e de granito, pois compõe-se de rochas de origem volcanica, de crateras obliteradas¹. A Occidente do Tinguá, uma estrada de ferro que por muito tempo se considerou maravilha da industria brasileira, galga a serra do Mar em fortes rampas e com 18 tunneis, attingindo o seu ponto mais alto a 412 metros. Ha todavia gargantas menos altas, mais para Oeste da cadeia, por cima das bahias de Angra dos Reis e Paraty que chanfram profundamente o littoral. Mais longe, nas fronteiras de S. Paulo, o massiço quasi isolado da Bocaina eleva seus altos cumes (1500 metros) em face do magestoso grupo do Itatiaya, do qual é separado pelo valle superior do Parahyba. Porfim, e ainda por fóra d'esta cadeia, alguns estreitos massiços erguem-se bruscamente acima do mar : taes são as montanhas que cercam a bahia do Rio de Janeiro. A Tijuca, com seu pico² a 1025 metros, onde Agassiz julgou encontrar vestigios de acção glacial, é o ponto mais elevado d'estes massiços peninsulares que dominam a entrada do porto. Algumas ilhotas no mar alto indicam as cristas marinhas parallelas ás da terra firme.

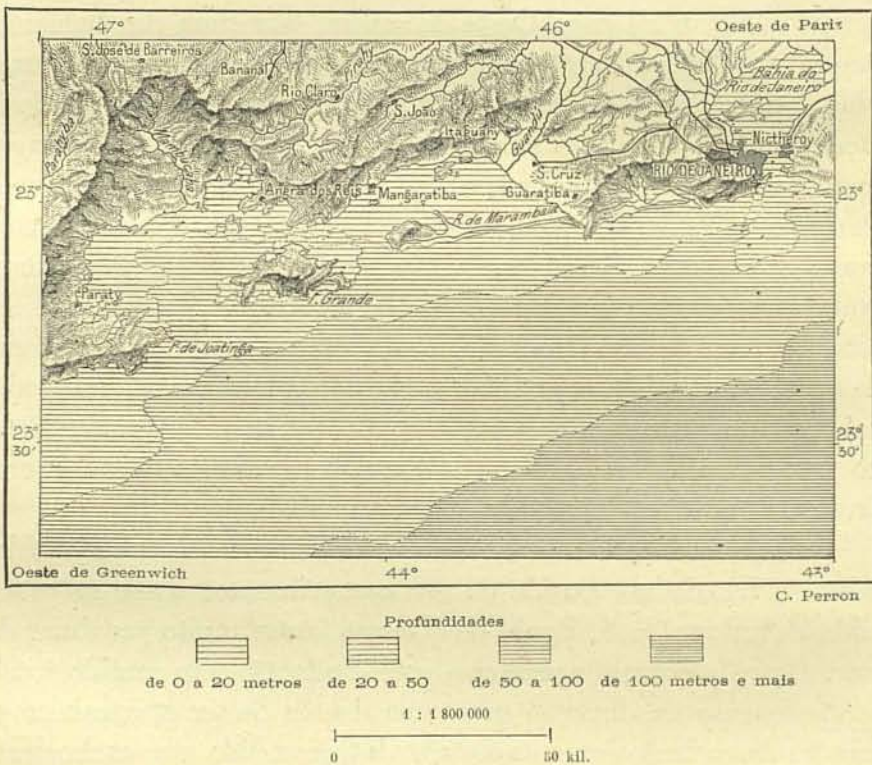
O Parahyba ou Parahyba do Sul, o rio que corta tão nitidamente o Estado no sentido de seu comprimento, nasce na extremidade Sudeste de S. Paulo de diversas fontes muito proximas do mar. Desce a corrente primeiro para Sudoeste, em sentido totalmente inverso da direcção que toma depois de ter atravessado as paredes de rochedos que o apertam. Interrompido por cachoeiras, lança-se de rocha em rocha na base do Itatiaya, que pela vertente opposta despeja nelle o rio Preto, muito encachoeirado; recebe depois o Parahybuna « Rio Preto » que rola palhetas de ouro; em seguida, com muito menor inclinação, desce até a garganta de

1. ORVILLE A. DERBY, *mem. cit.*

2. O auctor equivoca-se alludindo ao « Bico do Papagaio » como ponto culminante da Tijuca; esse está em segundo plano, cabendo a primasia ao « Pico », d'onde se descortina um admiravel panorama.
(N. do T.)

S. Fidelis, acima da qual recebe o Douos Rios formado pelo rio Negro e pelo rio Grande. Ao entrar neste desfiladeiro, o Parahyba está só a 70 metros sobre o nível do mar : depois d'elle é navegavel e serpeia entre planicies de alluvião até a zona pantanosa do delta. As terras arrastadas pelas aguas barrentas da corrente

nº 46. — LITTORAL OCEANICO DO RIO DE JANEIRO.

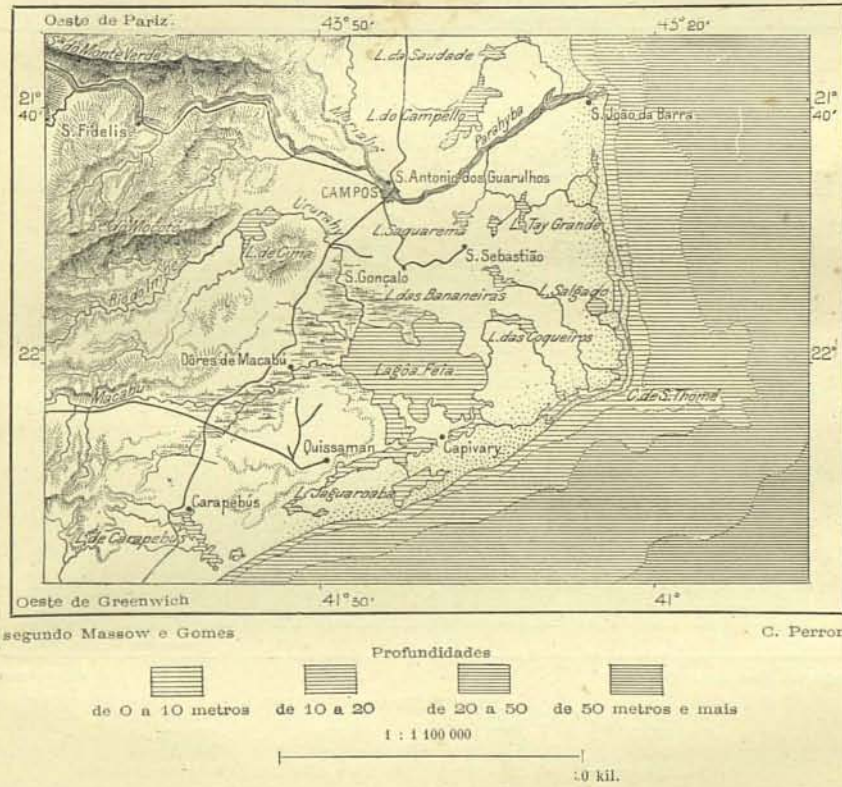


depõem-se no mar formando uma saliência de fôrma triangular e extensos bancos de areia que muitas vezes se deslocam durante as inundações e tempestades; só as embarcações de 2 metros podem passar na barra. A côr de suas aguas não permite aceitar a etymologia « Rio Claro », que dá Milliet. A de Burton, « rio Mão », justifica-se pelas muitas pedras que atravancam o rio e pelos fundos lodosos que o acompanham. Segundo Augusto de

Saint-Hilaire, o curso d'agua tirou o nome das mattas de pão parahyba que crescem nas suas margens'.

A vertente exterior das cadeias da costa é demasiado estreita e não tem rios caudalosos; um dos mais longos, o Macacú, que

n.º 47. — FOZ DO PARAHYBA E CABO SÃO THOMÉ.



desagua a Noroeste na bahia do Rio de Janeiro, não chega a ter cem kilometros : é um simples ribeiro que se perde na magnifica bacia, a que Gonçalves deu o nome de « Rio », por acreditar na

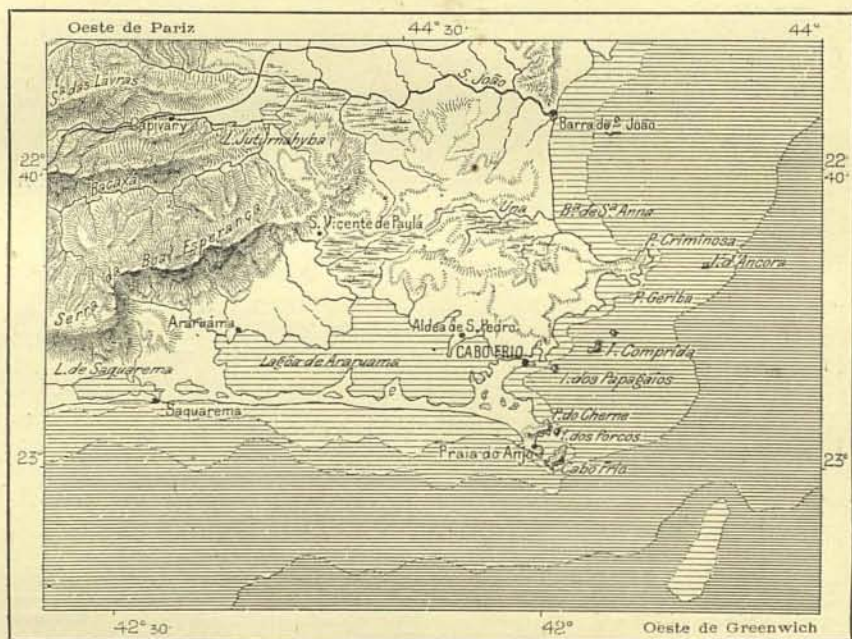
1. Rio Parahyba do Sul :

Extensão.	950 kilometros.
Superficie da bacia.	64 000 quadrados.
Extensão navegavel.	80 kllometros.
Descarga média.	1 520 metros cubicos.

existência de uma corrente fluvial digna da admiravel entrada. Si o littoral porém carece de poderosos cursos d'agua, em compensação são numerosas as lagôas e as bahias meio fechadas.

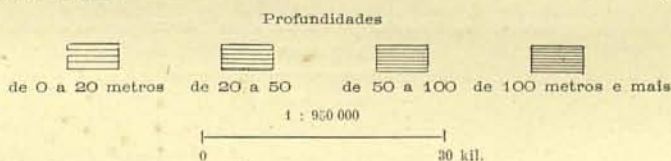
Ao Sul do baixo Parahyba, uma antiga bahia, a Lagôa Feia,

Nº 48. — PONTA DE CABO-FRIO.



segundo Massow e Gomes

C. Perron



hoje separada do mar por um cordão littoral, expande-se numa superficie média de 420 kilometros quadrados e communica-se por meio de canaes com muitas outras lagoinhas espalhadas pelo terreno todo muito baixo : ao Norte, liga-se durante o periodo das enchentes com o Parahyba; a Leste, com a enfiada de lagôas que dos dous lados do cabo São Thomé bordam o littoral separado do

alto mar por comoros de areia que as tempestades modificam frequentemente; a Sudoeste, um canal, ou antes um vallão que atravessa muitas outras lagôas, leva a Macahé o excesso d'agua que os ribeirões das serras despejam na Lagôa Feia. A Oeste do archipelago de ilhas e de promontorios peninsulares que acabam em Cabo-Frio, succedem-se varias lagôas apertadas entre o mar e a fralda das montanhas. A maior d'ellas, a de Araruama, está em communição constante com o Oceano por uma barra que se abre ao Norte das collinas de Cabo-Frio e deixa entrar livremente a maré; as outras porém são fechadas, e a mão do homem tem de abri-las, depois das chuvas prolongadas, fazendo córtes nas linguetas do littoral. Seria facil explorar estas lagôas como salinas, e de facto muitas vezes isso foi practicado, ainda sob o regimen portuguez, apezar das ordens regias de 1690 e 1691 prohibirem a extracção do sal para se não fazer concorrência ás salinas de Setubal.

A maravilhosa bahia que deu seu nome á cidade principal do Brasil, Rio de Janeiro, e que outr'ora era com mais razão denominada pelos Tupis — Nitheroy — « Agua escondida », ou Guanabara (palavra de etymologia incerta), pertence pela sua extremidade septentrional ao typo das lagôas fluviaes; é ao mesmo tempo um golfo e uma lagôa. A entrada parece um estreito. As rochas graniticas approximam-se, não deixando de per meio mais do que uma passagem de 1500 metros com 30 metros de fundo. Depois as duas costas oppostas, a Leste e a Oeste, afastam-se formando bahias e enseadas em hemicyclo, cujos promontorios intermediarios se prolongam em ilhas e ilhotas. Para lá do dedalo d'estas terras rochosas e verdejantes, arredonda-se o vasto lago interior, bordado de praias indecisas que a vaga intermittente das marés cobre e descobre. Salvo no canal de entrada, o circulo de collinas e morros parece desenvolver-se em redor da bahia e do seu labyrintho de ilhas : crer-se-hia o viajante perdido no meio do continente si as velas, ponctos brancos nas aguas azues, não lembrassem o mar. Milhares de embarcações estacionam ancoradas ou singram na bahia, e todavia sobram sempre vastos espa-

ços quasi desertos. Com suas trezentas ilhas, o golfo occupa a area de 429 kilometros quadrados, dos quaes mais de um terço tem profundidade bastante para os navios mais alterosos; o ponto mais fundo está a Leste das collinas em que assenta a cidade. A costa, profundamente recortada, apresenta uma serie de enseadas que offerecem aos navios illimitado ancoradouro. Todavia é certo que alguns logares da bahia a pouco e pouco se entulham, e antigos pontos de ancoradouro tiveram de ser abandonados pelos navios.

Do lado de fóra, o littoral oceanico regular é indicado a Oeste do massiço do Rio de Janeiro por um costão de areia, a restinga de Marambaia, que em praia quasi rectilinea se estende entre um promontorio e uma ilha. Mais longe, ergue-se no mesmo alinhamento o cone da ilha Grande, com 1000 metros de altura, projectando saliencias na direcção d'um beque peninsular, ainda mais elevado, que separa o alto mar do golfo de Paraty. Deante d'estas ilhas e peninsulas o mar é muito fundo.

Montanha, valle, littoral, toda a região offerece num espaço restricto zonas parallelas que se distinguem pelo seu clima; as duas orientações da costa, uma de Norte a Sul, outra de Leste a Oeste, junctam o regimen das brisas alternantes ao contraste nas variações da temperatura; a humidade relativa é sempre muito grande¹, e os seus valores extremos variam pouco durante todo o anno. Ella é maior nos mezes quentes, e é tambem nesta estação que se dão os temporaes trazidos em geral pelos ventos de Oeste e de Nornoroeste. A direcção mais commum dos ventos é a do aliseo meridional, que sopra quasi sempre de Susudeste.

O Rio de Janeiro não soffre grandes perturbações atmosphericas; são geralmente pouco pronunciadas as oscillações do barometro, que não passam de 5 a 10 millimetros no intervallo de algumas horas. As baixas, por minimas que sejam, indicam ordinariamente pampeiros, os ventos violentos de Sudoeste que, com o nome de *pamperos*, varrem as planicies do Prata.

1. Média da humidade relativa no Rio de Janeiro, de 1881 à 1890 : 78,40 p. 100 (L. CRULS, *O Clima do Rio de Janeiro*).

Em seu conjuncto, o Estado do Rio de Janeiro, incluido o Districto Federal, não é dos pontos mais salubres do Brasil; muitos brejos e as margens alagadiças dos rios na parte vizinha do littoral são perigosos em qualquer estação, particularmente para os estrangeiros; as febres endemicas flagellam os seus arredores, e nos annos de epidemia a febre amarella impede que os brancos¹ alli morem. As encostas das montanhas porém, as elevações bem expostas aos ventos do mar, offerecem sanatorios, onde o Europeu recobra o vigor e a saude, que por ventura perdeu nas planicies baixas². Diz-se que o clima do Rio se tem modificado depois da destruição das mattas, sendo hoje muito menos regulares do que outr'ora as chuvas e as tempestades.

A flora, a fauna da região, analogas ás do Estado vizinho, Espirito-Sancto, já se modificaram muito em torno da capital e nos municipios proximos; só se conserva a matta-virgem nos sitios insalubres da varzea ou nas montanhas pouco accessiveis. Quanto a animaes selvagens, desappareceram pela maior parte as grandes especies: já não apparecem as antas e raramente o caçador encontra uma onça nas gargantas mais excusas da serra; as varas de porcos do matto já não são representadas sinão por bandos raros de fugitivos; até diminuíram as especies de aves. Ha umas 800 especies de borboletas e mais de 2 000 fórmãs de insectos num circulo estreito em torno da bahia³.

O mundo do homem apresenta o mesmo phenomeno que se deu com as plantas e com os animaes. Não ha mais Indio no Estado e mal se reconhecem os mestiços ou descendentes de mestiços, que perpetuam a velha raça nativa dos Tamoios, amigos dos

1. E' inexacto. Por occasião de epidemias a febre amarella saltea de preferencia estrangeiros não acclimados; os brancos filhos do paiz pagam raramente o pesado tributo. (N. do T.).

2. Condições meteorologicas do Rio :

Annos de observ.	Latit.	Altit.	TEMPERATURAS.			Dias de chuva.	Altura de chuva.
			max.	méd.	min.		
Rio. . . 40	22°,54	66 ^m	39°	22°,92	10°,2	28°,8	1 ^m ,091

3. HEUSSER UND CLARAZ, *Petermann's Mittheilungen*, 1860, Heft VII.

primeiros colonos francezes ou « Maïrs ». Como taes, eram inimigos dos Portuguezes uniformemente conhecidos pelas populações aborigenes sob o nome de « Perós ». Estes procuraram por alliados, no Espirito-Sancto, os Indios Mbaracajás ou « Gatos », e graças a similhante alliança conseguiram triumphar dos Francezes e dos Indios da bahia do Rio de Janeiro. A maior parte dos Tamoios foi exterminada, fugiram outros, e segundo a lenda, foram estes fugitivos que, sob o nome de Tupinambás ou Tupinambaranas, « primeiros senhores da terra », acabaram, após larga emigração, por estabelecer-se na grande ilha que tem esse nome, abaixo da foz do Madeira. Os bandeirantes paulistas, saindo á caçada de homens para encher de escravos as minas e as fazendas, contribuíram tambem para a destruição da raça dos Tamoios. Estes Indios, conhecidos pelos primeiros viajantes europeus, eram tupis de raça pura; fallavam a lingua geral, que é o idioma commum da maior parte dos aborigenes do Amazonas ao Prata, e o vocabulario recolhido por Jean de Léry quasi coincide com as palavras da lingua oyampi usada hoje na Guyana Franceza¹.

Os primeiros viajantes europeus, Hans Staden, Jean de Léry, Magalhães Gandavo, concordam na descripção dos costumes dos Tupis do littoral, e suas narrativas coincidem mais ou menos com as que fizeram Yves d'Évreux e Claude d'Abbeville dos Indios do Maranhão, pertencentes ao mesmo grupo. Estes Indios pintavam o corpo de vermelho com urucú, de preto com genipapo, e, muito mais do que os Botocudos, desfiguravam-se introduzindo objectos extranhos na pelle do rosto. Perfuravam o labio inferior das crianças, dilatando a pouco e pouco a fenda até passarem nella uma pedra ou um disco de madeira; furavam tambem as maçãs do rosto para metter fragmentos de crystal, e levavam o arrebique ao poncto de cobrirem a face de protuberancias artificiaes e de collarem ao corpo espinhas e pennas. Eram quasi todos sãos e robustos : « quasi não havia entre elles coxos, cegos nem aleijados ». Habitavam grandes choças, algumas de 50 metros de compri-

1. HENRI A. COUDREAU, *la France Équinoxiale*. — *Notes manuscrites*.

mento, com tantos fogões quantas as familias distinctas. Cada um tinha a sua rêde, ao longo do corredor geral : parecia-se o vasto dormitorio com a coberta de um navio. Viviam em paz : o amigo de um era o amigo de todos, e o que tinha que comer, por pouco que fosse, repartia-o com os companheiros¹.

O casamento era rigorosamente endogamo, e os Tamoios desposavam as sobrinhas. Segundo Gandavo, algumas mulheres desdenhando as occupações de seu sexo, vestiam-se e adornavam-se como homens, armavam-se de arco e frechas para ir caçar com elles; cada uma tomava para seu serviço uma India, que chamava sua mulher. Quando se apresentava um estrangeiro na taba, as raparigas corriam para elle, desgrenhadas e chorosas, fingindo padecer-se das fadigas e dos soffrimentos que elle padecera na viagem. As provas de resistencia á dôr eram muito estimadas entre os Tupinambás. O chefe, ao passar pelas choupanas, golpeava as pernas dos rapazes com um agudo dente de peixe para que elles aprendessem a soffrer sem queixume e a merecer o nome de homens e guerreiros. Nas batalhas, os combatentes insultavam-se reciprocamente, soltando imprecações : « Caiam sobre ti todas as desgraças! Hoje comer-te-hei! » E o vencedor effectivamente comia a carne do vencido. Tal era a gloria d'esta façanha, que desde esse dia o Indio mudava de nome, e dava outro a sua mulher, de passaro, peixe, flôr ou fructo².

Os Guaitacazes, « Corredores », cujo nome ainda hoje se dá ás planicies « Campos dos Guaitacazes » percorridas pelo Parahyba depois que desce das montanhas, não pertenciam á raça tupi e viviam á parte; eram Tapuias, irmãos dos Aimorés³ e constituíam uma especie de cunha no meio das populações de origem differente. Inimigos de todos os seus vizinhos, e em constantes disputas intestinas, os Guaitacazes, verdadeiros demonios, diz Jean de Léry, eram os mais bravios de todos os Indios do littoral e o terror que

1. MAGALHÃES GANDAVO, *Historia da provincia de Santa-Cruz*.

2. HANS STADEN, *Description d'un pays habité par des hommes sauvages*, coll. Ternaux.

3. GANDAVO, *op. cit.*

inspiravam fazia com que se lhes attribuisse uma estatura gigantesca e extraordinaria força. Habitando uma região muito diversa da dos mais Indios, contrastavam com elles tambem nos habitos. Em seus campos batiam-se a peito descoberto; as lagôas, os brejos, os rios tinham-n'os feito quasi amphibios, pois nadavam e mergulhavam como lontras; suas choças levantadas sobre estacas por cima da terra alagadiça, pareciam-se com certos pombaes. Para pontas de suas armas, empregavam dentes agudos de tubarões. Juncto das tabas, amontoavam em ilhotas as ossadas dos inimigos vencidos. Perto de um seculo resistiram a todos os ataques dos Portuguezes; mas em 1630 tiveram de ceder a final, morreram muitos na lucta, outros deixaram-se aldear em uma colonia agricola, e os mais felizes fugiram para as mattas na fronteira de Minas-Geraes. Trocando as livres savanas pelo cerrado dos matagaes, cortaram as suas compridas cabelleiras e raspam o alto da cabeça, d'onde o nome de *Coroados* que lhes deram os Portuguezes como a tantas outras tribus indias que têm o mesmo costume¹.

Si o elemento aborigene, muito mesclado, não se encontra hoje sinão em raros sitios do littoral e das florestas na população do Estado e do municipio onde está construida a capital, o Velho Mundo vê-se ahi representado por Africanos e pelos emigrantes de todos os paizes europeus. Em nenhuma parte do Brasil a raça é mais cosmopolita em suas origens, e o grande movimento de transacções que a capital entretém com os paizes d'além-mar dá-lhe no conjuncto da Republica uma feição quasi estrangeira; além d'isto, dão-lhe ainda um resto de sua physionomia européa algumas colonias fundadas no interior por immigrants vindos da Allemanha e da Suissa.

E' tal a importancia da capital em comparação com as outras cidades do Estado, que estas podem ser consideradas como simples dependencias do Rio de Janeiro, excepção feita das que estão no valle do Parahyba e separadas da bahia por uma cadeia de

1. ANCHIETA. — MAX. DE WIED-NEUWIED, *op. cit.* — AUG. DE SAINT-HILAIRE, *Voyage dans le district des Diamants.*

altas montanhas. Mercados locais para abastecimento das fazendas de café circumvizinhas, ellas devem a sua prosperidade ao producto brasileiro por excellencia : qualquer alta, qualquer baixa do café revela-se immediatamente no seu aspecto. Estas cidades são muitas ao longo do rio : Rezende, dominada pelos massiços mais alterosos da Mantiqueira; Barra-Mansa, onde as corredeiras são faceis de passar, como a propria denominação indica; Barra do Pirahy, na foz do rio do mesmo nome; Parahyba do Sul, designada com o nome do rio que a corta; Entre-Rios, na confluencia do Parahyba e do Parahybuna. Barra do Pirahy e Entre-Rios assumiram excepcional importancia como pontos de bifurcação de linhas ferreas; a Barra é até uma especie de arrabalde avançado do Rio no encontro das duas estradas de S. Paulo e de Minas, e possui as principaes¹ officinas da estrada : eram alli outr'ora internados os immigrants estrangeiros, para subtrahi-los do insulto da febre amarella.

Outras cidades, como Rio Claro, Vassouras, Valença, Cantagallo, sem estarem situadas no valle propriamente dicto, fazem parte da mesma zona agricola e só têm importancia local, ao passo que Petropolis², Therezopolis e Nova Friburgo, situadas tambem na vertente do Parahyba, são como suburbios avançados e sanatorios do Rio de Janeiro, graças ao ar puro das suas montanhas. O valle outr'ora tão fecundo do Parahyba, que poderia alimentar uma consideravel população de pequenos lavradores, foi monopolizado por alguns grandes proprietarios, fazendeiros de canna e de café, que designaram a collocação dos mercados e impuzeram aos engenheiros a direcção das estradas de ferro³. Facto mais grave ainda, o seu processo de cultura estragou a terra, e neste valle do Parahyba que por involuntaria ironia os Mineiros continuam a denominar a *Matta*, quasi todas as mattas foram derribadas e as collinas descalvadas se erguem no meio das

1. São importantes, mas não são as principaes.

(N. do T.)

2. Está hoje mudada para alli a capital do Estado, o que lhe dá feição nova e muito differente da que tinha outr'ora.

(N. do T.)

3. JAMES WELL, *Three Thousand miles through Brazil*.

planicies exhaustas¹. S. Fidelis guarda as gargantas do rio, abaixo da confluencia dos Dous Rios; foi outr'ora uma aldeia de Indios Coroados e Puris. Estes, cujo nome dado pelos seus vizinhos queria dizer « Salteadores », existiam ainda em tribus no principio do seculo, eram de estatura muito baixa e tinham feição mongolica².

A cidade de Campos, situada na margem meridional do Parahyba, a uns 60 kilometros do Oceano, na região dos antigos Guaitacazes, não deve a sua existencia ao capricho, e por isso teve desenvolvimento rapido. Collocada em uma planicie de extrema fertilidade, cabeça de navegação fluvial e abaixo de todos os affluentes, não longe do cabo de S. Thomé que é uma das maiores saliencias da costa brasileira, Campos occupa um sitio indicado para erecção de uma grande cidade; fundaram-se alli os entrepostos para o abastecimento do valle e para a recepção dos productos; depois, os fazendeiros construíram seus palacetes, os engenheiros fizeram convergir para alli as estradas de ferro e lançaram uma bella ponte sobre o rio em substituição da velha *barca-pendulo*. A industria local, que é a do assucar, está centralizada em algumas fabricas ou engenhos importantes, pertencentes uns a particulares, outros a companhias garantidas pelo Estado e que moem por anno 50 ou 60 000 toneladas de canna. O mais importante d'elles, o de Quissaman, possui uma vasta extensão de terrenos ao Sul da Lagôa Feia. Para seu commercio exterior, Campos só tem maos portos : S. João da Barra, situado perto da foz do Parahyba, e muito mais ao Sul Imbetiba, arrabalde de Macahé — cidade que guarda a embocadura do rio Macahé e que se communica com Campos por um canal continuo de 90 kilometros de comprimento³. Já existia neste logar uma aldeia de Indios em meados do seculo XVI, e Jean de Léry falla d'um rochedo inacessivel que á guisa de torre se erguia sobre a costa vizinha,

1. AMERICO WERNECK, *Problemas Fluminenses*.

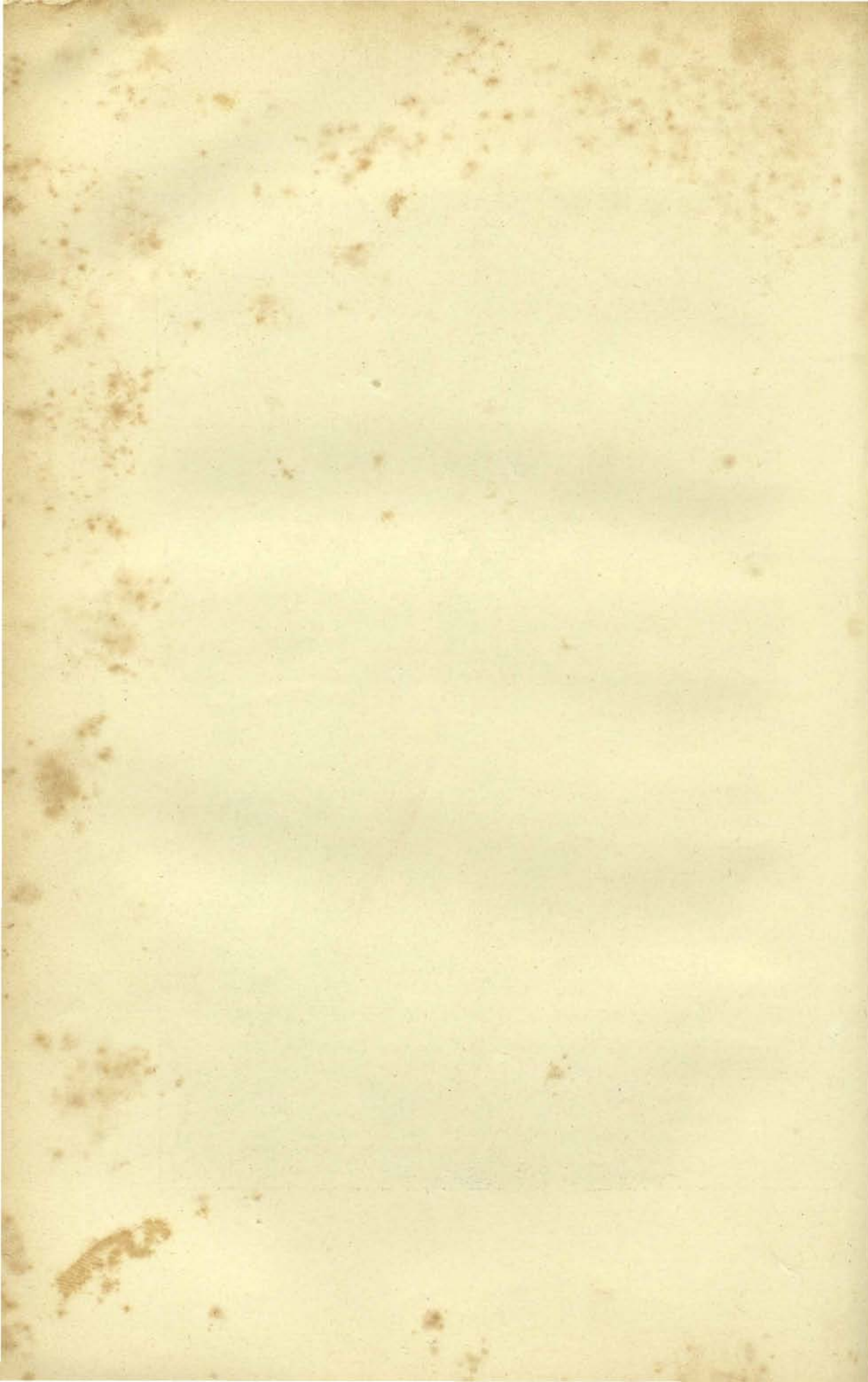
2. MAX. DE WIED-NEUWIED, *op. cit.*

3. Movimento commercial de Macahé em 1892 : 200 000 toneladas. Exportação do assucar de Campos em 1892 : 180 975 saccos ou 10 858 toneladas.



O CAFEZAL.

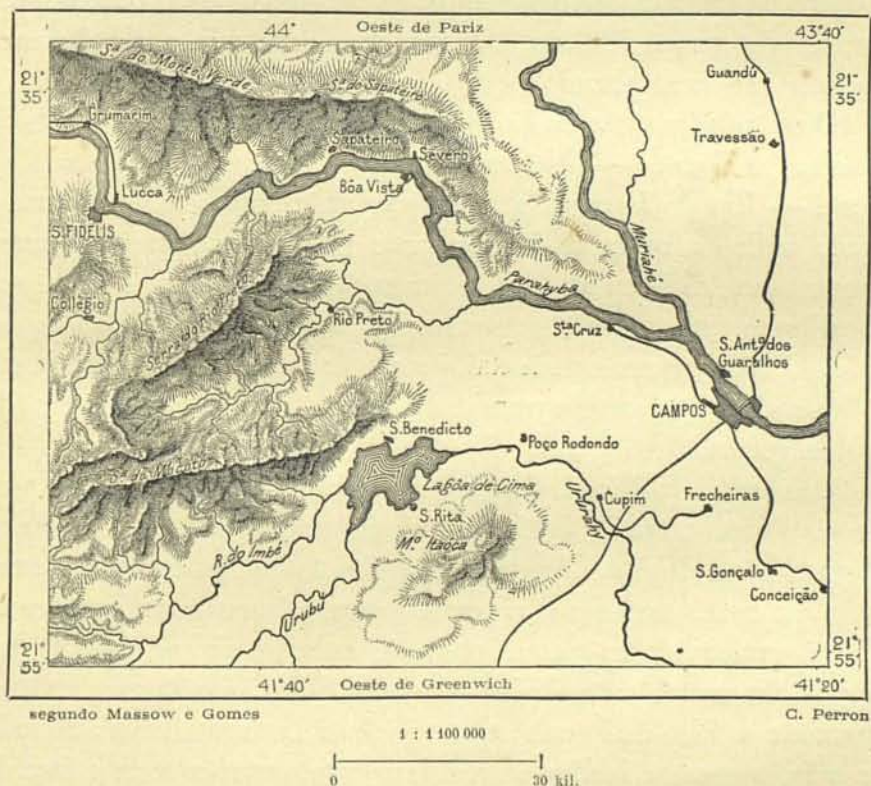
Desenho de G. Vanillier, segundo photographia.



brilhando ao longe como uma esmeralda¹. Que rochedo era esse? Quiçá o esplendido pico chamado Frade de Macahé, que se levanta a Oeste sobre um massiço da serra de mar.

O Cabo-Frio, promontorio insular, onde se realiza, a 100 kilo-

Nº 49. — CAMPOS E BAIXO PARAYHBA.



metros a Leste do Rio de Janeiro, a brusca mudança de orientação da costa, deu seu nome a uma cidade situada á beira de uma angra profunda na saída do canal de Itajuru². Da mesma fórma que os outros portos de serra abaixo ou do « Piemonte » brasileiro, Cabo-Frio exporta assucar, melado, aguardente; manda tambem outros productos, especialmente viveres, para o consumo

1. JEAN DE LÉRY, *Histoire d'un Voyage en la terre du Brésil*.

2. O auctor chama-o por equívoco de Itamaricá.

(N. do T.)

diario do Rio: além d'isso, tornou-se centro industrial de fabrico de oleo de ricino, preparação de conserva de camarões, lagostas e sardinhas, e fabrico de cal de marisco muito apreciada pelos architectos da capital. Ainda depois que os Francezes foram expulsos da bahia do Rio de Janeiro, o sitio de Cabo-Frio continuou a ser por elles visitado: graças á camaradagem dos seus amigos Tamoios, vinham buscar alli carregamentos de páo-brasil e de outros productos da terra. Philippe II mandou construir a cidade para impedir este contrabando.

Duas cidades estão de frente uma da outra na bahia do Rio de Janeiro: a Leste — Nitheroy¹, que foi capital do Estado, a Oeste — Rio de Janeiro, a metropole da Republica: uma tem o nome indio, a outra a denominação portugueza, mas as duas, apesar das differenças do regimen administrativo e politico, constituem um mesmo organismo urbano, que vive da mesma vida. E' na margem occidental, juncto ás montanhas que erguem a Oeste da bahia suas pyramides rombas, que bate o coração da cidade gemea.

O aspecto do Rio de Janeiro é deslumbrante. Quando o viajante se approxima da bahia depois de ter dobrado o Cabo-Frio, vê uma serie de ilhas de granito, quasi todas de fórma arredondada ou oval, cortadas a pique, cobertas d'uma relva curta com alguns grupos de coqueiros nas quebradas mais protegidas dos ventos. Na costa, salta á vista um bello pico: é o Itaipú tambem chamado « Pico de Fóra », que se acha a Leste da bahia; do lado do mar, a encosta inclina-se regularmente, como si toda a face da montanha houvesse desmoronado do cume até o littoral, e agrupam-se como uma pequena familia a seus pés as ilhotas Pae, Mãe e Menino. Mas logo que se passa este colosso, do outro lado da depressão que assignala a entrada do porto, vão surgindo os cumes das montanhas do Rio de Janeiro. Este massiço, limitado a Occidente pela bahia de Marambaia, é um mundo de morros, picos e agulhas. De longe, o observador procura identificar as

1. Nitheroy, Nitherohy; é a Iteronne de Hans Staden.

diversas montanhas indicadas na carta — Gávea, Tijuca, Corcovado : reconhecem-se os seus cumes e os precipícios; mas a estes traços notaveis junctam-se tantos outros, o conjuncto offerece tão prodigiosa variedade de cristas e cumes, que as fórmas individuaes se perdem na confusão das rochas. Em tempo claro, quando a luz abundante contrastada pelas sombras illumina diversamente e com tinctas cambiantes as escarpas dos rochedos, as relvas, as mattas, — quando os planos successivos, azulados pela distancia, se projectam sobre o horizonte azul das serras do interior, como a serra da Estrella e os obeliscos enfileirados da cadeia dos Orgãos, o massiço do Rio offerece um panorama gracioso pelo encanto do colorido e pela infinita diversidade dos aspectos. Quando porém um céo plumbeo e carregado isola o grupo dos morros da frente, e as nuvens ou jos aguaceiros escondem as pyramides agudas, as muralhas a pique do horizonte mais longinquo, a paizagem assume a apparencia polar : parece ao observador que se avizinha de uma ilha da Desolação, como nos archipelagos groenlandezes ou na Terra do Fogo, e pergunta a si proprio com pasmo como puderam os homens fundar em semelhante logar uma grande cidade, que aliás é uma das mais encantadoras do universo.

Passada a ilha de Cotunduba, ultima rocha insular, empina-se a Oeste, dominando a barra, a massa poderosa do Pão d'Assucar. Já desde longe se avista o seu cume, e os marujos aponctam-n'a como o pé do « gigante deitado », que o perfil vagamente burbonico das montanhas do Rio representa. A pyramide granitica do do Pão d'Assucar, o « Pot de Beurre » dos primeiros navegantes francezes, só do lado de Leste lembra a fórma do « pão de assucar », que o nome vulgar lhe attribue; visto do Sul, parece antes, com as montanhas que o prolongam e as que lhe servem de pedestal, um leão ou uma esphynge que assenta as patas enormes na borda do mar. Outr'ora arriscavam-se raramente a subir ao alto do formidavel monolitho, que tem de altura 385 metros; hoje umas barras de ferro applicadas á rocha facilitam a ascensão. Uma península, que se destaca da base do Pão d'Assucar, serve de assento á fortaleza de S. João. Quasi no meio da entrada ha uma ilha de

pedra, a Lage, onde está outro pequeno forte. A barra, de 1500 m. de largura, é assim dividida em duas passagens : a de Oeste, pouco aproveitada pelas embarcações, e a de Leste, canal de 900 metros de largura, por onde entram e saem facilmente os navios. A península oriental, Sancta-Cruz, longo terraço, cujas muralhas exteriores munidas de canhoneiras se confundem com a rocha, foi transformada em fortaleza : é a principal defeza do porto. Um forte e diversas baterias, alinhadas na estreita aresta do « Pico », montanha a que se apoia a plata-fórma de Sancta-Cruz, completam as fortificações do lado do mar alto. No interior da bahia, outras baterias guarnecem os promontorios das duas praias, emquanto de frente da cidade propriamente dicta, a ilha allongada de Villegaignon, igualmente fortificada, serve de quartel ao corpo de marinheiros nacionaes e de posto avançado do arsenal de guerra situado a cêrca de um kilometro na ponta mais vizinha da terra firme. E' ao Norte de Villegaignon que ancoram os paquetes, cercados, logo que chegam, por uma flotilha de lanchas a vapor.

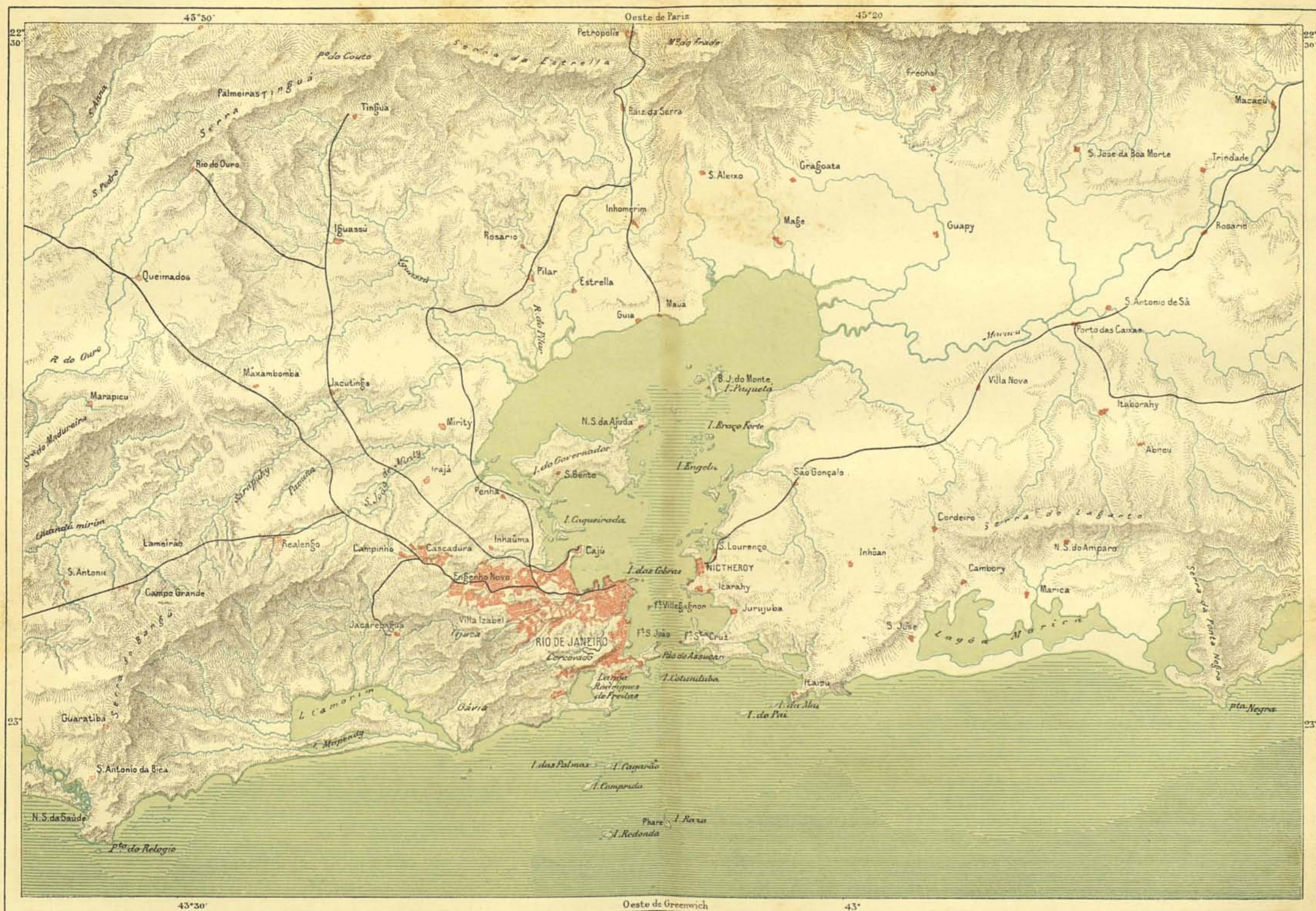
Villegaignon, chamada outr'ora Serigipe ou Sergipe (nome de um dos Estados da União) foi o ponto inicial da cidade. Alli o aventureiro huguenote fundou em 1555 a capital da « França Antarctica », defendida pelo forte Coligny e destinada a ser um dia a primeira cidade do immenso Brasil. Alguns annos mais tarde¹, o portuguez Estacio de Sá estabeleceu as suas tropas victoriosas em terra firme, juncto ao Pão de Assucar; depois de sua morte, trasladou-se este posto militar para o morro do Castello, e na praia contigua á sua base septentrional agruparam-se as primeiras casas de S. Sebastião do Rio de Janeiro, que em alguns documentos tambem se chama Sebastianopolis. Para os Brasileiros, Rio de Janeiro e officialmente a *Capital Federal* são os nomes mais frequentemente empregados.

O nucleo da cidade, que se formou aos poucos no seculo passado no hemicyclo ovalar limitado ao Sul pelos morros do Cas-

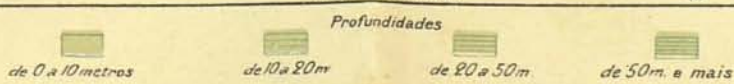
1. Foi no anno de 1565.

(N. do T.)

RIO-DE-JANEIRO E SEUS ARRABALDES



C.Perron.



1 : 370 000

0 10 Kil.

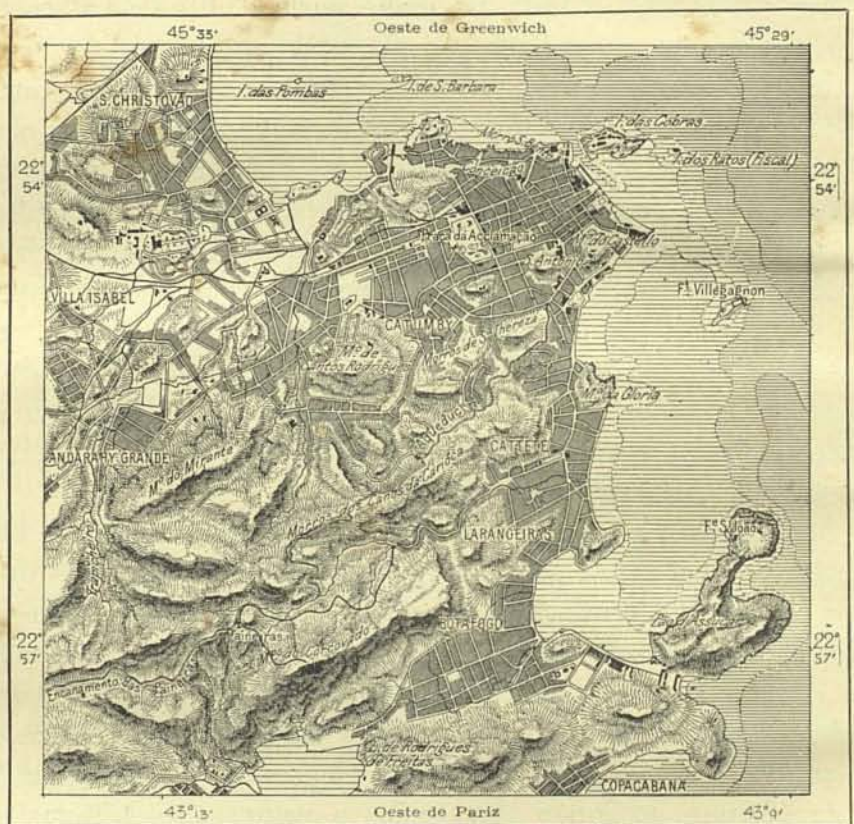
tello e de Sancto-Antonio, ao Norte por outra aresta de morros, S. Bento e Conceição, occupa de Leste a Oeste uma area de quasi 2 kilometros quadrados. Pouco é para uma capital, mas o terreno foi bem empregado. Nos quarteirões as praças são pequenas, e as ruas quasi regularmente esquadradas no seu todo, não dão facil accesso aos carros; todavia na maior parte d'ellas ha trilhos de bonds. As casas, mesquinhas e sem estylo algum, só raramente recebem a luz do sol e a obscuridade reina nos armazens mais fundos. Entretanto uma d'estas pobres avenidas, mal calçada, com a bocca dos encanamentos d'agua no meio da calçada, a rua do Ouvidor, é o encontradouro por excellencia dos commerciantes, dos que passeiam e dos ociosos, a um tempo arteria commercial e avenida de palestra. A certas horas do dia, os janotas elegantes em grupos á porta das lojas comprimentam as senhoras que passam; dia-se-hia antes uma cidade d'aguas do que uma cidade commercial. No extremo da rua, no largo de S. Francisco de Paula, as bellas equipagens, alinhadas em dupla fileira, esperam que os donos acabem o seu passeio.

A cidade antiga, cujo eixo é a rua do Ouvidor apezar de não occupar exactamente o meio do quarteirão, constitue apenas uma parte minima do Rio de Janeiro actual. A cidade prolongou-se por todos os lados para lá do recincto natural assignalado pelas collinas que rodeiam a primitiva S. Sebastião. Como um rio que enche, ella primeiro occupou a baixa garganta aberta entre os morros do Castello e da Conceição, depois estendeu-se para lá d'esta barreira ao longo das praias e pelos valles tributarios, annexando successivamente os arrabaldes, os grupos de habitações ruraes e as quintas que se achavam pelo caminho.

Gradualmente as collinas vizinhas do mar foram cercadas como ilhas pela maré enchente das casas. As ruas sinuosas penetram cada vez mais longe á beira mar e pelos valles. Formaram-se d'est'arte os bairros da Lapa, na praia do mesmo nome, juncto ao morro de Sancta Thereza; do Flamengo, ao Sul, em outra praia de graciosa curva; das Laranjeiras, entre as encostas da Carioca e as do Corcovado; de Botafogo, numa bahia circular que parece

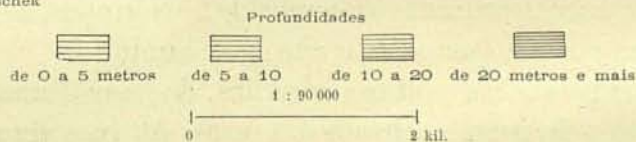
um lago e é cercada pittorescamente pelo Pão de Assucar e outras montanhas de granito; mais longe continúa a cadeia dos arrabaldes á beira-mar pela Copacabana, e ao Sul do Corcovado por

n.º 50. — RIO DE JANEIRO.



segundo Maschek

C. Perron



diversos bairros que se succedem até além da lagôa Rodrigo de Freitas, Jardim Botânico e Gavea. Por outros lados produz-se phenomeno similhante de expansão gradual : ao Norte, a estreita orla de terra comprehendida entre a base das collinas e o porto

cobriu-se de casas e trapiches, e a longa bahia em hemiciclo de S. Christovão bordou-se de uma nova cidade agrupada em torno do antigo palacio imperial; a Oeste, depois de atravessar o vasto jardim da Praça da Republica (campo da Acclamação, antigo campo da Honra e campo de S^{ta} Anna), desenvolve-se a cidade em suburbios serpeantes até as fraldas da Tijuca. Em seu todo, o Rio de Janeiro pode ser comparado a um immenso polvo, cujo corpo seria a cidade primitiva e que projectasse em varios sentidos os seus tentaculos farpados. De uma extremidade a outra, a distancia é tão grande como nas mais vastas metropoles, Londres por exemplo. Das ultimas casas da Gavea, sobre o Oceano Atlantico, ás do Cajú na bahia, ou ás de Cascadura no interior, não ha menos de 28 kilometros pelo caminho mais directo, e bem longe estão se formando novos ganglios, que linhas continuas de contrucções dentro em pouco ligarão ao nucleo central. Assim o todo da cidade, que gradualmente se desenvolveu em torno do morro do Castello, occupa uma superficie que não é inferior á de nenhuma outra capital; todavia não está toda esta area coberta de casas: outeiros, morros cobertos de matta sem estrada alguma, occupam grande parte do territorio. Vistos da bahia, quasi todos os arrabaldes do Rio de Janeiro assimelham-se menos a uma cidade do que a uma costa salpicada de *villas* e quintas como a « Rivière » de Genova.

As ilhas da bahia, cobertas de edificios militares ou de casas particulares, pertencem tambem á cidade do Rio de Janeiro. Nictheroi, a antiga capital do Estado do Rio, situada do lado oriental da bahia entre duas peninsulas, e chamada outr'ora Praia-Grande, estende-se tambem por arrabaldes assentados nos contornos da praia e nos valles circumvizinhos: Icarahy, Jurujuba, S. Lourenço. Este ultimo suburbio, situado ao Norte de Nictheroi, foi antigamente a aldeia dos Indios que ajudaram os Portuguezes nas suas guerras contra os Francezes. O jesuita Anchieta alli estabeleceu Guaitacazes convertidos. No principio d'este seculo reconhecia-se ainda a feição mestiça da população de S. Lourenço¹.

1. MAX DE WIED-NEUWIED, *op. cit.*

Os Fluminenses, isto é, os habitantes do Rio, exaggeram frequentemente a população da sua capital, e não admittem de bom grado que Buenos Aires seja neste particular a primeira cidade da America Meridional. Falla-se muito no « milhão » de almas que povoam o Rio de Janeiro e seus suburbios; mas o recenseamento, por imperfeito que seja, offerece todavia uma aproximação sufficiente para contestar estes dizeres. A cidade não pode ter em 1893 mais de meio milhão¹ de habitantes, como provam os algarismos do estado civil publicados todos os dias. O numero de obitos que varia, conforme os annos, entre 10 e 15 000, corresponde a uma população residente de 350 000 a 500 000 pessoas, avaliando a proporção de fallecimentos em 30² por 1 000, como nas cidades de Europa de mortalidade média, mas não totalmente insalubres como Napoles, Florença ou Budapest³. O recenseamento official do municipio do Rio de Janeiro deu-lhe em 1890, 48 576 casas e 71 607 familias, isto é, quasi exactamente 500 000 habitantes, a 7 pessoas por familia⁴. Como tantas outras capitaes, o Rio de Janeiro devora seus habitantes: elle se despovoaria gradualmente, si uma constante immigração vinda do campo e dos outros Estados brasileiros (sobretudo do Ceará, de Pernambuco e da Bahia) e a chegada de Europeus por dezenas de milhares não compensassem as perdas annuaes, destruindo porém o equilibrio natural entre os sexos, porque no municipio do Rio o numero de homens excede o de mulheres pelo menos em 60 000. Os Italianos, os Portuguezes constituem o mais grosso da immigração dos trabalhadores e pequenos com-

1. O auctor labora em erro. O imperfeitissimo recenseamento de 1890 deu 522 651 habitantes, e esse numero é certamente inferior á verdade. A população do Districto Federal orça em 1897 seguramente por 650 000 almas. (N. do T.)

2. E' exaggerado esse coefficiente. No anno de 1897 elle foi de 23,9, computada a população em 650 000 habitantes. (N. do T.)

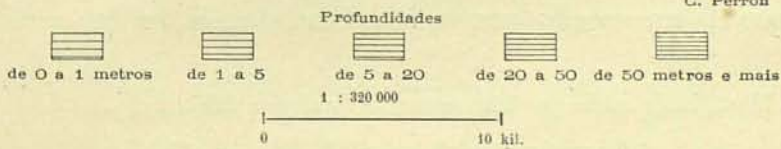
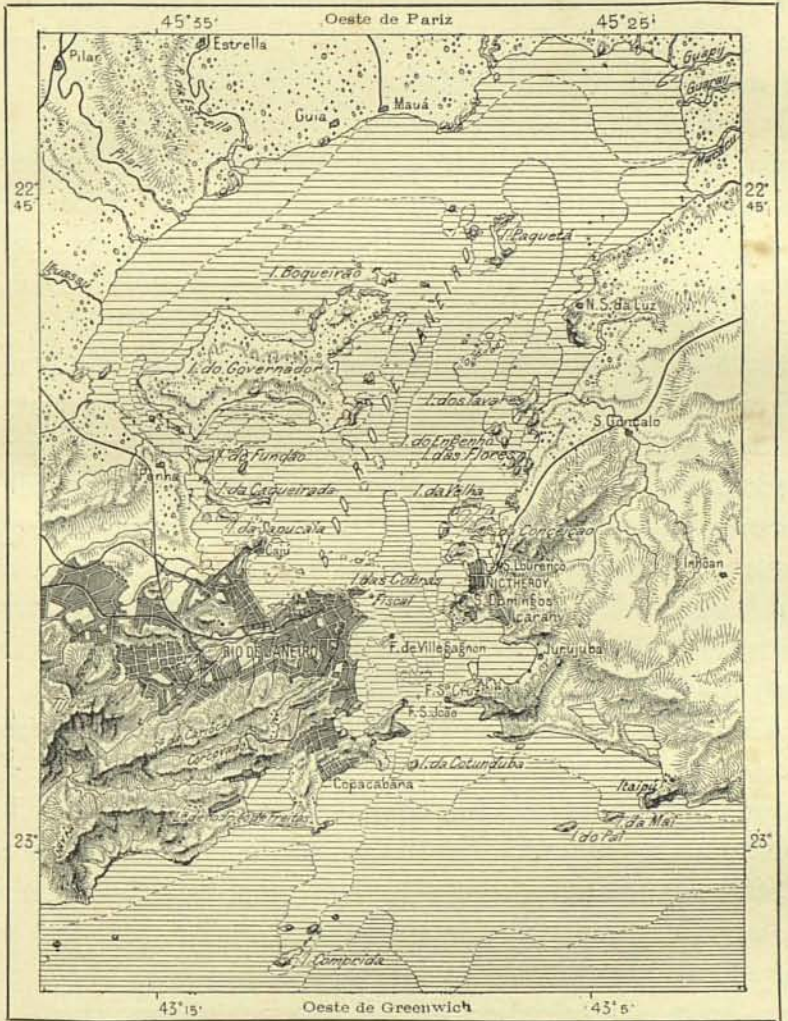
3. Mortalidade do Rio de Janeiro em 1896, 19 255; em 1897, 14 287.

Em 1896 o coefficiente de mortalidade por 1 000 hab. (computada a população em 650 000 sem exaggero algum) foi de 29,6; em 1897, esse coefficiente baixou a 23,9. Média dos dous annos: 16 771 obitos; coefficiente médio, 26,7. (N. do T.)

4. *Jornal de Commercio* de 3 de julho de 1893.

merciantes, ao passo que as profissões liberaes são representadas

nº 51. — BAHIA DO RIO DE JANEIRO.



principalmente por Inglezes, Americanos do Norte, Francezes, Alle-

mães e Suissos. E' tal a feição cosmopolita da immigração, que cada paquete da Europa traz um ou dous « Turcos », mercadores maronitas, que se dão ao commercio de fazendas e quinqui-lharias, e que pela sua habilidade no negocio e sua solidariedade intima chegam a assenhorear-se de uma parte notavel do commercio a retalho do Rio e do interior.

Os habitantes da capital são de origens muito diversas, e, na maioria, de raça muito mesclada para que possam ser considerados genuinos representantes da nação brasileira. Os costumes modelam-se pelos de todas as grandes cidades e os typos em geral são assaz apagados. Em alguns bairros mais baixos, notavelmente ao Norte nos terrenos que separam S. Christovão da cidade propriamente dicta, e ao Sul, nas immedições da lagôa Rodrigo de Freitas, reinam as febres palustres, cujo effeito se nota nas faces macilentas e doentias dos moradores. E' consideravel a mortalidade das crianças, e todos os annos a tuberculose faz milhares de victmas. Sabe-se que desde 1849 o Rio de Janeiro é frequentemente visitado nos mezes de verão e ás vezes até no inverno pela febre amarella, e que a temerosa molestia faz ahí grandes devastações, particularmente no bairro commercial, por inconsciente ironia denominado da « Saude »; chegou talvez a tornar-se endemica¹. Para escapar ao flagello, aquelles a quem os haveres e as occupações permitem vão estabelecer-se nos arrabaldes salubres, nas collinas ou em alguma das cidades montanhosas de recreio, como Petropolis ou Nova-Friburgo, acima da zona de altitude, aonde não chega o terrivel microbio. Evidentemente o melhor meio de combater a molestia seria limpar as ruas, cujo systema de exgottos é muito imperfeito, e que até em certos logares não são calçadas; mas o orçamento municipal nem sempre é empregado nas cousas mais uteis, e ha receio de

1. Mortalidade média por febre amarella de 1873 a 1886 : 1139.

A maior mortalidade, em 1873.	3604	
A menor — — 1881.	38	(N. do A)

Em 1897 os obitos por febre amarella foram apenas 159. (N. do T.)

revolver o solo na parte baixa da cidade, d'onde se escapam exhalções perigosas. Um canal nauseabundo, aberto em 1858 para seccar os terrenos pantanosos situados a Oeste da Estação Central, conserva-se descoberto empestando¹ o bairro com seu lodo denegrado.

A cortina de montanhas que ampara o Rio de Janeiro dos ventos do mar impede a sua franca ventilação. Posto que na immediata vizinhança do Oceano, arvores e arbustos crescem direitos nas avenidas e nos jardins, as largas folhas das bananeiras ondulam ao sopro de leve brisa e não se dilaceram como aconteceria si as batesse francamente o vento. O ar que pesa sobre a cidade e sobre a vasta estufa quente dos arredores não se renova com bastante frequencia. Os habitantes procuram supprir esta falta construindo habitações muito arejadas; em vez de evitarem as correntezas de ar, solicitam-n'as. Os armazens são em geral longos corredores, onde não entram os raios do sol; percorre-os uma aragem branda e fresca. Nas chacaras dos arrabaldes, as vastas salas, de jánellas amplamente rasgadas, parecem com suas flôres, suas folhagens e seus perfumes, um prolongamento dos jardins. Corre a agua abundante em todos os bairros: avalia-se em cêrca de 200 litros o abastecimento d'agua por habitante, mas isso varia com as estações². Tracta-se actualmente de captar novas aguas para a cidade que cresce, e já ha muito tempo que o Rio não depende para seu abastecimento diario só da nascente da Carioca situada nos morros ao Norte do Corcovado e que entra na cidade atravessando um valle em bello aqueducto. Dá-se frequentemente aos Fluminenses o appellido de *Cariocas*, por causa da agua pura que elles tanto gabam. As mattas dos arredores, naturaes protectoras das nascentes, ficaram sendo propriedade do Estado que prohibe a exploração d'ellas; mas abri-

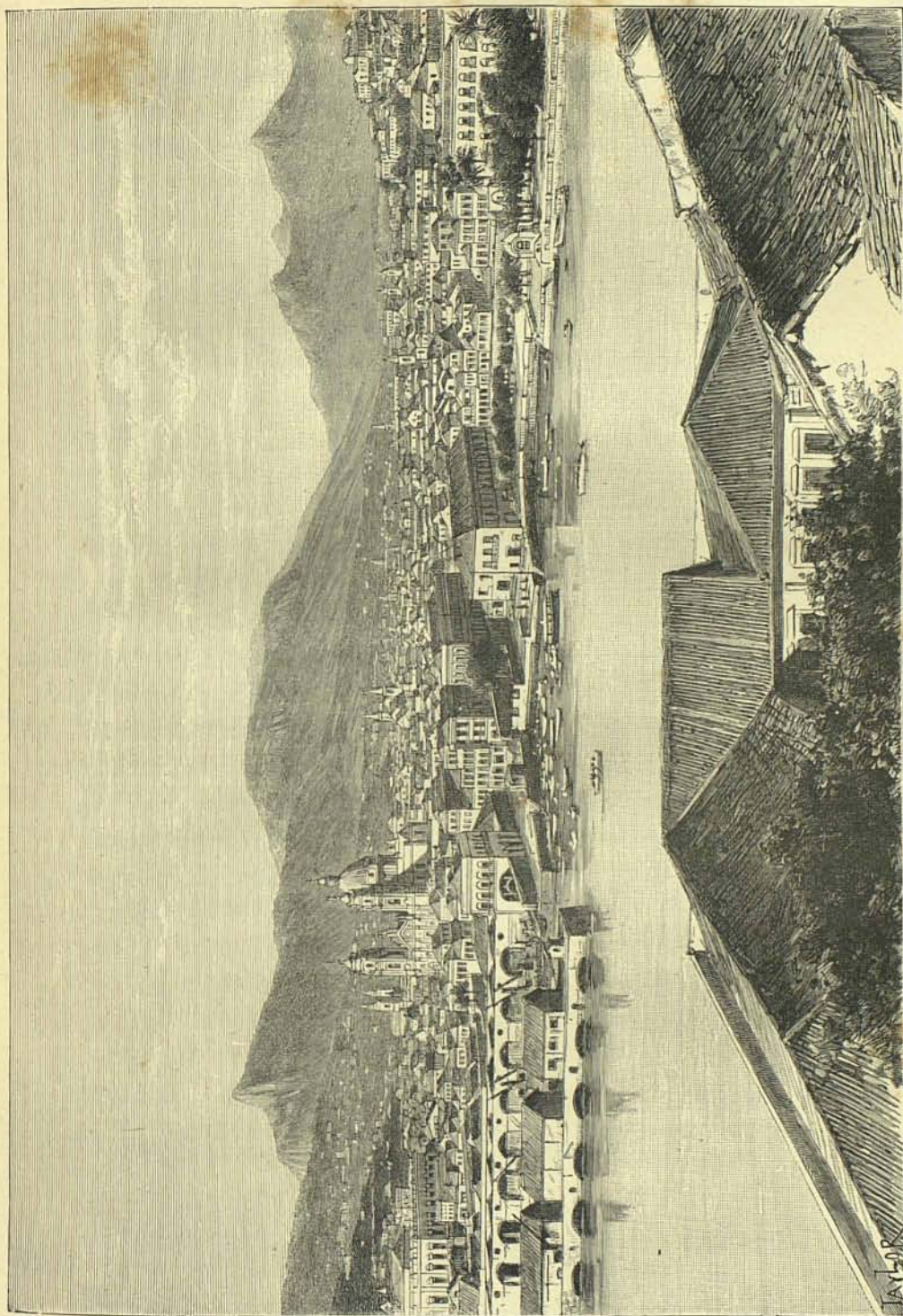
1. O auctor exaggera, attribuindo acção pestifera ao Canal do Mangue; mas é certo que este carece de grande reforma. (N. do T.)

2. A média diaria do abastecimento d'agua ao Rio de Janeiro em 1896 foi de 142 000 000 de litros, o que dá 218 litros por habitante, calculada a população em 650 000. (N. do T.)

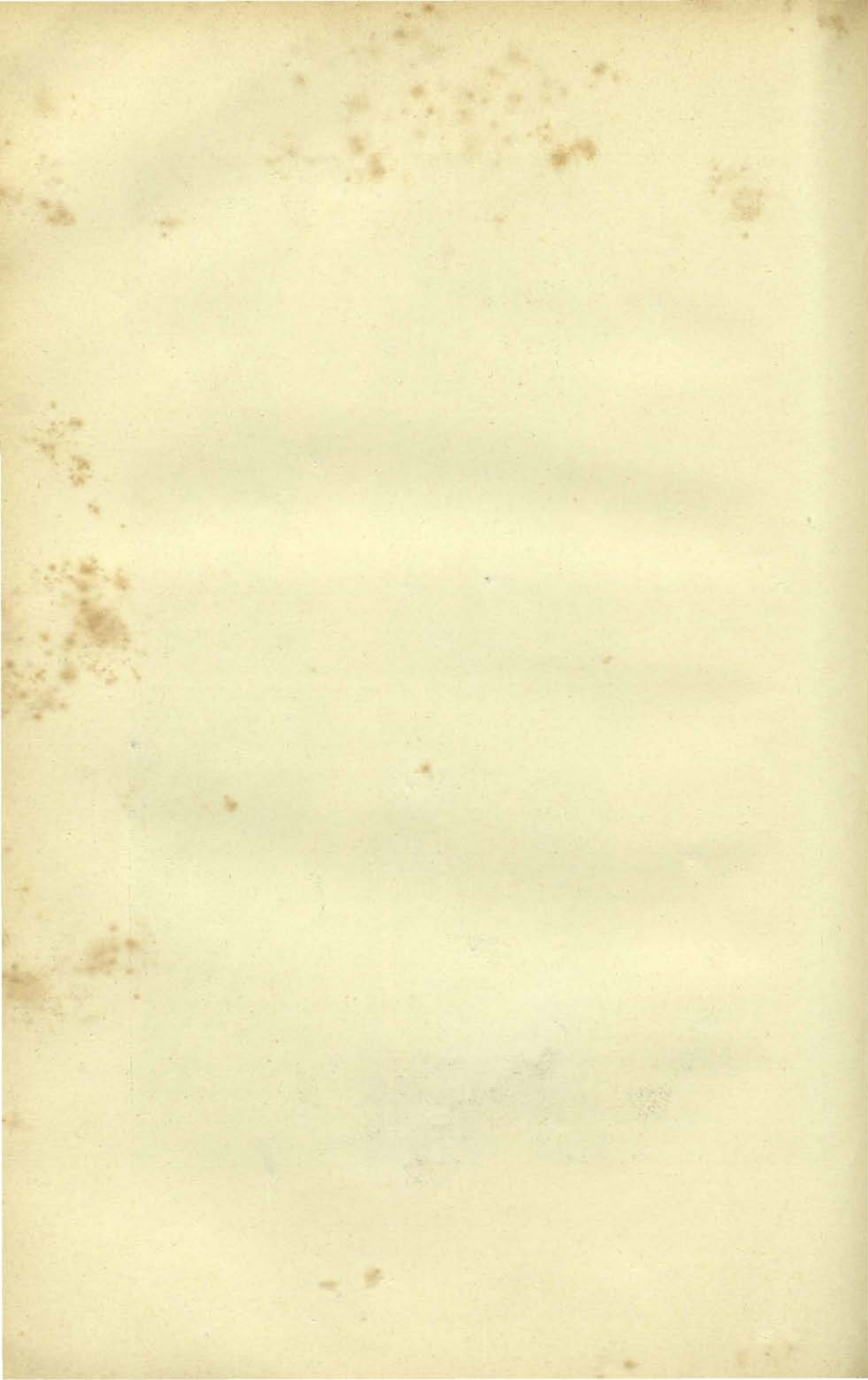
ram allí caminhos e estradas, entre outras as maravilhosas alamedas da Tijuca, d'onde se desfructa em todo o seu esplendor o panorama da cidade. Reservatorios ou caixas d'agua, bem tractados e cercados de arbustos e flôres, ha em varios pontos da capital. O mais notavel d'elles é o do Pedregulho, perto de S. Christovão, a Noroeste da cidade; tem capacidade para 40 milhões de litros e recebe sua agua do rio do Ouro, que corre a uns 50 kilometros ao Norte. Ha uma estrada de ferro especial que liga o ponto inicial d'este encanamento a um dos bairros exteriores.

O Rio de Janeiro não é uma cidade de monumentos. As egrejas de estylo jesuitico são copias de copias, e com excepção de poucos, os edificios de construcção recente parecem na maior parte grandes quarteis : aquelles a que se procurou dar aspecto elegante peccam pela sua ornamentação vulgar. O palacete da ilha Fiscal, situado na ilhota antigamente chamada dos Ratos, defronte do caes da Alfandega, é um edificio encantador, de granito admiravelmente talhado e esculpido. Na cidade, o Gabinete Portuguez de Leitura é construido com materiaes trazidos da mãe patria e ostenta uma fachada que lembra as obras do convento da Batalha. Finalmente uma Bolsa, ainda não concluida, porém já magestosa e esplendida, figura no quarteirão dos bancos entre a rua do Ouvidor e a Alfandega. Quanto ás habitações propriamente dictas, as mais interessantes são ainda as construcções pesadas dos antigos portuguezes; mas os revestimentos de azulejo que decoram quasi todas as casas de Lisboa, faltam no Rio de Janeiro, e seriam aliás muito uteis para dar-lhe um aspecto de limpeza. Nos arrabaldes, muitas casas bem adaptadas ás condições do clima, são de bella apparencia, ainda que muitas vezes sobrecarregadas de florões, dourados e marmores fingidos. Nenhuma cidade tem avenidas de aspecto mais monumental que as alamedas de palmeiras (*Oreodoxa*), de 20 e mais metros de altura; mas estes maravilhosos propyleus de arvores não dão accesso a edificios dignos da sua magnificencia.

Partindo do centro da cidade, a industria e o commercio vão invadindo a pouco e pouco os suburbios, e já muitos grupos de



RIO DE JANEIRO. — VISTA TOMADA DA ILHA DAS COBRAS.
Desenho de Taylor, segundo photographia.



tranquillas e sombreadas habitações campestres se transformam em ruidosos quarteirões commerciaes. O Rio de Janeiro tem todas as industrias de grande capital, mas não possui uma especialidade manufactureira de importancia superior. Tem fabricas de tecidos de algodão, fundições, marcenarias, estaleiros. Muitas docas foram cavadas na rocha viva das collinas da Saude, ao Norte da cidade, e na ilha das Cobras defronte do Arsenal de marinha. O Rio exporta sobretudo café, cujos armazens occupam grande parte do bairro commercial do Norte¹. Os artigos manufacturados em grandissima proporção vêm ainda do exterior. A cidade importa não só os generos e as mercadorias necessarias para o seu proprio consumo, como as destinadas aos Estados do interior, e serve de entreposto a outros portos brasileiros que vem aqui abastecer-se por meio da cabotagem; similhante genero de commercio diminue todavia depois que as linhas de paquetes transatlanticos tocam nos principaes portos do Brasil². No movimento de permutas com o Rio de Janeiro cabe primeiro logar á Grã-Bretanha, vindo depois por ordem de importancia os Estados-Unidos, a França e a Allemanha. Entre os navios de longo curso que em 1892 entraram no porto do Rio, 507 foram Inglezes; a marinha franceza, seguindo-se á ingleza, comprehendeu 152 navios; a alleman, 117. Os Brasileiros vieram depois dos Norueguenses, com

1. Exportação de café do Rio de Janeiro :

ANNOS.	SACCAS.	VALOR.
1893.	2 438 905	106 695 : 000 \$.
1894.	2 671 958	81 012 : 000 \$.
1895.	2 763 727	87 306 : 000 \$.
1896.	2 784 958	90 401 : 000 \$.
1897.	4 006 734	88 397 : 000 \$.

(N. do T.)

2. Valor das permutas do porto do Rio de Janeiro em 1890 :

Importação	167 224 : 881 \$ 000
Exportação	130 837 : 433 \$ 000
Total	305 596 : 314 \$ 000

Renda da Alfandega em 1897: 91 548 541 \$ 349.

40 navios¹. A grande importação ingleza consiste em carvão de pedra². Além dos objectos manufacturados, o Rio de Janeiro compra viveres, farinha de trigo, arroz, carne secca, bacalhau, vinhos; sua grande exportação é de café despachado sobretudo para os Estados-Unidos. O commercio com o interior faz-se quasi exclusivamente pelas estradas de ferro³; ainda se vêem entretanto algumas tropas de mulas a descerem das montanhas circumvizinhas pelas estradas poeirentas. E' muito incompleto o material das estradas que servem á capital. As duas linhas principaes do interior, as de S. Paulo e Minas, só têm um tronco, de 108 kilometros de extensão, que se bifurca no valle do Parahyba, na Barra do Pirahy, e a estrada de ferro circular que deve reunir em torno da bahia todas as linhas divergentes não está nem em via de conclusão.

Em compensação, o Rio de Janeiro pode-se dizer cidade modelo quanto á facilidade das communicações entre o centro da cidade e os seus arrabales. Poucas ruas ha em que não haja trilhos para bonds de tracção animal ou electrica; nas ruas principaes os vehiculos succedem-se quasi sem intervallo, e quando um pára fica uma fila inteira condemnada á espera. As viagens fazem-se todavia com rapidez: as mulas são ageis, os cocheiros activos; na média a marcha dos bonds é de 10 kilometros por hora. Graças ao prestimo e á barateza d'este genero de transporte,

1. Movimento da navegação no porto do Rio de Janeiro, em 1892 :

Entradas	2 726 navios,	de 2 745 604 ton.
Saídas	2 626 —	— 2 867 050 —
Total	5 352 navios,	de 5 612 654 ton.

2. Importação de carvão de pedra em 1898 no Rio de Janeiro :

Da Inglaterra	550208 tonel.
Dos Estados-Unidos	25627 —

3. Tonelagem da Estrada de Ferro Central nas Estações do Rio (Central, Maritima e S. Diogo) :

Em 1895	375 597 toneladas.	
Em 1896	412 307 —	
Em 1897	375 951 —	(N. do T.)

a população fluminense move-se muito : um individuo salta num carro andando, para fazer-se transportar a trez ou quatro quadras de distancia; o Brasileiro admira-se de vêr um amigo caminhar a pé.

A revolução produzida pelo uso dos carris de ferro contribuiu até singularmente para modificar os costumes : outr'ora as senhoras, respeitando os antigos habitos da mãe-patria, pouco saíam de suas casas, a não ser para visitas de cerimonia. O ferro-carril emancipou-as d'esta clausura, ao passo que democratizou a população pondo o negro ao lado do branco, o filho do escravo hombro a hombro com o filho do antigo senhor¹. De origem britannica, o omnibus do Rio de Janeiro conservou um nome inglez : chamam-n'o *bond*, por causa dos *bonds* ou titulos que a Companhia² emittiu quando se fundou. Da mesma sorte, as barcas a vapor que fazem a communicacão maritima do Rio de Janeiro com Nicteroi são sempre designadas pelo nome inglez de *ferry*, que se emprega no singular³.

Capital do Brasil desde 1763, o Rio de Janeiro possui os museus e os principaes estabelecimentos da Republica. Uma das escholas mais importantes do Novo Mundo é a Faculdade de Medicina, situada num logar retirado e todavia central, na base occidental do morro do Castello, sobre a propria península onde teve começo a cidade, mas fóra das grandes arterias commerciaes. Ella apresenta um conjuncto sem architectura. A seu lado está o vastissimo Hospital da Misericordia construido na propria praia em que desembarcou Magalhães, quando esteve no Rio antes de descobrir o estreito. Esse bello edificio, admiravelmente tractado

1. E. ALLAIN, Rio de Janeiro. — CH. MOREL, *L'Empire du Brésil*.

2. O nome proveio das apolices emittidas nessa mesma occasião pelo Governo, sendo certo entretanto que nos primeiros tempos a Companhia emittiu cartões de passagem. (N. do T.)

3. Extensão das linhas de bonds na cidade ou nos suburbios. 266 kil.
 Animaes 6 609
 Carros 79⁵
 Viajantes transportados em 1897 83 541 549

(N. do T.)

e com capacidade para 1 200 doentes, recebe cêrca de 12000 por anno, em grande parte estrangeiros; pertence a uma Irmandade ou confraria riquissima, que possui ainda, em diversos bairros da cidade, hospitaes destinados ao tractamento da phthisica e de molestias contagiosas. Cada nação representada no Rio de Janeiro tem tambem seu hospital¹.

A Eschola Polytechnica, que fórma engenheiros, é considerada como um dos institutos notaveis da America. Eschola Nacional de Bellas-Artes, Instituto Nacional de Musica, escholas primarias para ambos as sexos, institutos de surdos-mudos e cegos, tudo isso que se espera encontrar em uma capital, o Rio de Janeiro possui². A Eschola Naval occupa, muito perto do bairro commercial, a ilha das Enxadas, que no meio de todos os navios, parece tambem um navio ancorado.

O Museu de historia natural, transferido para o antigo palacio imperial da Boa Vista em S. Christovão, ao Norte da cidade, contém objectos curiosissimos, apezar da desordem das suas collecções³. A Bibliotheca Nacional, com 200000 volumes⁴, porém demasiado acanhada para accomodar convenientemente os seus thesouros, data dos primeiros annos do seculo, quando o principe regente trouxe consigo os livros do palacio da Ajuda, riquissimo de documentos raros : ha alli, como nas bibliothecas de

1. Nem todas. Neste particular distingue-se pela opulencia de seus institutos a colonia portugueza, que é tambem a mais numerosa no Rio de Janeiro.

(N. do T.)

2. Além dos estabelecimentos citados pelo auctor ha mais, e tambem dignos de menção : o Gymnasio Nacional, o Collegio Militar, a Eschola Militar da Praia Vermelha, o Instituto Profissional, o Lyceu de Artes e Officios e a Eschola Normal:

(N. do T.)

3. O auctor visitou-o exactamente por occasião da mudança de local; d'ahi a desordem que observou.

(N. do T.)

4. Pelo mais recente inventario (1897), a Bibliotheca Nacional possui :

Volumes impressos	235 000	
Manuscriptos	48 572	
Chartas geographicas	3 101	
Gravuras, lithographias	100 832	
Moedas e medalhas	22 863	(N. do T.)

Europa, incunabulos, manuscriptos, collecções de desenhos originaes e vasta copia de obras relativas ao Brasil; publica ella preciosos *Annaes*. Além d'isso, associações particulares e as diversas sociedades scientificas e litterarias, entre as quaes estão o Instituto Historico e a Sociedade de Geographia, fundaram importantes bibliothecas especiaes. O Observatorio Astronomico, que publica todos os annos sabias memorias, está situado no alto do morro do Castello, juncto ás pittorescas ruinas d'uma velha igreja dos Jesuitas, que nunca foi concluida. Dentro em pouco deverá ser o Observatorio transferido para um pico da serra do Mar, a 1 o50 metros de altitude, não longe de Petropolis.

A esplendida flora brasileira permittiu dar ao Rio de Janeiro incomparaveis jardins, entre outros, o Passeio Publico á beira mar, o da praça Tiradentes perto da qual se acham os theatros principaes, e o da Praça da Republica situada entre a cidade antiga e os novos bairros que se estendem para Oeste : o naturalista¹ que dispoz este parque reproduziu alli com raro talento de observação os grupos de rochedos da serra. Outra maravilha da capital é o Jardim Botânico, situado perto da lagõa Rodrigo de Freitas, na base dos contrafortes do Corcovado e da Gavea. O terreno pertencente ao jardim comprehende uma superficie enorme, mais de seis hectares; mas os nove decimos d'esta vasta extensão ainda estão cobertos de matto impenetravel. O jardim propriamente dicto, já muito grande, abrange uns 60 hectares, e cresce todos os annos á custa da matta-virgem, cujas arvores mais notaveis são poupadas. Ainda ha pouco o Jardim Botânico era um simples logar de recreio : agora é tambem logar de estudo, contendo perto de 2 000 especies de plantas regularmente classificadas; aguas captadas nos morros vizinhos correm em ribeiro por alamedas sombrias. No meio d'um cerrado ergue-se uma Oreodoxa de 30 metros de altura, trazida de Cayenna pelos fugitivos portuguezes e plantada alli por d. João VI; d'esta primeira

1. Foi o distincto botânico dr. F. M. Glaziou, que por muitos annos dirigiu o Passeio Publico, e como colleccionador de plantas prestou relevantes serviços ao Brasil.

(N. do T.)

palmeira real que possuiu o Brasil descendem todas as que existem no paiz. Projectam estabelecer na praia vizinha uma cidade balnear, já designada com o nome de Gavea : dão-lhe os planos 4 kilometros de frente para o Oceano.

Além dos seus jardins, a capital brasileira tem os admiráveis panoramas que se descortinam do alto das suas collinas e dos morros que surgem do solo da cidade como as ilhas do meio da bahia. O Rio de Janeiro não é, como Roma ou Constantinopla, uma cidade « de septe collinas »: tem mais do que isso, e nem se poderia até precisar o numero d'ellas; algumas, exploradas como pedreiras, estão a desaparecer : o seu solido granito, roseo ou cinzento granulado de preto, dá excellente material para a construcção dos edificios. Já se desbastou mais de metade do morro de S. Diogo, ao Norte da cidade. Além d'isso, algumas collinas foram arrasadas para dar ao Rio melhor ventilação e afim de aterrar os pantanos do littoral ou certas enseadas da bahia : assim é que se está arrasando¹ presentemente (1893) o morro do Senado, quasi no centro da cidade; a argila que d'alli sae servirá para aterrar a praia Formosa, ligando á terra firme as duas antigas ilhas dos Melões e das Moças, enchendo toda a area maritima de 328 hectares, com 3 metros de profundidade média, que se estende por mais de 4 kilometros da praia da Saude á ponta do Cajú. O bairro commercial achará allí um vasto campo de expansão. Adeante do caes exterior e na doca de 13 hectares que elle protegerá, a agua não terá menos de 9 metros sobre a maré média². Ha ainda outro projecto, o de fechar com um molhe semi-circular todo o espaço comprehendido a Leste da cidade entre a ilha Fiscal e o Arsenal de Guerra.

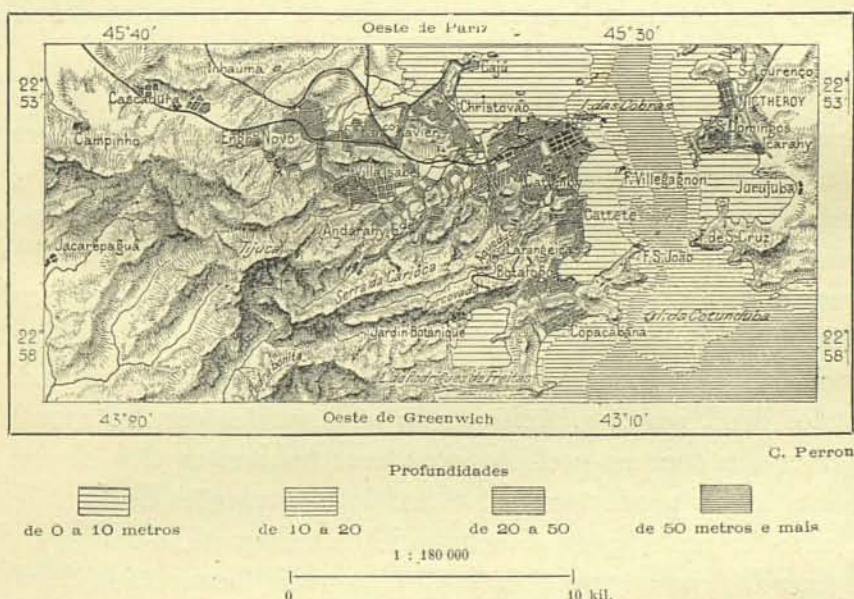
Propoz-se tambem arrasar os dous morros de Sancto Antonio e do Castello; supposto, porém, que se realize esta obra gigantesca, ficarão ainda muitos morros e de grandes dimensões. De todos os lados, o horizonte é limitado por estas alturas, umas

1. Esse trabalho está hoje (1898) muito adeantado; as ilhas desapareceram, estão ligadas ao continente, e o espaço adquirido tem alto valor. (N. do T.)

2. ALFR. LISBOA, *Notas manuscriptas*.

cobertas de arvoredos, outras rochas escavadas, revestidas apenas de lichens denegridos. Algumas arredondam-se com regularidade tal, que parecem sinos de bronze emborcados sobre o sólo; pela maior parte são desegualmente conformadas. Não ha uma collina que não offereça admiraveis panoramas da cidade e da bahia : mas este elemento de incomparavel belleza, que qual-quer outra cidade invejaria, é quasi totalmente perdido, porque os

Nº 52 . — RIO DE JANEIRO, NITEROI E ARREDORES.



cumes dos morros são pela maior parte propriedades particulares ou terrenos baldios onde se amontoam immundicies.

Felizmente é de accesso facil o alto pico que domina a cidade a Sudoeste, o pico do Corcovado, de 710 metros. O cume d'esta rocha, formado de blocos enormes de contornos arredondados, repousa sobre um paredão de 300 metros de altura, juncto do qual se extendem lombadas cobertas de matta. Por uma estrada de muitas voltas e por uma linha ferrea de cremalheira que tem 4 kilometros de extensão, sobe-se do arrabalde das Laranjeiras até perto do cume do rochedo : a via ferrea, cujas rampas atin-

gem a 30 graos de inclinação perto do pico, atravessa successivamente trez pequenos valles sobre viaductos de ferro, na altura dos galhos da floresta densa que emerge do fundo das grotas; depois, para lá de uma garganta onde ha uma estação intermediaria, ella contorna na propria beirada do rochedo a cornija que pende sobre o abysmo, ao fundo do qual se estende o Jardim Botanico. Do alto, num lancear d'olhos circular, avista-se o prodigioso conjuncto da cidade com suas praças, seus corucheus e suas cupolas, a cerulea bahia com seus navios, e mais além as ilhas e as montanhas. Com a posição do sol, com os nevoeiros e as nuvens modifica-se incessantemente este maravilhoso quadro.

Da mesma sorte que as collinas da terra firme, as ilhas da bahia, que fazem parte da mesma cadeia, offerecem sitios encantadores: muitas d'ellas porém, por pertencerem á alfandega, á administração militar, á marinha ou aos hospitaes, não são accessiveis aos visitantes. A maior, chamada do Governador (d'um personagem que foi seu proprietario), occupa a parte média da bahia, ao Norte da capital: Estacio de Sá, o fundador do Rio de Janeiro, foi alli mortalmente ferido num combate contra os Indios alliados dos Francezes. Acharam-se nella muitas ossadas e outros objectos dos tempos prehistoricos: seus habitantes têm olarias e caieiras, cujos productos aproveitam ás construcções do Rio. Mais a Nordeste, prolonga-se a formosa ilha de Paquetá, a mais ornada de vivendas campestres e de jardins, a mais frequentada de visitantes; da ilha expedem para a capital peixe e legumes. Entre as diversas ilhas espalhadas pela bahia ha uma que durante estes trez seculos mais de uma vez esteve ligada á costa oriental por um isthmo de areia: é o morro da Boa-Viagem, assim chamado por causa de uma capella, logar de peregrinação dos navegantes. Ella occupa a extremidade da península que separa Nictheroi de Icarahy, seu arrabalde. A ilhasinha das Flores, mui proxima da costa, entre Nictheroi e S. Gonçalo, tem a Hospedaria de immigrants, onde os fazendeiros vão contractar trabalhadores para suas lavouras; perto de 4 000 immigrants já alli estiveram reunidos¹,

1. HENRIQUE RAFFARD, *Rev. do Instituto Historico*, tom. LV, 1892.

mas ella não accomoda bem sinão pouco mais de 1000¹.

Ha povoados que, longe do Rio, devem todavia ser considerados como suas dependencias : Sancta-Cruz, por exemplo, que está a uns 60 kilometros a Oeste, num ramal da Estrada de Ferro Central; foi alli que a administração fluminense estabeleceu o matadouro. Dous outros nucleos populosos fazem parte do Districto Federal e tambem se ligam directamente á capital : Jacarepaguá², cujas ruas enchem, a Oeste das montanhas do Rio, um extenso valle tributario da lagôa de Camorim, e Guaratiba, que occupa analoga posição em campos voltados a Sudoeste para o estuario da Marambaia. Mas a planicie coberta de tojos ou de capoeiras, que se estende ao Norte do Rio, até a fralda das serras, não é sinão uma vasta solidão. Foi outr'ora muito mais povoada : os Jesuitas e grandes senhores possuíam alli vastas sesmarias de terra cultivadas pelos escravos ou por homens contractados. Para restituir estes terrenos á lavoura, seria mister regularizar primeiro o curso dos rios e seccar os brejos que abundam na planicie, tornando-se focos de impaludismo. São sobretudo temidas as febres de Macacú³. Petropolis, postoque situada fóra do Districto Federal, na vertente septentrional da Serra dos Orgãos inclinada para a bacia do Parahyba, acha-se tambem na zona de attracção do Rio de Janeiro : é o seu Versalhes. Os dous mil Badenses e Bavaros, que o governo brasileiro ahi estabeleceu em 1845, perto da residencia imperial, tiveram o privilegio de habitar uma região muito salubre, e deveram além d'isso á proximidade do palacio de verão do imperador favores que não tiveram os colonos estabelecidos em outros logares do paiz. Deram-lhes terras por preço minimo, ou com adeantamento de grandes sommas, e para facilitar o transporte das mercadorias construiu-se uma bella estrada de rodagem que por muito tempo foi cognominada o « Simplon » da America,

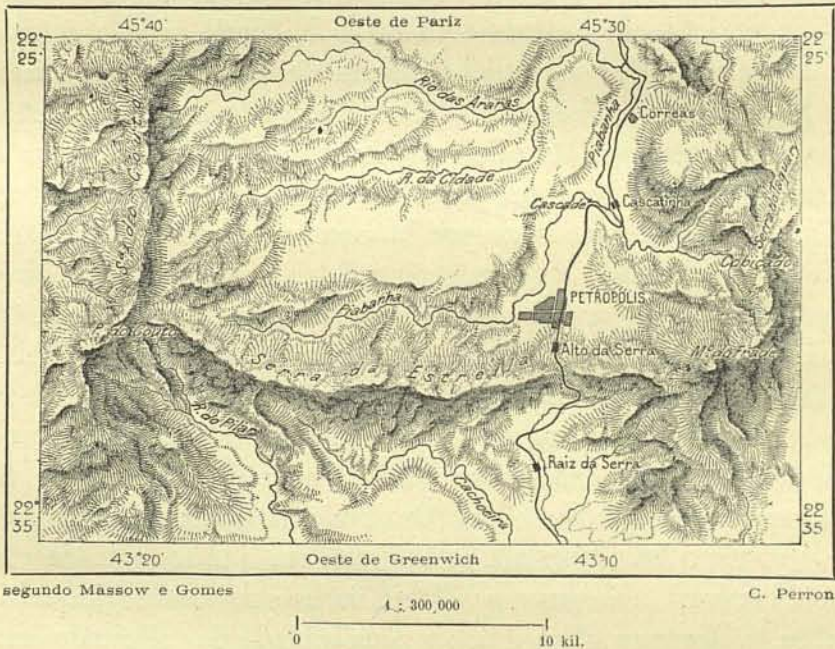
1. Immigração para o Rio de Janeiro, em 1895 : entraram 91 773 immigrantes, dos quaes 48814 Italianos, 24 111 Portuguezes, 9 391 Austriacos, 5 806 Hispanhoes, 1 782 Syrios, e 1869 de outras nacionalidades. (N. do T.)

2. O auctor devêra dizer antes *Cascadura*. (N. do T.)

3. ANTONIO MARTINS DE AZEVEDO PIMENTEL, *Subsidios para o estudo da Hygiene do Rio de Janeiro*.

e que em voltas pittorescas vae até Juiz [de Fora, no Estado de Minas Geraes. Depois, uniu-se Petropolis á bahia e á capital por uma estrada de ferro, da qual uma parte, a que galga a encosta meridional da serra com rampa de 15 centímetros sobre 100 e que atravessa a garganta superior na altitude de 835 metros, é feita por systema de cremalheira. A antiga população alleman, hoje fundida com os elementos brasileiros, legou aos habitantes

nº 53. — PETROPOLIS.



uma instrucção mais substancial do que a dos municipios vizinhos; varios collegios e internatos, dos quaes um occupa o antigo palacio imperial, dão a Petropolis notavel papel no ensino. A cidade mudou de aspecto : não é mais uma colonia agricola¹, mas um conjunto de palacetes, casas de campo e habitações communs : têm alli residencia os negociantes ricos do Rio, os estrangeiros e muitos diplomatas que julgam preencher as suas funcções juncto

1. Em verdade nunca o foi. Posto que o clima favorecesse variadas culturas, os allemaes de Petropolis nunca se dedicaram a ellas, limitando-se quasi exclusivamente a vender capim e leite.
(N. do T.)

ao governo brasileiro, a coberto dos insultos da febre amarella¹. Fabricas de cerveja, herança dos colonos allemães, constituem a especialidade industrial de Petropolis. Uma importante fabrica² de tecidos de algodão aproveita as aguas do Piabanha, abaixo de uma bella cascatinha, e nos morros dos arredores veem-se plantações de quinas (*C. succirubra*)³.

Nova-Friburgo, que se acha em posição geographica analoga á de Petropolis, na vertente septentrional da serra do Mar, alli conhecida pelo nome de serra da Boa-Vista, teve origem tambem como colonia. Data de 1819. Nessa epocha, trez annos antes da independencia do Brasil, chegaram perto de 1700 camponios suissos do cantão de Friburgo, mándados pelos agentes de immigração. Fez-lhes o governo grandes vantagens, e a proximidade da cidade maritima garantiu-lhes a venda dos seus productos. Entretanto, dez annos depois, o seu effectivo diminuiu já de mais de um terço por effeito da morte ou da deserção : desde meados do seculo, Nova-Friburgo é cidade completamente brasileira, como as localidades vizinhas, e só encerra um diminuto numero de familias suissas. Os habitantes cultivam legumes, criam gado e aves, com que abastecem o Rio de Janeiro por meio de uma estrada de ferro de plano inclinado que desce d'alli e vem ter a Nictheroi.

A cidade de Theresopolis, que o Congresso do Estado escolheu para séde⁴ da capital em vez de Nictheroi, não tem ainda a importancia de Petropolis nem de Nova-Friburgo, e não possui estrada de ferro que a ponha em communicação com a bahia e com o Rio de Janeiro.

1. Esse aspecto da cidade ainda está hoje mais modificado, depois que se decretou e realizou a mudança da capital do Estado do Rio de Janeiro para Petropolis, em 1894. Todo o pessoal administrativo tem alli residencia obrigada. (*N. do T.*)

2. Além da fabrica da Cascatinha ha outra tambem importante na Rhenana.
(*N. do T.*)

3. Equivoco do auctor. Essas plantações de quina estão na Serra dos Orgãos, mas no caminho de Theresopolis.
(*N. do T.*)

4. Assim foi effectivamente, porém mais tarde decretou-se a mudança para Petropolis.
(*N. do T.*)

Para lá do Districto Federal, na costa occidental, succedem-se varios portos, quasi tão favorecidos como o Rio de Janeiro quanto á profundidade e ao abrigo. Outr'ora Mangaratiba estava destinada a ser o porto de saída do alto valle do Parahyba, e fez-se, contando com os futuros transportes, uma estrada magnifica, um outro « Simplon » que contorna o flanco das montanhas. Está quasi abandonada agora, depois que se inaugurou a estrada de ferro Central, e, após a abolição da escravatura, as fazendas das circumvizinhanças pela maior parte suspenderam trabalho, deixando que o matto as invadissee. Enquanto durou o trafego de escravos, o porto de Mangaratiba, as enseadas e praias vizinhas protegidas pela restinga da Marambaia, eram o encontradouro dos negreiros e dos fazendeiros seus freguezes. Angra-dos-Reis, situada á margem d'um golfo perfeitamente abrigado e protegido pela alta ilha Grande, é uma das velhas cidades do Brasil; desde 1532 teve esse nome que lhe deu Martim Affonso de Sousa ao visita-la. A agua, bastante profunda nas angras protegidas pela ilha Grande, recebe os navios submettidos á quarentena' antes de entrarem no Rio de Janeiro. Mais para Oeste, outra cidade maritima occupa a extremidade de um golfo, ao Sul do qual se curva um elevado promontorio, mais alto do que a ilha Grande e pertencente á mesma cadeia, prolongamento das montanhas do Rio de Janeiro; é Paraty que faz um pequeno commercio de peixe, viveres, e de uma famosa aguardente de canna².

1. Movimento da quarentena na Ilha Grande em 1897 :

Navios.	150	Tripulação.	8 608
Tonelagem.	258 649	Passageiros.	116 672 (N. do T.)

2. Municipios mais importantes do Estado do Rio de Janeiro com a população recenseada em 1890 :

Campos.	78 036 hab.	Cantagallo.	26 067 hab
Vassouras.	36 483 —	Itaborahy.	23 973 —
Macahé.	35 793 —	S ^{to} Antonio de Padua.	23 594 —
Nicteroi.	34 269 —	S. Fidelis.	23 441 —
Valença.	33 623 —	S. João da Barra.	22 391 —
Rezende.	29 691 —	Barra Mansa.	21 607 —
Parahyba do Sul.	27 351 —	Pirahy.	15 758 —
Rio Bonito.	27 017 —	Petropolis.	13 574 —

(N. do T.)

VII

VERTENTE DO PARANÁ E CONTRAVERTENTE OCEANICA

ESTADOS DE S. PAULO, PARANÁ, E SANCTA CATHARINA

A região natural que se inclina a Sudoeste para o Paraná apresenta um todo de unidade notavel, ainda que o territorio tenha sido dividido em muitos Estados, e a zona das nascentes esteja desegualmente distribuida entre Minas-Geraes, Goyaz e Matto-Grosso. É um fragmento de planalto disposto numa grande curva entre as duas linhas parallelas do littoral oceanico e o curso do Paraná. Os outros limites são : ao Norte, o rio Grande, um dos ramos principaes do alto Paraná, e ao Sul o valle superior do Uruguay. No angulo Sudoeste da região, onde está uma estreita nesga de terra entre o Paraná e o Uruguay, permanece indeciso¹ o limite do Brasil com a Republica Argentina, mas a colonização vae invadindo a area contestada. Em realidade a provincia natural constituída pelos trez Estados é menos larga do que parece na charta. No proprio Estado de S. Paulo, que é o mais populoso d'elles, ha vastos « terrenos desconhecidos » que os altos affluentes do Paraná repartem em fitas parallelas. Estes terrenos, sabe-se pelos relatorios de alguns viajantes, são em grande parte fertes e destinados sem duvida alguma a alimentar um dia numerosa população : aos poucos, cada anno, cada semana, o trabalho de povoamento se vae fazendo.

Os Brasileiros de S. Paulo distinguem-se entre todos os seus compatriotas pelo espirito de iniciativa que os caracteriza : pode-se dizer que a certos respeitois está alli o verdadeiro centro da America portugueza. Não seria mais simples collocar neste lugar, onde se manifesta a actividade nacional com mais energia espontanea, a capital da Republica, que andam procurando estabelecer

1. Já em nota anterior dissemos : esse pleito foi resolvido a favor do Brasil, a quem pertence hoje o referido territorio de Missões. (N. do T.)

no centro hydrographico do paiz? Já nos primeiros tempos do descobrimento, o colono João Ramalho, amigo e alliado dos Indios, ousadamente se estabeleceu longe do mar, no planalto interior. Uma aldeia fortificada ergueu-se desde 1532 em Piratininga, « Peixe secco, » não distante do sitio onde foi depois construida a cidade de S. Paulo, e mestiços fallando portuguez começaram a povoar a terra, grupando-se em torno dos brancos. Em 1552, vieram por sua vez os missionarios jesuitas residir entre os indigenas e levantaram os primeiros edificios de S. Paulo, rival feliz da colonia de S. André de Piratininga¹ que a precedera. Mas cedo arrebentou o conflicto entre os dous elementos estrangeiros, os colonos e os padres. Os primeiros, avidos de riquezas, escravizavam os indios obrigando-os ao cultivo da terra ou á procura do ouro, ao passo que os segundos, si bem que empregassem os Indios no seu serviço, protegiam-n'os contra os máos tractos dos colonos e contra a escravidão : depois de os terem convertido á fé catholica, não admittiam que esses fieis, os mais doces da sua egreja, fossem molestados pelos aventureiros. Por outro lado, quando se fundaram missões no territorio hispanhol assim como no portuguez, os jesuitas dos dous Estados mantiveram-se solidarios, e, a não ser no periodo em que toda a peninsula iberica esteve reunida debaixo do sceptro do rei de Hispanha, poude-se appellar para esta alliança internacional para accusa-los de traição sempre que elles tentaram impedir ou punir as invasões dos bandeirantes paulistas nas missões do Paraguay e nos planaltos da Bolivia. Resultaram d'ahi constantes luctas, em que os Jesuitas afinal succumbiram, apezar de sustentados muitas vezes pelo poder central e sempre pela auctoridade do summo pontifice. Os caçadores de Indios ficaram então em plena liberdade, e nas suas expedições atravessaram rios e montanhas, levaram o seu itinerario até o Amazonas, e ainda para lá do grande rio, até ás encostas dos Andes equatoriais. Avalia Muratori em dous milhões o numero de Indios capturados pelos Paulistas no espaço de 130 annos.

1. Refere-se o auctor á povoação de S^o André da Borda do Campo fundada nos campos de Piratininga por João Ramalho. (N. do T.).

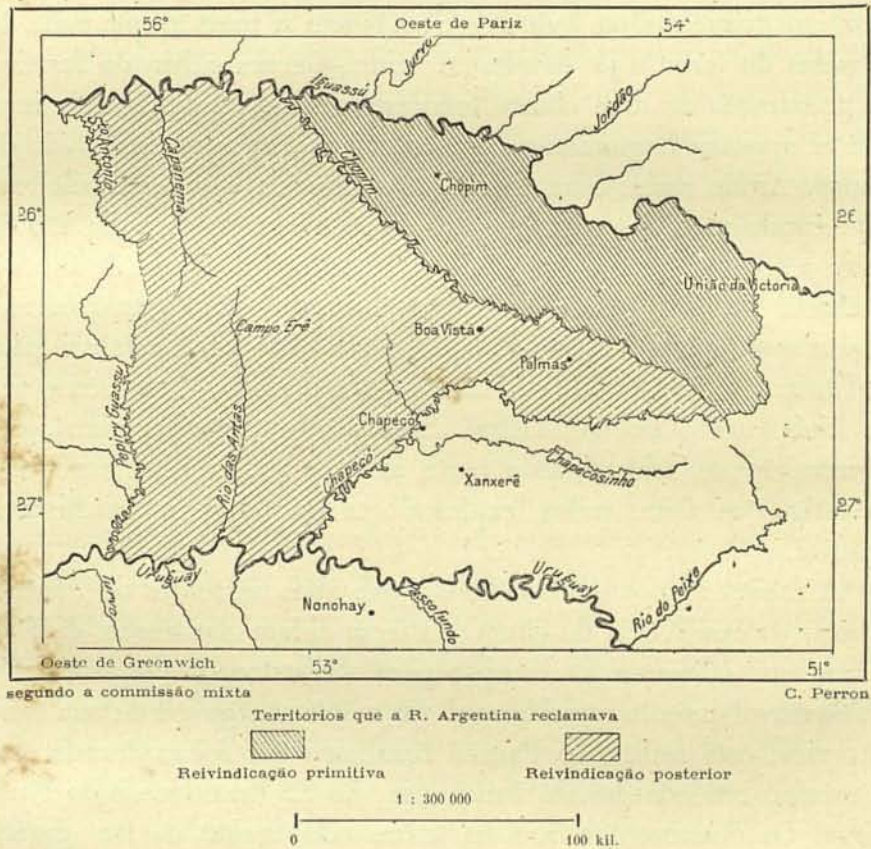
Esta indomavel energia, que os Paulistas desenvolveram na caçada humana, applicam-n'a agora ao trabalho, e em verdade, desde o meiado do seculo, elles se distinguem a este respeito entre os mais Brasileiros. Dedicaram-se á lavoura do café com enthusiasmo, e é a elles sobretudo que o Brasil deve a sua preponderancia no mundo como paiz cafeeiro. Primeiros na agricultura, são tambem primeiros na industria ; possuem a mais ampla rede de estradas de ferro e já excederam Minas-Geraes e Rio de Janeiro na preparação de uma charta topographica na escala de 100 000, que se ajustará brevemente com trabalhos analogos do Estado de Minas. Ainda mais; uma expedição composta só de Brasileiros, explorando uma das grandes estradas naturaes que um dia hão de ligar o seu paiz ás regiões platinas, levantou na escala de 50 000 a charta de todo o curso do Itapetininga e do Paranapanema, charta que excede de certo ás congeneres feitas por Castelnau para o Tapajoz e Araguaya, por Halfeld para o rio S. Francisco e por E. Liais para o rio das Velhas. Similhantes trabalhos chartographicos não são aliás sinão a parte exterior e visivel das profundas investigações feitas pelos exploradores no dominio da historia natural.

A região menos conhecida é a das altas vertentes do Paraná. Apesar da excellencia do clima, da fecundidade das terras, da facilidade que offerecem os campos para a construcção de estradas e do desenvolvimento consideravel das aguas navegaveis da sua bacia superior, esta região do Paraná brasileiro não foi explorada com o mesmo cuidado das do Amazonas, do S. Francisco e do Paraguay. Os documentos que ha sobre esta região de tão grande futuro são pela maior parte devidos aos antigos exploradores portuguezes e aos bandeirantes que foram em busca das minas de ouro. Desde o meiado do seculo, os engenheiros incumbidos de traçar as estradas de ferro e de estudar a navegabilidade dos rios cobriram o Estado de uma rede de itinerarios; suas viagens porém, tendo fim especial, só pouco contribuíram para o conhecimento geral do paiz e dos seus immensos recursos agricolas. Os trabalhos serios de estudo geographico começaram ha mui pouco

tempo, depois que os grupos de sabios reunidos no Museu de S. Paulo e na Eschola de Minas d'Ouro-Preto inauguraram e coordenaram as suas investigações.

Por si só, representa o Estado de S. Paulo perto de metade

n.º 54. — TERRITORIO DAS MISSÕES.



do territorio paranaense do Brasil, e sua população é muito superior á dos dous outros Estados reunidos¹. Sancta-Catharina, o

1. Superfície e população dos trez Estados paranaenses, comprehendido o territorio das Missões. Recens. de 1890 :

S. Paulo.	290 876 klm. quadr.	1 384 753 hab.
Paraná.	221 319 — —	249 491 —
S ^{ta} Catharina.	74 156 — —	283 769 —
Total.	586 351 klm. quadr.	1 918 013 hab.

menor dos trez, mas não o menos populoso em relação á sua superficie¹, correu o risco de ser ainda reduzido, porque é na parte occidental do seu territorio que está o trecho por tão longo tempo disputado pela Republica Argentina, e cuja area se avalia em 30018 kilometros quadrados. Em 1890, a população total d'esta região então neutra elevava-se a perto de 2000 almas, e havia alli mais de 40 000 cabeças de gado.

As rochas que dão relevo ao Estado do Rio de Janeiro prolongam-se pelos Estados meridionaes da Republica, mas com differenças notaveis em altitude e orientação. Apesar de seu nome, a serra do Mar não é uma aresta de montanhas, pelo menos a Sudoeste do massiço da Bocaina. Depois de ter galgado a vertente maritima e a leve saliencia formada pela borda do planalto, o viajante que vem de Santos cae numa planicie que não tem por limites apparentes sinão lombadas longinquas. O aspecto da vegetação mudou repentinamente ; de um lado as arvores gigantescas e copadas da zona tropical, do outro plantas enfezadas que lembram em muitos logares as charnecas da Allemanha do Norte, e sobre os terraços as esplendidas e regulares araucarias qua coam a luz atravez de seus altissimos galhos².

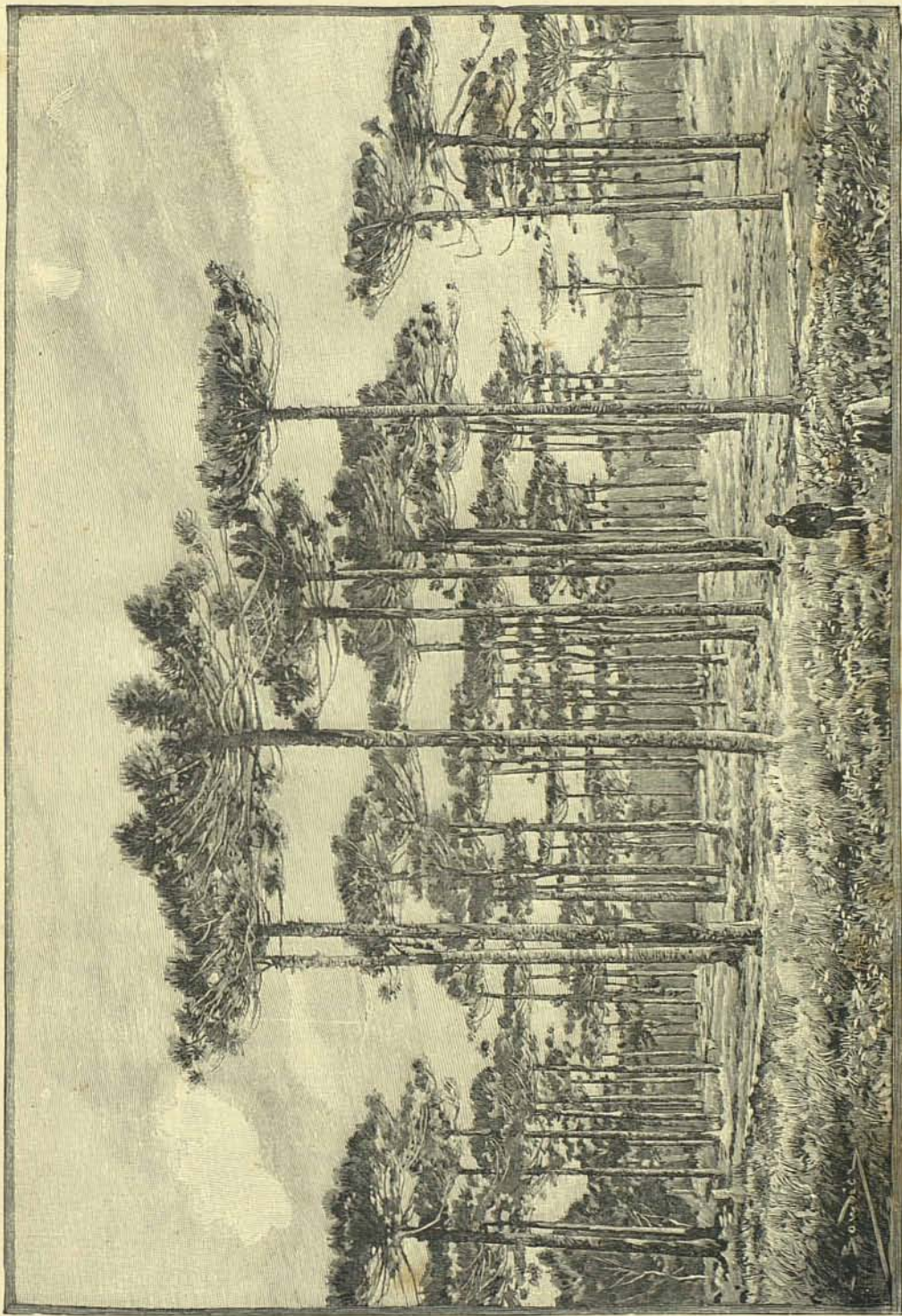
O obstaculo ás communicações entre o littoral e as terras brandamente onduladas do interior provém menos do ingreme das escarpas do que da espessura dos mattagaes : os viajantes que a machado e facão abrem as sinuosas picadas nos promontorios da vertente têm de trabalhar dias e semanas para chegar aos terraços do planalto. Si bem que as serras continuem regularmente ao longo da região, são conhecidas por nomes diversos, porque de ordinario as designam conforme as cidades e villas da base. Acima do porto de Ubatuba, chama-se serra d'Ubatuba: entre Santos e S. Paulo, é serra do Cubatão. Vista do littoral, a altura da crista é quasi uniforme. Os montes, compostos de gneiss e de granito, e atravessados por massas eruptivas de melaphyros, elevam-se a

1. O auctor extende-se aqui sobre o historico do litigio das Missões, que não offerece mais interesse depois de resolvido o pleito. (N. do T.)

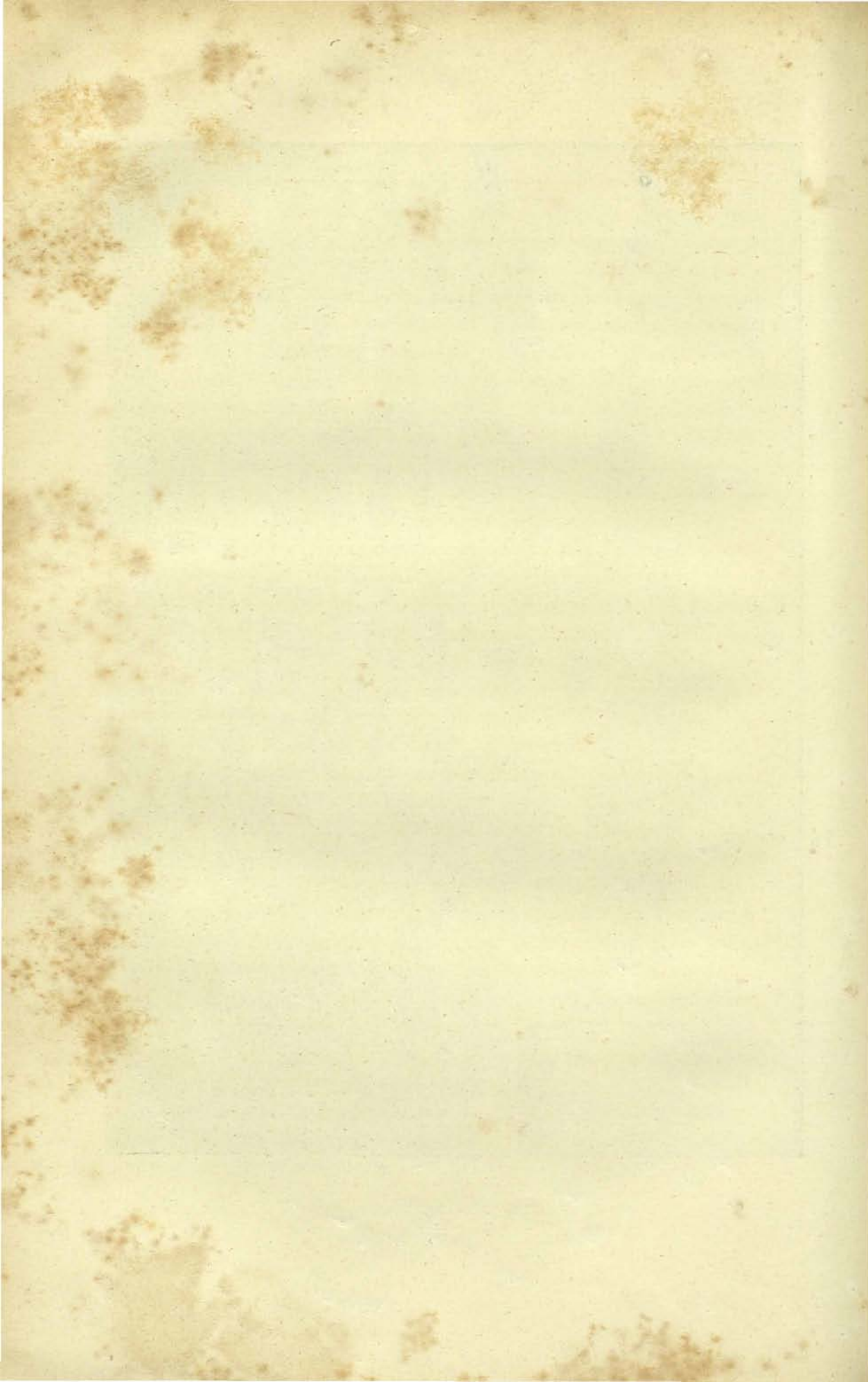
2. JOHN BALL, *Notes of a naturalist in South America.*

cêrca de 1 000 metros. Todavia a serra dos Itatins, cujas agulhas dominam o littoral entre Santos e Iguape, attinge a 1 330 metros, segundo Mouchez; mais longe a de Guarahú apresenta a mesma altitude, e no Estado do Paraná a serra da Graciosa, de crista muito dentada, tem provavelmente, no parecer d'Orville Derby, cabeços de 1 500 metros. A estrada de ferro de Santos a S. Paulo galga a serra do Mar a 799 metros, e a de Paranaguá a Coritiba que é mais elevada, fa-lo a 955 metros. No Estado de Sancta-Catharina, ella é interrompida pelo profundo valle do Itajahy, depois recomeça ao Sul para formar os magnificos terraços chamados Campos da Boa-Vista e as pittorescas montanhas graníticas do Tubarão, frequentemente comparadas á cadeia dos Orgãos. Grez e calcareos paleozoicos apoiam-se a Oeste nas rochas crystallinas da serra do Mar, e vastas grutas de estalactitos varridas por aguas correntes atravessam a região. As jazidas auríferas, alli exploradas com muito fructo no seculo passado, estão hoje abandonadas.

No Estado de S. Paulo, a serra da Mantiqueira continúa como no Rio de Janeiro e desenvolve-se pelo interior parallelamente á serra do Mar, mas não offerece saliencias tão notaveis. Depois de haver formado o massiço do Itatiaya, o mais alto do Brasil, abaixa-se de mais de mil metros; todavia ao Norte de Pindamonhangaba o vasto taboleiro dos Campos do Jordão apresenta picos de altitudes diversas entre 1 500 e 1 800 metros; um d'esses cumes tem 1 782 metros de altura. No morro do Lopo, na linha divisoria de Minas com S. Paulo, a cadeia eleva-se apenas a 1 655 metros; ganha porém em largura o que perde em altitude, e numerosos massiços lateraes se desenvolvem na direcção do Norte. Os picos que se erguem nas proximidades da cidade thermal de Poços de Caldas, e cujos apices chegam a 1 600 metros, enquanto a estrada de ferro passa numa garganta de 1 200 metros, dominam um immenso horizonte de montanhas: dir-se-hia um mar de enormes vagas subitamente solidificadas. Os montes de Caldas pertencem á mesma formação do massiço de Itatiaya: ao lado dos granitos e gneiss acham-se tambem phonolithos e tofos que demonstram antigas erupções vulcanicas.



GRUPO DE ARAUCARIAS, EM S. PAULO.
Desenho de Boudier, segundo photographia.



A serra da Mantiqueira muda de nome, abaixando-se e dividindo-se em massiços ellipticos de granito, que apenas se elevam algumas centenas de metros sobre os vastos planaltos. Ao Norte da capital, denomina-se serra da Cantareira : ella abaixa-se até uma depressão por onde passa a estrada de ferro do Norte, e depois fórma a serra de Jaraguá, com um pico de 1100 metros, cujo perfil imitando uma cara se destaca no horizonte, a Oeste da linha ferrea. Além, para Oeste e Sudoeste, a cadeia, cortada pelo profundo e amplo valle do Tieté, confunde-se de um lado com os tableiros, do outro com as cumiadas pertencentes ao systema da serra do Mar. A elevação principal, serra de Paranapiacaba, « Que se vê do mar », composta de eschistos metamorphicos e de granitos, declina para o Norte em longas encostas, nas quaes os rios do systema paranaense cavaram seus valles sinuosos : de distancia em distancia, montes ondulados, a que se dá tambem o nome de *serras*, como si foram verdadeiras montanhas, desenrolam-se cobertos de mattaria, entre as bacias das duas correntes. Aqui e acolá rochas de paredes a prumo, como fortalezas, eriçam o cume dos morros : são os restos de massas eruptivas que resistiram aos agentes meteoricos ; mas em quasi toda a sua extensão estas massas se transformaram na famosa *terra roxa*, que dá tão magnificas colheitas aos fazendeiros de café ; em varios logares aliás, esta terra foi revolvida pelas aguas, visto que nella se encontram conchas e restos de plantas¹. A côr d'esta rocha, que apresenta em diversos pontos a espessura de 20, 30 et até 40 metros², é um vermelho mais carregado do que a da *terra vermelha* ou *massapé*, que se encontra em muitos outros logares do Brasil e que procede de granitos decompostos. Os lavradores conhecem perfeitamente estas differenças, e por ellas regulam o preço das terras.

Na vertente do Paraná uma grande parte das elevações offerece tal continuidade que se lhes dá o nome de *campos*. Distinguem-se elles menos pelo relevo do que pela flora ; todavia nunca são assim

1. GLAZIOU, *Notes manuscrites*.

2. FR. LEITE GUIMARÃES, *Notes manuscrites*.

denominados terrenos muito accidentados. Os campos são espaços cobertos de vegetação rasteira, que contrastam com os trechos cobertos de matta-virgem ou *capoçiras*. Assim os incendios dilatam a area dos campos, e muitos auctores acreditam, erroneamente talvez, que os campos brasileiros, da mesma fórma que os prados do Mississipi, devem sua origem exclusivamente ao fogo¹. E' certo que estas regiões sem matta recebem quantidade de chuva sufficiente para o desenvolvimento das arvores, porque todas as que são ahí plantadas pelos raros lavradores, nascem facilmente e vingam depois que os colonos se retiram.

As encostas orientaes da serra do Mar, posto que recebam a agua fluvial em grande abundancia, não despejam no mar sinão fracas correntes que descem por curtos valles. Entre o Estado do Rio de Janeiro e o do Rio Grande do Sul o principal curso d'agua do littoral atlantico é a Ribeira de Iguape, cujos altos affluentes, nascidos nos planaltos do interior, cortam em profundos valles a serra do Mar. Em seu curso inferior, approxima-se muito o Iguape da costa e até destaca um canal de 5 kilometros que vae unir-se ao " Mar Pequeno " de Cananéa; mas a corrente principal curva-se para Nordeste, lançando-se no mar em um poncto onde a costa é franca e livre de ilhotas. Vaporesinhos sobem a Ribeira de Iguape e até os seus dous affluentes, Juquiá e Jacupiranga². O Itajahy, principal rio de S. Catharina, não é igual ao Iguape; mas, como atravessa as colonias allemans muitas vezes visitadas por sabios europeus, deve a esta circumstancia o haver sido mais bem estudado do que os outros rios da vertente.

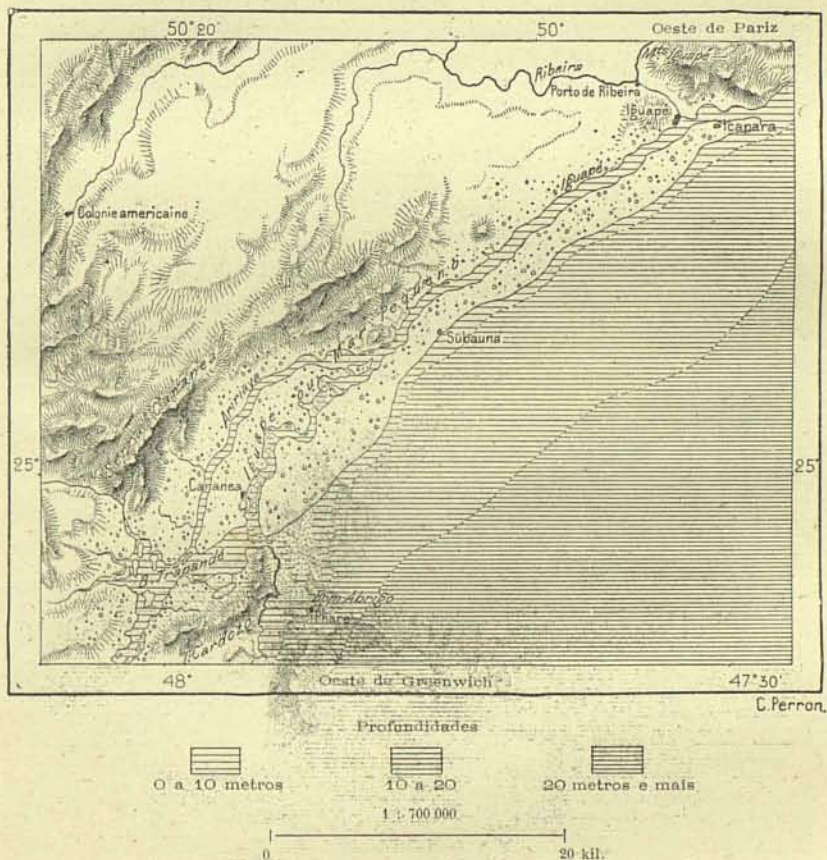
Conhecida vulgarmente pelo nome de serra-abaxio, em contraste com a serra-acima dos planaltos, a estreita fita de terras baixas que separa a fralda da serra do Oceano é totalmente formada de depositos marinhos, cobertos aqui e acolá de aguas pantanosas e cortados de riachos. Os grezes de origem oceanica sobre

1. ALBERTO LOEFGREN, *Contribuições para a botanica paulista*.

2. Superfície da bacia da Ribeira de Iguape, segundo H. Bauer : 28 900 kilom. quadrados.

os quaes se amontoam as areias das dunas encerram restos de troncos e de raizes que muito se parecem com os dos mangues actuaes. Taes depositos foram de certo cobertos pela agua do mar em epocha recente, e acredita-se até que se deram immersões suc-

Nº 55. — " MAR PEQUENO " DE CANANÉA.

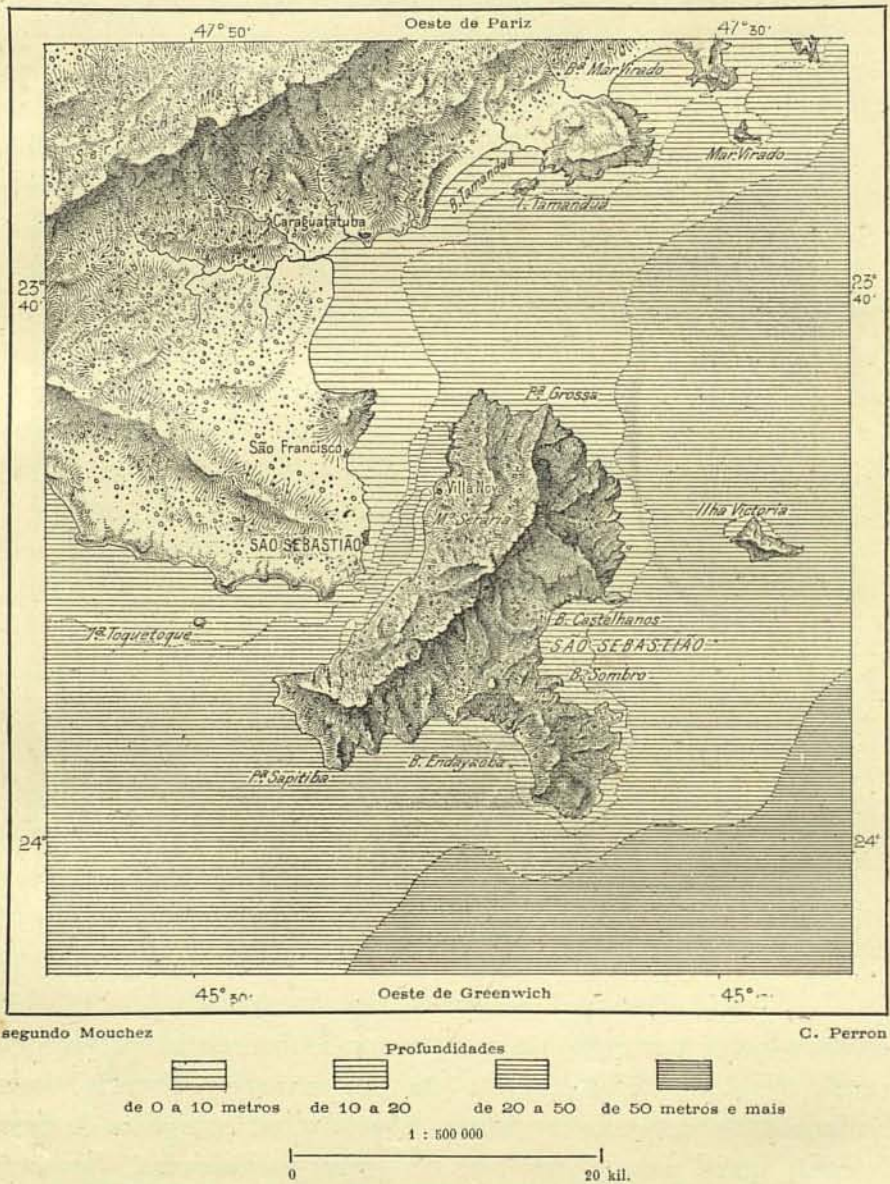


cessivas nesta parte do littoral, porque as barrancas que contém restos vegetaes offerecem oito ou dez camadas diversas, todas horizontaes e de varia espessura. Uma d'ellas, composta de ferro limonito quasi puro, formou-se em aguas encharcadas¹. Segundo

1. H. E. BAUER, *Berichte des naturwissenschaftlichen Vereins in Regensburg*, 1890.

o parecer de Karl Rath, toda a costa do Brasil meridional se

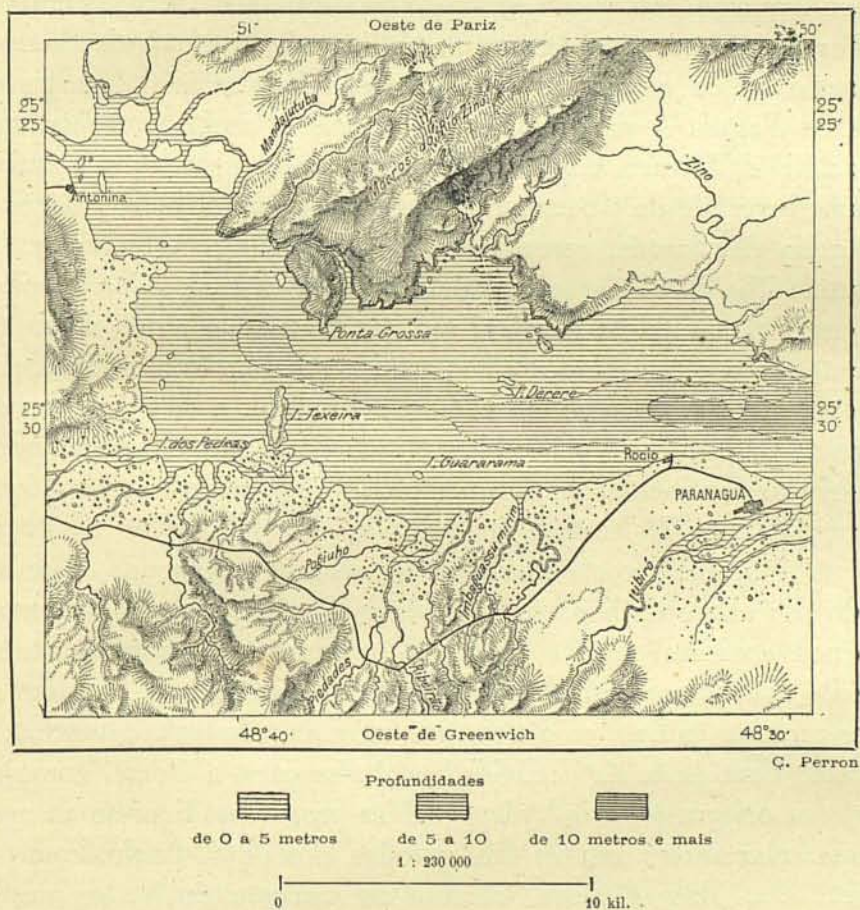
n.º 56. — S. SEBASTIÃO E SUA ILHA.



está actualmente elevando, do Rio de Janeiro ao Rio Grande do

Sul. Os antigos tumulos de indios e os *sambaquis* que ha em grande numero ao longo do littoral estão todos em nivel 12 a 25 metros superior ao da maré actual, não obstante haverem sido depositos primitivamente á beira do mar.

N° 57. — BAHIA DE PARANAGUÁ.



De mais verifica-se em toda a costa meridional do Brasil, desde Santos, que se deram frequentes modificações na fôrma do littoral; d'um lado o mar penetra no continente por bahias e canaes, de outro guarnece-se a terra firme de bancos de lodo, restingas arenosas e cordões littoraes. Invasões marinhas e inva-

sões terrestres alternaram-se. Emquanto ao Norte a costa de S. Paulo, continuando a do Rio de Janeiro, é talhada em arestas vivas, os promontorios mergulham as suas rochas escarpadas nas aguas profundas, e a grande ilha de S. Sebastião emerge brusca-mente do mar com um pico de 1300 metros, as praias que se estendem mais ao Sul são bordadas de terras arenosas : assim se prenderam ao continente por meio de alluviões modernas algumas ilhas de rochedos, taes como as collinas de Santos e de Sancto-Amaro, cujos antigos estreitos não são hoje mais do que rasos filetes d'agua. A vasta bahia de Paranaguá, muito parecida com a do Rio de Janeiro, e que, segundo os etymologistas, teve o antigo nome invertido de Guanabará "Bahia ou sacco de mar", é, como o golfo de Santos, cercada de terras pantanosas e baixas. A grande ilha de S. Francisco, defronte dos estuarios de Joinville, conservou sua feição insular; um canal separa-a ainda do continente, mas o seu lado voltado para o Oceano continúa exactamente a costa. Acha-se em condições analogas a ilha granitica de Sancta-Catharina : uma sublevação de dous ou trez metros unia-hia ao continente por um pedunculo projectado entre os dous braços de mar do Norte e do Sul.

A' ingreme encosta maritima das serras corresponde do outro lado um suave declive, que vae ter ao Paraná. Ahi são as chuvas menos copiosas, mas a zona de escoamento occupa extensão muito mais consideravel, e grandes rios serpeiam até unirem-se nos grossos galhos, cujo tronco é representado pelo estuario do Prata. Uma parte da declividade volta-se para o Norte, como si em sua origem a bacia hydrographica procurasse ligar-se ao systema amazonico : muitos dos grandes rios de S. Paulo, como o Tieté e o Mogy-Guassú, correm na direcção do Norte; mas o alto paredão da cordilheira central repelle definitivamente as aguas para o Sul e Sudoeste, e ellas vão procurar o Paraguay.

Pela massa d'aguas, o systema hydrographico do Prata pertence muito mais ao Brasil do que aos territorios hispano-americanos, Republica Argentina e Paraguay. Si a arteria principal, pela orientação da corrente e pela junção nas terras baixas com

os affluentes do Amazonas, é o rio Paraguay, o Paraná brasileiro concorre com maior volume d'aguas. Si bem que não siga o eixo do valle maior, recebe das serras vizinhas do Atlantico os affluentes mais numerosos e mais caudalosos e desenvolve-se num curso de extensão notavelmente maior do que o do Paraguay : a este respeito, corresponde o Paraná ao Missouri da America Septentrional; no duplo systema fluvial do Sul, o Paraguay seria analogo ao Mississippi.

A nascente principal do Paraná não é conhecida pelo nome que a corrente toma mais abaixo; seria até difficil indicar, entre os braços mais importantes, o que tem direito a primeiro lugar, si o Corumbá, si o São Marcos ou o Paranahyba¹. Este ultimo nasce na parte da bacia mais afastada do eixo fluvial, e começa a correr na direcção do Norte. Ainda tenue, curva-se para Noroeste, depois para Oeste, e une-se ao S. Marcos que vem do Norte. Duzentos kilometros mais abaixo a corrente tortuosa vae receber o Corumbá, que desce das gargantas pedregosas da serra dos Pyreneos; o rio Meia-Ponte e o dos Boís, nascidos da mesma cordilheira com muitos affluentes, contribuem para engrossa-la, enquanto do outro lado um rio chamado das Velhas traz-lhe as aguas vindas das serras da Canastra e Matta da Corda. O rio Paraná está já constituido quando encontra o caudaloso rio Grande, que nasce nos planaltos de Minas Geraes.

O rio Grande, mais caudaloso do que qualquer outro dos braços do alto Paraná, distingue-se pela natureza montanhosa da sua alta bacia. Tem a principal nascente no massiço do Itatiaya, a mais de 2500 metros de altitude. O rio das Mortes e o Sapucahy, seus tributarios do Norte, correm tambem em região accidentada de rochas e collinas; mas o Pardo, que banha ao sul as terras elevadas de S. Paulo, apresenta um curso mais regular. Tendo de percorrer uma região muito inclinada, o rio Grande não é navegavel no seu trecho superior ou pelo menos não offerece sinão canaes pouco amplos para o livre transito de embarca-

1. ORVILLE A. DERBY, *Contribuição para o estudo da Geographia physica do valle do rio Grande.*

ções; muitas cachoeiras interrompem-lhe o curso, e entre ellas algumas são de grandioso aspecto, como o salto do Maribondo abaixo da junção do rio Pardo; neste logar, a massa liquida já volumosa despenha-se de uma altura de 20 metros. Outras cachoeiras têm sido aos poucos desfeitas pela destruição das rochas que obstruíam a corrente : assim é que ao Sul de Uberaba as massas eschistosas que embaraçavam o rio foram-se gradualmente desbastando; só restam blocos de quartzo solido formando ilhotas no meio do rio; os engenheiros puderam lançar sobre o rio Grande uma ponte de cêrca de 400 metros, cujos vinte e cinco pilares repousam todos sobre rochas emersas.

O Pardo e o Mogy-Guassú seu affluente, da mesma sorte que o Tieté, correndo mais ao Sul, parallelamente ao Rio Grande, offerecem á navegação maior facilidade, graças aos menores accidentes do solo percorrido e ás obras de regularização. O Mogy-Guassú, que serpeia na região mais prospera das fazendas paulistas de café, apresenta em linha continua de 230 kilometros um canal navegavel, apenas interrompido por corredeiras, cujo declive se conseguiu prolongar e attenuar com obras d'arte. O Tieté é de todos os affluentes do Paraná o que nasce mais perto do Atlantico: sua elevada nascente está só a uns doze kilometros da costa, mas a 1000 metros de altitude. Os riachos superiores, unidos em uma antiga lagôa, que invadida pela vegetação gradualmente se transformou em turfeira, formam um rio que já impõe respeito quando passa na « Ponte Grande » de S. Paulo. O curso do Tieté, ligado pelas estradas de ferro ao porto de Santos, assim como o Mogy-Guassú, permite que o commercio vá entrando pelas regiões outr'ora desertas dos campos do Paraná; todavia ha na parte inferior do curso d'este rio duas altas cachoeiras, Avandava e Itapura. Na Avandava uma lage de 150 metros de largura atravessa obliquamente o Tieté, e a massa liquida, precedida d'uma corredeira e seguida de outro plano inclinado, cae da altura de 14 metros em um lençol de escuma; no salto de Itapura, situado pouco acima da confluençia, o rio despenha-se de 20 metros de altura, dividido em varios



lenções por entre pilares deseguaes a que dão sombra grupos de elegantes araucarias. Alguns kilometros acima da confluencia, o proprio Paraná fórma a grande cachoeira de Urubupunga.

Abaixo de Tieté, recebe o Paraná muitos rios, dos quaes os mais caudalosos procedem da vertente oriental, a que se inclina em declive suave. Na vertente occidental o declive mais brusco é percorrido por cursos d'agua já consideraveis, mas muito inferiores ao rio Grande e ao Tieté : o Sucuryú, o Verde, o Pardo, o Ivinheima. Este ultimo affluente lança-se no Paraná pouco abaixo d'um tributario quasi egual ao rio Grande, o Paranapanema, cujos affluentes superiores nascem na proximidade do Atlantico, na encosta occidental das serras que descem para o Oceano. Conserva-se desconhecida quasi metade da bacia fluvial, cujo emissario commum é o Paranapanema inferior, e, si bem que S. Paulo seja a certos respeitos o Estado por excellencia, graças ás suas vantagens naturaes e ao conhecimento que se tem do seu territorio, um espaço triangular de quasi 75 000 kilometros quadrados, comprehendido entre o Tieté e o Paranapanema, traz nas chartas a indicação de *Zona desconhecida*.

O Paranapanema, isto é, segundo alguns etymologistas « Rio inutil », merece este nome pelas corredeiras, barragens e cachoeiras que o interrompem nos pontos de cruzamento de todas as arestas rochosas. Uma alta queda, Salto ou cachoeira Grande, corta-lhe o leito abaixo do rio Pardo, limite actual da colonização : neste lugar, o rio, cuja descarga é de 30 metros cubicos por segundo, cae da altura de uns dez metros numa bacia escumosa, d'onde a agua se escapa por estreita garganta. A este Salto Grande succedem-se outros, e a navegação não pode começar sinão abaixo do rio Tibagy. Desde agora poder-se-hia aproveitar esta via navegavel para estabelecer a communicação entre os Estados do littoral e Matto Grosso. As embarcações descem o Paranapanema até a sua junção com o Paraná, a 258 metros de altitude, e depois se deixam levar pela corrente do rio até á foz do Ivinheima, que ellas sobem até as proximidades de Miranda,

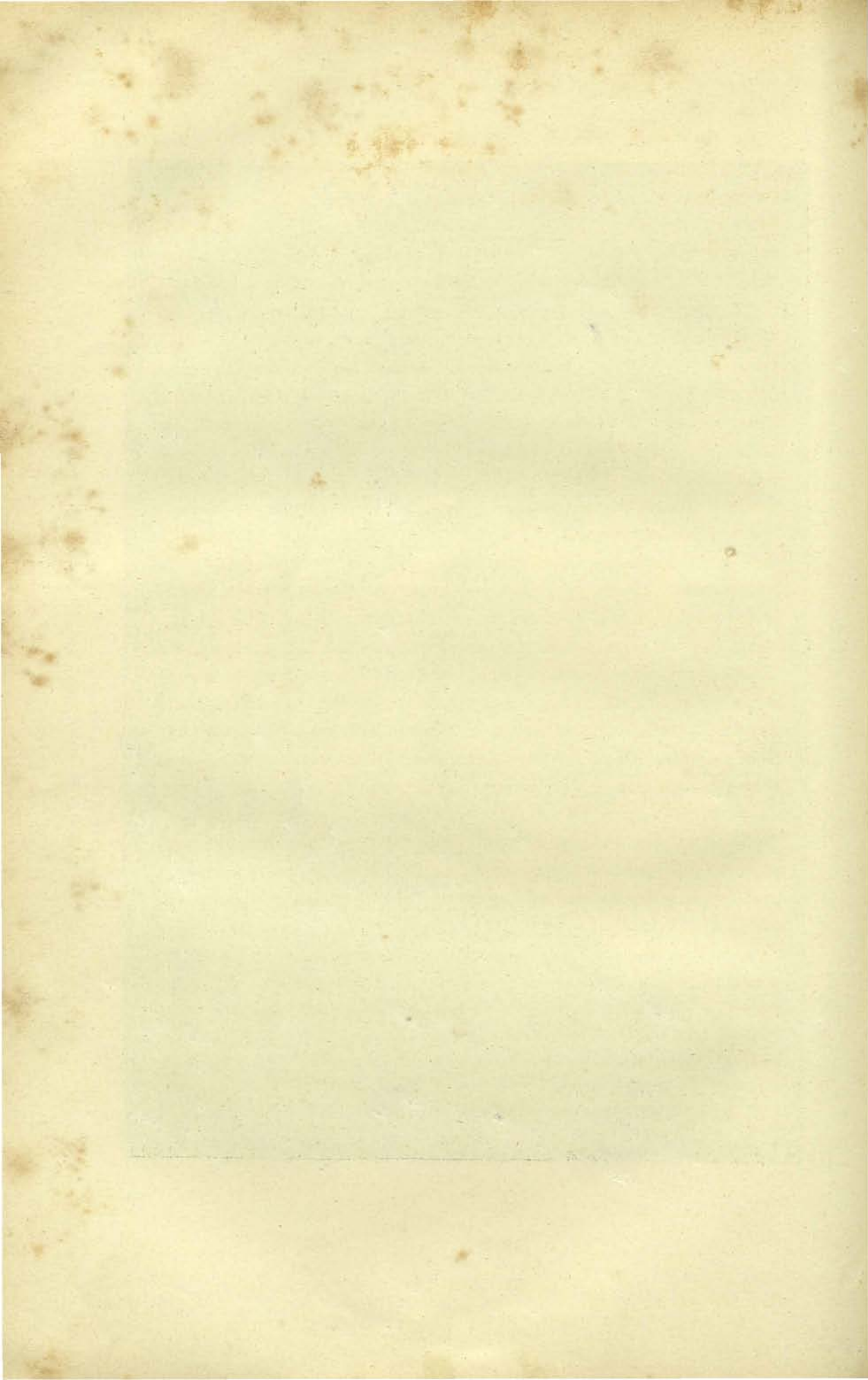
no vertente do Paraguay. Toda essa navegação se desenvolve n'uma extensão de 707 kilometros.

O Ivahy, o Piquiry, correndo parallelamente ao Paranapanema, engrossam mais abaixo a corrente do Paraná, que pelas suas margens pedregosas e suas corredeiras pertence ainda ao planalto. Abre-se porém uma porta nas montanhas, abertura por onde elle vae descer para a planicie. A serra de Maracajú, que serve de limite entre o Brasil e o Paraguay, projecta seus cordões na direcção de Oeste para Leste e aperta o leito do rio, que em cima se espraia em um lago de muitos kilometros de largura, estreitando entre seus dous braços uma grande ilha. Chegado á beira da rocha, o Paraná despeja-se então por um paredão muito ingreme, mas não vertical, em varias quédas de 15 a 18 metros de altura, differentes todas umas das outras pelo aspecto das rochas e da vegetação, assim como pela massa e espessura d'agua. O nome popular d'estas cachoeiras é *Sete Quedas*, mas não se deve vêr neste nome uma enumeração exacta, porque em tempo de sêcca o rio divide-se em muitas correntes parciaes, ás vezes mais de vinte, ao passo que na epocha da enchente a poderosa massa liquida, cobrindo todas as saliencias da rocha, despeja-se em um lençol unico por entre as duas ribanceiras. Os troncos de arvore soltos, que o observador nota em alturas diversas atirados nas anfractuosidades das barrancas, assignalam os níveis successivos da quéda. Grupos de pinheiros, erguendo-se por cima da cachoeira, na ilha e nas ilhotas, adornam o hemicyclo formado pelo conjuncto do scenario. Em 1631, quando os Jesuitas do alto Paraná foram obrigados a deixar as suas missões do Guayra, perderam nestas paragens, acima e abaixo das quédas, mais de 300 canôas. Desde essa epocha, dá-se tambem ás Sete Quédas o nome de Salto do Guayra.

Abaixo das Sete Quedas o rio atravessa ainda corredeiras, que tornam difficil a subida das canôas, e depois acalma-se a pouco e pouco. Neste trecho recebe o ultimo dos seus grandes tributarios, chamado outr'ora o rio Grande de Curitiba, porém mais conhecido hoje pelo nome guarani Iguassú. Parallelo ao



CACHOEIRAS DO IGUAZÚ. — O SALTO VICTORIA.
Desenho de Th. Weber, segundo uma photographia do sr. Storm,



Paranapanema, ao Tieté e aos outros volumosos affluentes brasileiros do Paraná, o Iguassú é igualmente cortado por cachoeiras e acaba o seu curso no salto da Victoria, que offerece como as Sete Quédas um vasto hemicyclo de cachoeiras com a sua decoração de penedos e araucarias : a mais alta columna d'agua tem 60 metros de elevação. Os navegantes que sobem ou descem o Paraná, ouvem de 8 kilometros de distancia o ronco da cachoeira. Alli estabeleceu o governo do Brasil a sua colonia militar e o seu arsenal¹ para dominar a navegação de todo o curso inferior do Paraná até as aguas argentinas. Desde 1542 o famoso conquistador Alvar Nuñez Cabeça de Vaca seguira este caminho na sua viagem aventureosa do Brasil ao Paraguay².

Abaixo do Iguassú, o Paraná, livre de cachoeiras e corredeiras, passa ainda em gargantas estreitas : tal é o desfiladeiro de Itanguaymi (?), onde a corrente, que em certos logares tem a amplitude de 4 e 5 000 metros, estreita-se a menos de 140 metros³. Mais abaixo, o rio alarga-se definitivamente e deixando de correr parallelamente ao littoral oceanico do Brasil, lança-se para Oeste rolando suas aguas barrentas por entre ilhas baixas e margens pantanosas. No logar onde elle encontra o Paraguay, rio eixo da bacia, o seu volume d'aguas é quasi sempre dez vezes superior ao do rival.

O clima de S. Paulo, do Paraná, de Sancta-Catharina, — regiões de littoral oceanico estreito e de vastos planaltos accidentados que se inclinam suavemente para o interior, assimelha-se em geral ao de Minas, mas com esta differença essencial : estas regiões, desenvolvendo-se em parte ao Sul fóra da zona tropical, apresentam um contraste de estações mais accentuado, conforme a posição do sol no zenith. Os invernos de S. Paulo, e sobretudo

1. Ha exaggero no emprego da expressão *arsenal*. Nunca o Brasil teve alli grandes depositos bellicos. (N. do T.)

2. THEODORO SAMPAIO, *Considerações geographicas e economicas sobre o rio Paranapanema*.

3. DOMINGO PATIÑO, *Bulletin de la Société de Géographie*, Agosto de 1868.

nos dous Estados situados mais ao Sul, são verdadeiros invernos caracterizados por notavel abaixamento de temperatura, por asperos ventos frios de origem polar, pela quédá do thermometro abaixo de 0° , e algumas vezes por neves. O principal contraste porém não é o do Norte para o Sul: a grande opposição offerece-se de Leste para Oeste, conforme as altitudes. A zona do littoral, ao pé das serras, ainda pertence parte á região torrida, e para o Sul apresenta regiões subtropicaes que lembram a Italia tanto pelo clima como pelos córtes e collinas verdejantes da costa. Outra zona parallela, a da « Serra », differe da zona das praias pela sua temperatura mais baixa, mas ainda se acha sob a influencia directa do mar, d'onde recebe as brisas e chuvas: quasi todos os dias durante o verão sente-se em S. Paulo um vento de Sudeste causado pela attracção que exerce o planalto sobre o ar mais quente do littoral. A zona do sertão ou dos *campos*, muito maior, apresenta as condições normaes do clima continental com seus extremos de temperatura: no correr do anno, as differenças chegam a 30 e 40 grãos. A Oeste das ondulações que continuam a serra da Mantiqueira, os calores estivaes e os frios do inverno são mais intensos do que nas duas zonas orientaes; as neblinas, muito communs nas elevações que dominam a região costeira, fazem-se raras nestas regiões occidentaes, a não ser sobre os brejos e rios.

Nos campos, que a lavoura vae gradualmente conquistando, temem-se muito as geadas: apparecem muitas vezes as campinas cobertas de geadá, e a estes frios da noite succedem calores diurnos que attingem ou passam até de 30 grãos. Observações feitas em 1885 em Itapetininga, na alta bacia do Paranapanema, verificaram 14 apparecimentos de geadá nos mezes de inverno, de Maio a Setembro. Ellas dão-se sobretudo depois das chuvas copiosas, quando o ceo muito claro facilita a irradição; reconheceu-se porém que raramente apparecem nos pontos mais elevados dos chapadões. Nas depressões de terreno, onde a atmosphera é calma, os lavradores de café estão expostos a perder as colheitas por effeito da geadá, ao passo que a 300 ou 400 metros mais acima, nas alturas de Batataes e da Franca situadas a cêrca

côres, o azul, o amarello ou o vermelho¹. Loefgren avalia em de 1 000 metros de altitude, as plantações não soffrem².

A influencia do relevo e da exposição do solo sobre a frequencia das chuvas está mui claramente demonstrada pelas observações udometricas feitas no Estado de S. Paulo. Emquanto em Santos a quantidade d'agua recolhida, de quasi 3 metros em 1867, passava de 4 no cume das montanhas, não chegava a 1 metro em S. Paulo na vertente opposta. Nos annos communs entretanto é muito menos assignalado o contraste. O anteparo não é bastante alto para que S. Paulo seja ordinariamente privado de chuvas; longe d'isso, contam-se no anno 150 a 190 dias chuvosos, aos quaes é mister accrescentar de 40 a 127 dias de neblina³. Quanto á direcção média dos ventos, é sensivelmente a mesma : á noite e de manhã o vento predominante é o Sudeste, a viração, e á tarde o Noroeste, o terral. D'est'arte S. Paulo, posto que no planalto, goza de um clima semi-maritimo. A alguns kilometros de distancia, já as condições mudam⁴. A linha de igual declinação magnetica passa no Estado de S. Paulo, dirigindo-se gradualmente para Oeste; em 1885 ella passava no littoral por cima de Iguape, um pouco a Oeste de Santos.

Quando se percorrem os campos nos mezes de inverno, de Junho a Agosto, os esqueletos de arvores, as hervas seccas ou não floridas dão-lhes aspecto triste; mas logo ás primeiras chuvas transforma-se a natureza, e como por encanto despontam os brotos verdes das plantas novas, e abrem-se flôres deslumbrantes. Conforme as estações, as flôres variam e predominam outras

1. THEODORO SAMPAIO, *op. cit.*

2. ALBERTO LOEFGREN, *Dados climatologicos do anno do 1890.*

3. Condições meteorologicas de algumas cidades dos Estados paranaenses :

	Latitude.	Altitude.	Temperatura média.	Chuva.	Dias chuvosos.
S. Paulo (5 annos).	23°,33'	740 metr.	18°,3 (31°; — 0°,7)	1 ^m ,38	152
Campinas.	22°,58'	660 —	19°,8 (33°,1; — 2°,3)	1 ^m ,45	171
Itapetininga.	23°,35'	647 —	18° (32°,3; — 1°,05)	1 ^m ,376	?
Blumenau (7 annos).	26°,55'	50 —	21°,6	1 ^m ,103	113

(N. do T.)

4. ALB. LOEFGREN, *Contribuições para a Botanica paulista.*

despontar dos caules lenhosos, já porque incendios periodicos os 2000 o numero de plantas que povoam os campos de S. Paulo. Como arvore florestal, o pinheiro (*Araucaria paranaensis*) começa a apparecer nas alturas que separam a bacia do Parahyba da do Tieté. Surge a principio como sentinella de vanguarda e prospéra graças a alguma circumstancia favoravel, excellencia de terreno ou exposição; depois vae-se tornando mais frequente á proporção que predomina o clima temperado, e já no Sul de S. Paulo, nos chapadões ondulosos, elle caracteriza a paizagem : por todos os lados avistam-se os magnificos candelabros erguendo-se acima da linha uniforme das mattas.

Nos Estados paranaenses encontram-se as duas grandes characteristics da America do Sul, a selva tropical e o campo platino. A floresta cerrada prolonga-se por todo o littoral e na encosta maritima das serras, galga as alturas e continúa do outro lado pelos valles á margem dos rios que descem para o Paraná; ella fórma até ilhas de verdura que oppõem aos colonos uma barreira difficil de atravessar. Atacam-n'a todavia a machado e a fogo, porque as melhores terras são as da matta mais alta e mais densa, e os lavradores têm pressa de substituir por cafesaes essas essencias florestaes, que teriam immenso valor em qualquer outro paiz. Em muitos logares, houve demasiada pressa em derribar a matta; os terrenos mal desbravados foram abandonados depois de uma cultura ligeira, e uma floresta nova, composta de outras especies, cresce no lugar da selva primitiva ; é a *capoeira*, menos bella, menos pittoresca do que a matta virgem, porém mais difficil de percorrer. Neste emmaranhado cheio de espinhos só penetram a anta e a caçador que a persegue.

A zona das florestas ramifica-se do littoral para o sertão; é, ao contrario, do sertão para a costa que avançam em zonas paralelas as regiões dos campos, que pouco differem dos pampas argentinos em aspecto e vegetação. Os campos paranaenses são pela maior parte salpicados de arvoretas que perdem as folhas na estação secca. Vastas extensões são completamente privadas de vegetação arborescente, já porque a relva espessa não permittiu o

queimaram. As plantas rasteiras porém offerecem grande variedade de especies, semelhantes no aspecto geral ás do pampa platino e até á flora dos punas andinos¹.

A fauna apresenta contrastes analogos aos da flora. Em S. Paulo e Paraná encontram-se ainda macacos, coatis, gambás, capivaras, preguiças, tamanduás e antas; os rios têm tambem as suas tartarugas e seus jacarés; os beija-flôres e esplendidas borboletas volteiam por entre as flôres. O nhanbú, a avestruz platina, que desapareceu do Brasil septentrional, encontra-se em bandos numerosos nos campos paranaenses; mas por quanto tempo escaparão do dente do cão e da espingarda do caçador? Dentro em pouco sem duvida a avestruz americana não passará de ave mythica como tantas outras especies hoje desaparecidas; ha de associar-se aos animaes monstruosos creados pela imaginação popular. Assim é que, segundo o testemunho unanime dos indigenas, existiu na alta região que separa as nascentes do Paraná das do Uruguay um « verme » de dimensões enormes, sem duvida uma serpente, que mettendo-se pela terra pantanosa era tão forte que desenraizava as arvores². A lenda denota um resto d'aquelle culto das serpentes que se encontra na origem de todas as sociedades.

O littoral dos Estados do Sul é muito rico de restos prehistoricos dos aborigenes : ha centenas de monticulos de conchas analogos aos do littoral europeu e contendo tambem pedras trabalhadas e outros productos da industria primitiva. Estes monticulos, que os pescadores de hoje imaginam provir do diluvio, são conhecidos pelos Brasileiros pelo nome guarani *tambaqui* « ostreiras », de ordinario transformado em *sambaqui*. Estas collinas artificiaes pela maior parte compõem-se effectivamente de conchas, e sobretudo de berbigões (*Tellina antediluviana*). Os esqueletos ahi descobertos, e pertencentes aliás a typos muito diversos, foram encontrados assentados, e perto d'elles depostos

1. ALB. LOEFGREN, *op. cit.*

2. FRITZ MULLER, *Nature*, 21 de Fever. de 1878.

os objectos que tinham servido ao homem vivo : armas, vasos, ornatos e utensilios. A materia d'estes varia : quasi todos os instrumentos de pedra são de basalto, mas ha-os tambem de porphyro, de quartzo e de ferro meteorico.

Os sambaquis datam certamente de epocha remota, pois muitos desaparecem debaixo dos restos trazidos por antigas correntes, e as grandes arvores da floresta virgem alli plantaram as suas raizes. A somma de trabalho que elles representam é deveras prodigiosa, visto que ha alguns de 100 metros de largura e 15 de altura ; os fabricantes de cal levam annos a explora-los.

E' facil julgar da enorme accumulção, ponderando que ha dous ou trez seculos cidades como o Rio de Janeiro, Angra dos Reis, Santos, Paranaguá e até cidades situadas a 20 leguas no interior, abastecem-se de cal nestes sambaquis, e ainda resta um numero consideravel. Nos planaltos ha tambem muitos monticulos funerarios, conhecidos no paiz pelo nome apropriado de *sepulturas velhas*; differe sempre do solo primitivo a terra de que elles são constituídos. Outros são feitos de pedra, e neste caso os materiaes foram tirados de alguma caverna distante.

A fórma de quasi todos os craneos achados nos antigos tumulos e os objectos alli recolhidos permitem acreditar que os aborigenes prehistoricos pertenciam á mesma raça dos Tupis e Guaranis contemporaneos; todavia o naturalista Loeffgren achou num sambaqui, 9 kilometros a Oeste de S. Vicente, um craneo analogo aos que Lund estudou nas cavernas da Lagôa-Sancta. Quando os primeiros Europeus chegaram a estes sitios, a nação dominante, dos Tamoyos, era muito poderosa e tomou a iniciativa de uma alliança com todas as tribus do littoral para resistir aos Portuguezes. Estes teriam sido de certo exterminados, si os missionarios jesuitas Nobrega e Anchieta não se tivessem devotado para pedir paz aos guerreiros indios, tomando parte num conselho que se reuniu numa povoação da costa, perto da actual cidade de Ubatuba. Os outros indigenas da região do littoral, Guayanazes, Itatins, Piturunas, Guanhanaris, Carijós, fundiram-se com o resto da população, que agora se mixtura rapidamente com os

mais variados elementos. Os Italianos affluem em massa a S. Paulo¹ e em muitos districtos do interior constituem já o principal elemento ethnico. Vem com elles representantes de todas as nações de Europa, inclusive Ciganos, Judeus orientaes e Maronitas da Syria. Os emigrantes de Minas-Geraes dirigem-se em bando para a zona cafeeira de S. Paulo.

No geral, passa o typo paulista por ser o mais bello do Brasil. Diz um rifão que se deve admirar : na Bahia — *elles, não ellas*; em Pernambuco — *ellas, não elles*; em S. Paulo — *ellas e elles*².

Divididos em tribus desgarradas, os indigenas dos Estados paranaenses não têm mais solidariedade alguma nas suas luctas contra os brancos e succumbem isoladamente. Aquelles que os Jesuitas haviam agrupado na missão do Guayra para catechizar e transformar em servos submissos, foram os primeiros a desaparecer. Debalde tentaram os curas defendê-los dos bandeirantes caçadores de homens; estes, vencendo facilmente gente pacifica que perdera toda a iniciativa e mais acostumada a cantar hymnos e recitar orações do que a repellir assaltos do inimigo, voltavam quasi sempre para os mercados de Leste, carregados de preza e arrastando centenas ou milhares de captivos : realizaram-se em 1628 as primeiras invasões, e em dez annos parochias inteiras foram supprimidas. Os Jesuitas tiveram de fugir, e em 1641 o P. Montoya procurou transportar todos os catechumenos restantes para as margens do baixo Paraná, no territorio actualmente chamado das « Missões ». O pavoroso exodo custou a vida a mais de metade dos fiéis : após os morticínios, as fadigas e os desastres ficaram reduzidos a 12000³. De alguns annos a esta parte produz-se um certo movimento de refluxo nas populações indigenas. Recalcados pela maré ascendente da civilização argentina, os Guaranis vindos do sul tornam a subir para o alto Paraná : algumas

1. Em 1897 entraram em S. Paulo 70053 immigrants, e d'esses 52880 são Italianos. (N. do T.)

2. SPIX UND MARTIUS, *op. cit.*

3. SIMÃO DE VASCONCELLOS, *Chronica da Companhia de Jesus no Estado do Brasil*. — MURATORI, *Paraguai*. — ALFREDO LOMONACO, *Al Brasile*.

familias, emigradas do Paraguay, vivem nas mattas occidentaes do Estado de S. Paulo e prestam grande serviço com as suas canôas, transportando viveres pelo rio, mas não se aldeiam sob a direcção dos brancos e conservam-se egualmente afastadas dos outros Indios.

Os selvagens que restam nestas regiões de mattas e campo são geralmente designados pelos Brasileiros com o nome colectivo de *Bugres*, do francez « Bougres » — alcunha dado pelos primeiros francezes que visitaram o littoral. Pertencem a trez familias distinctas : Chavantes, Cayouás e Corôados. Não se sabe si os Chavantes são ermãos dos seus homonymos que vivem nas margens do Araguaya e do Tocantins : seus vizinhos Corôados chamam n'os tambem Curuton, isto é, os « Nús' ». Muito feios, quasi pretos, levam uma vida extremamente miseravel, sem choças nem casinhas : contentam-se com tendas formadas de folhas de palmeira ponte-agudas que fincam no chão, e cujas extremidades amarram por cima; a tosca barraca encostada a uma arvore dá apenas abrigo a duas pessoas. Os Chavantes de S. Paulo não cultivam a terra e alimentam-se de raizes, lagartos e ratos; durante a estação sêcca deitam fogo ás savanas e mattam a páo os animaes que tentam escapar do incendio; passam ás vezes dias inteiros a cavar a terra para colher o mel de uma pequena abelha, e para este fim empregam pedaços de ferro subtrahidos aos colonos.

Os Cayouás que vivem em numero de cêrca de 3000 na bacia do Paranapanema, nos dous territorios de S. Paulo e do Paraná, são certamente de origem tupi : seu dialecto abanheenga differe pouquissimo da *lingua geral*. Muitas familias d'esta tribu associaram-se aos brancos e tomam parte nos seus trabalhos; diz-se porém que os Cayouás são muito desconfiados, e os colonos têm de afastar-se para não offendê-los. Estes Indios são admiraveis canoeiros, nadadores intrepidos, e atravessam as cachoeiras com incomparavel pericia. Tecem com cuidado a fibra de uma especie de ortiga e fabricam cobertas muito apreciadas. São habéis oleiros e cultivam o milho, entre outras uma variedade que os brancos

não conhecem. Seu systema de numeração é septenal¹. Pela maior parte homens bonitos, são de tez mais clara do que os outros Indios; ainda hoje um ornato necessario de todo o Cayouá que se préza é o *tembetá*, ou *cherimbitá*, cylindro de uma especie de resina que mettem no labio inferior, e que de longe parece um longo espinho. Sabe-se que objectos do mesmo genero, mas de quartzo transparente ou de outras pedras duras, ornaram ainda ou ornaram outr'ora os labios de Indios em diversos logares do Brasil, e é licito suppôr que o uso de perforar assim o labio fosse muito mais geral, talvez universal, entre as tribus do immenso dominio que se estende das margens do Amazonas ás do Paraná².

O nome de Corôados, que se dá á terceira tribu indigena de S. Paulo, applica-se a Indios de origem differente da de outros Corôados, notavelmente dos que vivem no Estado de Sancta Catharina e que deixaram nomes tupis em todos os rios da região³. Este termo — Corôadoss — ó indica que nos Indios assim denominados os cabellos são dispostos em fórma de corôa á roda de uma tonsura. Os Corôados do Paranapanema são homens membrudos e vigorosos, de espaldas largas, cabeça grande, queixo forte e olhos pequenos. Emquanto os Tupis têm muitas vezes um perfil d'aguia que lembra os traços dos Pelles-Vermelhas da America Septentrional, os Corôados de S. Paulo apresentam typo analogo ao dos mongoes d'Asia. Nem Cayouás nem Chavantes entendem a lingua dos Corôados. Diz-se que estes possuem ou possuiram um genero de figuração symbolica, cuja interpretação os brancos ignoram e que se perderá talvez sem que os signaes tenham sido decifrados. Percorrendo as mattas limitadas em fórma de quadrilatero pelos rios Paranapanema, Paraná, Ivahy e Tibagy, encontram-se muitas vezes, perto de choças abandonadas, cordas de cipó extendidas intencionalmente e enfeitadas de appendices singulares, pedaços de páo, pennas, ossos, garras de aves, maxillas

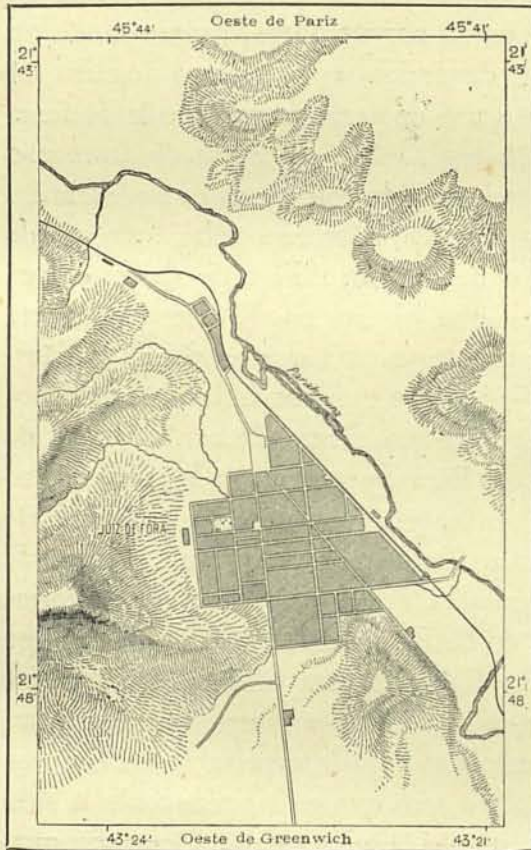
1. R. EWERTON QUADROS, *op. cit.*

2. THEODORO SAMPAIO, *Considerações geographicas e economicas sobre o valle do rio Paranapanema*. — KELLER LEUZINGER, *op. cit.*

3. CAPANEMA, *Jornal do Commercio*, Fevereiro de 1893.

de macacos e de caitetés. Estes diversos objectos compõem evidentemente pela sua juxtaposição uma narrativa ou uma mensagem dirigida a tribus alliadas. Por vezes os Coróados servem-se

Nº 59. — JUIR-DE-FÓRA.



segundo Sicard

C. Perron

1 : 90 000

0 3 kil.

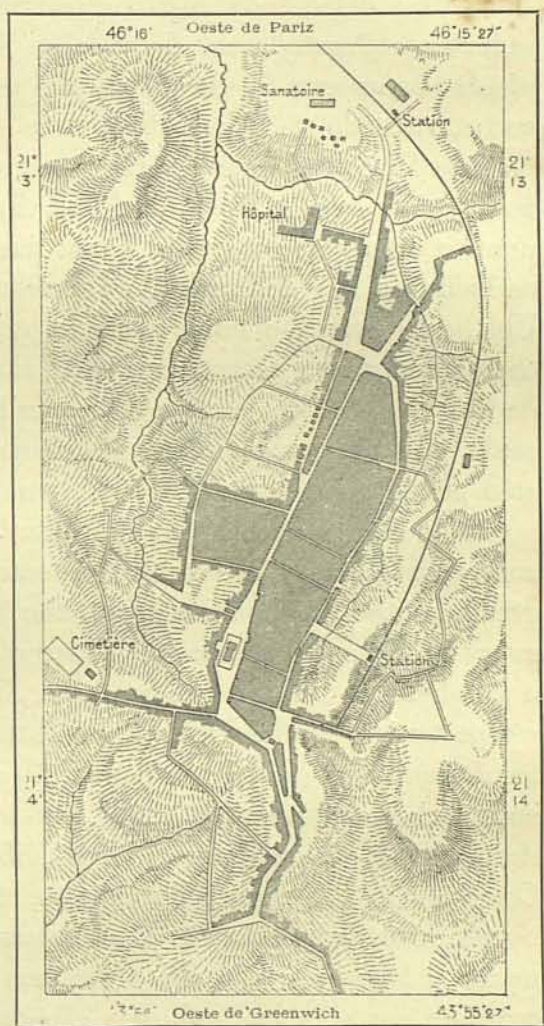
d'esta escripta mysteriosa para ameaçar os brancos : armas fincadas no chão, azas de arara eguaes ás que empenam as frechas, são symbolos, cujo sentido não se presta á duvida.

As estradas de ferro modificaram as attracções. Graças ao seu influxo, as populações do alto S. Francisco e de suas principaes cidades, Ouro-Preto, Sabará, Pitanguy, gravitam para o Rio de Janeiro, apesar da inclinação natural do terreno que devia fazê-los satellites da Bahia. Com mais forte razão as cidades minceiras situadas a Sudeste, na bacia do Parahyba, e as de Sudoeste, percorridas pelos altos affluentes do Paraná, acham-se na dependen-

cia economica do Rio e de S. Paulo. Muitas ganharam já importancia como centros secundarios e excedem em commercio e em actividade industrial a cidade de Ouro-Preto que até 1897 conservou o papel de capital, mas que fica fóra das grandes estradas, num estreito valle tributario do Rio Doce.

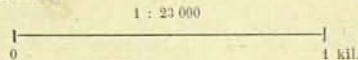
Na vertente do Parahyba, a agglomeração urbana que mais rapidamente progrediu tem o nome singular de Juiz-de-Fóra, em memoria d'um funcionario que alli residiu. E' situada a cidade a quasi 700 metros de altitude, á margem direita do Parahybuna, ainda simples ribeirão, num circo outr'ora pantanoso rodeado de collinas de inclinação suave. Havia apenas algumas casinhas á beira do rio, quando a construcção da estrada de rodagem União e Industria ligou Juiz-de-Fóra a Petropolis, englobando-a no circulo de attracção do Rio de Janeiro. Uma colonia de Allemães veio estabelecer-se na vizinhança e atou relações commerciaes com as cidades nascentes do valle do Parahyba; depois a estrada de ferro Central fez d'ella um dos seus entrepostos. Agora Juiz-de-Fóra, estação principal da vertente parahybana acima de Campos, é o centro agricola mais activo do Estado de Minas e torna-se até uma cidade industrial com o fabrico de cerveja, de tecidos e objectos de

Nº 60. — BARBACENA.



segundo d'Oliveira

C. Perron



madeira. Suas ruas estenderam-se passando, da planície para as collinas circumvizinhas. Juiz-de-Fóra tomou logar entre as cidades ambiciosas que disputaram a herança de Ouro-Preto como capital do Estado de Minas.

Outras cidades da região crescem tambem em população e industria : Parahybuna, de casinhas brancas e côr de rosa alinhadas á margem do rio do mesmo nome, juncto ao esplendido rochedo listado de lichens brancos e pretos, chamado *Fortaleza*; Mar de Hispanha, que se ergue sobre um chapadão coberto de fazendas de café ao Norte do Parahyba; Leopoldina, que deu seu nome a uma rêde inteira de linhas ferreas que parte de Nicteroi, na bahia do Rio de Janeiro, e ramifica-se largamente por Minas. Ubá, que tomou o nome de uma graminacea muito commum chamada tambem *canna brava*, está situada egualmente, no meio de fazendas de café, nas encostas meridionaes da serra de S. Geraldo, por onde sobe em rampas sinuosas uma estrada de ferro¹, cujo poncto culminante está a 732 metros.

Na vertente paranaense de Minas, occupa Barbacena logar analogo ao de Juiz-de-Fóra na vertente do Parahyba. Situada na grande altitude de 1 120 metros², não longe do grande divisor das aguas do Brasil, ella domina a nascente de quatro grandes rios : o Parahyba do Sul, o rio Doce, o S. Francisco e o Paraná : pôde ser portanto considerada a cidade central do Brasil, o poncto em tornô do qual se equilibra a população do immenso territorio. Por isso Barbacena pretendeu como Juiz de Fóra o papel de capital e chegou até a designar um dos seus edificios para palacio do futuro Congresso³. Ella tem bello aspecto, desenvolvendo-se em semi-circulo sobre a lombada de uma extensa collina coberta de bananeiras e laranjaes, que allí prosperam apesar da altitude. E' a ceramica sua principal industria. Muitos valles dos arredores são

1. Esta estrada é a propria E. F. Leopoldina, a que o auctor se referiu mais acima. (N. do T.)

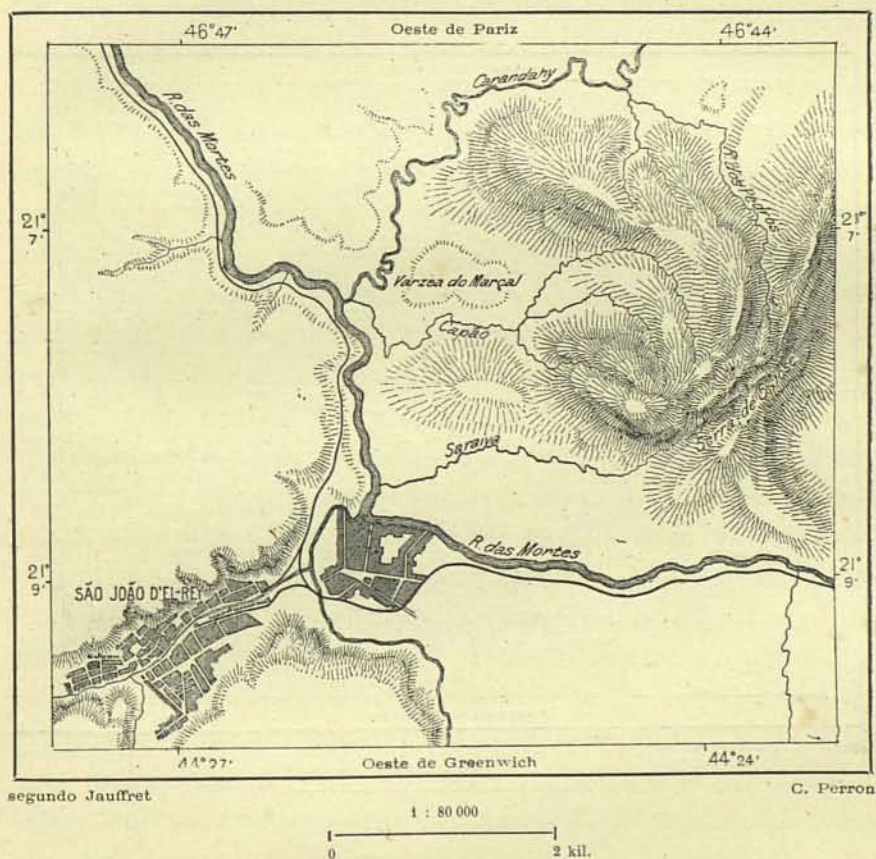
2. Observações mais recentes dão-lhe a altitude de 1 160 metros. (N. do T.)

3. Já vimos que estas pretensões foram postas á margem. A capital do Minas é hoje Minas, antiga Bello-Horizonte. (N. do T.)

procurados pelos Fluminenses como sanatorios durante o verão.

O rio das Mortes, que lembra os sangrentos combates dados outr'ora pelos Paulistas aos mineiros das outras provincias, nasce nas alturas vizinhas de Barbacena e corre para Oeste por um valle,

Nº 61. — S. JOÃO D'EL-REY E VARZEA DO MARÇAL.



onde se succedem as duas cidades : Tiradentes (antiga S. José d'El Rey) e S. João d'El Rey. Estas duas cidades, levantadas pelos Paulistas na segunda metade do seculo XVII, já não têm importancia como centros mineiros, ainda que alli até o pó das estradas seja aurífero, mas transformaram-se em mercados agricolas; colonos estrangeiros, allemães, belgas, italianos, dedicam-se á cultura dos

do rio das Mortes. Postoque apertada numa garganta, entre duas serras que embaraçam a boa ventilação, e ao lado de um profundo desaguadouro onde outr'ora se reuniam as aguas das minas circumvizinhas, S. João é uma cidade salubre; seu prolongamento oriental, a Varzea do Marçal, sobre lombadas bem arejadas providas de agua crystallina e faceis de drenar por meio de um systema de exgottos, seria ainda muito mais favorecida pelo clima e cresceria facilmente para o lado de Tiradentes¹.

A região meridional de Minas Geraes, que avança em ponta por entre os Estados do Rio de Janeiro e de S. Paulo, é a mais rica do Brasil em aguas thermaes; os doentes do Rio acham alli sem custo, em clima salubre, fontes analogas ás que alguns vão todos os annos procurar na Eurôpa. As collinas que se erguem ao Sul da Campanha têm o nome de serra das *Agúas Virtuosas*, e a egreja que alli construíram é consagrada a N. S. *da Saúde*. As aguas de Lambary, que existem na vizinhança, perto do rio do mesmo nome, attrahem já os estrangeiros, menos todavia do que as de Caxambú, outra cidade thermal situada 6 kilometros a Sudoeste de Baependy, perto de um morro que tem a fórma de cupola. Caxambú é por excellencia a cidade de aguas do Brasil, suas seis fontes principaes, gazosas e alcalinas, são semelhantes ás de Contrexéville. Outros ribeirões de agua mineral correm num valle proximo, em Contendas. Finalmente, a cêrca de 200 kilometros para Oeste, numa região muito montanhosa cujas aguas se despejam no rio Grande pelo Sapucahy, está Caldas, antigo Ouro-Fino, que occupa o centro de outro districto thermal. Poços de Caldas tem suas casas e seus estabelecimentos agrupados á margem d'un ribeiro alimentado por quatro fontes sulfurosas. Esta região de Minas entra já na zona de attracção de S. Paulo: vae-se lá por Campinas e Mogy-Mirim, numa das linhas ferreas que pertencem á rede d'este Estado.

Toda a parte occidental de Minas-Geraes encravada como península entre os dous braços principaes do Paraná, o Para-

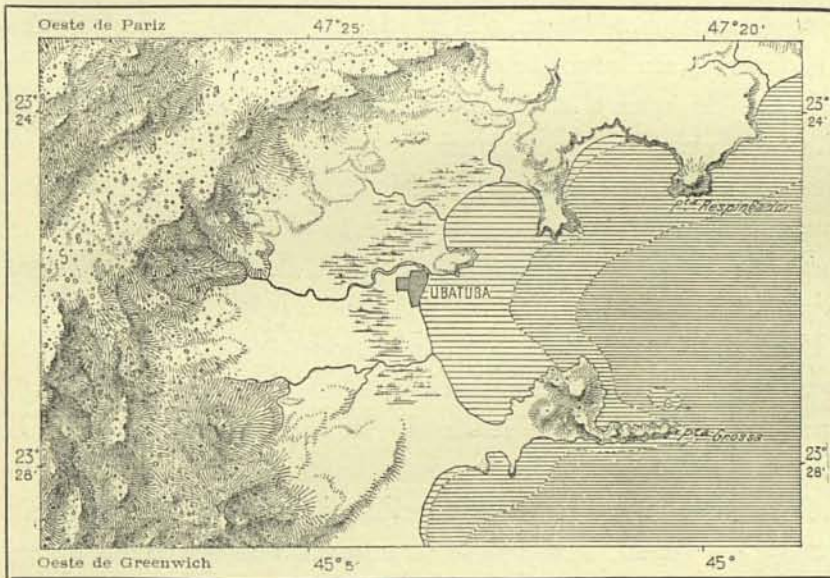
1. JOSÉ DE CARVALHO ALMEIDA, *Relatorio da Commissão de estudo*.

nahyba e o rio Grande, tem o nome de *Triangulo Mineiro*. É uma região geographicamente distincta do resto do Estado, e até para as suas relações officiaes com a capital os habitantes são obrigados a fazer uma grande volta pelas estações de S. Paulo, Juiz de Fóra e Barbacena. A cabeça d'esta comarca, Uberaba, situada nos campos ao Norte do Rio Grande, perto de terrenos alagadiços e insalubres, é actualmente a cidade mais importante do « Grande-Oeste » brasileiro, não obstante suas primeiras casas terem sido levantadas em 1807 no meio dos Indios Cayapós. Ella expede para Goyaz e Matto-Grosso as mercadorias que lhe leva a estrada de ferro, e em troca envia gado e alguns productos agricolas para os portos do littoral. Nesta cidade apparelharam-se, em 1865 a invasão do Paraguay, e em 1893 a exploração scientifica dos chapadões de Goyaz para a determinação da futura capital da Republica. A Oeste de Uberaba, a estrada de ferro deve proseguir no valle do rio Grande, passando pela prospera cidade de Fructal até á cachoeira do Maribondo, onde começa a navegação fluvial. O Triangulo Mineiro foi outr'ora um dos mais ricos do Brasil pela producção diamantifera : perto da Bagagem, nos cascalhos de um ribeirão que desce para o Parahyba, foi encontrado em 1854 o maior diamante do Novo Mundo, o « Cruzeiro do Sul ».

No valle do Parahyba, percorrido pela linha ferrea do Rio a S. Paulo, e onde vêm entroncar-se outras linhas, succedem-se cidades importantes : Caçapava, Taubaté, Pindamonhangaba, Guaratinguetá, Lorena e Cruzeiro. Pelo lado historico occupa primeiro logar Taubaté, a antiga Itaboaté dos Guayanazes. Os Indios que povoavam a região no seculo XVI, quando chegaram os primeiros colonos portuguezes, estavam em lucta com a gente de Piratininga, a colonia que deu origem a São Paulo, e estas rivalidades de Indios com Indios transmittiram-se aos seus descendentes mestiços. Deram-se muitas vezes conflictos entre os mineiros de S. Paulo e os de Taubaté, e no principio do seculo XVIII, por occasião da guerra dos Emboabas, que ensanguentou as margens do rio das Mortes, os filhos das duas cidades combatteram em campos oppostos. Hoje Taubaté está supplantada por S. Paulo,

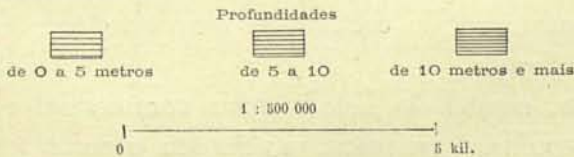
postoque haja crescido muito e se tenha enriquecido de fabricas e fazendas. Ella não explora mais as suas jazidas de ouro, mäs possui minas de eschisto bituminoso que lhe fornecem oleo mineral e gaz para consumo da cidade. Dentro em pouco uma estrada de ferro, que se destaca da linha central, fará de Taubaté entre-

Nº 63. — UBATUBA E SEU PORTO.



segundo as chartas marítimas

C. Perron



posto dos cafés de S. Paulo oriental. Este ramal, que passa em Parahybuna, atravessa depois a cadeia da costa e desce por fortes rampas para o porto de Ubatuba. Sem importancia hoje, apesar da sua profundidade e do excellente abrigo que lhe dá a Leste o promontorio de Ponta Grossa, esta reintrancia da costa ha de tornar-se com certeza um dos principaes portos do littoral, e uma grande cidade ha de surgir alli, quando, graças á linha ferrea de

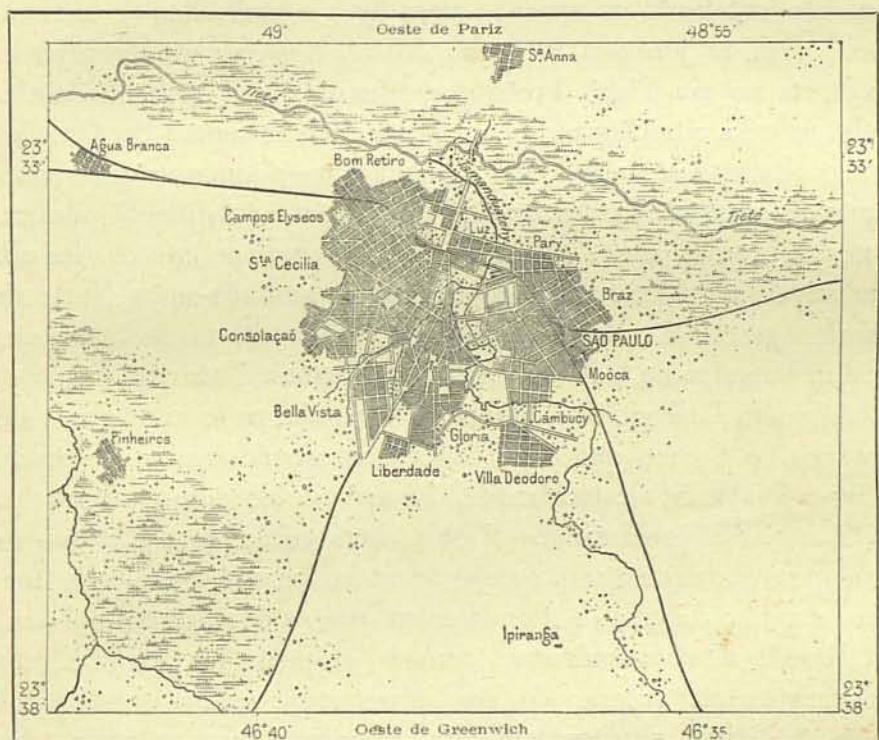
Taubaté prolongada ao Norte para Campinas, ella rivalizar com Santos na exportação dos cafés que descem dos planaltos.

A Oeste da alta bacia do rio Parahyba, a estrada de ferro do Rio de Janeiro a S. Paulo atravessa um divisor de aguas a cêrca de 800 metros de altitude. A região montanhosa, outr'ora coberta de mattas, está sendo arroteada em torno das numerosas casinhas de colonos italianos. Os terrenos fertéis das encostas povoam-se rapidamente, mas as grandes planícies em outro tempo lacustres, por onde serpeia o Oeste o Tieté logo que nasce, conservam-se ainda desertas em largos trechos : de collina a collina estira-se como um braço de mar a nesga de varzea onde, aquí e acolá, como pontas de rochedos, se erguem as casas de termites. Hoje sem importancia, Mogy-das-Cruzes, cidade principal d'esta região de campos, está destinada a ser o poncto de cruzamento de uma estrada de ferro, que, á similhaça da de Taubaté, alliviará o enorme trafego monopolizado actualmente pela estrada de Santos. De Mogy-das-Cruzes a nova estrada subirá pelo valle do Tieté e galgará a serra do Mar para vir ter á cidade littoral de S. Sebastião, situada num estreito, defronte da ilha do mesmo nome. Este porto, perfeitamente abrigado, onde ha 20 a 30 metros de fundo a meia amarra da praia, poderia facilmente receber toda a marinha mercante do Brasil, mas a falta de communicações ainda não permittiu que o aproveitassem. Os habitantes fazem apenas um pequeno commercio de cabotagem para abastecer de legumes o mercado de Santos.

S. Paulo, capital do Estado mais commercial e mais indus-trioso da Republica, annuncia já pelo seu aspecto a prosperidade da região. Vista da estação, chamada do Norte si bem que situada directamente a Leste, a cidade, que seus filhos em linguagem poetica appellidam Paulicéa, prolonga sobre uma collina o perfil imponente de suas casas brancas coròadas de torreões e de cupolas. As primeiras construcções, fundadas em 1560 pelos jesuitas, depois do abandono do antigo povoado Sancto André de Piratininga, occupam ainda o centro da cidade sobre um alto, em cuja base serpeia o Tamanduatchy. O primitivo nucleo de

S. Paulo cobriu primeiro o promontorio triangular limitado a Leste pelo referido Tamanduatehy e a Oeste pelo Anhangabahú, depois ligou-se aos bairros exteriores que se desenvolveram por todos os lados. Numa extensão de 25 kilometros quadrados pelo

nº 64. — SÃO PAULO.



segundo Bonvicini

C. Perron

1 : 130 000

0 ——— 4 kil.

menos, a cidade offerece um que de imprevisto na disposição dos seus bairros, que se formaram distinctamente e que se prolongam pelo campo afóra por meio de avenidas divergentes e bordadas de chacaras e bellas casas de campo. A parte mais regular, com ruas de egual largura cortadas em angulo recto, desenvolve-se a Noroeste para umas collinas de suave declive. Um esplendido viaducto, lançado sobre o corrego Anhangabahú, liga este novo

bairro á cidade primitiva. A Leste, outro bairro, povoado sobretudo por Italianos, estende-se até longe pela varzea e contrasta, pelas suas ruas pouco asseadas e pelos seus lodaças, com as construcções elegantes e habitações campestres dos quarteirões occidentaes. Seria urgente drenar-lhe o solo e transformar largos trechos em parques e jardins; mas as construcções vão incessantemente invadindo os terrenos alagadiços e coalhados de immundicie, onde se junctam as aguas dos regatos que vão despejar-se ao Norte no rio Tieté. Posto que situada a 750 metros de altitude, sobre a alta chapada que a serra do Mar separa do Oceano, e não obstante ser abastecida de agua pura abundante pelo aqueducto da serra da Cantareira, S. Paulo não é totalmente salubre, e nestes ultimos annos a febre amarella, vinda de Santos, fez alli sua appareição. Um bello Passeio Publico estende-se ao Norte da cidade, juncto á estação « ingleza », e tracta-se de crear um jardim botanico ao lado do Museo de Historia Natural.

O velho Collegio dos Jesuitas foi transformado em palacio do governo, e a casa que elles haviam construido para Tebyriçá, cacique dos Indios catechizados, foi substituida pelo convento de S. Bento. Na proximidade d'estes dous edificios, erguem-se os principaes monumentos¹, egrejas, correio, bancos, Faculdade juridica, « ninho d'aguias » d'onde saem muitos dos futuros politicos do Brasil; ainda estudantes, tomam já parte consideravel nos acontecimentos. Apesar de sua importancia como cidade dirigente, S. Paulo não tem escholas superiores² para o ensino das sciencias, e seu Museu de Historia natural apenas começa a desenvolver-se. Neste ultimo estabelecimento ha entretanto um grupo de homens de alto valor que estudam o paiz com methodo

1. Devem citar-se além d'estes : a Eschola Normal, a Hospedaria de Immigrantes, o quartel da Luz, a Thesouraria de Fazenda, a Sancta Casa, a Eschola modelo da Luz e muitos edificios particulares, que primam pela belleza architectonica.

(N. do T.)

2. Assim era em 1893, mas as cousas mudaram. S. Paulo possui hoje um Observatorio, a antiga Faculdade de Direito, uma Eschola Polytechnica, a Eschola Normal e um Instituto Theologico. Já está creada uma Eschola de Medicina.

(N. do T.)

e cujas memorias constituem já uma preciosa bibliotheca.

Augmentando de modo quasi vertiginoso, pois que a sua população triplicou talvez nestes ultimos dez annos, S. Paulo não teve tempo de accommodar-se ao seu futuro destino, e a sua população ainda se não poude fundir em uma sociedade urbana consciente de sua vida commum. Quasi metade dos habitantes de S. Paulo são Italianos, que ainda se sentem estrangeiros neste meio do Novo Mundo.

A industria paulista comprehende já todas as manufacturas e fabricas que produzem os objectos de consumo e de uso ordinario. Algumas colonias, S. Bernardo, S. Caetano, S^{ta} Anna, chamadas *nucleos* porque servem de centros de agrupamento aos colonos lavradores, fornecem legumes e fructas aos mercados urbanos, e na zona montanhosa que ao Norte domina a cidade, muitas caieiras, com perto de 4000 operarios, lavram pedra, fabricam telhas, preparam argilas e materiaes que servem para as construcções dos bairros novos. S. Paulo procura até possuir a industria do vidro : camadas silicosas constituem o leito das antigas lagôas por onde se espraiam as aguas do Tieté e dos seus affluentes; as fabricas podem alli prover-se abundantemente de materia prima, aproveitando como combustivel as turfas que a pouco e pouco se foram formando nos brejos e nas lagôas da varzea. Estão abandonadas desde muito as minas de ouro de Jaraguá.

Capital como é, S. Paulo conta logares de recreio ao lado dos seus estabelecimentos de utilidade industrial. Nos dias festivos, corre a população para os hippodromios e para a Penha, capella de romaria situada no alto de um penhasco a Leste da cidade; mais cedo ou mais tarde, correrá para o bello palacio do Ypiranga, edificado no alto de uma collina pelo architecto italiano Bezzi, em memoria da proclamação da independencia feita pelo imperador Pedro I. Esse esplendido edificio, a mais bella obra architectonica do Brasil, está actualmente occupado pelo Museu.

A cidade de Santos — outr'ora Porto de Santos — fórma um mesmo organismo commercial com S. Paulo, a quem serve de

entreposto e porto marítimo. Desde os primeiros tempos da immigração portugueza, foi conhecido este ponto do littoral e serviu de intermediario para as relações com o interior. São Vicente, que é hoje apenas um arrabalde de recreio para os negociantes de Santos, a 9 kilometros da cidade, em 1532 apresentava suas choças de palha e recebia o ouro que lhe mandavam de Piratininga. Alli fabricou-se o primeiro assucar do Brasil, extrahido de cannas trazidas da Madeira, e em 1566 os jesuitas alli ergueram a primeira escola primaria¹. Este porto exterior, situado como Santos numa ilha separada do continente por estreito canal, transmittia seus productos para a terra firme pelo portosinho do Cubatão situado juncto á montanha por traz de Santos ; um molhe, gradualmente transformado em isthmo, tornou inutil este segundo porto, e de então em diante os navios passaram a ancorar no profundo golfo á cuja margem se ergueu Santos. Até o anno de 1709, São Vicente manteve seu papel de porto capital para todo o littoral brasileiro que se estende por cêrca de mil kilometros, entre Macahé e Cananéa.

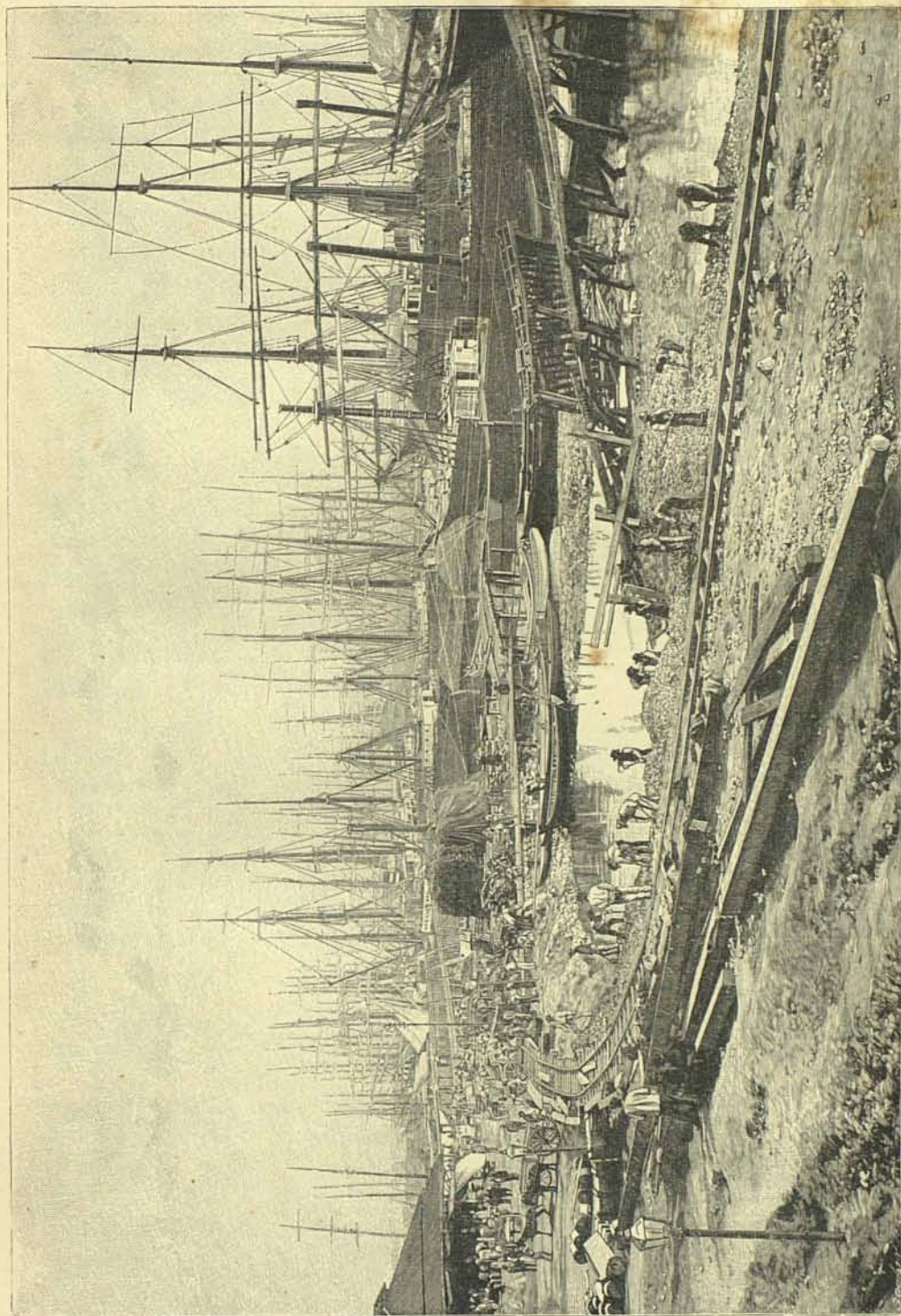
Santos, regularmente construida, mas ainda pouco limpa, alinha seus quarteirões juncto ao outeiro escarpado de Monserrate que occupa o centro da ilha e no alto do qual se ergue uma capella de romaria, com admiravel panorama. Para transformar Santos em cidade salubre², si a obra é possível, fôra indispensavel altear o solo lodoso, onde a agua das chuvas se mixtura com a dos exgottos e com o refluxo das marés; lamaçães, que o mar cobre e descobre, enchem parte do espaço onde vêm morrer as aguas do golfo, e os cadaveres dos animaes alli apodrecem, entregues aos urubús.

Assim é que nenhuma cidade do Novo Mundo já soffreu mais

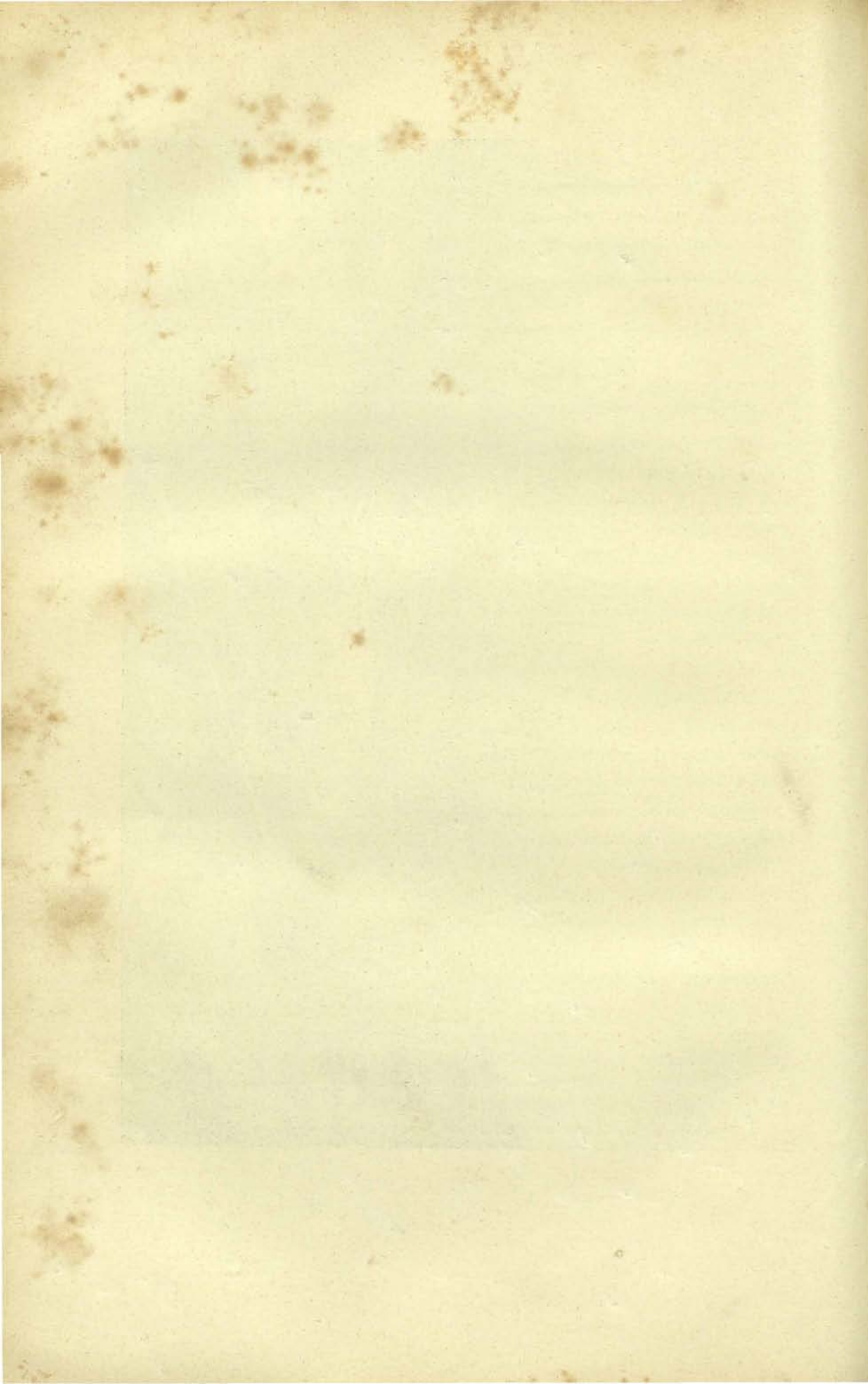
1. D' PIRES DE ALMEIDA, *Instruction publique au Brésil*.

2. De 1892 para cá modificou-se sensivelmente esta situação, graças ás obras de saneamento comprehendidas e ás practicas severas de policia sanitaria. Em 1897, durante os mezes de Janeiro e Fevereiro, houve em Santos 6 casos e 4 obitos de febre amarella; no anno anterior haviam-se dado ainda 110 casos e 56 obitos.

(N. do T.)



PORTO DE SANTOS, VISTA TOMADA EM 1891.
Grav. de Bocher, segundo photographia.



por causa da febre amarella do que Santos, proporcionalmente ao numero de seus habitantes : nas grandes epidemias, interromperam-se todas as obras com a morte ou com a deserção dos operarios; navios ficaram sem equipagens, abandonados e inertes nas aguas da bahia,

Desde que começa a estação doentia, a cidade despovoa-se, saindo quem póde para o planalto ou para as praias de banhos. Uma d'estas villas, muito luxuosa, a Balnearia, fundou-se bem perto de Santos, numa ilhota arenosa vizinha da ilha de Sancto Amaro. Alguns sanatorios erguem-se nas montanhas dos arredores.

Apezar da febre, Santos centraliza um grandissimo commercio. Outr'ora exportava productos de Minas-Geraes e até de Matto-Grosso; hoje serve apenas ao Estado de S. Paulo, mas tem de acudir a um movimento de mercadorias que cresce de anno para anno. Trabalha-se no melhoramento do porto á vista do trafego que augmenta, e já em certo trecho um caes permite aos maiores navios a carga e a descarga directa¹.

Vinte linhas regulares de navegação a vapor têm Santos por escala. Os Inglezes, e depois os Norueguenses, são os que fazem a maior parte do commercio. Uma só estrada de ferro traz de S. Paulo os cafés que Santos exporta, e leva-lhe as mercadorias e o carvão da Europa e dos Estados-Unidos, o arroz da India e o bacalháo da Terra-Nova : esta bella estrada, de construcção ingleza, atravessa a floresta virgem do Cubatão; depois chegando á *Raiz da Serra* escala a montanha em quatro planos inclinados successivos, com o declive de 104 millimetros por metro, puxados os trens por machinas fixas. A estrada, que parte na altitude

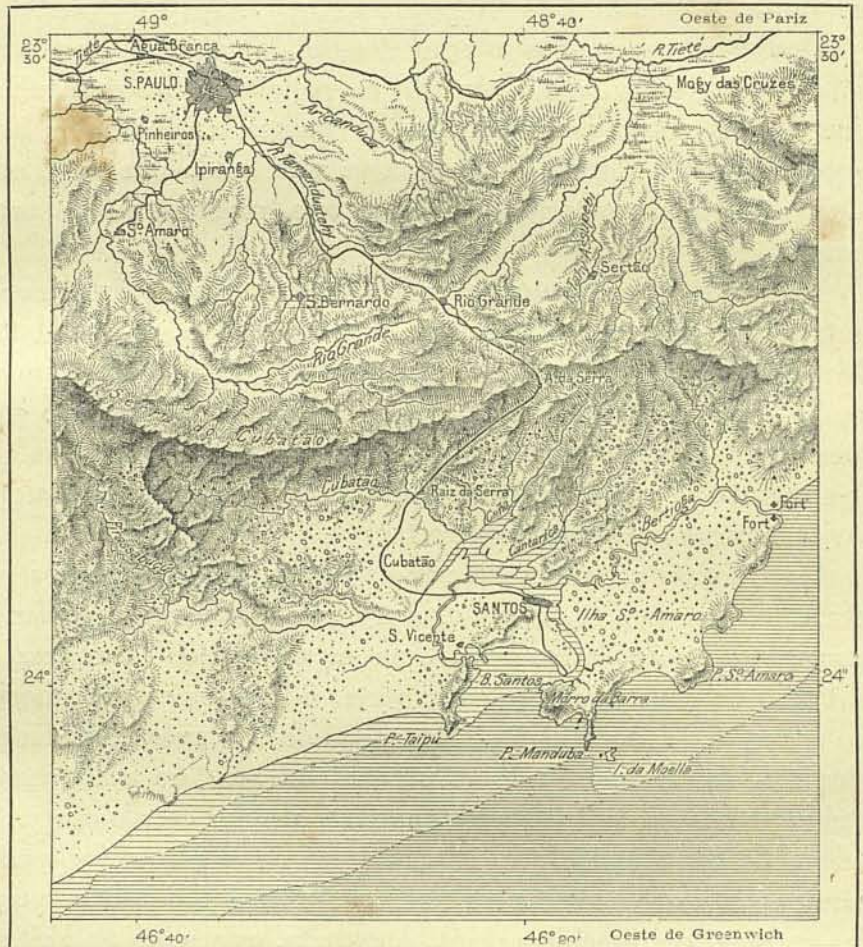
1. Este caes, obra da Companhia Docas de Santos, tinha em fins de 1897 promptos 1545 metros, e desde que começou a sua construcção tem prestado grandes serviços ao commercio e á fiscalização da renda publica. O trafego do caes inaugurou-se a 2 de Fevereiro de 1892. A renda arrecadada pela Alfandega de Santos, que em 1891 fôra de 11755 : 641,5000, subiu em 1897 a 36852 : 115,5000.

Movimento commercial de Santos em 1897 :

Valor official da importação.	116 078 : 409 \$	
— — — exportação.	289 478 : 037 \$	(N. do T.)

de 19 metros e galga o bordo do planalto a 799 metros, é uma das maravilhas do Brasil, graças á belleza da paisagem; como

Nº 65. — DE SANTOS A S. PAULO.



segundo Mouchez e Chrockatt de Sá

C. Perron



via de transporte porém é de todo insufficiente : as machinas têm força limitada, e os trens, por muito numerosos que sejam, têm

de decompôr-se para subir ou descer por grupos de dous ou trez carros; a tonelagem diaria está abaixo das necessidades do trafego. A demora nos transportes acarreta muitas avarias e força o commercio a tomar outros caminhos mais custosos; as fazendas não recebem os machinismos encommendados sinão um anno depois d'elles chegarem ao porto. Por isso duas companhias paulistas, uma de Oeste, outra de Leste, disputam instantemente á Companhia ingleza o direito de fazerem descer os seus trilhos até o caes de Santos, penetrando na zona concedida dos dous lados á actual estrada. Além d'isso, organizam-se companhias independentes para crear outros portos no littoral: Ubatuba, S. Sebastião, talvez Iguape e Cananéa tornar-se-hão rivaes de Santos, cujos armazens não terão mais o monopolio do café.

Este tronco unico de Santos a S. Paulo divide-se ao Norte em numerosos ramaes que penetram em toda a região cafeeira, o Norte do Estado, chamado communmente o « Grande Oeste » como as regiões agricolas dos Estados-Unidos. A linha principal atravessa o Tieté ao saír de S. Paulo e sobe a serra da Cantareira galgando-lhe a garganta mais alta a Leste do pico de Jaraguá. Uma das primeiras estações, poncto terminal da estrada de ferro pertencente á companhia ingleza, está juncto á cidade de Jundiahy, que se estende sobre uma collina bordada de bananaes e jardins. Mais longé está Campinas, centro principal do commercio do Norte de S. Paulo. A estação, cercada de muitos armazens, officinas e fabricas diversas, lembra pela sua animação as estações da Belgica e da Inglaterra. Muito grande, regularmente edificada, Campinas occupa infelizmente uma planicie baixa, exposta a calores excessivos e desprovida de ventilação. Emquanto Jundiahy, cidade salubre, recebe na sua collina estrangeiros e veranistas, as febres e a epidemia visitam frequentemente Campinas; em 1892 perto de trez mil pessoas, isto é, a sexta parte da população, morreram allí de febre amarella, que partindo do foco de Santos e galgando a serra do Mar, chegára ao interior. Sem embargo da sua insalubridade, que a impede de rivalizar com S. Paulo, Campinas tem presumpções de capital. Desde 1817 a

municipalidade gastou muitos milhões para edificar uma igreja, que aliás nada tem de notavel: mas ornam a nave e a capella-mór obras de talha esculpidas por um artista mineiro, que, a

Nº 66. — REGIÃO DAS FAZENDAS DE CAFÉ AO NORTE DE S. PAULO.



segundo A. O'Leary

C. Perron

1 : 3 000 000

0 100 kil.

exemplo dos seus antepassados da idade média, consagrou sua vida a esta obra de amor : foi até para aproveitar este bello trabalho de esculptura que a igreja se construiu. Campinas desvanecese de haver sido a patria do compositor Carlos Gomes. Nos ultimos tempos do Imperio, foi centro de propaganda republi-

cana. A povoação vizinha Sancta Barbara recebeu como colonos lavradores dos Estados-Unidos, que, segundo se disse, tractavam os escravos com extrema barbaridade.

Em outro tempo a região teve por principal industria agricola a producção do assucar; hoje a lavoura predominante é a do cafeeiro, a qual prospera maravilhosamente na « terra rôxa » que constitue grande parte do territorio ao Norte e a Leste do Estado. A Eschola Agricola estabelecida nas proximidades de Campinas serve principalmente para as experiencias dos lavradores, e as estradas de ferro cujos ramaes se irradiam em todos os sentidos para lá de Campinas não têm outra utilidade industrial sinão o serviço das fazendas. Logo que um proprietario rico estende a sua lavoura e começa a plantar em terrenos virgens, as estradas de ferro deitam para alli um braço collector. Não se espera a construcção das cidades para uni-las por linhas de trilhos: como outr'ora nos Estados-Unidos, as vias ferreas precedem as habitações. Entretanto a linha principal que se desenvolve ao Norte de Campinas mantem-se na direcção da estrada seguida pelas caravanas entre S. Paulo e os Estados occidentaes de Goyaz e Matto-Grosso, passando pelas cidades importantes de Casa-Branca, S. Simão e Ribeirão Preto: esta ultima, que surgiu como por encanto no espaço de alguns annos, tornou-se o centro das maiores fazendas de café que existem. Depois a estrada galga um chapadão de cêrca de 1000 metros de altitude, onde estão as cidades de Batataes e da Franca para cair em seguida no valle do Rio Grande, que ella atravessa com um viaducto de 400 metros. Ha diamantes perto da Franca, cidade que tomou talvez este nome como poncto de refugio para os bannidos das provincias do littoral¹.

Outra estrada, que parte igualmente de Campinas, passa pela Limeira e bifurca-se, de um lado para Araras e Pirassununga ligando-se com a navegação de Mogy-Guassú, de outro lado para Rio Claro, a « Princeza do Oeste ». E' a cidade brasileira que

1. Essa estrada já vae hoje além de Uberabinha.

(N. do T.)

2. *Revista do Instituto Historico*, 1874.

mais se parece com uma cidade da America do Norte; levou ella o espirito de imitação até o poncto de numerar as ruas, em vez de dar-lhes nomes como se practica no resto do Brasil; foi tambem a primeira cidade do Estado que teve illuminação electrica¹. A linha ferrea que se prolonga ao Norte de Rio Claro avança até a região dos campos, em Jaboticabal.

O valle do Tieté, egualmente ligado por trilhos a Jundiahy e a S. Paulo, possui algumas cidades florescentes. Itú, a « fidelissima » gaba-se da sua antiguidade ; desde 1610 os missionarios jesuitas alli fundaram um aldeamento de catechumenos indios. Centro do catholicismo no Estado, ella possui mais egrejas do que qualquer outra cidade em proporção dos seus habitantes, e o seu principal edificio é um collegio dos Jesuitas frequentado por 400 alumnos. A vida commercial desenvolve-se, não na cidade propriamente dicta, mas em baixo, no logar juncto ao qual o Tieté fórma uma esplendida cachoeira ; importantes fabricas e casas de operarios, bordando a margem esquerda, constituem uma villa denominada por pleonasmio Salto do Itú, porque em tupi a propria palavra « Itú » quer dizer « cachoeira ».

É com a força motriz fornecida pela sua cachoeira que Piracicaba, situada a Noroeste de Itú, sobre um affluente do Tieté, põe em movimento a sua fabrica de tecidos e a sua usina de assucar. A navegação começa no rio Piracicaba logo abaixo da cidade, ao passo que o rio Tieté não é navegavel sinão abaixo de Porto-Feliz, a uns 50 kilometros a Oeste do Salto de Itú. Os vapores do Tieté e do Piracicaba vão carregar-se de café nas fazendas do Oeste, para lá das regiões servidas pelas estradas de ferro.

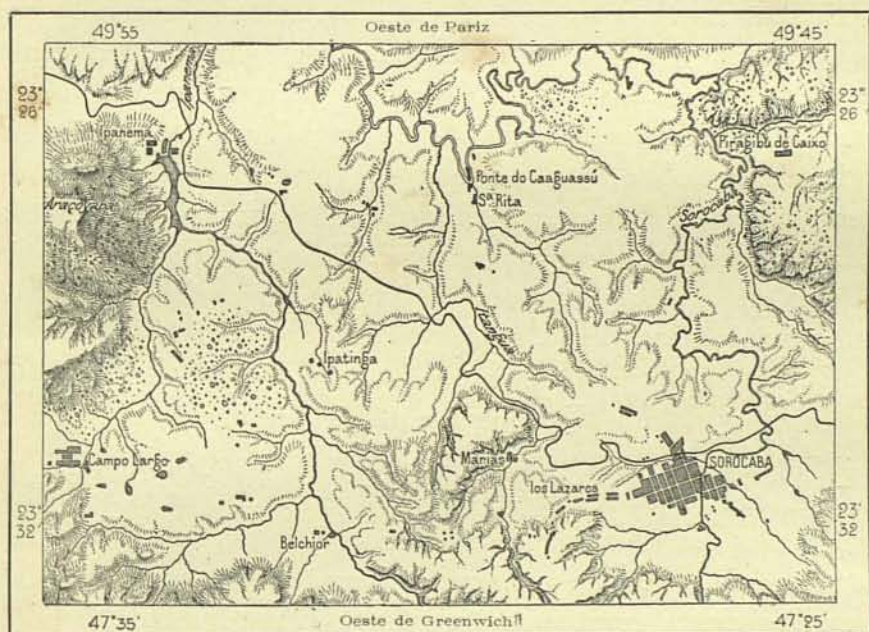
As duas colonias militares fundadas mais longe, juncto ás cachoeiras de Avanhandava e Itapura, não prosperaram : durante muito tempo, diz um relatorio do governo, ellas não passaram de « expressões officiaes ».

Sorocaba, situada a 111 kilometros a Oeste de S. Paulo, sobre um affluente meridional do Tieté, offerece — caso virgem

1. ALFONSO LOMONACO, *Al Brasile*.

no Estado de S. Paulo — a imagem da decadencia. As estradas de ferro, que levaram a prosperidade a tantas outras cidades, arruinaram esta. Foi outr'ora o mercado central de gado, e especialmente das mulas mandadas pelos criadores do Rio Grande do Sul, que os fazendeiros de Minas e das outras provincias vinham

nº 67. — SOROCABA E AS MINAS DE FERRO DE IPANEMA.



segundo Orville A. Derby

C. Perron

1 : 200 000
0 8 kil.

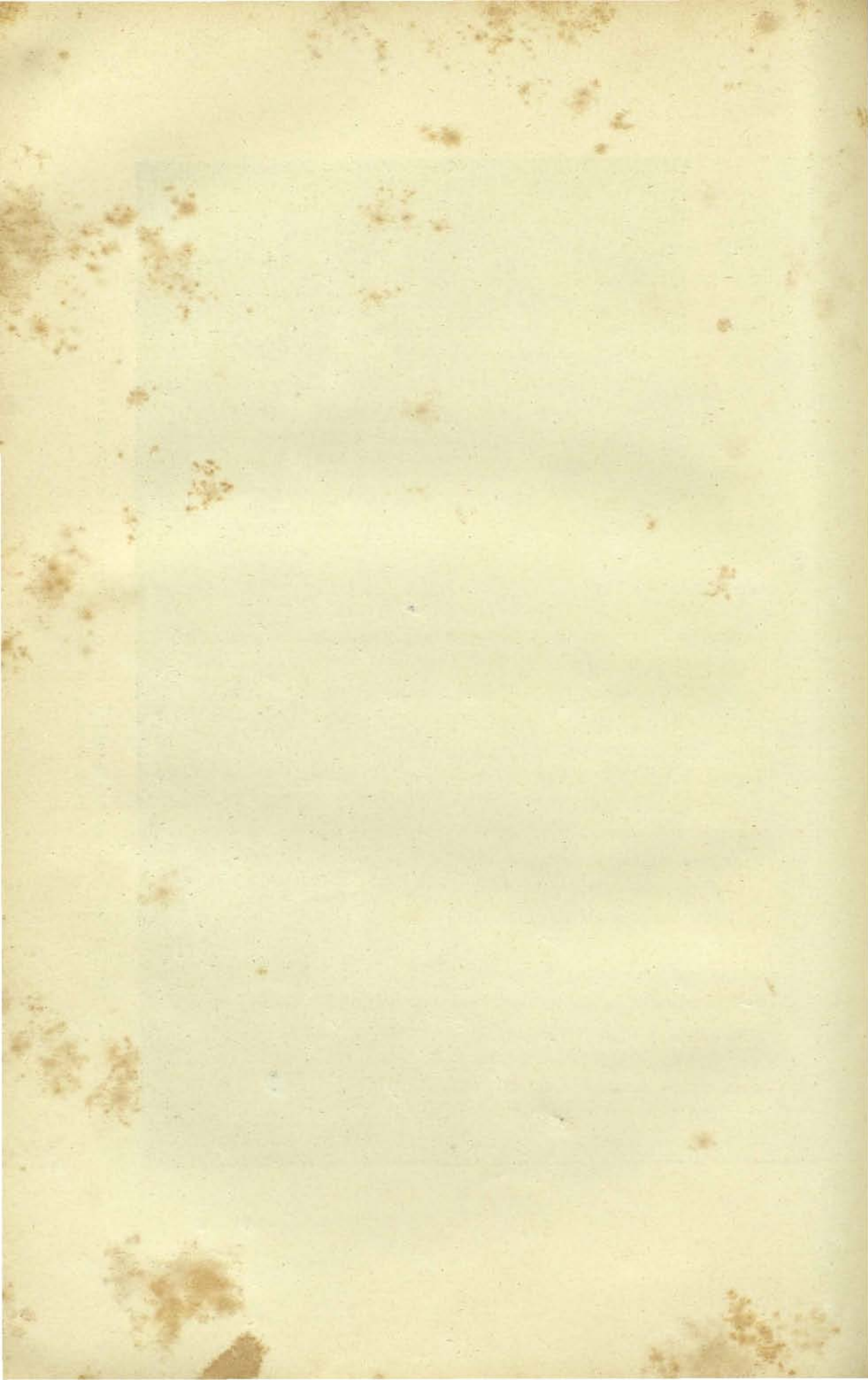
comprar. Muitas vezes reuniam naquella feira perto de 200 000 animaes; pôde-se dizer de Sorocaba que, graças á sua importancia pelo lado da união economica e commercial do Brasil, exerceu papel de primeira ordem para a unidade « nacional » As mulas do Rio Grande atravessam hoje, como d'antes, os Estados de S^{ta} Catharina e do Paraná e entram por Faxina no Estado de S. Paulo; mas, chegando ás diversas estações, são remetidas em grandes

lotes pelas estradas de ferro para o interior e para o littoral . cada dia decresce o valor da feira de Sorocaba. Perto d'alli, tambem tem estado em risco de morrer outra industria, a do ferro. A povoação de Ipanema, ou do « rio Inutil », que tirou o nome do rio que colleia no valle e vae lançar-se no rio Sorocaba, é famosa em mineralogia pelas suas collinas de minereo ferruginoso que fornece 70 a 80 p. 100 de metal puro e de excellente qualidade. Sem ser preciso desbastar a rocha, bastaria junctar os fragmentos desaggregados, esparsos pelo solo, para alimentar por annos as maiores fabricas metallurgicas; não obstante isto, o estabelecimento alli fundado em 1811 e que depois se transformou muitas vezes sob a tutella directa do governo, não prosperou : exemplo notavel da incapacidade do Estado quando entra em concurrencia com a industria particular. Todos os trabalhos custam mais do que rendem, e o *morro de ferro* de Araçoyaba (970 metros) está quasi desaproveitado.

Em 1893 Botucatú, numa região montanhosa limitada pelo Tieté pelo lado do Norte, era a ultima cidade importante da região povoada. Para lá das fazendas de café que a cercam e onde se cultivava particularmente o cafeeiro de bagas amarelladas, começam as vastas solidões, ainda não exploradas, comprehendidas entre o baixo Tieté e o Paranapanema. Desde o seculo XVII operou-se nesta região um movimento retrogrado. Mais de 100 000 Indios domesticados grupavam-se á voz dos missionarios, e cidades como uma tal S^{to} Ignacio Maior se erguiam á margem do Paranapanema; havia ainda outra missão juncto ao rio Paraná, alguns kilometros acima da grande cachoeira. A caçada humana porém despovoou a região. A exploração confiada á commissão geographica de S. Paulo fará recommençar quasi certamente a obra de colonização. Já se conhece perfeitamente o rio, com seus saltos, suas corredeiras, seus portos naturaes, e estão marcados os terrenos propicios já para a lavoura, já para a criação de gado. Os colonos começam a estabelecer-se acolá, e já despontam nucleos de cidades abaixo das cachoeiras e na confluencia dos rios. Em 1890, avaliava-se em 100000 cabeças a



ESTADA DE FERRO DE PARANAGUÁ A CURITIBA. — VISTA DO MORRO DE MARUMBY.
Desenho de Th. Weber, segundo photographia.



produção annual de gado nestas regiões novamente descobertas, e faziam-se alguns ensaios de plantação de canna, café, algodão e fumo¹.

A parte meridional do Estado, ainda não ligada a S. Paulo por estradas de qualquer natureza, constitue com os districtos limitrophes do Paraná um todo geographico distincto. Este território é ainda pouco povoado e suas povoações não são sinão villas ou arraiaes : Apiahy, abandonada pelos catadores de ouro; Xiririca, cujos bellos marmores brancos ainda não foram explorados; Iguape e Cananéa, dous portos onde só entram por emquanto pequenos navios de cabotagem. Iguape, situada perto da foz do Ribeirão, communica-se tambem por meio de um canal navegavel com o « Mar pequeno », que margeia a costa por mais de cem kilometros. Si se facilitasse a entrada do porto de Iguape, e uma estrada de ferro o ligasse á linha de Sorocaba, este poncto do littoral ganharia rapidamente importancia para a exportação dos cafés do planalto, do arroz e do minereo de ferro das montanhas vizinhas. Cananéa, edificada numa ilha á beira do « Mar Pequeno », offerece mais vantagens nauticas, e os navios de grande calado podem em maré alta ancorar defronte da sua praia : a ilhota do Bom-Abrigo, onde existe um pharol, dá aos navios o bom abrigo que seu nome promette. Cananéa é uma das cidades historicas do Brasil. Christovão Jacques e Amerigo Vespucci alli estiveram em 1503, e d'alli partiu a primeira bandeira á cata de ouro pela sertão ; dos oitenta aventureiros que a compunham não voltou um só. Cananéa tornará a conquistar seu posto, si se levar por deante o projecto de fazer d'ella o poncto terminal de uma estrada de ferro traçada directamente para Matto-Grosso pelos valles do Paranapanema e do Ivinheima.

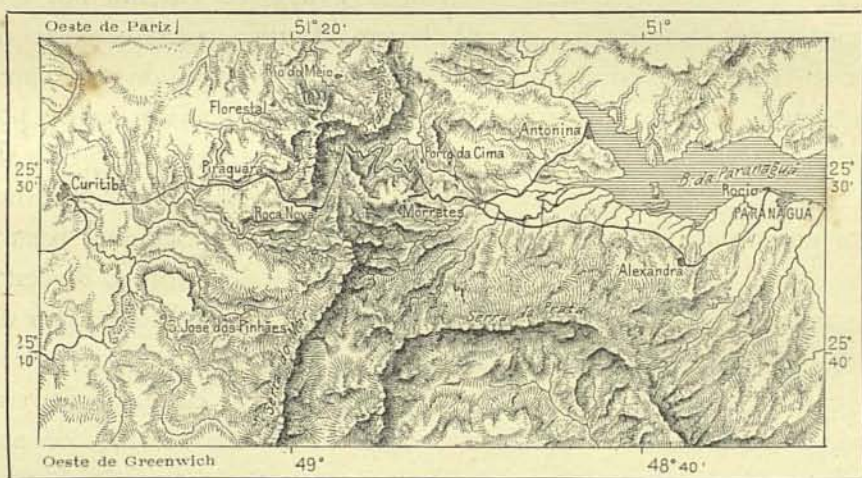
A população distribue-se no Estado do Paraná da mesma fórma que no de S. Paulo, e as cidades, em menor numero e

1. AD. DE VARNHAGEN, *Historia geral do Brazil*.

menos populosas aliás, occupam posições analogas. A capital, Curitiba ou « cidade dos pinheiros » ergue-se como S. Paulo num planalto bordado a Leste pela Serra do Mar, e liga-se similhantemente ao seu porto, outro Santos, tambem situado á margem de um golfo semeado de ilhas e ilhotas. As duas cidades, de *serra-acima* e de *beira-mar*, formam um só organismo urbano.

Curitiba extende-se á vontade numa planicie, outr'ora coberta de mattas e hoje quasi núa : um passeio publico e algumas ave-

N.º 68. — DE CURITIBA A PARANAGUÁ.



segundo a charta da Comp. Gen. de chemins de fer brésiliens.

C. Perron

1 : 800 000

0 ————— 50 kil.

nidas de arvores substituem pobremente a sombra da primitiva floresta. Situada a 889 metros de altitude, num clima que lembra o da Europa occidental, é Curitiba uma cidade meio européa, onde colonos de Europa vêm vender no mercado fructas e legumes do Velho Mundo. Como São Paulo, Curitiba só cresceu nestes ultimos annos; no principio d'este seculo era apenas uma villa insignificante, menos povoada do que Paranaguá, a sua cidade maritima, e o papel de capital só lhe foi dado em 1854,

1. THEODORO SAMPAIO, *Considerações geographicas e economicas sobre o valle do rio Parapanema.*

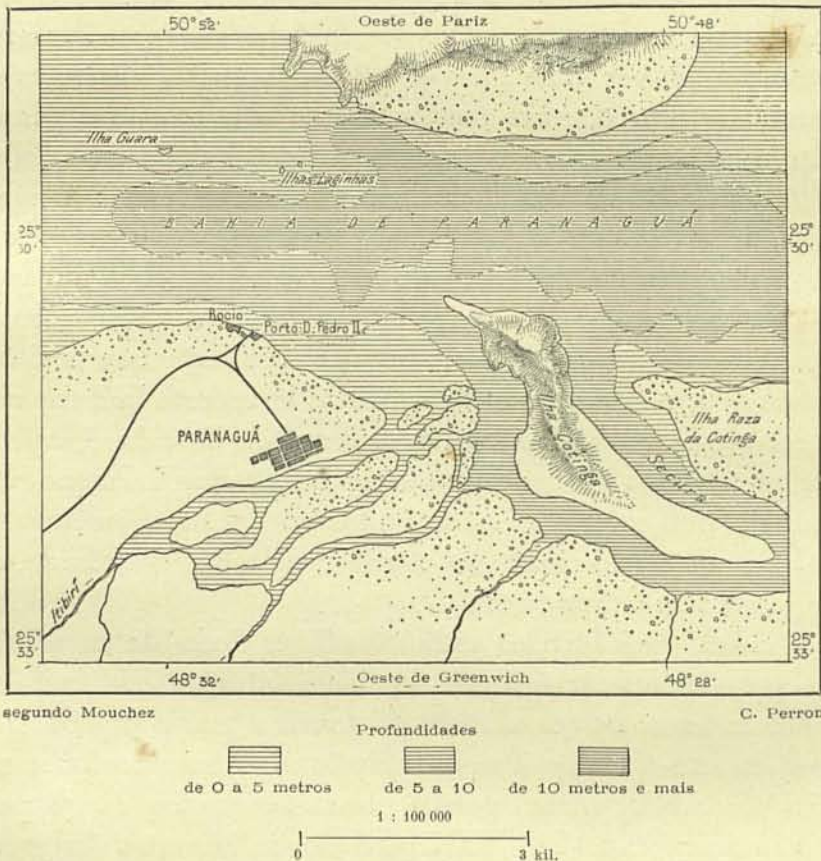
epoca em que o territorio do Paraná foi destacado como provincia distincta da de S. Paulo.

Uma estrada de rodagem, ainda aproveitada para carretas e tropas, desce de Curitiba para o mar, passando, na vertente da serra, pela cidade da Graciosa que bem merece este nome. A estrada de ferro só foi construída em 1885. Contornando a magestosa montanha do Marumby (1430 metros), cujos rochedos descalvados contrastam com o verde-negro das escarpas exteriores, a estrada desce por uma serie de córtes, tunneis e viaductos até a varzea do littoral, onde outras obras d'arte, aterros e pontes, foram necessarias. Quando se desce, a vista é ainda mais bella e mais extensa do que nos planos inclinados de Santos ; as montanhas, mais altas e de perfil mais vigoroso, — o valle mais largamente aberto sobre planicies mais vastas e sobre um golfo mais pittoresco, dão á paizagem um aspecto assombroso de magnificencia e de grandeza. As rampas mais fortes são de 3 centímetros, declive demasiado forte para o transporte facil das mercadorias; apesar d'isso a estrada de ferro de Curitiba é superior neste particular á de Santos : as locomotivas puxam trens compostos de oito vagões com a velocidade de 20 kilometros por hora. O poncto culminante da estrada está a 956 metros de altitude, á entrada de um tunnel.

A cidade de Morretes está situada na base da montanha, onde paravam os carregadores de mate antes de construir-se a estrada de ferro; barcos vinham alli tomar o precioso producto e transportavam-n'o para Paranaguá pelo rio Nhundiaquára e pela bahia; a cidade ainda possui estabelecimentos de preparar este chá americano. Um canal partindo de Morretes dirige-se a Noroeste para o porto de Antonina, menos profundo do que o de Paranaguá, mas sufficiente para navios de 4 a 5 metros de calado; durante os periodos de inundação, quando os rios transbordando ameaçam interromper a estrada principal de Morretes a Paranaguá, na margem meridional do golfo, o canal de Antonina offerece ao commercio de Curitiba um caminho franco de exportação.

A cidade marítima de Paranaguá, edificada num estuário do golfo, na foz do rio Itiberê, já não dá acesso a navios de grande calado : tendo-se entupido o porto, os navios têm de estacionar a dous kilometros a Noroeste, num ancoradouro protegido pela

n° 69. — PARANAGUÁ.



ilha montanhosa da Cotinha : a cidade desloca-se, enfileirando suas casas novas ao longo d'este novo porto. O commercio de Paranaguá, muito diverso do de Santos, não consiste sinão em productos florestaes, pinho e herva-mate; esta procede de uma especie particular — *Ilex curitibensis* — congenera da do Paraguay; os generos obtidos pela cultura, como assucar e cereaes,

não representam sinão pequenissima parte da exportação¹. Ainda se veem na cidade as ruinas de velho collegio dos Jesuitas, centro das missões do Paraná. Diversas colonias agricolas acham-se disseminadas pelo trecho comprehendido entre Paranaguá e Morretes. A principal d'ellas é a Alexandra, onde os Italianos se entregam particularmente a culturas alimentares; possuem tambem plantações de canna e cafeeiro.

No interior do Estado, a Oeste de Curitiba, fez-se o povoamento de maneira methodica pelo estabelecimento de colonias, das quaes algumas, muito bem situadas, já se desenvolveram bastante para constituir cidades, taes como : Campo-Largo, a Sudoeste de Curitiba; Palmeira, a Oeste; Ponta-Grossa, mais ao Norte, nas altas planicies regadas pelo Tibagy.

A historia do Paraná, como a do Estado de S. Paulo, é a historia da colonização; aqui porém ella toma uma feição especial em consequencia da divisão natural que se opera nas correntes de immigração. Outr'ora dirigiam-se os colonos allemães quasi todos para Sancta Catharina e Rio Grande do Sul; os Italianos agora vão em massa para S. Paulo, emquanto o Paraná recebe principalmente os Polacos. Esta colonização começou aliás de fórma desastrosa em 1878. Os agentes de immigração introduziram então 1366 camponezes slavos, mas sem haver preparativo algum para recebê-los, e os desgraçados viram-se ao desamparo, sem recursos, em Palmeira. Morreram muitos, outros conseguiram repatriar-se por via de Hamburgo, e o resto fez-se transportar para os Estados-Unidos². Alguns todavia tiveram coragem, ficaram e constituiram o nucleo de colonias novas, que a pouco e pouco se foram disseminando pelos altos campos banhados pelo Iguassú. Quasi todos estes immigrantes polacos, alli geralmente tractados de « Russos », procedem da Polonia prussiana e austriaca; aquelles

1. Movimento commercial de Paranaguá em 1897 :

Valor official da importação.	5 000 : 000 \$	
— — — exportação.	7 781 : 252 \$	(N. do T.)

2. TAUNAY, *Revista do Instituto Historico*, 1890.

que as perseguições religiosas expelliram da Lithuania e das regiões do Vistula só nestes ultimos annos accompanharam o movimento de migração para o Paraná. Junctam-se-lhes agora Slavos, que estavam nas colonias allemans do Rio Grande do Sul, e hoje vêm ter com seus compatriotas, attrahidos pela natural sympathia; não ha um só Judeu que se mixture com esta sociedade exclusivamente slava. A cidade de Curitiba está cercada, num espaço médio de 30 kilometros, por colonias polacas, que até officialmente se denominam — « Nova Polonia ». Os Polacos rodeiam tambem Palmeira, e suas colonias occupam sem interrupção toda a margem direita do Iguassú até o Porto União. Nos dias de feira, Curitiba e Palmeira lembram as pequenas cidades da Galicia. Longe da capital, constituiu-se outro grupo colonial ao Sul do Estado, no rio Negro e no rio Vermelho, perto das fronteiras de S^{ta} Catharina. Avalia-se approximadamente em 120 000, isto é quasi um terço da população total, o numero de colonos polacos do Paraná, e como a mortalidade entre elles é diminutissima, o accrescimento annual pelo excesso de nascimentos é na média de 4 o/o, proporção de todo excepcional no mundo. Os Polacos do Paraná conservam sua lingua, seus costumes, seu vestuario : têm suas egrejas, suas escholae e até uma gazeta. Quasi todos agricultores, conquistaram o monopolio da producção dos cereaes e dos legumes e começam até a recalcar para S. Paulo os colonos de outras nacionalidades.

Ha todavia alguns grupos resistentes de immigrantes não slavos, notavelmente uma colonia de communistas, quasi todos Italianos, que se fundou em La Cecilia, perto de Palmeira.

A Slavia do Paraná possui jazidas metalliferas, de ouro em

I. JOSEPH DE SIEMIRADZKI, *La Nouvelle Pologne*, 1899. Em torno de Curitiba denominam-se as colonias : Antonio Prado, Presidente Faria, Zacharias, Muricy, Inspector Carvalho, Accioli, João Alfredo, S. Lourenço, Alice e Ypiranga. Perto de Ponta-Grossa e Castro estão : Guarauna, Taquary, Rio Verde, Emilia, Adelaide, Butucuara, Floresta, Moema, Tibagy, S^{ta} Leopoldina e S^{ta} Clara. Juncto ao Iguassú têm os nomes : S^{ta} Barbara, Cañtagallo, Rio dos Patos, Agua Branca, S. Matheus, Rio Claro, Barra Feia e Porto-União. (N. do T.)

Campo-Largo, de mercurio em Palmeira; mas estas riquezas não são exploradas por enquanto. O terreno é mais famoso pelas suas curiosidades naturaes do que pelas minas. A uns 30 kilometros a Leste de Ponta-Grossa abrem-se no solo argiloso trez espantosos buracos ou sumidouros, dos quaes um com 80 metros de largura na bocca não tem menos de 170 metros de profundidade: uma agua que passa lentamente no fundo, corre de caverna em caverna para uma lagôa tributaria do Tibagy; corvos e especies de *Ibis* aninham-se nas anfractuosidades das paredes. Mais para Leste, uma rocha de velho grez vermelho decompõe-se em blocos, em pyramides, em grupos bizarros, que lhe deram o nome de Villa-Velha¹.

Curitiba ainda não tem, como seu modelo S. Paulo, a ramificação de linhas ferreas que entram pelas zonas fertes do occidente; em 1893 só possuia uma estrada, a que se dirige² para as fronteiras do Estado de S^{ta} Catharina, passando pela cidade da Lapa cercada de rochas e grutas. O rio Iguassú, que esta estrada atravessa, torna-se navegavel a uns 100 kilometros a Oeste de Curitiba, no poncto denominado Porto-Amazonas; porém 200 kilometros mais abaixo, varias cachoeiras interrompem-lhe o curso.

Em consequencia da falta de estradas, quasi toda a região occidental do Estado, aliás tão fertil e destinada pelo seu amenissimo clima a abrigar milhões de homens, não passa por enquanto de uma immensa solidão; apenas alguns bandos de Corôados acampam por alli á margem dos rios. O viajante encontra nessa região as ruinas informes de cidades outr'ora edificadas pelos missionarios jesuitas; havia uma « Villa-Rica » no meio do valle do rio Ivahy, e á margem do Paraná, na foz do Piquiry, erguia-se a casa matriz do Guayra, cabeça do immenso imperio theocratico das Missões, que os assaltos dos Paulistas obrigaram a abandonar. Actualmente o poncto inicial da conquista agricola da região é a cidade nascente de Guarapuava, a cêrca de 1 200 metros

1. DE TAUNAY, *mem. cit.*

2. Essa estrada, que liga actualmente Paranaguá a Ponta-Grossa, não se dirige para as fronteiras de S^{ta} Catharina, mas sim para Noroeste, rumo da fronteira de S. Paulo. É o ramal da Lapa e Rio Negro que toma a direcção do Sul. (N. do T.)

de altitude numa zona montanhosa de mattas cercadas de campos, já na vertente do Iguassú, mas não longe das nascentes do Ivahy, que fórma uma esplendida cachoeira de 75 metros de altura¹. Uma colonia de Francezes, que se estabeleceu ao Norte de Guapuava no alto valle do Ivahy, poncto perdido no deserto sem vias de communicacão, teve de dispersar-se depois de desesperados esforços.

Emquanto a colonizaçãõ se propaga lentamente pelo interior atravez de uma regiãõ sem estradas, penetra a onda da immigraçãõ por outro lado, o do rio Paraná, na fronteira argentina. Em 1889 o governo brasileiro fundou uma povoaçãõ na confluncia do Paraná com o Iguassú, abaixo do admiravel « Niagara » formado por este ultimo rio. Estabelecida como colonia militar, a Foz-do-Iguassú constitue agora um municipio livre, tendo em 1893 uma populaçãõ de 700 individuos, Brasileiros, Paraguayos e Francezes do Sul, que se entregam á colheita do mate e á producçãõ do milho e dos cereaes. O plano da futura cidade estende-se nuns 25 kilometros quadrados, e o territorio concedido comprehende uma superficie cem vezes maior. Foz-do-Iguassú, importantissima pelo lado estrategico como posto fronteiriço com o Paraguay e com a Republica Argentina, possui um rudimento de arsenal e de flotilha. Nascerá com certeza uma grande cidade d'alli ou de qualquer outra confluncia proxima, no poncto de cruzamento do valle do Paraná com a linha mais curta trazida do litoral para Matto-Grosso, centro do continente².

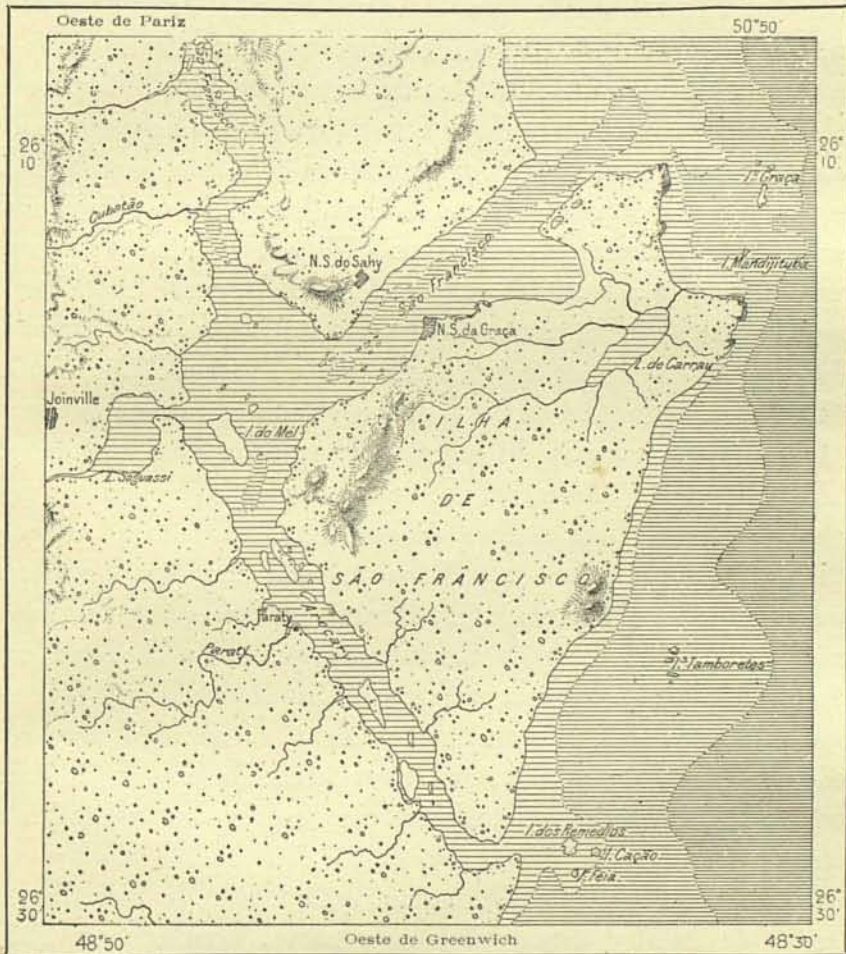
O Estado de Sancta Catharina, que tirou seu nome da ilha alongada, o « Jurú-Mirim » dos Indios, que está parallela ao continente, defronte da parte mais saliente da costa, é o poncto do Brasil que mais aproveitou com a colonizaçãõ dirigida officialmente, e cuja populaçãõ comprehende mais estrangeiros e filhos de estrangeiros. Os patriotas allemães viram com prazer surgir a futura Germania do Novo Mundo em Sancta Catharina e no Rio

1. TAUNAY, *mem. cit.*

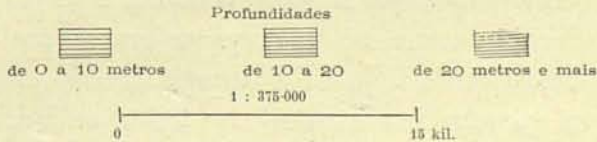
2. MAX EMERICH, *Petermann's Mittheilungen*, 1876, Heft IX.

Grande do Sul. Pelo menos a sua lingua predomina em muitos districtos, e, graças á educação mais perfeita dada por seus compa-

Nº 70. — ILHA DE SÃO FRANCISCO.



G Perron



triotas, Sancta Catharina, postoque mal povoado, tomou na confederação brasileira maior influencia do que outros Estados maiores.

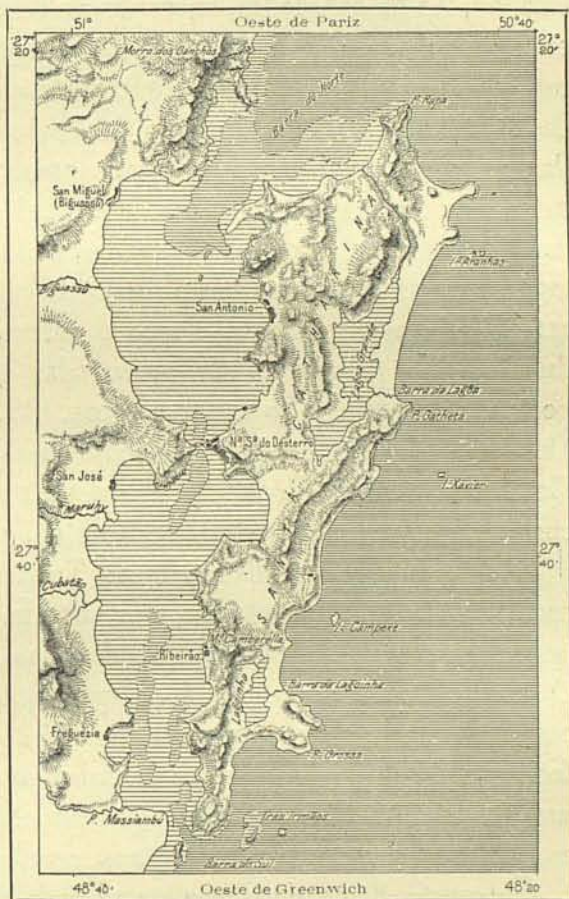
Em 1849 uma sociedade commercial de Hamburgo importou agricultores allemães, que se estabeleceram nas margens do Rio Cachoeira. A villa nascente tomou o nome de Joinville, em honra do principe francez a quem um territorio de 152 000 kilometros quadrados fôra concedido como dote matrimonial de d. Francisca, ermã do imperador do Brasil. Os colonos, mais favorecidos do que muitos outros, tiveram lotes de terra bem escolhidos, accessiveis por boas estradas, e logo a região tomou o aspecto de um florescente campo allemão com plantações bem tractadas como as da mãe-patria: a cidade, de ruas direitas, largas, bem arborizadas, com casinhas cercadas de pequenos jardins e enfeitadas de trepadeiras, parece ter tomado por modelo, mas embellezando-o, o typo de uma cidade rhenana. Em 19 000 habitantes do municipio, mais de 14 000 são de origem alleman ou polaca. Cervejarias, distillações, fabricas de carros e outras estabeleceram-se em torno de Joinville, e centenas de carretas transportam até o porto de S. Francisco mate, fumo, milho, tapioca, manteiga e outros productos agricolas. Uma estrada de rodagem, subindo as encostas da Serra do Mar, dirige-se a Noroeste para São Bento e outras colonias situadas na fronteira do Paraná, e liga-se em Rio Negro com a estrada de ferro de Curitiba. O porto de S. Francisco, onde se concentra o commercio local, é um dos melhores da costa e poderia accomodar grandes esquadras. O ancoradouro, com fundo de 6 metros, que separa a terra firme da ilha de S. Francisco Xavier, offerece aos navios abrigo seguro contra todos os ventos.

O centro colonial de Blumenau, a Sudoeste de Joinville, na margem do Itajahy, desenvolveu-se a custo. Fundado em 1852, por conta do Allemão que lhe deu o nome, teve que lutar muito nos primeiros annos e só se ergueu graças aos subsidios do governo. Emancipado hoje de qualquer tutella, prospéra francamente, e as estradas irradiam-se por todos os lados, num bello territorio coalhado de moinhos e fabricas. Vapores sobem e descem o rio Itajahy. Outr'ora exclusivamente alleman e contendo ainda tantos Allemães como o municipio de Dona Francisca, a

colônia Blumenau tem como porto desde 1870 a cidade de Nova-Trento, onde a maioria é de Allemeães, mas que tomou o nome de uma colônia de Tridentinos; a antiga Itajahy é agora apenas arrabalde da nova cidade. Uma enchente enorme em 1880 deteriorou o ancoradouro que só dá acesso a escunas¹.

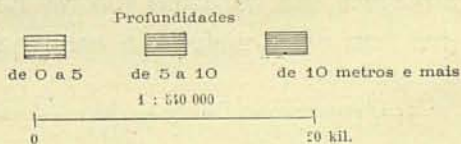
Ao Sul de Itajahy, succedem-se alguns pequenos portos até o estreito do Desterro, em cuja margem começou a historia colonial da região. Juan de Solis entrou em 1515 neste magnifico canal, e 10 annos depois Sebastião Caboto alli esteve, mas a terra só se povouou lentamente; a capital da ilha, e depois do Estado, não surgiu sinão em 1650. O desterro Velho Monteiro deu-lhe o nome de Nossa Senhora do Desterro, e a ilha chamou-se de Sancta-Catharina em honra de uma filha de Mon-

Nº 71. — ILHA DE SANCTA CATHARINA.



segundo Mouchez

C. Perron



1. HUGO ZÖLLER, *Die Deutschen im brasilischen Urwald.*

teiro. Desterro¹, situada na margem occidental da ilha, no ponto em que ella mais se avizinha da terra firme, cresceu regularmente, mas sem tomar a importancia que parecia dar-lhe o seu porto, admiravel quando o commercio só empregava navios de pequeno calado². As embarcações, entrando no estreito pela barra do Norte, encontram ainda 8 a 10 metros de agua a pequena distancia; mas na barra do Sul que tem 350 metros de largura, entrê a ponta da Desterro e a da Piedade, o fundo levanta-se até 1 1/2 metro da superficie do mar : seria mister cavar um canal entre as duas « linguas de mar » do Norte e do Sul para permittir á grande navegação fazer o circulo da ilha. São muitos aliás os bons logares de ancoradouro neste braço de mar, de 60 kilometros de extensão, que vae d'uma barra á outra. Na praia continental, duas angras principaes são procuradas pelos barcos : Biguassú, perto da foz do rio do mesmo nome, e S. José, quasi defronte do Desterro numa enseada do sacco meridional. A ilha de Sancta Catharina, outr'ora coberta de cafesaes muito productivos, está com a terra cansada, e suas collinas cobertas de tojos³.

As planicies banhadas pelo rio Tubarão tomaram nestes ultimos annos certa importancia, em virtude das jazidas de carvão de pedra descobertas á margem do rio, nas encostas da serra Geral. O carvão, que aliás não é de qualidade comparavel aos bons combustiveis inglezes, apresenta-se em camadas superficiaes de facil exploração, e as que se examinaram até agora representam uma massa de 50 milhões de toneladas pelo menos. Uma estrada de ferro de 111 kilometros, construida especialmente para o transporte d'este producto, percorre o valle do Tubarão, depois atravessa um banhado littoral na ponte-viaducto das Laranjeiras que tem 1430 metros de comprimento e é a obra mais importante

1. O governo do Estado chrismou-a em 1894 com o nome de Florianopolis.
(N. do T.)

2. Movimento commercial de S^{ta} Catharina em 1897 :

Valor official da importação	5 230 : 779 \$	
— — — exportação	3 285 : 556 \$	(N. do T.)

3. HUGO ZÖLLER, *op. cit.*

d'este genero na America do Sul. Em seguida a estrada bifurca-se para attingir os dous portos : Imbituba ao Norte, e Laguna ao Sul. Esperava-se que a exportação pudesse ser feita por este ultimo porto, situado na ponta de uma península arenosa que limita a Leste uma lagôa rasa; mas os perigos da barra e a falta de fundo obrigaram a companhia a escolher o porto de Imbituba, mais accessivel e mais abrigado, posto que o ameacem as dunas que, compellidas pelos ventos do Sul, caminham lentamente para o Norte. As marés de Laguna são extremamente irregulares, não chegam nem a 1 metro de altura, parecem depender sobretudo da direcção dos ventos, e frequentemente a oscillação completa só se faz uma vez em 24 horas¹. A restinga da Laguna está, a Oeste da cidade, coberta totalmente por um enorme sambaqui, deposito prehistorico de conchas.

No Estado de Sancta Catharina, a zona littoral de Serra-Abaixo é muito mais larga do que nos Estados de Paraná e S. Paulo, e as condições do clima são melhores : por isso quasi toda a população se acha concentrada nella, e a região dos planaltos não tem, como nos Estados vizinhos, cidade importante que constitua um só organismo urbano com uma cidade do littoral. Lages, principal agglomeração dos campos, é sobretudo centro de criação, e seu gado vae pelas estradas do sertão para Sorocaba. Avaliam em 300 000 as cabeça de gado possuidas pelos proprietarios de Lages nos pastos de Estado, que se estendem até longe pelas campinas de Oeste reivindicadas em outro tempo pela Republica Argentina².

1. Relatorio apresentado pelos Engenheiros.

2. Principaes cidades brasileiras da vertente do Paraná e do littoral adjacente, com sua população approximada, segundo o recenseamento de 1890 :

MINAS-GERAES.

Barbacena	27 409 hab.	Tiradentes (S. José) municipio.	15 840 hab.
Baependy	22 718 —	S. João d'El-Rey	15 820 —
Juiz de Fóra	22 586 —	Uberaba	12 231 —

SÃO PAULO.

S. Paulo (recens. recente) . .	180 000 hab.	Guaratinguetá	30 690 hab.
Campinas	33 921 —	Piracicaba	25 275 —

VIII

VERTENTE DO URUGUAY E LITTORAL ADJACENTE

ESTADO DE S. PEDRO DO RIO GRANDE DO SUL

Parte assaz pequena do Brasil quanto á sua extensão, o Estado chamado do Rio Grande do Sul, pór causa de um estuário que os primeiros navegantes tomaram por um rio como haviam feito já com a bahia do Rio de Janeiro, é uma das regiões que, graças á sua riqueza natural, poderiam viver sobre si e constituir um paiz autonomo. Mais de uma vez, com effeito, esta região, intermediaria entre as terras platinas e o Brasil, viveu independentemente. No tempo do governo portuguez, o territorio do Rio Grande esteve submettido directamente ao poder real e nunca foi concedido a donatarios como outros pedaços do Brasil. Região de fronteira ao lado das possessões hispanholas, esta capitania tinha demasiada importancia politica; por isso o Estado se encarregou de defendê-la e, si fosse possivel, de augmenta-la. Os Rio Grandenses accolheram com enthusiasmo a independencia; mas tendo soffrido exigencias do Rio de Janeiro, como outr'ora

Amparo	22 915 —	Sorocaba	17 068 —
Rio Claro	20 843 —	Itú	13 790 —
Taubaté	20 773 —	Santos	13 012 —
Bragança	19 787 —	Jundiahy	12 051 —
S. José dos Campos	18 884 hab.	Ribeirão Preto	12 033 —
Pindamonhangaba	17 542 —	Lorena	10 342 —

PARANÁ.

Curitiba	22 694 hab.	Paranaguá	11 794 hab.
Lapa	17 122 —	Campo Largo	10 642 —
Rio Negro	13 638 —	Antonina	7 739 —

SANTA CATHARINA.

Desterro	30 687 hab.	Joinville	13 996 hab.
Blumenau	24 527 —	Laguna	7 282 —

(N. do T.)

as soffrera de Lisboa, tentaram conquistar sua liberdade, e a guerra durou dez annos de 1835 a 1844, entre os *farrapos* ou republicanos e os *caramurús* ou monarchistas. Foi o periodo heroico da historia do Rio Grande, em que vimos Garibaldi, iniciando a sua epopeia lendaria, surgir de improviso deante dos imperialistas com sua legião de centauros, apparecendo ora nas margens de Uruguay, ora nas vizinhanças do littoral, para assaltar as posições inimigas : com grande custo o exercito do vasto imperio poudo reconquistar a um punhado de aventureiros a pequena republica do Rio Grande. Mais tarde, em virtude de sua propria posição, esta provincia meridional teve de soffrer mais do que as outras o effeito das guerras contra a Republica Argentina, e contra o Paraguay, tomando nellas parte activissima. Afinal, depois da proclamação da Republica Brasileira, o Rio Grande, fiel ás suas tradições politicas de federalismo, lucta¹ encarniçadamente pela manutenção de sua autonomia local : neste Estado começou contra a dictadura militar² a revolução que gradualmente invadiu todo o Brasil.

Do lado da Argentina, o Rio Grande tem uma fronteira natural, — o curso do Uruguay; ao Sul porém, nos limites da Banda Oriental as vicissitudes da guerra fizeram adoptar uma linha de separação toda convencional. No littoral, o riosinho Chuy serve de limite internacional; depois a linha divisoria segue pelo meio da Lagôa Mirim até a foz do Jaguarão. Este rio constitue a fronteira até o riacho Alto-da-Mina, onde começa um traçado sinuoso que se dirige a Noroeste de coxilha em coxilha até o divisor das aguas dos dous rios Ibicuy-Grande e Taquarembó. Em seguida, o curso do rio Quaraim separa os dous Estados.

Outr'ora, quando se achavam ainda por dividir as regiões do interior, os Hispanhoes entraram até a zona vizinha das nascentes do Uruguay : alli, ha fronteiros dous territorios, o *Matto Caste-*

1. Esta nova guerra civil durou de 1892 a 1895 contra o governo do presidente Julio de Castilhos, e só cessou pelo intervenção benefica do governo da União.

2. Refere-se o auctor á resistencia do Estado do Rio Grande ao golpe d'Estado de 3 de Novembro de 1891. (N. do T.)

lhano e o *Matto Portuguez*, separados por um trecho plano chamado o *Campo do Meio*.

O territorio do Rio Grande do Sul fórma um quadrilatero de quasi 500 kilometros de lado, que os exploradores percorreram em todos os sentidos, excepto nos campos do Norte, mas que não possui ainda charta definitiva nem mesmo trabalhos preparatorios d'isso, como têm S. Paulo e Minas. Seus habitantes augmentam ao mesmo tempo por effeito da immigração e pelo consideravel excesso de natalidade que dá prova da extrema salubridade da terra¹.

A população de origem estrangeira fez em parte a historia do Rio Grande. Os primeiros colonos não foram Portuguezes continentaes como na maior parte das outras provincias, mas Açorianos expulsos do seu archipelago pela fome; as duas cidades Rio Grande e Porto-Alegre foram por elles fundadas em 1737 e 1742. Pouco depois da independencia brasileira vieram os immigrantes allemães: em 1824, mais de 120 estabeleceram-se num terreno da nação, perto do logar onde está a cidade de S. Leopoldo, e receberam lotes para plantar; depois soldados mercenarios se lhes vieram reunir, e em meados do seculo já se contavam mais de 7000 colonos allemães². As revoluções européas trouxeram para este Estado mais de 1000 *Brummers* ou soldados voluntarios engajados em Hamburgo pelo Brasil quando fez guerra ao dictador Rosas, mas individuos que pela maior parte haviam tomado parte nos movimentos revolucionarios da Allemanha em 1848. Muitos homens eminentes que se acharam assim entre estes novos cidadãos do Rio Grande illustraram a terra hospitaleira e forneceram o fermento de instrucção que deu ao Estado papel tão saliente na União brasileira. Postoque as antigas colonias agricolas hajam perdido a organização que lhes deu o governo central ou provincial, e não obstante serem legalmente Brasileiros todos os immigrantes

1. Superfície e população do Rio Grande do Sul em 1890: 236 553 klm. quadr.; 897 455 hab.

População provavel em 1898: 1 200 000 habitantes. (N. do T.)

2. HERMANN VON IHERING, *Rio Grande do Sul*.

e filhos de immigrants, o elemento germanico não está ainda completamente assimilado, e mantem-se em varios pontos a cohesão que dão a lingua, a instrucção, os costumes; mas este « Estado no Estado », constituido por estrangeiros que pensam differentemente dos filhos da terra, vae diminuindo na proporção do crescimento rapido dos outros elementos ethnicos, Italianos, Hispanhoes, Slavos, homens de todas as raças absorvidos na nação brasileira.

Os escravos eram alli em numero superior a 90000 em 1875 : antes do decreto definitivo de emancipação, o Rio Grande do Sul tinha libertado mais de metade; em 1885, a provincia solemnizou o dia anniversario da independencia com 10000 alforrias.

O quadrilatero do Rio Grande do Sul divide-se naturalmente em quatro regiões, indicadas pelo relevo geral. Como nos Estados vizinhos, uma zona de serra-abaixo estende-se ao longo do littoral atlantico, e uma serra de 1000 metros separa esta parte costeira das terras altas que se inclinam docemente para o Uruguay. Mas estas duas regiões, a baixa e a alta, são por sua vez divididas por uma depressão profunda, na qual colleiam, do lado oriental o rio Vacacahy continuado pelo Jacuhy, e do lado occidental o Ibicuy Grande, tributario do Uruguay. As montanhas de Nordeste conservam o nome de Serra do Mar que se lhes dá desde o Rio de Janeiro, mas ao Sul do Jacuhy tomam successivamente outros nomes. Entre o Jacuhy e o Camacuan chama-se serra do Herval; ao Sul, entre o Camacuan e o Jaguarão, denomina-se Serra dos Tapes, e diversas cadeias têm ainda outros nomes. Da mesma sorte que a Serra do Mar propriamente dicta, as serras do Sul compõem-se de rochas crystallinas de gneiss e granito.

A depressão transversal cavada entre o mar e o Uruguay deixou de pé, como barranca de um rio, o rebordo do planalto septentrional, e esta vertente abrupta, cadeia de montanhas em uma de suas faces, é chamada vulgarmente a Serra. Decompõe-se ella em varios massiços, que se vão tornando menos escarpados á proporção que se dirigem para Oeste. Emquanto na vizinhança do

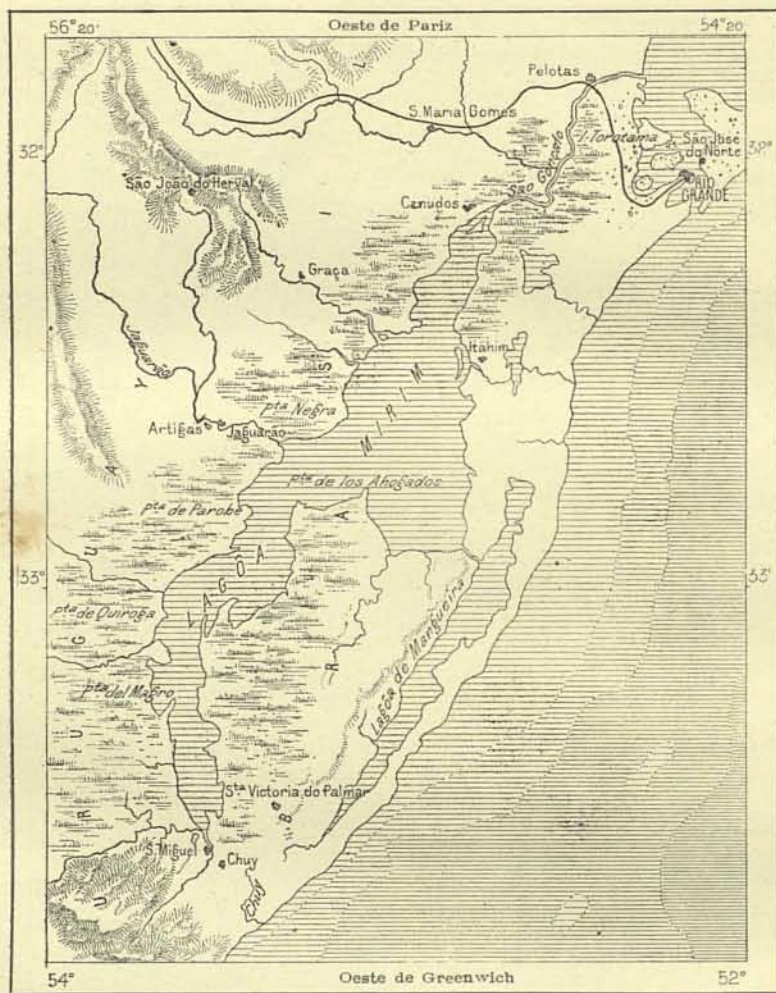
mar a Serra ergue pittorescas penedias cortadas de precipícios, não se encontram acima dos campos inclinados para o Uruguay sinão collinas de declive muito suave, ou simples lombadas como vagas de um oceano levemente ondulado. As pequenas cadeias que se destacam da serra maior, da mesma sorte que as elevações das terras do Sul proximas da Banda Oriental, são conhecidas pelo nome de *coxilhas*, termo aliás desviado da sua significação primitiva. As coxilhas d'esta parte da America não são arestas agudas como o fio de uma faca, mas ao contrario lombadas de longo declive, collinas d'uma « Arcadia ».

Camadas terciarias de areia cobrem em muitos logares as rochas de granito que formam o esqueleto da região, mas as formações relativamente recentes são representadas sobretudo por massas eruptivas, trappas, que se decompõem ao ar, tomam uma crosta escura ou amarella còr de oca, e transformam-se naquella argilla avermelhada que reveste quasi todos os campos. Ha tambem no Rio Grande do Sul verdadeiros basaltos columnares. A variedade d'estas massas volcanicas corroidas pelos agentes meteoricos augmenta o pittoresco das paizagens : os rochedos com fórma de sinos, cofres, pyramides, sarcophagos e propyleus, que se avistam de longe nas collinas, são os restos das antigas lavas de erupção. Em certas regiões centraes occupam as trappas quasi toda a superficie do solo; mas escasseiam pouco a pouco na direcção do Oeste, rumo do rio Uruguay. Os geologos attribuem ordinariamente ao apparecimento das massas eruptivas a transformação de materias argillosas em agatas, chalcedonias, jaspes e amethystas que se encontram em extraordinaria proporção em certas jazidas do Rio Grande do Sul. Explicam pela subita inundaçào de lavas, por quédas de cinzas ou por desmoronamento de terras, que interrompessem bruscamente toda a communicacão com o ar exterior, a transformação das medusas e de outros organismos marinhos em corpos silicosos e transparentes contendo ainda bolhas de ar e gottas d'agua¹. Estas pedras realmente preciosas, que se exportam

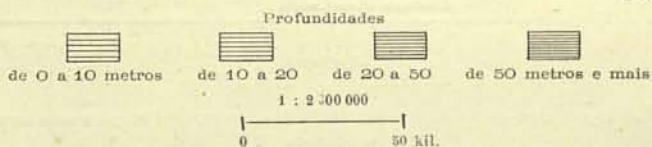
1. DURAND-SAYOYAT, *Notes manuscrites*.

Sul contém, por assim dizer, um resumo das riquezas da Terra :

n° 73. — LAGÓA MIRIM.



C. Perron



ouro, prata, cobre, estanho, chumbo, ferro, kaolim e carvão.
A extensa praia que se desenrola em curvas elegantes em todo

o littoral atlantico do Rio Grande é inteiramente de formação oceanica : as vagas trouxeram este cordão de areia e modificam-n'o a cada maré augmentando-o ou desfazendo-o. Varios indicios deixam suppôr que o nivel relativo da terra e do mar se altera e que as praias emergem gradualmente. A formação de um cordão littoral separou do mar vastas extensões que se transformaram em lagunas, cuja massa liquida incessantemente renovada pelos rios se torna salôba ou totalmente doce. A cadeia d'ellas começa já no Estado de S^{ta} Catharina, na laguna do Tubarão. Muitas outras de differente dimensão succedem-se a pequena distancia da costa, umas completamente isoladas, outras unidas por canaes e despejando-se no mar por meio de barras que se abrem na estação das chuvas e se fecham no tempo secco. Por traz d'esta primeira enfiada de lagunas littoraes formou-se outra, mais irregular, que se liga pelo Capivary a um mar interior, de cêrca de 9000 kilometros quadrados de superficie, denominado Lagôa dos Patos, não por que haja patos alli, mas em memoria dos Indios Patos que resistiram á invasão dos Europeus¹. Na parte meridional do Estado prolonga-se outra lagôa separada do mar, a Lagôa Mirim — « Lagôa pequena » — ; muito grande tambem, não teve este nome sinão por comparação com a Lagôa dos Patos. Esta desenvolve-se de Nordeste a Sudoeste, entre os dous Estados, Rio Grande do Sul e Uruguay, numa extensão de quasi 200 kilometros.

Uma rede fluvial inteira pertence á Lagôa dos Patos e ao seu estuario, o Rio Grande. O maior affluente, conhecido por varios nomes, forma-se no centro do Estado pela junção do Vacacahy e do Jacuhy, sendo considerado este ultimo como o ramo principal. Abaixo de uma grande cachoeira, o rio torna-se navegavel e avoluma-se rapidamente graças aos tributarios que vêm sobretudo do Norte : o Taquary, o Cahy, o rio dos Sinos descem d'essas terras altas septentrionaes. Por fim o rio faz-se estuario, o Jacuhy toma o nome de Guahyba e vae reunir-se por um estreito á Logôa dos Patos.

1. HERMANN VON IHERING, *op. cit.*

Por seu lado a Lagôa Mirim recebe o rio uruguayo Cebolaty e o Jaguarão, que constitue a fronteira dos dous Estados, depois dirige o excesso das aguas para a sua extremidade de Nordeste e desagua na Lagôa dos Patos pelo canal do Sangradouro, tambem chamado de S. Gonçalo, que no seu percurso recebe o rio Piratinim. Obras d'arte rectificaram e aprofundaram este canal, por onde transitam vapores para o serviço commercial das duas lagôas. Outro rio, o Camacuan, lança-se directamente na Lagôa dos Patos. Toda esta massa fluvial procurou saída para o mar e achou o ponto fraco da praia na extremidade meridional da Lagôa dos Patos, onde se abre a porta de saída, a que puzeram o nome de Rio Grande do Sul. Uma barra perigosissima, onde têm naufragado muitos navios, arredonda-se deante da entrada. Até hoje não foi possivel fixar os bancos de areia entre os quaes o rio se despeja no oceano.

A Nordeste e a Noroeste, nas duas faces do vasto contorno, o Estado do Rio Grande do Sul é exactamente limitado pelo curso do Uruguay. Este rio, — cujo nome guarani significa, segundo uns « Cauda de gallinha », e segundo outros « Rio do passaro de muitas côres », e applica-se tambem a uma republica independente —, pertence ao Brasil pela região das nascentes e na maior parte do seu percurso atravessa ou banha terras brasileiras. Nasce na serra do Mar, a uns 50 kilometros de distancia do Oceano Atlantico, e com varias denominações, percorre a região dos campos. Os do Rio Grande despejam-lhe o Uruguay Mirim, e o Estado de Sancta Catharina dá-lhe numerosos affluentes, notavelmente os dous rios Chapecó e Pepiry-Guassú — « Rio Grande côr de palha » —, que deram logar a tantas discussões entre historiadores e diplomatas na questão de limites do Brasil com a Republica Argentina. Abaixo do Pepiry-Guassú, o Uruguay que corria na direcção de Oeste, atira-se do Salto Grande e toma a direcção normal de Sudoeste, que conserva em toda a parte do seu curso, servindo de fronteira entre as duas republicas. Seu maior affluente nesta região é o rio Ibicuy Grande, navegavel para pequenos barcos em muitas centenas de kilometros. O

Uruguay tambem deixa passar vapores, mas algumas corredeiras interrompem-lhe o leito de distancia em distancia, e a navegação franca só começa ao Sul do territorio brasileiro, abaixo do Salto, cidade da Banda Oriental.

O Rio Grande do Sul, o mais meridional dos Estados do Brasil, é tambem o que em temperatura mais se parece com a Europa occidental. O contraste das estações é alli perfeitamente assignalado : ha um verão ardente e um inverno frio, podendo os extremos da temperatura attingir a uma differença de 40 graos : em Janeiro e Fevereiro tem-se visto calores de 38 e 39° centigrados, e no inverno, notavelmente no mez de Julho de 1870, um lençol de neve cobriu os campos. Na região das collinas desce o thermometro até 8° : mas estes saltos de temperatura são raros, e de ordinario as mudanças de estação se fazem com gradações regulares : não passa geralmente de uns 12 grãos a variação média entre o mez mais quente e o mais frio. Os saltos mais bruscos dão-se quando sopram os ventos do Oeste ou Sudoeste : o *minuano*, vindo dos planaltos frios dos Andes, ou o *pampeiro* que vem dos pampas argentinos. As chuvas annuaes são irregulares. Normalmente caem no inverno; mas as chuvas de verão, mais curtas e mais violentas tambem, despejam quasi tanta agua. E' de cêrca de 1 metro a altura da agua pluvial'.

Da mesma maneira que nos Estados vizinhos até S. Paulo, as florestas contrastam com os campos no Rio Grande do Sul. A opposição entre as duas paizagens apparece ás vezes subitamente, succedendo vastas campinas á matta. A transição é outras vezes gradual ; a floresta passa a capões agrupados, depois a capões isolados, e a final catingas ou mattos rasteiros annunciam a proximidade dos campos. Em muitas regiões, palmeiras anãs (*butiás*,

1. Condições climaticas do Rio Grande do Sul, na costa e no interior :

	Latitude.	Temperatura.	Chuvas.	Dias de chuva.
Sancta Cruz	29°,45'	19°,2 (35° — 0°)	(?)	107
Pelotas.	31°,46'	17°,2 (37°,5 — 0°,5)	1 ^m ,066	83
Rio Grande (6 annos)..	32°,7'	18°,8 (32°,4 — 1°)	0 ^m ,912	80

rasteiros) surgem esparsas pelo meio das hervas. A grande matta, continuação da floresta do Norte, occupa a Serra do Mar e prolonga-se pela encosta dos montes que dominam ao Norte a depressão do Jacuhy. Ao Norte e Noroeste do Estado, as regiões banhadas pelo Uruguay formam tambem vastos trechos florestaes, riquissimos pela variedade de especies e que pela fertilidade do solo promettem tornar-se a parte mais populosa do Estado. Ao Sul do Jacuhy, os pontos altos das serras do Herval e dos Tapes têm tambem floresta virgem; mas quasi toda a região central e occidental do Rio Grande do Sul pertence á zona dos campos. Ao Sul, esta zona, quasi totalmente despida de arvores, toma a feição dos pampas; começa alli o *facies* da natureza argentina. Si devessemos escolher um limite natural, quanto á vegetação, entre as duas grandes regiões, das quaes uma tem por eixo o Amazonas e a outra os pampas argentinos por centro, fôra preciso tomar o rebordo das terras altas, que corta diametralmente o Rio Grande do Sul, ao Norte da depressão por onde correm o Ibicuhy Grande e o Jacuhy.

Muitas especies de arvores e de arbustos representam no Rio Grande do Sul a flora argentina e mixturam-se com a flora brasileira: certos typos vegetaes nesta zona temperada participam da área amazonica e da patagonica¹. Já se não vêem nesta provincia vegetal sinão umas dez palmeiras; desappareceu o coqueiro da Bahia, mas resta ainda uma especie vizinha, o *gerivá*² (*Cocos coronata*), cujas folhas são predilecto alimento do cavallo. Os pinhões das araucarias attrahem bandos de periquitos e engordam as porcadadas. A flora local comprehende tambem varias especies de taquaras e a bromeliacea gravatá (ou caraguatá) que se parece com o ananaz. Certas madeiras preciosas, como o jacarandá, não

1. H. NON IHERING, *As Arvores do Rio Grande do Sul*.

2. Segundo Barbosa Rodrigues, o *geribá* de Minas, o *baba-de-boi* do Rio e de S. Paulo, o *cocco-de-cachorro* de S^{ta} Catharina, o *gerivá* do Rio Grande do Sul pertencem todos á mesma especie botanica *Cocos Romanzoffiana*, Cham., modificada pelo clima, pela natureza e altitude do solo.

Segundo o mesmo naturalista, *gerivá* vem do guarani *yariyuá* que quer dizer « fructo gommoso ».

(N. do T.)

existem nas florestas rio-grandenses; mas ainda excedem muito de cem as essencias proprias para mercenaria ou para construcção.

A extremidade meridional do Brasil ainda faz parte do mundo amazonico, não só pela flora, mas tambem pela fauna. O Rio Grande do Sul tem macacos e morcegos, jaguatiricas e pumas ou « liões » (postoque muito raros estes), jacarés, lagartos e cágados. Estamos todavia na vizinhança de uma fronteira zoologica. O porco do matto, a cotia, a anta que habitam ainda as mattas do Rio Grande do Sul não chegaram até a Band Oriental. Da mesma fórma, a *viscacha* (*Lagostomus trichodactylus*) que se encontra na margem direita do Uruguay, em territorio argentino, é desconhecida no da margem esquerda. O rio serve de limite a outras especies animaes : o tamanduá, o coati (*Nasua socialis*) só vivem a Leste d'elle¹.

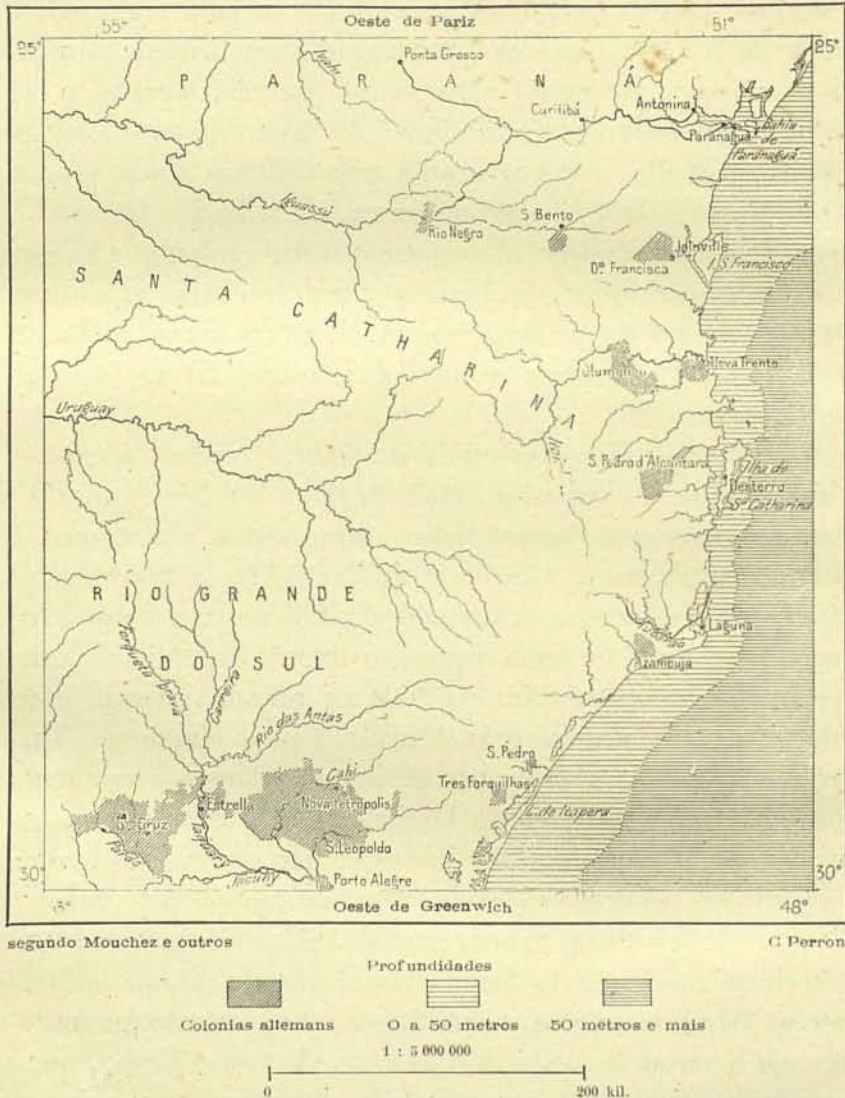
A exploração dos sambaquis do littoral revelou a existencia prehistorica de indigenas de typo analogo ao dos Aymorés ou Botocudos, mas com caracteristico quasi bestial. Um cranco descoberto perto da costa, a Sudeste de Porto-Alegre, tem as arcadas orbitarias proeminentes, a mandibula saliente : o conjuncto da physionomia devia ter uma expressão feroz². A população que os conquistadores encontraram era toda de origem guarani e compunha-se de tribus numerosas, Carijós, Patos, Minuanos, Tapes, Charruas, que pela maior parte deram seus nomes a montanhas, lagôas e outros accidentes do territorio. Mas a raça pura quasi desapareceu, e o sangue dos Indios já não corre sinão nas veias da população branca mestiçada. Quando muito um milhar de indigenas, designados pelo nome banal de Corôados ou de Bugres, ainda vivem no Norte do Estado, em torno da colonia militar de Caseros. São pretendidos « christãos » que já se não lembram de seus avós e vivem á moda dos *gaúchos*. A raça africana, que no tempo da escravidão era mantida pelas instituições ou pelos costumes á parte dos mais habitantes, reabsorve-se tambem. Conta-

1. H. VON IHERING, *mem. cit.*

2. CARLOS VON KOSERTZ, *Nature*, 21 de Agosto de 1884.

vam-se então uns 100 000 negros na provincia do Rio Grande; hoje a estatistica dar-nos-hia muito menos.

Nº 74. — COLÓNIAS ALLEMANS DO BRASIL MÉRIDIONAL.



Da mesma fôrma, os outros elementos ethnicos fundem-se gradualmente na população rio-grandense de origem portugueza. Os Allemães (assim designados como si formassem uma nação

distincta) constituíram já a sexta ou a septima parte dos habitantes; actualmente quando muito chegam a ser a oitava parte, e só a decima si considerarmos como pertencentes á raça os que falam habitualmente a lingua dos avós, mas possuem a quarta parte da fortuna publica e a metade da industria local. Os que apresentam cohesão mais forte, os colonos da serra (isto é, os terrenos montanhosos do Estado) progridem menos a todos os respeitos: ainda não aprenderam o portuguez, conservam suas velhas practicas agricolas e vestem-se á moda antiga, ao passo que seus filhos domiciliados nas cidades distinguem-se pelo conhecimento das linguas, pela iniciativa e pelo espirito industrial: estão em suas mãos quasi todas as fabricas e as casas exportadoras.

Quanto aos immigrants italianos, portuguezes e gallegos que chegaram nestes ultimos annos, em numero dez vezes maior do que os Allemães, esses, graças aos seus costumes e á lingua de origem latina, são muito mais rapidamente arrastados pela corrente da circulação nacional¹.

A proximidade da R. Argentina revela-se no Rio Grande do Sul nos trabalhos e no character dos habitantes. Predomina a industria do « xarque » no Rio Grande como no Uruguay e nos pampas. Immensas manadas percorrem os pastos, e os grandes estabelecimentos urbanos são matadouros. O typo caracteristico do camponez rio-grandense assimelha-se ao do gaúcho argentino: é como elle cavalleiro infatigavel, homem de força e dextreza pouco vulgares, disposto á aventura, audaz e astuto, e insensivel ao espectáculo do sangue. Nas guerras do Brasil, civis ou estrangeiras, a cavallaria rio-grandense teve sempre parte decisiva nos combates.

Porto-Alegre, a actual capital do Estado, está situada no verdadeiro centro geographico da região, no logar em que o Jacuhy, reunido a todos os seus afluentes, se alarga de subito para formar o estuario do Guahyba: as estradas e as linhas de navegação

1. Numero de immigrants que entraram no Rio Grande:

De 1887 a 1896: 74 522 immigrants, dos quaes 38 782 Italianos, 9 807 Polacos, 6 977 Allemães, 7 045 Russos, 5 704 Hispanhoes, &c. (N. do T.)

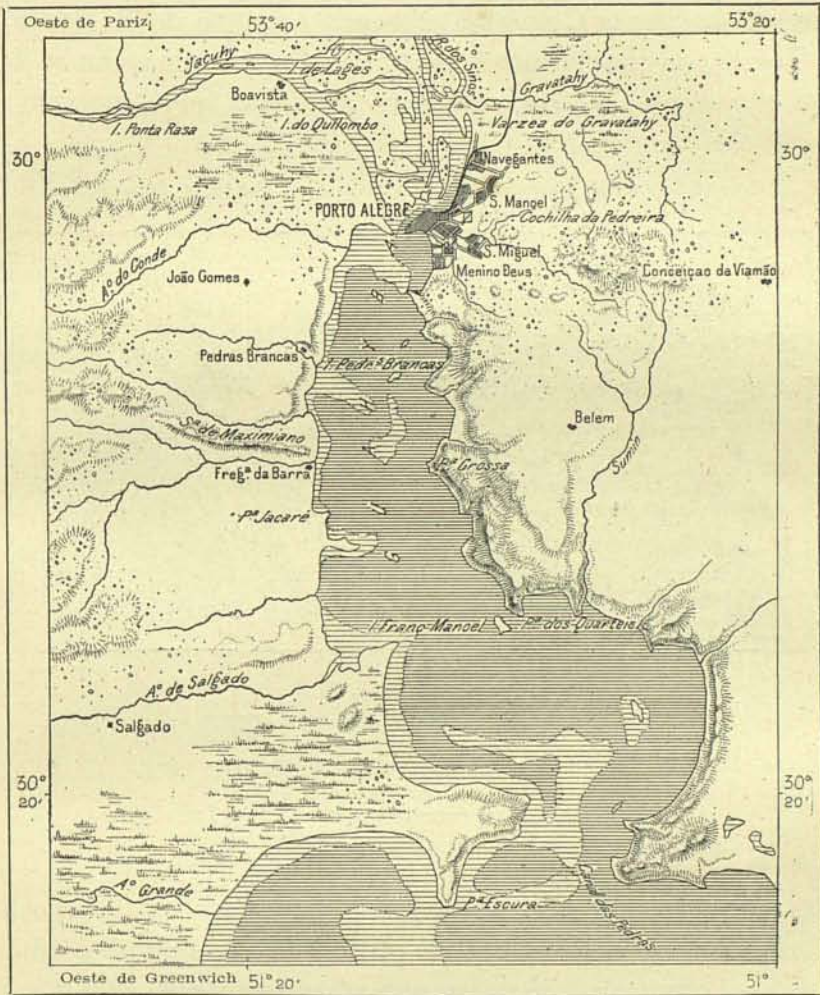
maritima para alli convergem. A cidade occupa na margem oriental do estuario um pittoresco promontorio situado logo abaixo de um archipelago de ilhas arborizadas, e estende seus elegantes arrabaldes por entre jardins ao Norte e ao Sul : um d'estes quarteirões exteriores, na ponta septentrional, tem por habitantes os *navegantes*. O solo sobre que se levantou a cidade é bastante ondulado, de sorte que os edificios apparecem como em amphitheatro, e a Leste umas collinas verdejantes, salpicadas de casinhas, dão risonha physionomia ao conjuncto da paizagem. Porto-Alegre não é de velha data ; algumas familias açorianas estabelecidas na região tinham alli em 1742 um poncto de escala para as suas embarcações : foi o começo do povoado que em 1773 tomou o nome de Porto-Alegre. Sua prosperidade não data sinão da epocha em que as colonias allemans da serra fizeram d'elle entreposto de productos agricolas; agora cidade industrial, possui fabricas de charutos, cervejarias, estaleiros, etc. O governo brasileiro collocou alli uma eschola militar¹, centro estrategico dos Estados meridionaes. Pelo lado litterario e scientifico, Porto Alegre póde ser considerada uma especie de capital, graças ás suas escholas, aos seus collegios, ás suas gazetas. A pequena distancia para Oeste, perto da margem meridional do Jacuhy, acham-se as minas de carvão de pedra de S. Jeronymo, que fornecem perto de 2000 toneladas de combustivel por anno: ellas estão no percurso de uma camada carbonifera que se estende de Nordeste a Sudoeste, em linha parallela ao littoral, das jazidas do Tubarão ás de Jaguarão.

A via commercial natural do rio, completada acima do Taquary por uma estrada de ferro que penetra na bacia do Ibicuy Grande passando pelas cidades industriaes de Rio Pardo e Cachoeira, traz-lhe os productos dos campos occidentaes, e outra via ferrea, que segue a direcção do Norte, para S. Leopoldo e Nova Hamburgo, liga as colonias allemans ao seu mercado natural. As aguas navegaveis da Lagôa dos Patos põem a capital em commu-

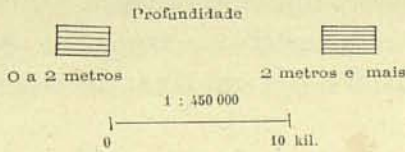
1. Acaba de ser extincta por deliberação do poder legislativo. (N. do T.)

nicação directa com Pelotas, Rio Grande e os portos estrangeiros.

Nº 75. — PORTO-ALEGRE E O GUARIBA.



C. Perron



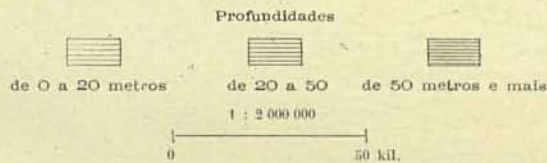
Como porém os perigos da barra do Rio Grande impedissem Porto-Alegre de desenvolver o seu commercio exterior, pensaram

em dar-lhe outra saída aproveitando a cadeia de lagôas que, da Lagôa dos Patos, se dirige a Nordeste para o Tubarão. O canal começaria na bahia de Capivary, e em meio de seu percurso, na fronteira de Sancta Catharina, chegaria ao porto de S. Domingos das Torres, ou simplesmente porto das Torres, que assim se denomina por causa de trez saliencias graniticas que emergem das

Nº 76. — CANAL PROJECTADO DO RIO CAPIVARY A TORRES E Á LAGUNA.



C. Perron

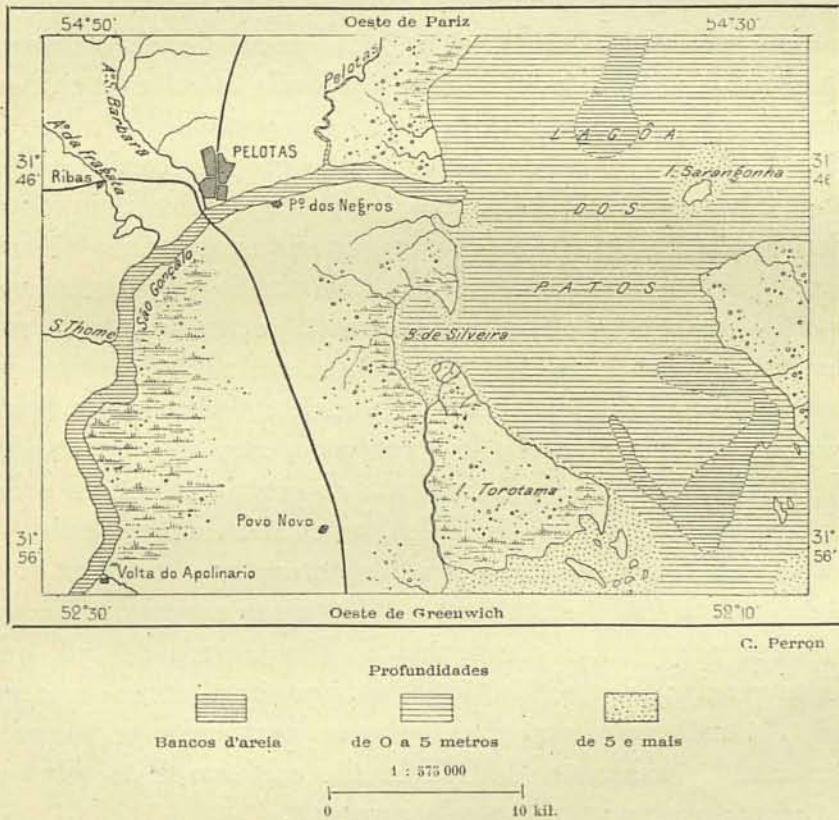


arcias em fórma de torres. Mas este porto tambem é exposto a todos os ventos e seria necessario protegê-lo com molhes e quebra-mares, — obras custosissimas que o orçamento do Rio Grande do Sul ainda não permittiu empreehender. Os engenheiros fizeram tambem a proposta de cortar directamente o isthmo que defende a Leste a Lagôa dos Patos e crear um porto artificial na extremidade d'este córte.

Na outra ponta da bacia fluvial, a cidade de Jaguarão, assim chamada ou por causa dos animaes que vagavam outr'ora nestas gargantas ou por causa dos perigos da passagem, apoia-se em uma

collina elevada, d'onde se descortina um panorama muito extenso. Fundada em 1763 por colonos da Madeira, Jaguarão tomou parte nas guerras e nas revoluções locais, e faz algum commercio com a republica vizinha pelo seu arrabalde uruguayo de Artigas, do

Nº 77. — PELOTAS.



qual só a separa o curso do rio: a região tem porém como principal mercado a cidade de Pelotas, edificada na margem esquerda do rio S. Gonçalo, não longe da sua foz na Lagoa dos Patos. De todas as cidades brasileiras, é Pelotas a que prepara em suas xarqueadas maior quantidade de carne secca: abatem-se cada anno em seu matadouro mais de 300000 bois (em 1890 foram 400000) e expede o xarque para as cidades do Norte: Rio, Bahia,

Pernambuco. Este commercio representa um valor médio de 10000 : 000 \$ annuaes; de mais, os restos são aproveitados para as fabricas de sabão, de velas e de estrume¹.

Duas cidades ergueram-se defronte uma da outra nas margens da corrente que despeja no Oceano as aguas da Lagôa dos Patos : a Leste — S. José do Norte, a Oeste — Rio Grande do Sul. Rio Grande, que deu o nome á provincia, teria gracioso aspecto, si não a enfeiassem fortes, muralhas e construcções militares; ella occupa a extremidade de uma península estreita entre duas lagôas. A corrente deixa esta península á distancia e abeira-se de S. José do Norte; por isso os navios devem evitar os baixios do Rio Grande e ancorar perto de S. José, na outra margem. Um inconveniente do porto, muito mais grave, consiste nas areias da barra que até hoje foi impossivel fixar, e cujo fundo varia, conforme as marés e os ventos, de 2 1/2 a quasi 4 metros : a barra não tinha sinão 11 pés, isto é 3^m,35, quando em 1885 se abriu um novo canal mais ao Sul, com 4 1/2 metros, que se aprofunda com o vento de Nordeste e se torna mais raso com o vento de Sudeste. O projecto de melhoramento do porto comporta a construcção de dous molhes parallellos, avançando até o fundo de 6 metros, e a dragagem d'um canal de 400 metros, entre os dous molhes, com o fundo de 8 metros. Emquanto porém não se realizam estes projectos, o commercio do Rio Grande do Sul, que consiste quasi todo em exportação de carne secca, sente-se prejudicado : o trafico procura vias terrestres para evitar a perigosa passagem². Os habitantes de S. José não cultivam sinão cebolas, unica planta que prospera no solo arenoso³.

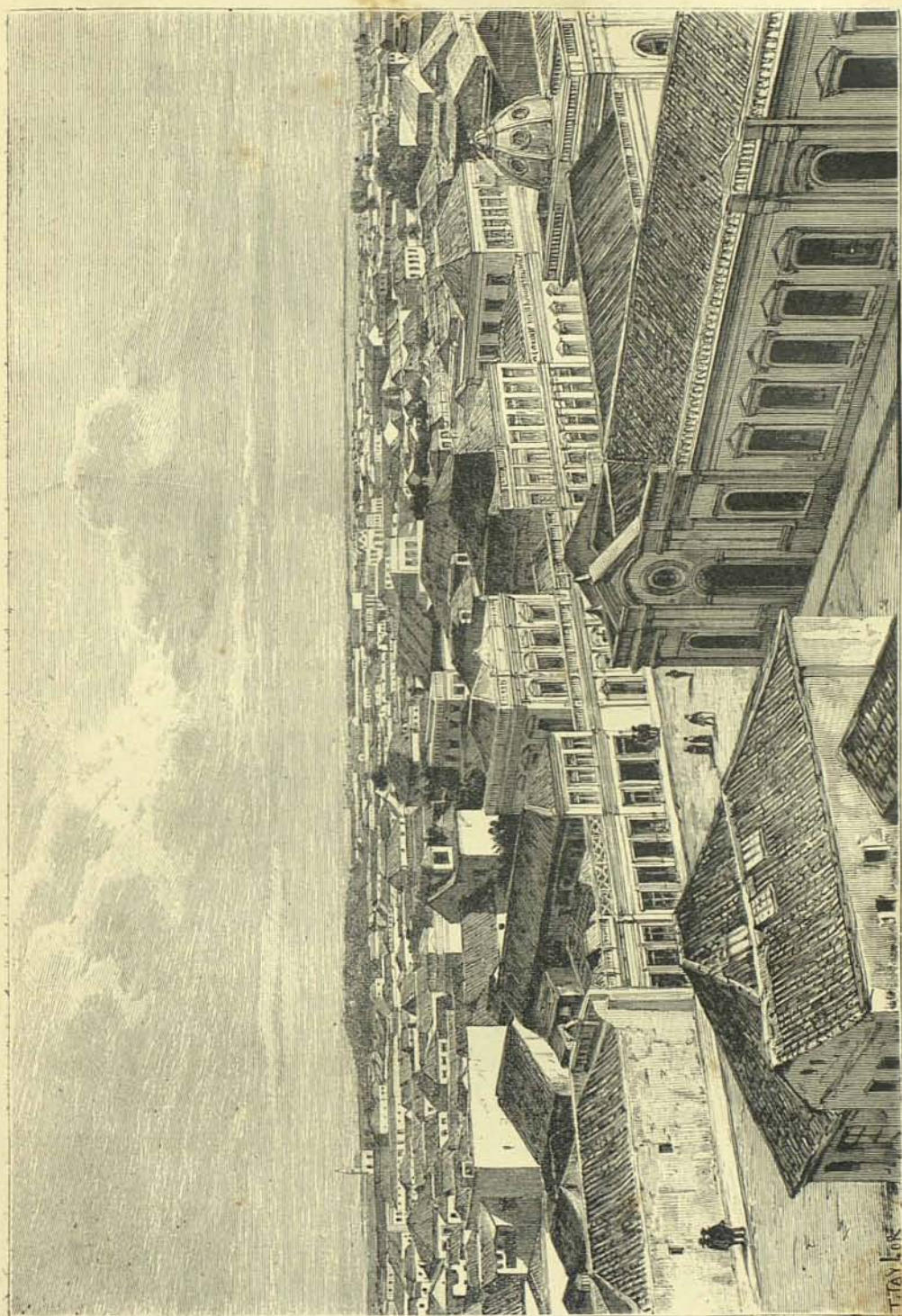
A estrada de ferro que une a cidade do Rio Grande a Pelotas continúa para Oeste, ao longo da fronteira uruguaya, até a cidade

1. Toda a exportação do xarque e dos productos da industria bovina em 1894 foi de 21 472 : 815 \$ 000. (N. do T.)

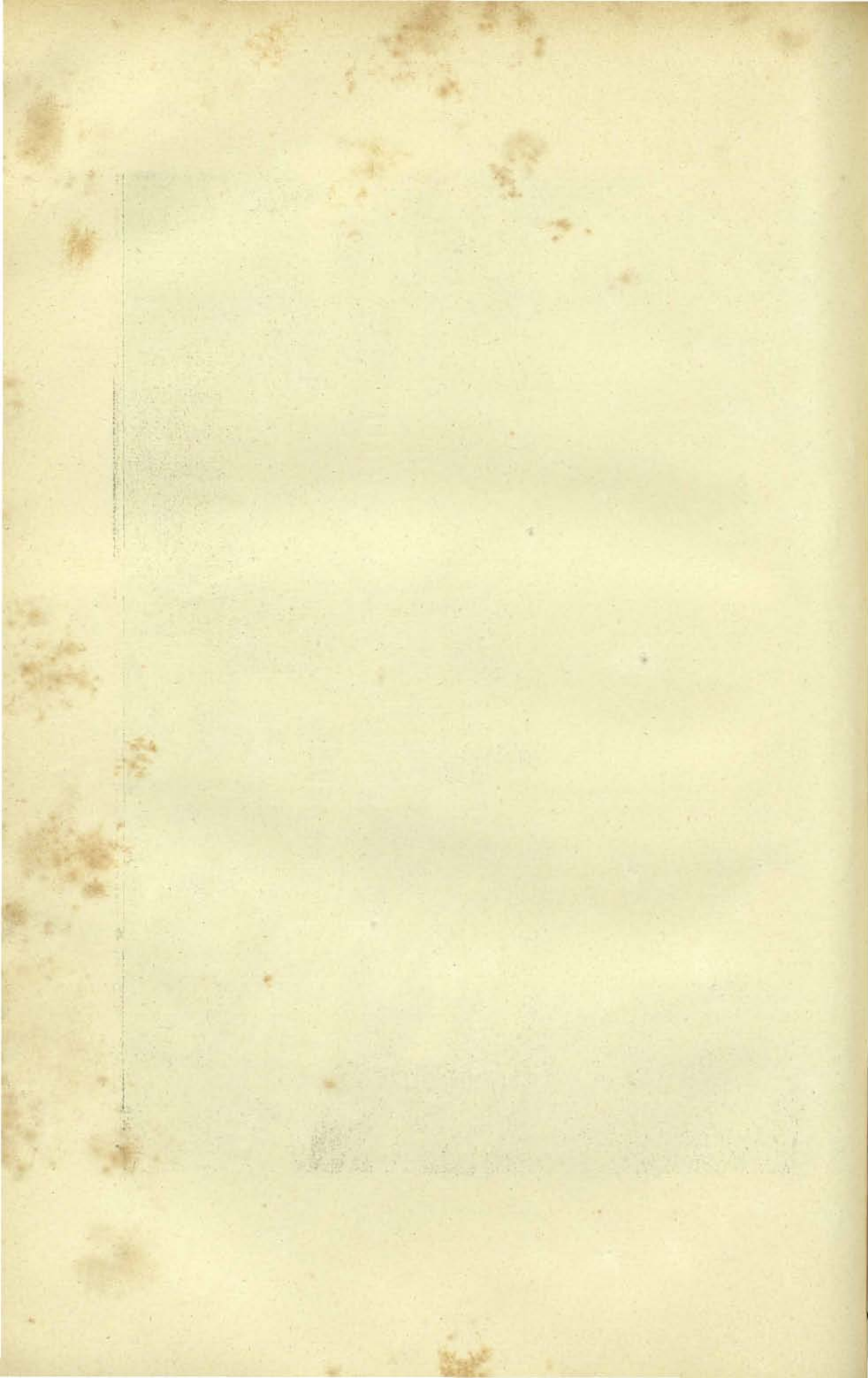
2. Movimento commercial de Porto-Alegre e Rio Grande, em 1897 :

Valor official da importação.	28 281 : 320 \$	
— — — exportação.	12 378 : 068 \$	(N. do T.)

3. H. von IHERING, *Petermann's Mittheilungen*, 1887, Heft X.

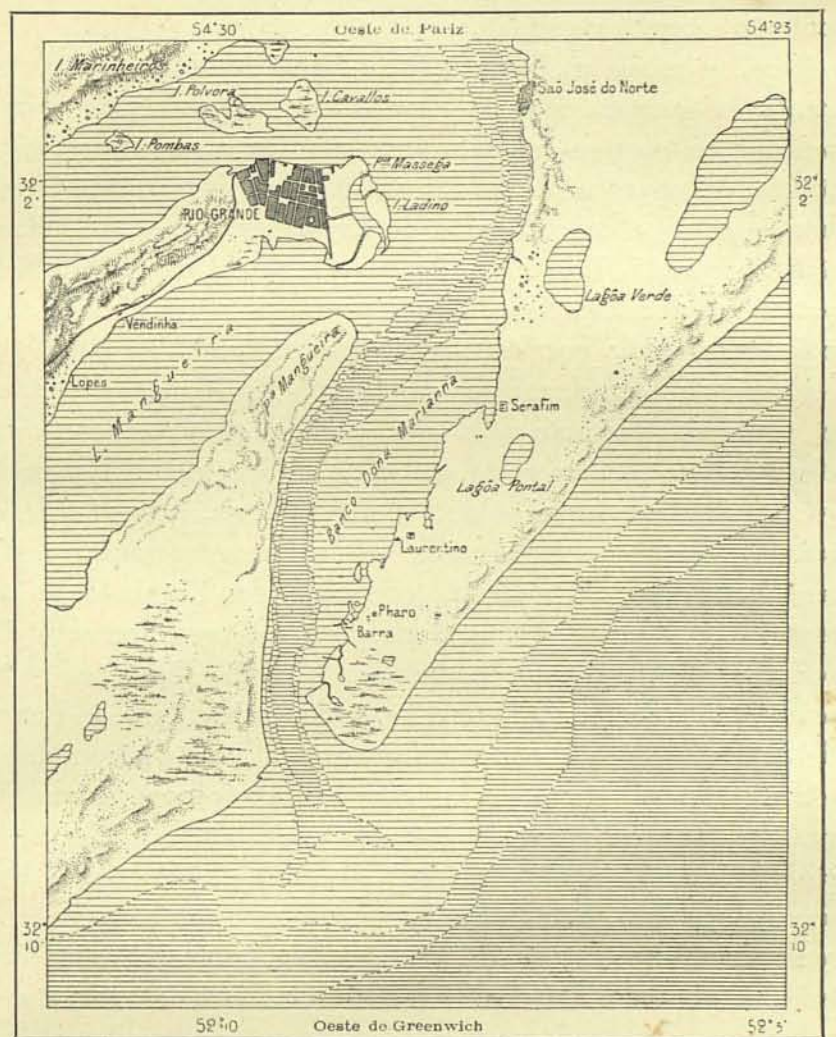


VISTA GERAL DO RIO GRANDE.
Desenho de Taylor, segundo photographia.



de Bagé situada perto da antiga Sancta-Tecla, já na vertente do

nº 78. — RIO GRANDE DO SUL E SUA BARRA.



segundo as chartas marítimas

C. Perros

Profundidades


 de 0 a 5 metros de 5 a 10 de 10 metros e mais

1 : 150 000

0 ————— 5 kil.

Rio Negro, cujo curso quasi todo se desenvolve no territorio da

republica vizinha. Pela sua industria de criação, assim como pelas suas relações commerciaes, Bagé pertence á mesma zona das cidades hispanholas do Sul, e de ambos os lados da fronteira a população é muito mesclada.

Bagé, e mais a Oeste Sancta-Anna do Livramento, são durante as guerras civis os logares de refugio dos Uruguayos vencidos e os quartéis-generaes onde se refazem os bandos para a tentativa de novas invasões. As montanhas vizinhas têm muito chumbo, cobre e ouro : perto de Lavras explora-se este ultimo metal desde 1835. Em certos logares a estrada de Bagé a Pelotas atravessa camadas de carvão de pedra, de má qualidade aliás, que foi aproveitado para construcção dos aterros¹.

A região septentrional dos campos do Rio Grande ainda não tem população bastante para que cidades propriamente dictas tenham podido formar-se na alta bacia do Uruguay. A primeira povoação da parte superior do rio é São Borja, famosa e antiga missão dos Jesuitas, em torno da qual se congregaram os Indiões Guaranis : Aimé Bompland, o amigo de Humboldt e seu companheiro das « regiões equinoxiaes », alli sepultou seus dias depois de haver escapado do dictador Francia. Mais para baixo, quasi defronte da foz do Aguapehy, ergue-se a cidade de Itaquy, onde o governo brasileiro montou seu arsenal juncto á fronteira da R. Argentina. Já Itaquy faz commercio directo com Montevideo durante as enchentes; mas o mercado importante, que serve de porto a Alegrete, cidade principal da bacia do Ibicuy, é Uruguayana, que está defronte de Restauracion : um vão por onde passam cavalleiros, chamado Paso de los Libres, liga as duas cidades e os dous Estados. Fundada por exilados argentinos, Uruguayana, ponto de partida dos vapores, no angulo extremo do territorio brasileiro, tornou-se celebre durante a guerra do Paraguay. Os 5 000 inimigos que se aventuraram em 1865 a entrar alli, tiveram de render-se após um cerco em regra dos trez exercitos aliados commandados pelo imperador d. Pedro.

1. H. VON IHERING, *mem. cit.*

Não ha cidade brasileira que, em memoria d'este feito d'armas, não tenha rua ou praça chamada de Uruguayana¹.

IX

MATTO-GROSSO

A vastissima região de Matto-Grosso, com superficie igual a trez ou quatro vezes a França, é apenas, salvo estreita zona mediana, uma immensa solidão de limites indecisos, sinão desconhecida, pelo menos ainda entregue aos Indios e ás fêras, e que se não liga ao resto do Brasil sinão por picadas de caçadores e pelo curso dos rios navegaveis que alli nascem. Este nome de Matto-Grosso não tem aliás o valor de uma « expressão geographica », porquanto se applica a regiões muito distinctas que não pertencem sinão em pequenos trechos á selva da depressão amazonica : a maior parte do territorio está comprehendida na zona das montanhas que separam as duas vertentes do Norte e do Sul, e cobre-a uma vegetação enfezada ; outra parte são fundos parcialmente seccos d'um antigo mar cujas praias são bordadas de matto baixo.

Toda a população civilizada, que reside nas raras cidades de Matto-Grosso não é igual siquer á de um arrabalde do Rio de Janeiro, e todavia nenhuma outra região excede em uberdade certas porções d'estes desertos brasileiros situados no proprio centro do continente, no poncto em que se separam as aguas dos rios

1. Cidades principaes e historicas do Rio Grande do Sul, com sua população approximada, segundo o recenseamento de 1890 :

Porto Alegre.	52 421 hab.	Alegrete.	16 250 hab.
Pelotas.	41 591 —	São Borja.	15 958 —
Rio Grande do Sul.	24 653 —	Sancta Cruz.	15 536 —
Bagé.	22 692 —	Uruguayana.	11 352 —
S. Gabriel.	20 046 —	Jaguarão.	10 984 —
Rio Pardo.	19 346 —	São Leopoldo.	8 358 —
S ^{ta} Anna do Livramento.	17 167 —	Itaquy.	7 870 —

amazonicos e platinos. Ha folgado espaço em Matto-Grosso para cem milhões de habitantes¹.

Excepto na sua extremidade meridional e a Oeste, Matto-Grosso não foi percorrido pelos conquistadores hispanhoes. Estes, depois de haverem descoberto os thesouros metallicos do alto Perú e colonizado, d'este lado do continente, as margens do estuario do Prata, limitaram-se a ligar as duas partes d'este opulento dominio pela exploração do alto Paraguay e dos plainos da Bolivia. Os Paulistas, caçadores de indios, foram os primeiros brancos que entraram em Matto-Grosso. Em 1680 um tal Manuel de Campos visitára já as tabas dos Indios Bororós, na vertente meridional dos planaltos. Outros traficantes seguiram-lhe a pista. O descobrimento do ouro augmentou repentinamente o numero de viajantes paulistas, e cada anno partiam *bandeiras*, algumas compostas de cem homens, para esta « Terra da Promissão », onde, era voz publica, se apanhavam pepitas ás arrobas. Mas para guiarem-se com segurança nas suas *monções* ou expedições annuaes, os aventureiros de S. Paulo não tinham estradas abertas. Expostos ao ataque dos Indios inimigos, sem outros viveres sinão o producto da caça e da pêsca, ou alimentos roubados aos aldeamentos dos indigenas, tinham elles de construir as suas canôas e jangadas, e de evitar naufragios, febres e ferimentos. Não era licito parar para tractar de enfermos : feridos, doentes de febre, homens extenuados pela fome, todos os que não podiam acompanhar o comboio eram abandonados no matto, á mercê das feras. Algumas expedições desappareceram sem escapar um só homem². Nestas paragens quasi desertas, sem estradas, cortadas de picadas sinuosas, as distancias são mal conhecidas, e quando as avaliam os viajantes enganam-se muito : como outr'ora em todo o Brasil, contam-se ainda as marchas por leguas, de 6 a

1. Superficie, e população approximada de Matto-Grosso segundo o recenseamento de 1890 : 1 390 000 kilom. quadrados; 92 827 hab. civilizados; 150 000 talvez com os Indios. (N. do T.)

2. BARBOSA DE SÁ, *Relação das povoações*. — SEVERIANO DA FONSECA, *Viagem ao redor do Brazil*.

8 kilometros na média, mas que variam extraordinariamente, da *legua grande* á *legua pequena* ou á *legua de nada*¹.

Para chegar ás minas de Cuyabá, onde está hoje a capital do Estado, territorio destacado da antiga capitania de S. Paulo, os catadores de ouro deixavam-se levar pela corrente do Tieté; desciam depois o Paraná até a confluencia do rio Pardo, cujo curso inferior subiam para attingir, pelo seu affluente Anhambahy, a serra de Sancta-Barbara e os campos da Vaccaria, d'onde o rio Miranda, o Paraguay e por fim o Cuyabá os levavam ao cabo da viagem depois de longos mezes de expedição. Por sua vez os Mineiros, rivaes dos Paulistas, aprenderam o caminho de Matto-Grosso, e, atravessando Goyaz, seguiram a linha recta que conduz a Cuyabá pelo valle do rio das Mortes. As minas de ouro porém, alli tão mal exploradas como no resto do Brasil, perderam a pouco e pouco a sua força de attracção, e Matto-Grosso havia quasi caído em exquecimento quando, com a independencia brasileira, começou a era das explorações scientificas. D'Orbigny, de Castelnau, d'Alincourt, e sobretudo Leverger, contribuíram para tornar conhecida a natureza da região; mais tarde, quando a guerra do Paraguay demonstrou que Matto-Grosso se achava ainda materialmente fóra do Imperio, muitas commissões exploraram o Estado, umas após outras. De certo fóra impossivel comprehender como Matto-Grosso se manteve dependencia politica do Brasil, si não dêsse a razão d'isto a insignificancia numerica da população branca, perdida no meio das tribus de indios. Si uma colonia poderosa tivesse querido conquistar sua autonomia, tê-lo-hia conseguido, pois que a ausencia total de estradas impediria a ida de tropas até aquellas paragens remotas.

Ainda assim, com a sua extrema fraqueza politica, os habitantes de Cuyabá tentaram por varias vezes, e notavelmente em 1834, constituir um Estado livre; mas os representantes do poder central abafaram esses movimentos. Apezar d'isto, no começo da guerra do Paraguay, o governo brasileiro teve de assistir, impo-

1. HENRY KOSTER, *Travels in Brazil*.

tente, á invasão de Matto-Grosso e tomada das posições avançadas : foi pelo estuario do Prata, e com o auxilio¹ das Republicas Argentina e Oriental, que elle conseguiu reconquistar o territorio perdido.

Até essa epocha, Matto-Grosso, descoberto pelos Paulistas, ficára na zona commercial do porto de Santos, mas o commercio que seguia este caminho longo e custoso não representava sinão sommas insignificantes. Eram tammanhas as difficuldades de communicação que, para responder á declaração de guerra feita pelo Paraguay, foi impossivel ás tropas reunidas nas provincias do littoral irem soccorrer directamente seus compatriotas de Matto-Grosso. O corpo expedicionario, que partiu do Rio de Janeiro em Abril de 1865, só poudo organizar-se em Uberaba, na bacia superior do Paraná, no mez de Julho; composto de 3000 homens, poz-se em marcha através do deserto, mas de acampamento em acampamento perdeu mais de um terço de seu effectivo em consequencia de febres e de beriberi : quasi dous annos haviam passado quando afinal chegaram os soldados a Miranda, perto da fronteira paraguaya. Atravessando o rio Apa em Abril de 1867, a expedição contava apenas 1680 combatentes; mas, não encontrando viveres como esperava, teve de operar a retirada, constantemente perseguida por um inimigo infatigavel que lhe disputava a travessia dos rios e procurava fecha-la num verdadeiro circulo de fogo, incendiando as macegas. O flagello do cholera ainda mais auxiliou os perseguidores : foi mister abandonar os doentes nos mattos, victimas da fome, do inimigo e das feras. Quando os Brasileiros chegaram a poncto seguro e inatacavel, eram apenas 700 homens : os outros haviam succumbido².

A victoria do Brasil sobre o Paraguay escancarou-lhe as portas de entrada : pelo declive natural do solo e pelo curso das aguas Matto-Grosso liga-se á bacia do Prata, e, graças á liberdade de navegação fluvial, garantida pelo triumpho, estabelece-

1. A verdade é que este auxilio foi quasi nullo e até por vezes prejudicial aos interesses do Brasil. Sobre este pezaram todos os sacrificios da guerra. (N. do T.)

2. A. D'ESCRAGNOLLE TAUNAY, *La Retraite de Laguna*.

ram-se serviços regulares de paquetes do Rio de Janeiro a Cuyabá por Buenos Aires. Mas demasiado longa e custosa, esta viagem só póde servir aos ricos e aos funcionarios¹ : ella dura 31 dias. Quanto á outra estrada fluvial, a do Guaporé, Madeira e Amazonas, é menos aproveitada hoje do que foi no seculo passado depois da exploração feita em 1742 por Manuel de Lima. Com cinco companheiros, desceu este em canôa de Matto-Grosso até o Oceano, e seu exemplo teve muitos imitadores; mas o grande obstaculo á navegação regular, a escada de corredeiras do Madeira, ainda não foi vencido, porque por falta de dinheiro e por conflicto de interesses o projecto de estrada do ferro ainda não vingou. Os raros viajantes que se aventuram em canôas nas aguas do Guaporé têm de submeter-se á fadiga de longos transportes antes de chegar a Sancto Antonio, — ponto inicial da navegação do Madeira. O caminho directo da cidade de Matto-Grosso para o Amazonas e Pará atravessa as serras ao Norte e do outro lado desce pelo Juruena e pelo Tapajoz: mas este caminho, mal explorado por alguns viajantes desde o tempo de Francis de Castelnau, é demasiado penoso para o commercio. Serve apenas, como o do Madeira, para a importação das favas de guaraná (*Paullinia sorbilis*) colhidas pelos Mauhés nas margens do Amazonas : o pó de guaraná mixturado com agua fornece a bebida predilecta dos habitantes de Matto-Grosso.

O gradual encurtamento das distancias vae todavia approximando Matto-Grosso dos Estados do littoral, e bem cedo esta região se prenderá materialmente ao resto do Brasil. Uma linha telegraphica une já o Rio de Janeiro a Cuyabá, e a estrada de ferro, fazendo uma grande volta por São Paulo, já chegou além do Rio Grande, a mais de um terço da distancia total que separa Cuyabá do littoral. Rameos de prolongamento preparam-se em todas as linhas, e trabalha-se em fazer estradas mixtas comprehendendo rios navegaveis por vapores e os trechos de comunicação errestre entre esses rios. Assim é que o Ivahy e o Paranapanema,

1. Distancia em linha recta do Rio a Cuyabá.	1 420 kilometros.
Por Buenos Aires.	6 200 —

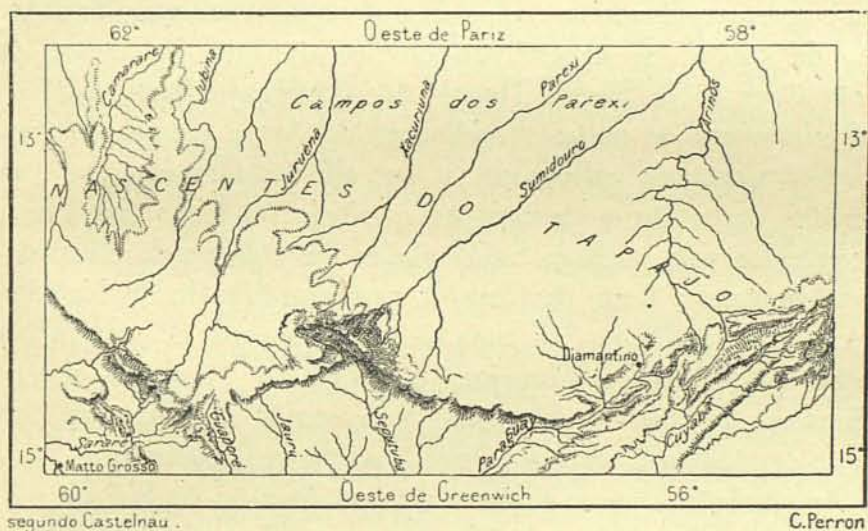
nos Estados de S. Paulo e Paraná, continuar-se-hão do outro lado do rio Paraná pela subida do Ivinheima e do Brillhante até as montanhas vizinhas de Miranda, na parte meridional de Matto-Grosso. Estas estradas todavia não bastam para que uma forte immigração se dirija para aquellas magnificas regiões das vertentes paraguayas e amazonicas, que promettem ser em futuro proximo um grande centro de povoamento. A colonização farse-ha sem duvida pelo Sul, pelo lado do Paraguay e da Argentina. Por fraca que seja a actual população de Matto-Grosso, verifica-se que, das duas extremidades do territorio, a da vertente meridional contém maior numero de habitantes : excepção feita d'uma villa e de seus arredores, está ainda deserta quasi toda a vertente amazonica.

Matto-Grosso é uma das porções de menor relevo do continente sul-americano ; não se encontram alli elevações que constituam verdadeiras montanhas, postoque os filhos da terra enumerem as « serras » ás dezenas. As terras altas do Brasil, cujos pontos culminantes estão nas cadeias orientaes, Mantiqueira, Aymorés e serra do Espinhaço, vão-se abaixando gradualmente para Oeste de Goyaz, e do outro lado as altas massas andinas inclinam para Leste seus contrafortes. Entre os dous systemas orographicos serpeia em fórma de valle a planicie intermediaria que foi outr'ora um estreito maritimo separando as duas grandes ilhas — Brasil Oriental e Andes. Correm hoje aguas fluviaes na depressão, por onde passaram outr'ora as aguas marinhas, e suas alluviões enchem actualmente a planicie. O divisor que separa as nascentes do Guaporé dos rios que formam o Paraguay não attinge ou não passa de 500 metros de altitude : parece que não existe sinão um isthmo muito estreito de rochas antigas a unir as terras altas brasileiras e as do paiz dos Chiquitos¹. Alli, entre as duas cidades, Matto-Grosso e Cuyabá, está o verdadeiro centro da America do Sul.

1. FRANCIS DE CASTELNAU, *Exploration dans les parties centrales de l'Amérique du Sud*. — ORVILLE A. DERBY, *Geologia e Paleontologia de Matto-Grosso*.

Por ignorancia da região confundem-se ás vezes as vertentes com as serras, e nas chartas vem desenhada uma cadeia de montanhas continua entre as bacias do Madeira e do Tapajoz, depois entre as nascentes do Tapajoz e do Paraguay, e por fim entre o Tapajoz e o Araguaya. É certo todavia que este relevo semicircular não existe sinão fragmentado. As alturas que dominam as planicies do alto Paraguay e de seus affluentes em realidade são

N.º 79. — REGIÃO DIVISORIA ENTRE O TAPAJOZ E O PARAGUAY.



1 : 5 500 000

0 200 kil.

a borda de um chapadão de estratos horizontaes ou mui levemente inclinados, carcomidos pelos rios que descem para o Amazonas : são *taboleiros* e não montanhas, ou pelo menos estas não emergem sinão em alguns ponctos do planalto, attingindo aqui e acolá uns 1 000 metros de altitude, enquanto o proprio paredão tem apenas 500 metros de elevação média. Assim o todo orographico de Matto-Grosso, que se denomina indifferentemente cordilheira ou campos dos Parecis, por causa das hordas de indios que os percorrem, não offerece aspecto montanhoso sinão do lado do Sul : nesta face escarpada, a rocha é talhada a pique ou

recortada em agulhas; mas do outro lado, para o Tapajoz e Xingú, estende-se uma encosta longa que vae gradualmente morrer nas planicies do Amazonas. Couto de Magalhães, e depois d'elle quasi todos os geographos que se occuparam de Matto-Grosso, dão a estas bordas elevadas do planalto, que alvejam quando batidas pelos primeiros raios do sol, o nome de *Araxá*, palavra guarani que significa pico banhado de luz e de ar puro.

Já d'Orbigny reconheera nas elevações do Matto-Grosso septentrional a existencia de camadas pertencentes á edade carbonifera e correspondendo ás rochas da mesma natureza que, do outro lado da região, se apresentam nos contrafortes bolivianos de Santa Cruz de la Sierra. Depois de d'Orbigny, Hartt e Derby verificaram que as partes meridionaes do Araxá datam provavelmente das epochas paleozoicas, e que allí estão representadas as camadas carboniferas devonianas e siluricas: leitões fossiliferos encontrados pelo geologo Smith abaixo das collinas da Chapada, 50 kilometros a Leste de Cuyabá, puzeram fóra de duvida estes factos. Mais ao Norte, na zona de rochedos que em travessões cortam o Madeira, o Tapajoz, o Xingú, o Tocantins e seus affluentes, as paredes denudadas pela erosão são todas de formação crystallina: granitos, gneiss, porphyros e quartzitos.

As elevações que se desenvolvem na direcção do Sul entre as nascentes do Paraguay e as do Araguaya, depois entre o Paraguay e o Paraná, não apresentam o mesmo caracteristico dos planaltos do Norte. Estes só foram varridos pelas aguas na sua face meridional, ao passo que as saliencias do Matto-Grosso oriental foram esbarrancadas dos dous lados, a Leste e Oeste, e, desbastadas por estas excavações lateraes, tomam em certos logares o aspecto de verdadeiras cadeias de montanhas. Assim perfilam-se de Norte a Sul a serra de S. Jeronymo, as de Maracajú e Anhambahy: o futuro traçado da estrada de ferro de Curitiba a Miranda atravessa esta última na altitude de 618 metros. Rochas eruptivas, chamadas no paiz basaltos, provavelmente porphyricas, romperam as camadas de grez que compõem as montanhas e parece que formaram pela sua desaggregação « terras roxas »

analogas ás que dão aos fazendeiros de S. Paulo tão copiosas colheitas de café¹. Na especie de circo limitado pelo semi-circulo das elevações levantam-se massiços isolados, rochas cujos estratos, visiveis de longe, têm uma regularidade perfeita. Os proprios morros têm pela maior parte fórmas geometricas; dir-se-hia que se esboroaram vastos lanços, deixando paredões lisos eguaes aos flancos de uma pyramide. Os cumes, horizontaes como si as pontas houvessem sido decepadas por um instrumento cortante, correspondem a outros cumes, e vê-se que outr'ora faziam parte d'um mesmo chapadão. Segundo Taunay, que percorreu o paiz, esses massiços de grez de camadas horizontaes e regularmente superpostas são formados de sedimentos lacustres coados pelo mar d'agua doce que outr'ora cobriu a região².

As ruínas d'estes paredões e das escarpas contribuíram tambem para mudar a physionomia da paisagem. Os escombros, apanhados e arrastados pelos rios, foram revestir de camadas novas o solo. Muitas saliencias de pedra desapareceram debaixo dos restos esmigalhados das montanhas, e outras não mostram sinão as pontas por cima dos terrenos de formação mais recente. Massiços que se prendiam aos planaltos e ás cadeias do interior estão agora separados d'ellas, porque suas bases se acham soterradas e elles emergem abruptamente do solo. Estes picos distinctos, aos quaes se deu o nome de *itambés*, como á grande montanha de Minas, perto de Diamantina, erigem seus cabeços por cima do mar de arvores, comparaveis a gigantescos edificios erguidos pela mão do homem. A Leste do Matto-Grosso meridional, elles enfileiram-se, grupam-se em archipelagos, depois cada vez menos altos e menos numerosos á proporção que se caminha para Oeste, ou completamente solitarios no circulo do horizonte apparecem até nas margens do Paraguay e ainda do outro lado do rio. As alturas de Chiquitos, como já dizia d'Orbigny³, pertencem antes ao systema brasileiro do que ao da Bolivia.

1. ORVILLE A. DERBY, *Nota sobre a Geologia e Paleontologia do Matto-Grosso.*

2. *Scenas de viagem.*

3. *Voyage dans l'Amérique méridionale.*

O alto Guaporé, Itenez dos Bolivianos, postoque comprehendido na bacia do Amazonas como affluente do Madeira pelo Mamoré, pertence especialmente a Matto-Grosso, poisque a cidade d'este nome foi fundada nas suas margens e quasi toda a população do Estado se accumulou na depressão, cuja metade occidental este rio percorre : deve elle o nome de Guaporé a uma tribu de ha muito extincta. Sua principal nascente, muito ferruginosa, despona numa grotta ou *corixa*, juncto á borda do Araxá, e corre primeiro na direcção do Sul, parallelamente a outros rios que descem para o Paraguay; mas ao deixar as ultimas collinas o ribeirão curva-se para Oeste, depois para Noroeste, e já engrossado por numerosos affluentes, atravessa a planicie em que está a cidade de Matto-Grosso, a 250 kilometros das nascentes. 110 kilometros mais abaixo, uma ponte atravessa a corrente. É a ultima : depois, deslisam livremente as aguas até o Oceano. A navegação é ainda difficil nesta parte alta do rio; amontoam-se no leito troncos de arvores, e durante a sêcca bancos de areia impedem o passo ás canoas; faz-se mister abrir caminho cavando canaletes provisorios¹.

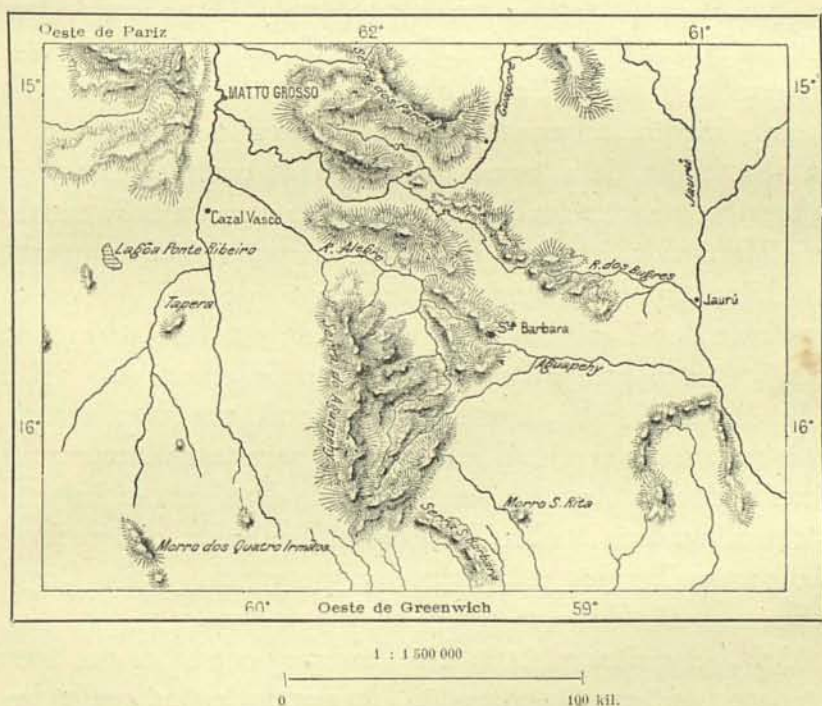
O Paraguay, cujo nome traduzido tal qual se pronuncia actualmente quer dizer « rio dos papagaios », mas que devêra ser « rio dos Indios Payaguás » como acredita Bonpland, é um dos mais notaveis da Terra como via de navegação. Poucos rios têm declive mais fraco proporcionalmente á sua extensão. Segundo Francis de Castelnau, elle nasce na altitude de 305 metros, calculo aliás menos verdadeiro segundo affirmam viajantes mais modernos. No seu trecho superior corre como um ribeirão e fórma pequenas cachoeiras; uma d'estas, que se avista atravez da matta, fórma uma serie de degráos, de cêrca de 12 metros de altura total, semelhante ás « escadas de Neptuno » que ha nos parques². Mas, dando de mão aos affluentes superiores do rio, na parte do seu curso dominada por montanhas e collinas, assegura Leverger que,

1. JOÃO SEVERIANO DA FONSECA, *op. cit.*

2. HERCULE FLORENCE, *Esboço da viagem...* trad. por A. de Taunay, *Rev. do Instituto*, 1875.

no logar onde as aguas tranquillias começam a deslizar lentamente para o mar, a altitude dos campos é apenas de 200 metros. A partir d'um ponto situado a 4000 kilometros do mar, o declive é apenas de 5 centimetros por kilometro. D'est'arte vapores de pequeno calado podem livremente subir até os confins do Brasil, muito ao Norte das duas republicas Argentina e Paraguay, e chegar

Nº 80. — NASCENTES DO ALEGRE E DO AGUAPEHY.



á base do planalto pelo rio principal e pelos seus affluentes Jaurú, Sepotuba, Cuyabá, S. Lourenço e Taquary. Nenhum obstaculo, salvo os que a politica inventou para « protecção das fronteiras » e « defeza do trabalho nacional », se oppunha desde o tempo do descobrimento ao livre povoamento da região.

Outro phenomeno notavel do Paraguay é o cruzamento das suas nascentes com as dos affluentes amazonicos. O Jaurú, que serviu outr'ora de linha divisoria entre as possessões hispanholas

e as colonias portuguezas, aproxima-se tanto do Guaporé que seria facil passar por um canal as aguas do rio occidental para um affluente do Jaurú. Outro tributario seu, o Aguapehy, só está separado do rio Alegre, que desce para a cidade de Matto-Grosso, por um isthmo estreito e de fraco relevo que mede, segundo Leverger, 2 400 braças ou 5 280 metros. Desde o anno de 1772, um capitão-general tentou cavar um canal neste trechô e, graças a chuvas copiosas, conseguiu fazer passar de uma bacia para outra uma grande canôa de seis remos por banda¹. Dous annos depois, ainda um governador tentou a abertura de uma communicação em outro poncto do isthmo, onde o canal, com cêrca de 10 kilometros de comprimento, acharia terreno mais facil de excavar-se. Esta obra não foi levada a termo, por falta de commercio no lugar; mas brevemente estradas de ferro suprirão a ausencia do canal que ligaria Montevideo ao Pará por uma via continental navegavel de 8 300 kilometros². Si não se tractasse sinão de unir por um canal de vertente dupla as aguas que correm de um lado para o Amazonas, do outro para o Paraguay, facil seria achar mais a Leste, nas bordas do planalto, muitos ponctos onde um simples córte de alguns metros de profundidade bastaria para transformar em ilha o Brasil oriental. Apontam-se, sobretudo depois da exploração de Castelnau, os dous riachos Estivado e Tombador, o primeiro que desce para o Tapajoz pelo Arinos, e o segundo para o Cuyabá: separa-os unicamente um espaço de 100 metros.

Abaixo das altas nascentes, o Paraguay corre por um terreno pantanoso, na base do chapadão, formando lagôas coalhadas de vegetação aquatica. Aqui e acolá algumas collinas estreitam-lhe o curso, mas começa logo a vasta planicie que em tempos remotos foi um lago e ainda conserva em parte esse caracteristico. Por occasião das enchentes, que elevam de 10 a 11 metros o nivel do Paraguay e dos seus affluentes, a massa d'aguas superabundante, com ilhas fluctuantes e archipelagos de *aguapés*, derrama-se á direita e á esquerda, formando um mar temporario que se estende

1. A. D'ORBIGNY, *op. cit.*

2. BARTOLOMEO BOSSI, *Viage pintoresco por los rios Paraguay, Paraná, etc.*

a perder de vista e se prolonga em *banhados*, dos quaes emergem moutas de hervas e arbustos, e onde se erguem em certos logares monticulos artificiaes, logares de abrigo dos indios de outr'ora durante as enchentes¹. Os primeiros viajantes hispanhoes que percorreram a região deram o nome de lago Xarayes a esta baixada onde se esparramam as aguas quasi dormentes dos braços principaes do Paraguay. Este lago tem de extensão cêrca de 600 kilometros de Sul a Norte, entre as boccas do Jaurú e as collinas chamadas Fecho dos Morros, e em certos punctos chega a 250 kilometros de largura; elle não é permanente, como outr'ora se pensou, mas ha em qualquer epocha do anno trechos alagados, que os indios designam com o nome muito acertado de *bahias*, por que são as « bahias » de um antigo mar que hoje está meio secco. A maior parte d'estas lagôas está em communicacão constante com o Paraguay, já por furos lateraes, já por largos canaes : taes são os lagos de Uberaba, Gaiba, Mandioré, Caceres, onde pullulam jacarés aos milheiros. Entre estes lagos secundarios, uns não contêm sinão agua doce trazida pela inundação fluvial; outros, antigas cavidades outr'ora occupadas por agua do mar, conservaram no fundo de seus leitos camadas salinas que dão ao liquido um sabor salgado. Este contraste na natureza das aguas, doces ou salinas, dá-se tambem nos terrenos da planicie. Campos extensos, cobertos de ricas alluviões, deram nascimento a mattas cerradas, e o agricultor póde alli obter maravilhosas colheitas; outras terras, cobertas de areias estereis, não têm sinão plantas rasteiras ou raro arvoredos; as ricas minas de crystaes salinos são melancholicos desertos sem vegetação e sem agua. Em certos trechos despovoados, a passagem é das mais custosas : uma fina crosta esconde tremedaes de lama salgada, nos quaes o viajante corre o risco de atolar-se².

No centro da depressão do valle, une-se o Paraguay ao Cuyabá, que vem engrossado pelas aguas do rio S. Lourenço; este ultimo é tambem chamado dos Porrudos, em recordação dos

1. GOUTO DE MAGALHÃES, *O Homem no Brasil*.

2. ALFR. TAUNAY, *Scenas de viagem*.

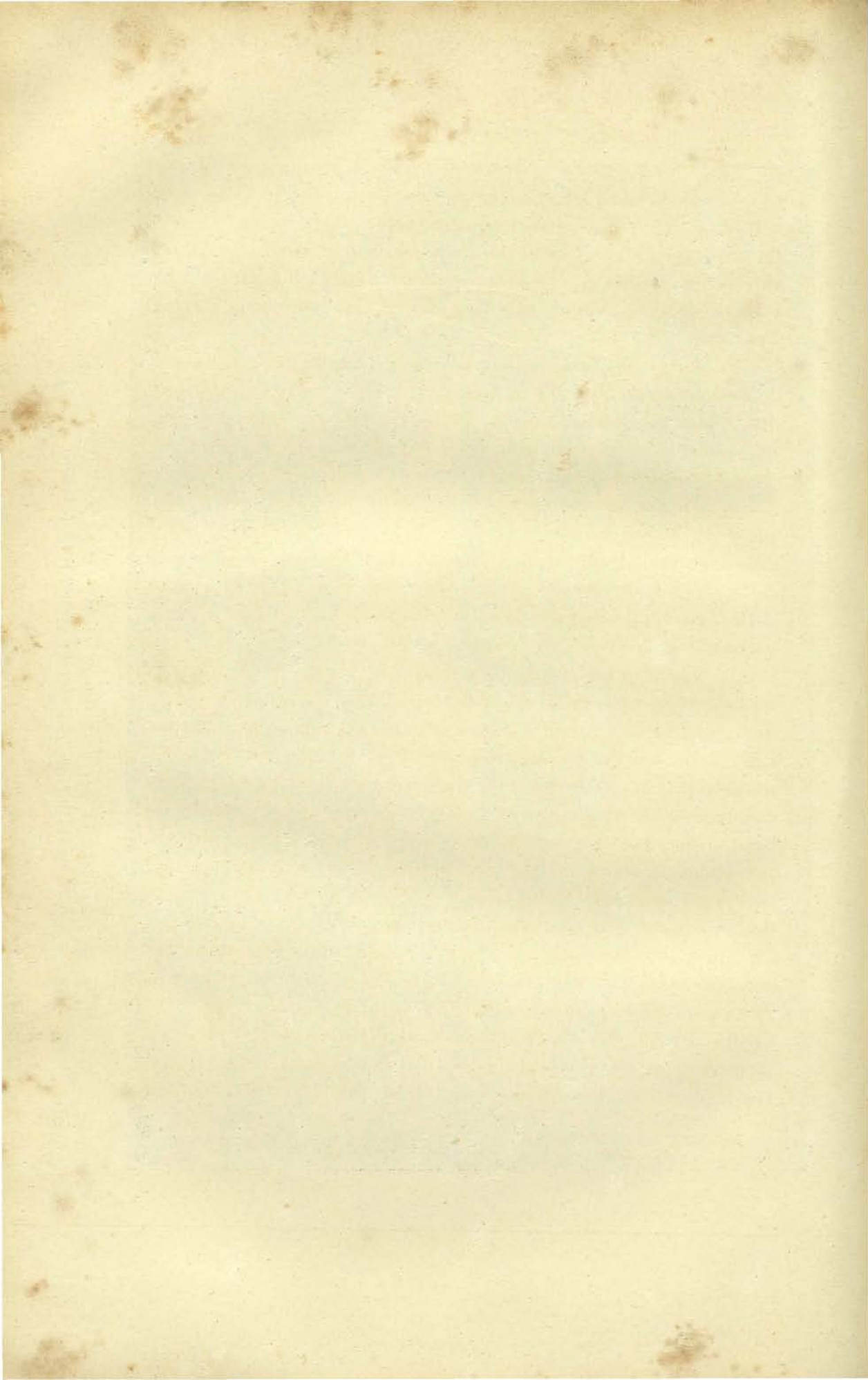
Indios que vestiam uma especie de sacco para escapar do dente afiado das piranhas vorazes na travessia dos rios. A horizontalidade do terreno impede que o confluente se conserve em um leito regular; as aguas, escapando por ambos os lados, ramificam-se n'um labyrintho de rios e falsos rios, no meio dos quaes se eleva o cabeço uniformemente arborizado do monte de Caracará. Os ramos lateraes seguem por entre as zonas pantanosas até a confluencia do Taquary e do Miranda que descem das montanhas de Leste. Recebe o Taquary na região superior um affluente, o Coxim, considerado pelos viajantes como um dos mais pittorescos rios do Brasil : em alguns logares, estreita-se elle entre paredões a pique de 50 metros de altura; as canôas correm como no fundo d'um vallão que não tem mais de 10 a 12 metros de largura. O Miranda é tambem um rio encantador, assim como o seu tributario Aquidauana ou Mondego, que os Paraguayos reclamaram como limite septentrional do seu territorio : vindo das alturas do Amambahy, colleia entre barrancas cobertas de matto e vae unir-se ao Miranda, quando começam as varzeas pantanosas que constituiram o mar interior de Xarayes.

A Oeste do rio, na região dos Chiquitos, são raros os cursos d'agua ; um só, obstruido por camalotes tão espessos que um vapor custa a afasta-los, vae ter ao rio Paraguay. E' o Tucabaca ou Oliden, que recebe um ribeirão de agua thermal de envolta com o San Rafael, ramifica-se depois em lagôas, mantendo curso continuo até á foz. D'Orbigny, que verificou a navegabilidade do Otuquis no seu trecho superior, falla da importancia que poderia ter esta via de communicacão entre a Bolivia e as regiões platinas. Em 1854, Page a bordo do *Water Witch* subiu 56 kilometros d'este rio, mas d'alli teve de retroceder, não por falta de fundo, mas por ser-lhe impossivel abrir passagem por entre os camalotes. Em 1886 Fernandez, outro navegante, subiu mais 43 kilometros, mas foi obrigado tambem a voltar e pelo mesmo motivo¹. E' provavel, mas ainda não é certo, que o Otuquis, tractado, desemba-

1. A. GUIJARRO, *Navegabilidad del rio Otuquis*.



PAIZAGEM DE MATTO-GROSSO. — AS MARGENS DO AQUIDAUANA.
Desenho de A. Slom, segundo esboço oferecido pelo Sr. Taunay.



raçado da vegetação, possa ser um bom caminho de saída para a Bolivia. Ao Sul da confluencia, chamada Bahia Negra, o territorio paraguayo do Gran Chaco começa na margem direita do rio, enquanto na margem esquerda a fronteira do Brasil não occorre sinão 250 kilometros mais ao Sul, na confluencia do rio Apa.

As regiões habitadas de Matto-Grosso, situadas bem no centro do continente, n'uma especie de corredor aberto entre a cordilheira dos Andes e as terras altas do Brasil central, distinguem-se por um regimen climatico especial. A temperatura média é muito elevada, ainda mais do que no littoral : o fraco relevo do solo acima do nivel do mar, nestas latitudes de 15 a 18°, deixa toda sua força ao calor solar, reflectido de mais a mais pelos paredões brancacentos das montanhas vizinhas. Os ardores do verão castigam mais do que nas proprias margens do Amazonas, debaixo do Equador ; mas as oscillações do thermometro não offerecem a mesma regularidade. As mudanças dão-se ás vezes com uma subitaneidade sem exemplo nas outras regiões tropicaes do Brasil ; no espaço de 12 horas veem-se differenças de 15 e até de 18 graos na columna thermometrica. Estas variações repentinas provêm dos ventos que saltam do Noroeste para Sudeste, ou vice-versa. O movimento das columnas de ar é determinado pela fórma de corredor por onde são arrastadas : aos ventos tepidos provenientes da região amazonica succedem, no inverno, ventos que sopram do frio pampa. Nas alturas do circo de chapadões e montanhas que rodeia a planicie de Matto-Grosso o frio desce abaixo do poncto de congelação e muitas vezes morreram viajantes na travessia do Araxá ; em Março de 1822, isto é, no fim do verão, uma caravana procedente do Rio de Janeiro perdeu mais de vinte negros, mortos de frio no valle do Manso, a Leste de Cuyabá¹.

As chuvas copiosas trazidas pelo rebojo dos ventos que contornam o chapadão central do Brasil e vêm esbarrar nos primeiros contrafortes dos Andes, caem com muita regularidade no

1. LUIZ D'ALINCOURT, *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*.

verão, e são frequentemente acompanhadas de trovoadas. Ainda se não mediu a queda d'agua annual, mas, segundo Severiano da Fonseca, ella é pelo menos de 3 metros; contaram-se 135 dias de chuva por anno médio na cidade de Cuyabá. Tomado em geral, o clima de Matto-Grosso é um dos que apresentam grande perigo ao Europeu, pelo menos nas planicies baixas e humidas¹. Os planaltos, relativamente salubres, ainda não entram na categoria de região povoada, e quasi todos os estrangeiros soffrem quando tentam acclimar-se nas planicies torradas e alagadas, que o baixo Paraguay percorre. Tremendas epidemias, no seculo passado o sarampão, e depois d'essa epocha outros flagellos, como a variola e a febre amarella, passaram pela região, produzindo em certos annos diminuição de população, apesar dos muitos nascimentos. Verificou-se em Matto-Grosso, por differentes vezes, que as grandes epidemias flagellaram os animaes tão intensamente como ao homem. O sarampão de 1789, a variola de 1867 atacaram as aves e o gado, e nas savanas, nos mattos, á beira dos rios, encontravam-se cadáveres de veados, antas e onças². Em 1857, uma epizootia, importada das savanas bolivianas, destruiu quasi todos os cavallos e as mulas do Matto-Grosso meridional, entre Miranda e Cuyabá³. A falta de cavallos impede a guarda das manadas de gado, que se avaliam diversamente de 600 000 a um milhão de cabeças; os animaes, meio bravios, dispersam-se pelos campos⁴.

No ponto de separação entre as duas grandes bacias do Brasil, Matto-Grosso une as floras e as faunas da area amazonica e da região argentina. Predomina entretanto a flora tropical, com sua

1. Condições meteorologicas de Cuyabá, segundo Sev. da Fonseca e Americo de Vasconcellos :

TEMPERATURA			Differenças.	CHUVA	DIAS
média.	maxima.	minima.		que cahiu.	de chuva.
26°,25	41°	7°,5	33°,5	1 ^m ,166	85

2. SEVERIANO DA FONSECA, *op. cit.*

3. *Revista do Instituto Historico*, 1874.

4. KARL VON DEN STEINEN, *Durch Central-Brasilien*.

infinita variedade de fórmas vegetaes, em todas as regiões de matta, isto é, á beira dos rios, e, entre as especies famosas das margens do Rio-Mar, poucas ha que não estejam representadas no alto Guaporé ou das quaes se não encontrem congeneres. Em parte nenhuma se desenvolvem mais notavelmente as palmeiras cipós : em 1875, descobriu a commissão de limites uma d'estas palmeiras *urumbamba* (*Calamus procumbens*)¹ que tinha mais de 200 metros de comprimento, e apenas com a grossura de um centimetro². O algodoeiro nasce espontaneamente nas planicies. A ipecacuanha, chamada alli *poaya*, é tambem planta especial de Matto-Grosso : colhem-n'a sobretudo nas florestas do alto Jaurú e dos rios vizinhos. Na parte meridional do territorio, entre Miranda e o rio Apa, cresce o mate, a mais notavel das plantas da zona meridional. A avestruz, vinda dos campos ou dos pampas, chegou ás planicies marginaes do alto Paraguay. A natureza do solo, humido e baixo, facilitou o desenvolvimento dos ophidios representados por enormes giboias e sucuriús.

Em Matto-Grosso, as populações aborigenes diminuíram muito mais rapidamente do que accresceram os brancos, supplantadores da raça primitiva. Quando chegaram os Europeus, os Indios enchiam a região : hoje vagam esparsos e em numero reduzidissimo; atravessam-se largos trechos sem encontrar um só. Conforme as apreciações ordinarias, não passam de uns 20 000, quando muito 25 000, e todavia contam-se por dezenas os nomes de hordas distinctas. Os Parecis, que deram o nome ás terras altas onde nascem o Tapajoz e seus altos affluentes comprehendem já pelo menos quatro d'estas tribus com denominações differentes. Recentemente fallava-se ainda em « milhões » de Indios nos chapadões e nas planicies de Matto-Grosso³.

Os Parecis são considerados por Ehrenreich como pertencentes ao tronco arawak, ao passo que d'Orbigny via nelles parentes dos aborigenes dos Pampas, e Martius tinha-os por uma

1. É o *Desmoncus rudentum*, de Martius.

(N. do T.)

2. ALFRED MARC, *Le Brésil. Excursion à travers ses vingt provinces.*

3. AMÉDÉE MOURE, *Nouvelles Annales des Voyages*, Abril, Junho e Julho de 1862.

raça á parte. Desde que lá entraram os bandeirantes, vivem elles em relações pacificas com os povos que fallam portuguez, e pela mestiçagem tornaram-se em parte Brasileiros : já o baptismo os fizera christãos. Os catadores de ouro e de diamantes empregavam-n'os como *garimpeiros*, depois que foram descobertas as jazidas; hoje mandam-n'os ao matto para apanhar ipecacuanha e outras plantas medicinaes. Habeis cesteiros e tecelões, elles fabricam cestas, jacás, pannos, redes e diversos objectos que vendem nas cidades.

Os Bororós, que outr'ora habitavam os altos valles do Jaurú e do Cabaçal, ao Norte das colonias povoadas de brancos, estão hoje encantoados em parte na colonia Thereza Christina á margem do São Lourenço, tributario do Cuyabá. Estes Indios contrastam com os Indios mansos pelo seu aspecto feroz; trazem os labios fendidos e desenhos traçados symmetricamente a tincta vermelha no rosto. Para ter direito a uma mulher, é mister que o rapaz pelo menos tenha morto uma onça. Quando um doente foi declarado incuravel, matam-n'o; o pae estrangula a criança no proprio regaço materno. Si morre a mulher, o marido queima tudo o que lhe pertencia e os objectos de uso caseiro; corta-lhe a cabelleira, da qual faz um cinto e uma pulseira para proteger o punho da vibração do arco. Os Bororós crêem firmemente na metempsychose : dizendo-se ermãos dos papagaios, nunca matam estas aves; os urubús, dizem elles, são habitados pelas almas dos negros, e os grandes feiticeiros transmigram para os corpos dos peixes de côres vivas. As estrellas cadentes indicam a morte proxima d'um homem da tribu¹.

Os Guatós vivem na parte central de Matto-Grosso, ao pé dos chapadões, e nos altos valles algumas das suas familias ainda se conservam em estado selvagem. São bonitos homens, que se approximam mais do typo europeu do que os outros Indios. Outr'ora ornavam o labio inferior com uma rodela á moda dos Botocudos, e usam ainda collares de dentes de onça e de jacaré.

1. KARL VON DEN STEINEN, *op. cit.*

Enrodilham a cabelleira de modo a formar uma especie de capacete, e andam completamente nús, salvo quando estão juncto dos brancos. Incomparaveis canoeiros, os Guatós, cujo nome parece significar « Filhos das aguas », passam grande parte de sua existencia nos rios e nas lagôas e matam os peixes a tiro de frecha; seu principal alimento, mixturado com o arroz selvagem que colhem nos brejos, é a carne de jacaré. A esta alimentação attribue-se o cheiro de almiscar que os caracteriza. São muito valentes e luctam com a onça corpo a corpo; depois de provocarem-n'a com frechadas, esperam a fera a pé firme e derribam-n'a com o golpe de um chuço com ponta de osso ou de ferro. Vendem aos brancos pelles, animaes mansos, aves ou quadrupedes : conseguem tão admiravelmente domesticar as feras, que se diria obra de feitiço. O Guatós são muito ciumentos; não consentem que suas mulheres conversem com extranhos sinão de cabellos soltos e olhos voltados para o marido¹. São tambem fieis observadores da fé jurada e da hospitalidade : durante a invasão de Matto-Grosso pelos Paraguayos, nunca trahiram por palavra, ou por gesto siquer, o logar de refugio dos Brasileiros. Apesar de christãos, os Guatós reúnem-se ainda em logares que consideram sagrados, notavelmente no cume da serra de Dourados e nas ilhas da lagôa Uberaba.

De porte muito menos altivo do que os Guatós, os Guanés, que vivem mais ao Sul nas varzeas percorridas pelo Taquary e pelo Miranda, parecem de origem meridional. São quiçá ermãos dos Guaycurús, posto que de lingua differente. Desprovidos de toda iniciativa, não são sinão servos dos brancos invasores, para os quaes colhem plantas medicinaes, fabricam canôas, plantam mandioca, feijão, bananeiras e canna d'assucar, preparam aguardente e tecem pannos : seus *pannôes* são peças de algodão de cêrca de 3 metros de comprido sobre 2 de largo, de tecido tão miudo e apertado que as chuvas mais violentas não podem atravessa-lo². Os Guanés deixaram de pinctar o corpo e de mutilar o nariz e

1. COUTO DE MAGALHÃES, *op. cit.*

2. HERCULE FLORENCE. — ALFREDO TAUNAY, *Revista do Instituto Historico*, 1875.

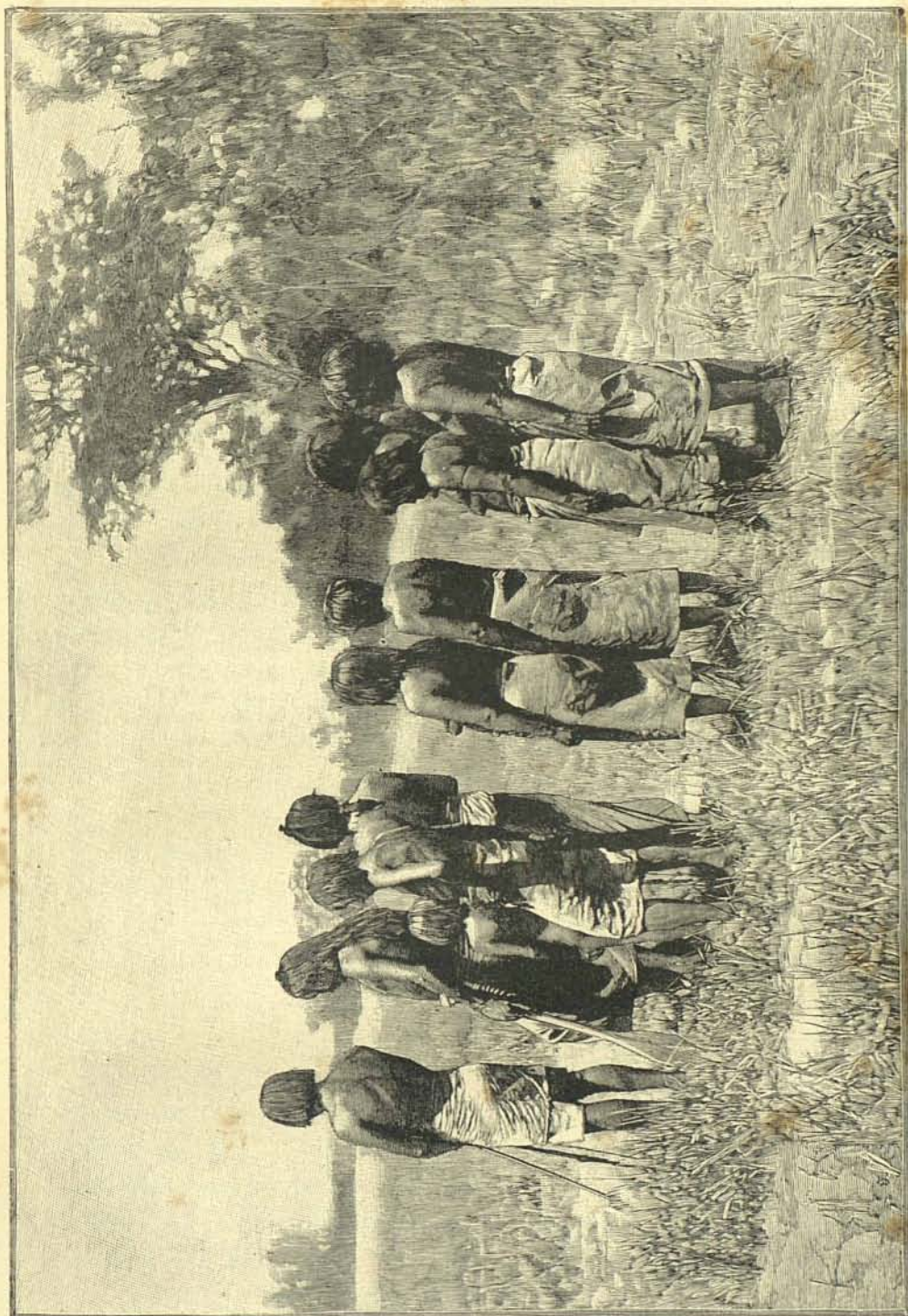
as orelhas, mas parece que na primeira metade d'este seculo ainda esta modã existia entre elles. Naquella epocha, os Laianos, sub-tribu que demora nas vizinhanças de Miranda, cobriam a pelle de pinturas brancas, pretas ou vermelhas, traçadas com delicadeza notavel, e das quaes algumas representavam animaes de apparencia feroz¹. Adoravam as Pleiades. Seu dialecto é de singular doçura, mas sem energia alguma, e cada phrase termina de ordinario por um som prolongado que parece um gemido. Bem se vê que não é lingua de um povo livre.

Na parte meridional de Matto-Grosso, perto da republica do Paraguay, habitam varias tribus ás quaes se deu o nome generico de Guaycurús. (que segundo se diz significa « Corredores » ou « Velozes »)² : são os mesmos Indios que os Guaranis denominavam commummente Mbaías « Terriveis » ou « Máos ». Os Hispanhoes chamavam-n'os tambem *Lengos* — « Linguas » — por causa da perforação do seu labio inferior, especie de segunda lingua, distendido por uma rodela de madeira. Suas tribus constituam uma das nações mais numerosas da America meridional, e hoje ainda excedem muito em importancia numerica os outros Indios das margens do Paraguay, excepção feita dos Guaranis : segundo Severiano da Fonseca, elles são uns 1600, designados de ordinario pelo nome de Cadiuéos ou Beaquéos. Poucos annos depois da declaração da independencia havia 4000 guerreiros guaycurús. Naquella epocha elles se tatuavam e pintavam com côres vivas, empregando o urucú e o genipapo; arrancavam os cilios e as sobrancelhas e tonsuravam-se largamente, como os Corôados das provincias orientaes; as mulheres tinham a faceirice de collocar debaixo do labio inferior um pedaço de fumo, que se via sobre os dentes : exigencia da moda³. Do mesmo modo que os Guanés, obedeciam ao costume que obrigava até 30 annos as mulheres pejudas a provocarem o aborto : diziam que assim não incorreriam no desprezo dos filhos, humilhados por terem nascido

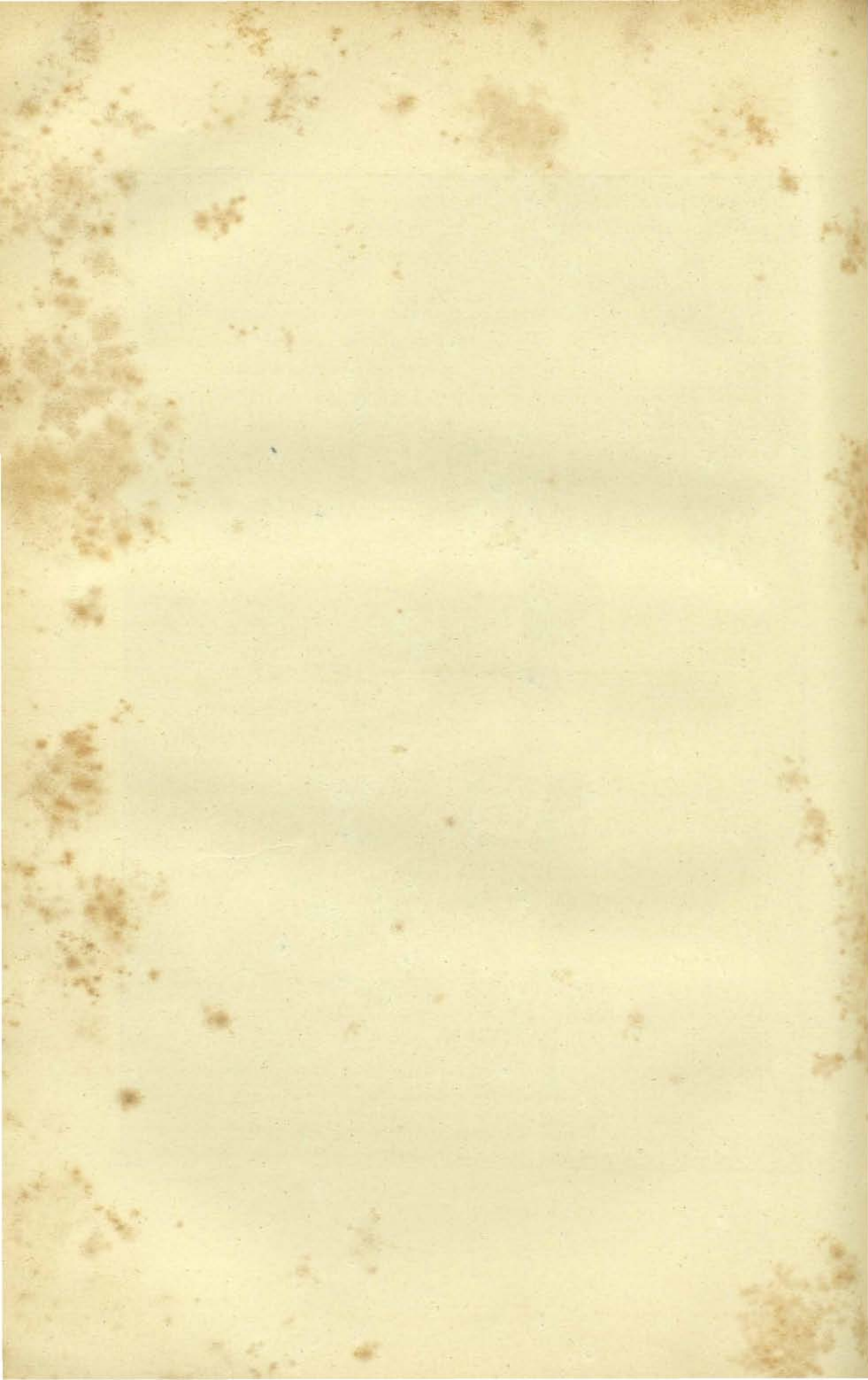
1. FRANCIS DE CASTELNAU, *op. cit.*

2. S. A. LAFONE Y QUEVEDO, *Revista del Museo de La Plata*, vol. I, 1890-1891.

3. FRANCIS DE CASTELNAU, *op. cit.*



INDIOS LENGOS EM MARCHA.
Grav. de Thiriat, segundo photographia.



de paes muito moços¹. As mulheres empregam na conversação grande numero de palavras que os homens não usam; é provavel que este duplo modo de fallar provenha do facto de serem as esposas obtidas como presas.

As Guaycurús têm tambem o nome de « Cavalleiros », bem merecido aliás. Desde que os conquistadores hispanhoes introduziram o cavallo nos pampas, os Indios transformaram-se em centauros. Domam os potros com tanto vigor e tanta habilidade como os *gaúchos* argentinos; mais prudentes, porém, não os exercitam sinão nos banhados ou nos arroios pouco fundos, afim de evitar accidentes. O cavallo domado torna-se propriedade pessoal do cavalleiro, que traz no proprio corpo uma marca correspondente á que estampou no animal. Por occasião das migrações, nas viagens, as mulheres montam nos animaes de carga, empoleiradas sobre os fardos. Eram temidos os Guaycurús pelo seu modo de combater, analogo ao dos Beduinos. De repente irrompiam elles de qualquer dobra do terreno ou de um capão de matto; antes de se apparelhar a defeza, já elles tinham atacado, apanhado mulheres e crianças, e desaparecido n'uma nuvem de poeira. Nos rios eram egualmente perigosos : seus remos terminam em ponta de lança, servindo assim o mesmo instrumento para perseguir o inimigo, feri-lo e fugir. Os annaes de Matto Grosso referem muitos combates em que morreram Europeus ás centenas. As mulheres, que nestes trez seculos foram arrancadas das familias dos colonos, contribuíram largamente para modificar a raça : muitos Guaycurús, notavelmente nos arredores de Corumbá e Albuquerque, alliam-se aos brancos, acabando por confundir-se com a população brasileira.

Desvaneciam-se os Guaycurús pensando ser a primeira nação do mundo. Não admittiam relações com os estrangeiros sinão para receberem tributo e preito de vassallagem: todos os mais Indios que vivem no territorio d'elles haviam sido escravizados, e si os Guanés enfeodados aos brancos soffrem uma especie de captiveiro

1. ALFONSO LOMONACO, *Razze indigene del Brasile.*

é para escaparem á tyrannia dos seus irmãos de raça. A sociedade guaycurú porém não se compõe de eguaes; constituida pela força, divide-se ella em trez classes bem distinctas : os nobres ou *joagás*, os plebeus e os escravos. A existencia do Indio ficou sendo rigorosamente regulada por esta divisão em castas irreductiveis. Assim não póde o nobre desposar sinão uma mulher « de bom nascimento », ou *dona*, ainda que lhe-seja licito tomar concubinas nas castas inferiores: quanto ao escravo, ao filho do captivo, este não podia libertar-se¹. As barracas, que os Guaycurús carregam nas suas migrações, são dispostas conforme as regras da precedencia. Quando morre um nobre, prestam-lhe grandes homenagens e depõem-lhe no tumulo os arcos, as frechas, o tacape, a lança e os adereços de guerra: depois matam ao lado o cavallo que elle mais estimava.

A população brasileira de Matto Grosso, como a de Goyaz e Minas-Geraes, é composta em grande parte de gente de origem paulista, á qual se aggregaram os mestiços gradualmente assimilados das tribus indias. Quanto á immigração propriamente dicta, é quasi nulla, mas ha de vir com a abertura dos rios que communicam a região com o estuario platino. Em Matto-Grosso, mundo quasi fechado outr'ora, os velhos costumes portuguezes conservaram-se melhor do que nas outras provincias: as familias têm ainda o seu gynecceu; o dono da casa apresenta raramente sua mulher e sua filha aos hospedes, e estes por discrição abstêm-se de alludir a ellas quando fallam².

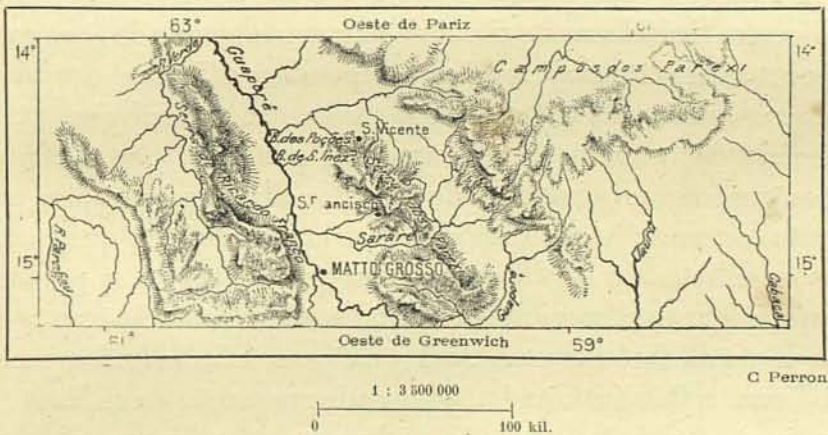
A antiga capital, que tem actualmente o nome do Estado, chamava-se Villa Bella nos tempos da prosperidade mineira: os primeiros habitantes em 1737 haviam estabelecido a pequena distancia o acampamento de Porto Alegre, e o rio que desagua no Guaporé, a 3 1/2 kilometros acima de Matto-Grosso, conservou este nome de Alegre; a cidade propriamente dicta só existe desde 1752. Matto-Grosso chegou a ter 7000 habitantes, mas o abandono das minas arruinou-a: não passa hoje de uma das mais

1. FR. RODRIGUES DO PRADO, *Revista do Instituto*, nº 1, 1839.

2. SYLVIO DINARTE (A Taunay), *Innocencia*.

pobres cidades do Brasil, e uma das mais mal-situadas, posto que o lugar, dominado a Oeste pelas esplendidas montanhas de Ricardo Franco, tenha grandioso aspecto : terras pantanosas, frequentemente inundadas, cercam as palhoças e os edificios arruinados: as febres paludosas e outras enfermidades dizimam os habitantes. Castelnau falla de Matto-Grosso como de uma « cidade pestifera »; Severiano da Fonseca chama-a « cidade maldicta ». O governo aggrava esta má reputação fazendo d'ella logar de exilio para os funcionarios caídos em desgraça. Matto-Grosso é de certo a

Nº 81. — MATTO-GROSSO E O ALTO GUAPORÉ.



única povoação brasileira onde em 1878 ainda não havia padaria, nem açougue, nem café, nem charutaria, e cuja população não comprehendia um unico Portuguez e só um Italiano. A pobre cidade está por assim dizer suspensa no vacuo, longe de todos os centros activos e sem commercio. Si o governo não a mantivesse como posto militar, a população civil abandona-la-hia, restituindo-a á solidão da matta. Comprehende-se que em semelhante logar estejam adiados para melhores dias os projectos de canaes para a navegação do Amazonas ao Prata.

As villas de mineração fundadas outr'ora na alta bacia do Tapajoz desapareceram. São hoje *taperas*, onde se não veem sinão palhoças esparsas ou clareiras de arvores fructiferas que o matto tornou a invadir; de algumas minas, em outro tempo

celebres, ignora-se até o local. O governo apressou o despovoamento proibindo aos colonos livres a entrada nos districtos onde se haviam descoberto diamantes. Reservando para si o monopolio, quiz ser o unico a dirigir e fiscalizar as explorações, e fez deserto em torno dos thesouros de que não soube aproveitar-se. Agora jazem abandonadas, e á mercê do que primeiro chegar, as jazidas de Diamantino, Buritizal e outras : alguns pescadores, munidos de cordas e cestos, mergulham ainda até o fundo dos rios para apanhar areia e extrahir d'ella os preciosos cascalhos. Ha esperança de que a exploração dos seringaes restitua a prosperidade á região.

A cidade de Villa Maria tambem mudou de nome : é hoje S. Luiz de Cáceres. Mui felizmente situada á margem esquerda do Paraguay, no poncto onde este rio já recebeu o Sepotuba e o Cabaçal e vae logo receber o Jaurú, esta cidade occupa um centro natural para a convergencia de estradas, e as immensas pastagens que a cercam alimentam enorme quantidade de gado : ha alli xarqueadas para preparação de carnes. Não são exploradas as jazidas de ferro que constituem as collinas e o solo das cercanias; quando porém se povoar a terra, fornecerão ellas á industria local materia prima inextinguivel. Uma ilhota da lagôa Uberaba, pela qual passa a linha limitrophe do Brasil com a Bolivia, contém tão grande proporção de sulfureto de ferro, que os trabalhadores não podem accender fogo no chão : o calôr faz estalar as pedras, projectando-as em todos os sentidos¹.

Cuyabá, a capital, ergue-se n'um circo de planicies salpicado de morros e rodeado por um amphitheatro de collinas que se abre do lado do Poente : os seus primitivos habitantes, os Indios Cuyabás, foram expulsos no principio do seculo XVIII pelos cadores de ouro, que revolveram o solo, então riquissimo de palhetas e pepitas do precioso metal; ainda hoje, o rapazio da cidade diverte-se depois das grandes enxurradas a procurar ouro nas areias². A cidade mineira, de areias empobrecidas, succedeu como capital a Villa Bella de Matto-Grosso em 1820, nas vespers da independencia brasileira. Escolhida por causa da salubridade

1. SEVERIANO DA FONSECA, *op. cit.*

2. FRANCIS DE CASTELNAU, *op. cit.*

do seu clima, ella justificou as esperanças dos seus novos fundadores, e a população alli não soffre de febres endemicas; ao passo que Matto-Grosso decae, cresce Cuyabá e póde ser classifi-

Nº 82. — CUYABÁ E O PARAGUAY.



cada entre as cidades brasileiras de terceira ordem. Apesar d'isso não tem commercio nem industria, não explora mais as suas minas e não tem a mesma riqueza em gado que possuem outros pontos do Matto-Grosso meridional. Alguns povoados se agruparam na vizinhança de Cuyabá : ao Norte Rosario, ao Sul Sancto Antonio. A Sudoeste, sobre um affluente lateral, uma cidadezinha

— Poconé — ergue-se no meio de um círculo de brejos, e a Sudeste, sobre o São Lourenço, uma colonia militar defende os fazendeiros da planicie contra o assalto dos Indios.

Corumbá, fundada em 1788 com o nome de Albuquerque que hoje pertence a um posto situado abaixo da foz do rio Miranda, está construida n'uma alta barranca de solo calcareo que domina a margem direita do Paraguay. Em 1865 era uma villa sem importancia, com perto de 1500 habitantes, protegidos por pequena guarnição brasileira. Assaltaram-n'a os soldados paraguayos e alli se mantiveram dous annos sem que o exercito imperial os fosse inquietar. Logo depois da guerra, porém, o governo do Brasil, comprehendendo o valor strategico do lugar, resolveu constitui-lo baluarte de defeza, não contra o Paraguay já então enfraquecido, mas contra a invasora Republica Argentina. A cidade está fortificada e muitas baterias acompanham as voltas do rio; além d'isso o arsenal do Ladario, construido um pouco acima, encerra grandes depositos, estaleiros de construcção e todo o material de navegacão; mas este estabelecimento militar foi comprehendido sob plano tão vasto que, trinta annos depois, ainda está por acabar. Corumbá é o principal porto de Matto-Grosso na sua entrada pelo Sul: os maiores navios podem encostar ao caes durante metade do anno, e os negociantes, quasi todos estrangeiros, fazem alli grande commercio de gado, sal e cal; para o futuro poderão aproveitar tambem as riquissimas jazidas de ferro da região. Em 1876, quando a guarnição brasileira deixou Assumpção concentrando-se em Corumbá, fornecedores e paraguayos emigraram em bando com a tropa e duplicaram de repente a população da cidade; de mais, muitas moças paraguayas aproveitam todos os ensejos para ir a Corumbá, sendo alli muito maiores as probabilidades de casamento do que no proprio Paraguay, onde o sexo feminino predomina extraordinariamente em numero¹. Os immigrants europeus tambem conhecem o caminho de Corumbá, e os Bolivianos de Santa Cruz de la Sierra para lá remetem generos diversos.

1. KARL VON DEN STEINEN, *Durch Central Brasilien*.

Os rios Taquary e Miranda, que desaguam no Paraguay, aquelle acima, este abaixo de Albuquerque, tem cada um d'elles pequenas colonias destinadas a prospero futuro. Os campos do Taquary tem por cidade principal Herculanea, mais conhecida pelo nome de Coxim, do rio que assim se chama. Sobre o Miranda, que atravessa uma região menos deserta, fundaram-se duas cidades, Nioac ou Levergera e Miranda. Esta ultima existe desde 1778. Nioac e os povoados situados nas margens do Paraguay acima da confluencia foram occupados pelos soldados de Lopez durante a guerra. Coimbra, sobre uma alta esplanada da margem direita do rio, na saída d'uma das estradas mais faceis que se dirigem para a Bolivia, foi a posição mais vivamente disputada.

A 2 kilometros ao Norte, nas rochas de conglomerato que formam o massiço insular de Coimbra, abre-se uma « Gruta do Inferno » com vastos salões unidos por estreitas gallerias. Do forte Olympo (Borbon — sob o regimen hispanhol), que ainda occorre nas chartas, só restam as ruinas no flanco de uma baixa collina; desde o tempo da guerra do Paraguay deixou de ter guarnição. Os dous pequenos massiços que mais abaixo se enfrentam dos dous lados do rio, a Leste o Pão de Assucar, a Oeste o Fecho dos Morros, tambem estão despídos de obras militares, postoque uma commissão de engenheiros houvesse planejado a sua fortificação : a insalubridade do lugar fez com que por emquanto se renunciasse a este projecto. Segundo as indicações da charta, deveria o Fecho dos Morros pertencer á Bolivia; mas os diplomatas brasileiros, não podendo entregar a mãos extranhas um ponto estrategico d'esse valor, decidiram que aquellas collinas da margem occidental pertençam ao Brasil, porque o rio, quando transborda por occasião das suas inundações periodicas, faz d'ellas uma ilha e assim as colloca do lado de Leste'.

1. Cidades de Matto-Grosso, com a sua população recenseada em 1890 :

Cuyabá.	17 815 hab.	Levergera	8 103 hab.
Corumbá e Ladario	9 870 —	Rosario.	5 554 —
S. Luiz de Caceres	7 219 —	Matto-Grosso.	2 049 —
Poconé.	4 143 hab.		

X

ESTADO MATERIAL E SOCIAL DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Si bem que haja sido até hoje impossivel fazer uma estatistica mais ou menos exacta da população brasileira, sabe-se por calculos approximados que o numero de habitantes não deixou ainda de crescer em proporção muito rapida. Em 1780 os Brasileiros, então vassallos de Portugal, eram dous milhões de homens, e desde essa epocha, em um seculo e alguns annos, o algarismo pelo menos septuplicou, e talvez augmentou oito vezes. No espaço de 28 a 30 annos a população duplica-se. Si o progresso continuar com a mesma velocidade, — e graças á immigração este movimento não póde deixar de dar-se —, o Brasil terá em meados do seculo vige-simo tantos cidadãos como a França'.

Nenhuma tentativa de contagem póde ter completo exito no Brasil. Grande parte da população desconfia dos quesitos, e os recenseadores não têm meio algum de acção para forçar os cidadãos a inscreverem ou deixarem de inscrever seus nomes e os de seus parentes. A ultima operação censitaria que devia effectuar-se em 1890, e não foi feita sinão dous annos mais tarde ou até desprezada em alguns Estados, comprehendia um longo questionario onde havia columnas relativas aos « defeitos phisicos » e aos « haveres »; por isso, altos personagens, até legisladores, deram o exemplo de negar a resposta. Em toda a parte os numeros indicados pelos recenseadores foram inferiores á realidade. Na Bahia, o chefe do serviço avalia em mais de um oitavo a differença entre a estatistica official e o numero real. Parochias inteiras escaparam

1. População do Brasil avaliada ou recenseada :

. 1776	1 900 000 hab.	
. 1819	3 617 000 —	
. 1872	9 930 000 —	
. 1890	14 333 915 —	(N. do T.)

á operação : só no Estado do Rio de Janeiro ficou de parte um terço dos habitantes¹. Procedeu-se a nova contagem em fins de 1890, mas os resultados foram sem duvida muito incertos, pois que até deixaram de communica-los ao publico². Em 1892, foi o sñr. Favilla Nunes incumbido da direcção de outro recenseamento do Estado do Rio de Janeiro, mas a elle se recusaram seis districtos máo grado todos os seus esforços. Em quanto a população recenseada pouco passava de 1 050 000 individuos, devia segundo elle ser pelo menos de 1 400 000, algarismo que outros estatísticos consideram egualmente muito duvidoso. Como quer que seja, graves lacunas houve de certo no recenseamento d'estes Estados costeiros, onde aliás a fiscalização devia ser muito mais facil do que nas regiões do interior : que resultado esperar em districtos, onde certos empregados incumbidos da operação nem sabiam ler ou escrever? Muitas vezes os estatísticos que estudam uma provincia preferem avaliar a população a acceitar os algarismos que se dizem officiaes, mas evidentemente errados.

Colonizado por habitantes de origem européa e africana, muito superiores em numero aos indigenas americanos, o Brasil é desegualmente povoado : os immigrants tiveram de agglomerar-se no littoral, em torno dos portos, que constituem outros tantos centros de attracção; mas neste povoamento da zona costeira verifica-se que os brancos se dirigiram sobretudo para as regiões do Sul, cujo clima corresponde ao do seu paiz natal, e que os negros, introduzidos como escravos, foram levados em grande maioria para as regiões quentes de temperatura africana. Quanto ao mundo amazonico, parte do Brasil que está mais proxima da Europa, mas tambem a mais differente d'ella quanto á sua natureza, — esse fica, por assim dizer, fóra do circulo da colonização.

A densidade kilometrica dos habitantes varia singularmente conforme os logares ; ao passo que em certos districtos urbanos acotovela-se a população como nas cidades européas, mais de

1. FAVILLA NUNES, *População, territorio e representação nacional do Brasil*. — A. A. FERREIRA DA SILVA, *Estudos de demographia sanitaria*.

2. A *Synopse do recenseamento de 1890* foi publicada em 1898. (N. do T.)

metade do territorio nem tem um habitante por 10 kilometros quadrados. Tomado em globo, o Brasil é 36 vezes menos povoado do que a França, 109 vezes menos do que a Belgica.

Ha estatisticos que ainda tentam classificar os habitantes do Brasil em raças e sub-raças, brancos, pretos, cobreados e amarellos, conforme a sua côr. Assim, segundo o censo provincial de S. Paulo em 1886 havia, em 1000 Paulistas, 677 *brancos*, 135 *pardos*, 104 *pretos* e 84 *caboclos*. Mas, si o recenseamento propriamente dicto não poude ser obtido com alguma approximação com mais forte razão não se póde indicar de modo exacto a proporção dos cruzamentos que se operaram : assim é que em Matto-Grosso e outros Estados do interior faz-se a distincção entre « brancos » e « brancos » : uns, os Portuguezes, são os *verdadeiros brancos*; os outros, os *brancos da terra*, são os nacionaes¹. Um facto positivo é que a população branca ou tida como tal deve crescer incessantemente, porquanto a immigração está a introduzir sempre elementos europeus nas familias brasileiras : muitos immigrantes portuguezes e italianos casam-se com mulheres de côr.

Duvidou-se por muito tempo que os immigrantes europeus pudessem acclimar-se no Brasil. A experiencia já demonstrou de maneira evidente esta possibilidade nos Estados meridionaes, de S. Paulo ao Rio Grande do Sul, assim como nos planaltos de Minas-Geraes. Os proprios immigrantes do Norte da Europa prosperam materialmente em sua nova patria, e melhor do que em seu paiz natal. Ha mulheres que rejuvenescem, e a natalidade por vezes excede trez, quatro, cinco e até seis vezes a mortalidade annual².

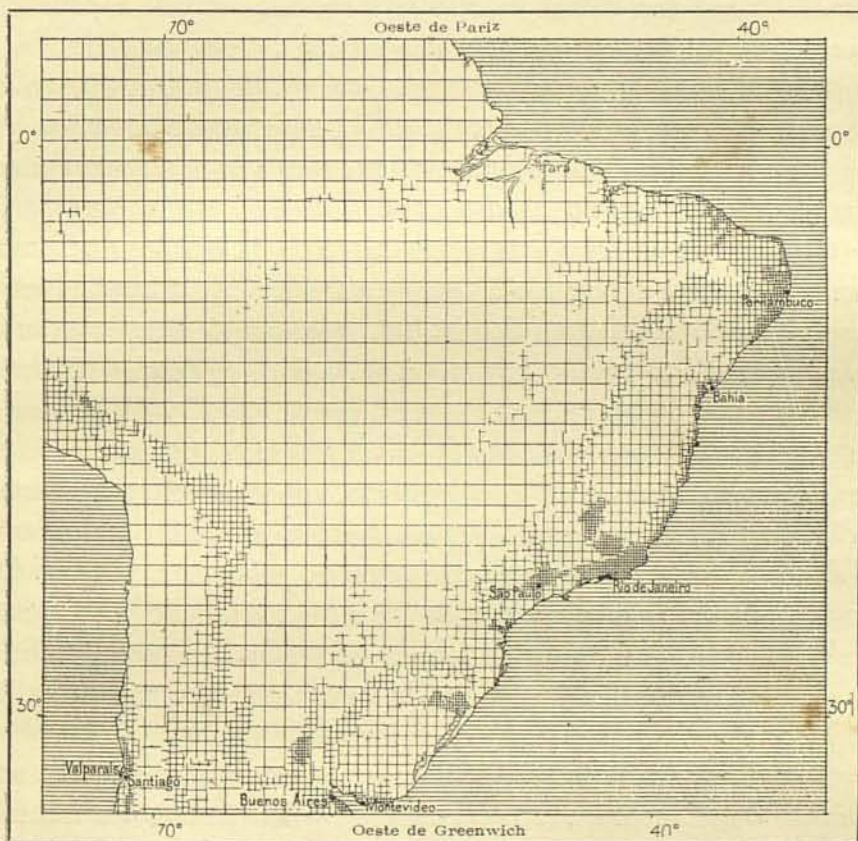
Pelo contrario a immigração em massa de colonos europeus para os Estados tropicaes é sujeita a perigos; apesar d'isso a proporção dos brancos puros que se perpetuaram nos Estados amazonicos prova que tambem alli a raça se póde acclimar. As regiões do littoral, do Maranhão á Bahia, são povoadas por quatro mi-

1. FRANCIS DE CASTELNAU, *op. cit.*

2. HERMANN VON IHERING, *Rio Grande do Sul*.

lhões de homens, dos quaes mais de um milhão pertence á raça branca, sem evidencia de mestiçagem. Vieram estes bran-

Nº 83. — DENSIDADE DA POPULAÇÃO NO BRASIL.



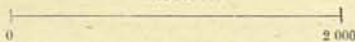
C. Perron

Habitantes por kilometro quadrado

menos de um	de 1 a 5	de 5 a 10	de 10 a 50	de 50 e mais

Cada quadrado representa uma população de 10.000 almas. Cidades de mais de 100.000 almas.

1 : 45 000 000



cos dos Açores, da Galiza, das margens do Minho e do Douro. Bascos, Hispanhoes, Provençaes acclimam-se igualmente, e nos seus descendentes brilham os seus predicados de elegancia, força

e agilidade¹. Parece que as regiões mais salubres são os planaltos da Bahia e de Minas, os campos do Paraná, e as campinas elevadas do Rio Grande Sul. A povoação de Sancta Anna de Contendas, no sertão a Leste do rio S. Francisco, acima da confluencia do rio das Velhas, tornou-se logar famoso pela excellencia clima e pelo rapido crescimento das familias. Sem immigração, o numero de familias centuplicou no districto, desde fins do seculo passado. Não são raros² os avós que podem reunir em torno de sua mesa centenas de descendentes; em certos annos, houve dous casos de morte para 40 nascimentos.

Sabe-se que os Europeus recém-chegados ás cidades do littoral brasileiro temem sobretudo a febre amarella, e com razão. Desde fins do seculo XVII este flagello não assolára o Brasil, quando no meiado d'este seculo irromperam varias epidemias fazendo victimas nas cidades da costa, especialmente no Rio de Janeiro e em Santos. Um pouco acima do nivel do mar, porém, a febre amarella não ataca mais o organismo, os recém-chegados estão perfeitamente a abrigo quando se estabelecem a 800 ou 900 metros de altitude, por traz do antemuro formado pela serra do Mar. Da mesma maneira, os planaltos de Minas-Geraes e de Goyaz não receiam a visita da temerosa febre, cujo microbio uma eschola medica do Rio diz ter descoberto, e cujo tractamento practica ha uns dez annos³.

O cholera-morbo, que victima particularmente os negros, não se deixa deter, como a febre amarella, pelos limites de altitude ou de clima : vae procurar suas victimas nos planaltos como na planicie, e, não obstante seguir em geral as estradas frequentadas e atacar os habitantes das grandes cidades, não deixa escapar incolumes povoados, por mui remotos que sejam. As visitas do cholera são felizmente raras, e os hygienistas sabem combatê-la : faz este flagello muito menós victimas no Brasil do que a phthi-

1. H. COUDREAU, *Notes manuscrites*.

2. SPIX UND MARTIUS. — AUG. DE SAINT-HILAIRE, *op. cit.*

3. O auctor, que isto escreveu em 1893, refere-se sem duvida ás inoculações practicadas pelo professor Domingos J. Freire. (N. do T.)

sica e o beri-beri. Nos Estados do interior é commun a papeira; no littoral, dão-se casos numerosos de elephantíase e de outras molestias analogas.

Póde-se dizer de modo geral que, salvo em algumas cidades da costa, os brancos, ainda os immigrants de Europa, adoecem menos frequentemente e têm vida média mais longa do que os Indios e os pretos. Os ferimentos e as amputações curam-se muito mais facilmente nestes climas do que na Europa occidental. Comparado com os hospitaes de Pariz, o de Pernambuco, onde aliás vivem muitos doentes como ao ar livre, parece aos médicos um logar de curas milagrosas.

A importancia da immigração européa varia conforme os annos, mas desde meiodos d'este seculo ella se tornou bastante consideravel para influir de modo sensivel no acrescimo da população brasileira: em 1891, o numero de immigrants foi talvez igual ao augmento natural proveniente do excesso da natalidade. Antes da proclamação da independencia, só os Portuguezes tinham licença, limitada aliás por leis de todo o genero, de vir para esta parte do Novo-Mundo que pertencia ao seu soberano. Os estrangeiros que se domiciliavam no Brasil deviam ao acaso ou ao favor a permissão de aqui ficarem: eram naufragos, marinheiros, prisioneiros, e sobretudo soldados mercenarios que fôra difficil repatriar e a quem se davam terras para plantar. Todavia o governo portuguez introduziu directamente ilhéos dos Açores, quando lhe faltaram colonos no Brasil, para occupar districtos de certa importancia strategica.

A colonização propriamente dicta começou em 1820, quando o rei João VI estabeleceu camponios suissos catholicos nas terras de Nova-Friburgo. Quatro annos depois fundou-se, no Rio Grande do Sul, a colonia alleman de S. Leopoldo, que se tornou nucleo de muitas outras instituições congeneres e que é ainda no Brasil um dos mais importantes centros da colonização estrangeira. Junctaram-se colonias particulares ás que se tinham formado sob os auspicios directos do governo, e muitos ricos proprietarios, ameaçados pela abolição do trafico e prevendo a proxima abolição da escravatura,

pensaram em substituir os negros de suas fazendas por trabalhadores livres. Muitas vezes porém só cuidaram de substituir escravos por outros escravos, e varias d'essas colonias pseudolivres, especialmente as que se assentaram á beira de rios pantanosos nas terras quentissimas do Sul da Bahia e do Espirito-Sancto, tiveram fim miserando : os colonos morreram ás centenas e milhares. E' licito dizer de modo geral que os ensaios de colonização vingaram na proporção exacta da liberdade que se deu aos recém-chegados : prosperaram as colonias onde o estrangeiro se fazia senhor incontestado d'um lote de terras seu : deixavam logo de existir onde os trabalhadores não eram os proprios donos.

Quanto aos Portuguezes que, até 1870, constituiram quasi os dous terços da immigração, — esses vinham por iniciativa propria, ou isolados, ou por familias, e sem preconceito na escolha do trabalho, procuravam qualquer occupação sem dirigir-se ao governo, ás grandes companhias financeiras ou a syndicatos de fazendeiros; por isso faziam carreira quasi todôs : feitores de escravos, artistas, carregadores, vendeiros, negociantes por atacado, tinham no todo da actividade brasileira uma parte proporcional muito superior á dos outros colonos e muitos d'elles voltavam para a *terrinha*, onde construiam palacios luxuosos no proprio sitio da choupana paterna¹.

A estatistica da immigração, ainda mais defeituosa do que o recenseamento geral, não enumera como immigrants sinão os passageiros de terceira classe que desembarcam, e similhante enumeração não se faz em todos os portos; não se annota tão pouco o movimento de saídas. Consequentemente só têm valor muito relativo os algarismos publicados, mas elles bastam para mostrar o rapido augmento de entradas. Durante os 20 annos que se seguiram ao meiado do seculo, contou-se a média de 7 a 10 000 immigrants por anno. O numero duplicou nos dez annos seguintes, depois quintuplicou; na ultima decada cresceu dez vezes : no anno de 1891, perto de 219 000 colonos europeus desembarcaram nos

1. ONÉSIME RECLUS, *Nouvelles géographiques*, 4 de Novembro de 1893.

portos do Rio, Santos e Desterro; e Victoria, Bahia, Pernambuco, Pará também tiveram a sua parte¹.

Nesta immigração em massa, cabe o primeiro logar aos Italianos : chegaram mais de 100 000 em 1892, e em todo o Brasil são elles hoje pelo menos 600 000, sem contar a sua descendencia² : a colonia que constituem neste paiz é mais consideravel do que a que fundaram na Argentina e nos Estados-Unidos. Elles excedem duas e talvez trez vezes os residentes allemães e de raça germanica que se concentraram no Rio Grande do Sul e no Estado de Sancta Catharina : contam-se actualmente no numero dos desembarcados dez Italianos por um Allemão. Os Hispanhoes, que outr'ora pouco immigravam, vêm actualmente em grande numero : os Polacos, muitas vezes designados como Allemães, porque na maior parte são naturaes da Poznaniã, fornecem um novo elemento³, ao qual se mixturam Lithuanios e Russos ; finalmente desembarcam também no Rio de Janeiro Orientaes, geralmente chamados « Turcos », mas de facto Syrios maronitas.

Cumprê dizer todavia que a maior parte d'esta immigração não é espontanea, e si se devesse só contar como verdadeiros immigrantes os individuos que partem de motu proprio, sem sollicitação de agentes interessados, o primeiro logar continuaria a pertencer ao elemento iberico : Hispanhoes, Portuguezes e Galegos. De 1847 a 1875, o governo imperial celebrou 35 contractos de immigração, contractos pelos quaes se deviam introduzir 500 000 trabalhadores, e gastou com isso mais de 140 milhões de francos, dos quaes mais de dous terços foram despendidos inutilmente : dos 148 grupos coloniaes fundados nesse periodo,

1. Numero official dos immigrantes de 1804 a 1892 : 1 327 021.

Primeiro periodo De 1808 a 1854 : 140 000, isto é, 3 000 por anno.

Segundo periodo De 1855 a 1885 : 498 115, isto é, 16 066 por anno.

Terceiro periodo De 1886 a 1892 : 688 906, isto é, 98 415 por anno.

(ONÉSIME RECLUS, *mem. cit.*)

2. Colonia italiana do Brasil no dia 1º de Janeiro de 1893 : 554 000.

(BODIO, *Annuario Statistico Italiano*, 1893.)

subsistem apenas uns 50; os outros dispersaram-se. Depois d'aquella data, seguiu a immigração um methodo mais regular e mais seguro. A selecção dos colonos italianos, russos e polacos¹ faz-se sob as vistas do governo central, e, em menor escala, graças ás verbas votadas pelos Estados de S. Paulo e Minas, que são os mais interessados, na pessoa dos grandes proprietarios, em obter muitos braços para a lavoura². Os immigrants que acceitam as propostas dos agentes ardilosos viajam gratuitamente ou por baixo preço, e, desembarcando no Rio ou em Santos, recolhem-se a uma hospedaria onde se faz a « feira » dos contractos³.

Não são contados como immigrants os trabalhadores europeus que refluem da Republica Argentina.

1. Nacionalidade de 191 151 immigrants que desembarcaram no Rio de Janeiro em 1891 :

Italianos	116 000	Escandinavos	1 847
Portuguezes	30 071	Inglezes	1 933
Hispanhoes	18 668	Francezes	1 309
Polacos e Russos	11 598	« Turcos »	863
Allemaes	4 317	Belgas	378
Austriacos	2 883	Suissos	198
		Outras nacionalidades	439

Distribuição dos immigrants pelos Estados :

S. Paulo	117 396	S ^{ta} Catharina	4 925
Rio de Janeiro e D. Federal	19 686	Espirito Sancto	1 902
Rio Grande do Sul	17 742	Pará	251
Paraná	10 782	Amazonas	226
		Outras localidades	360

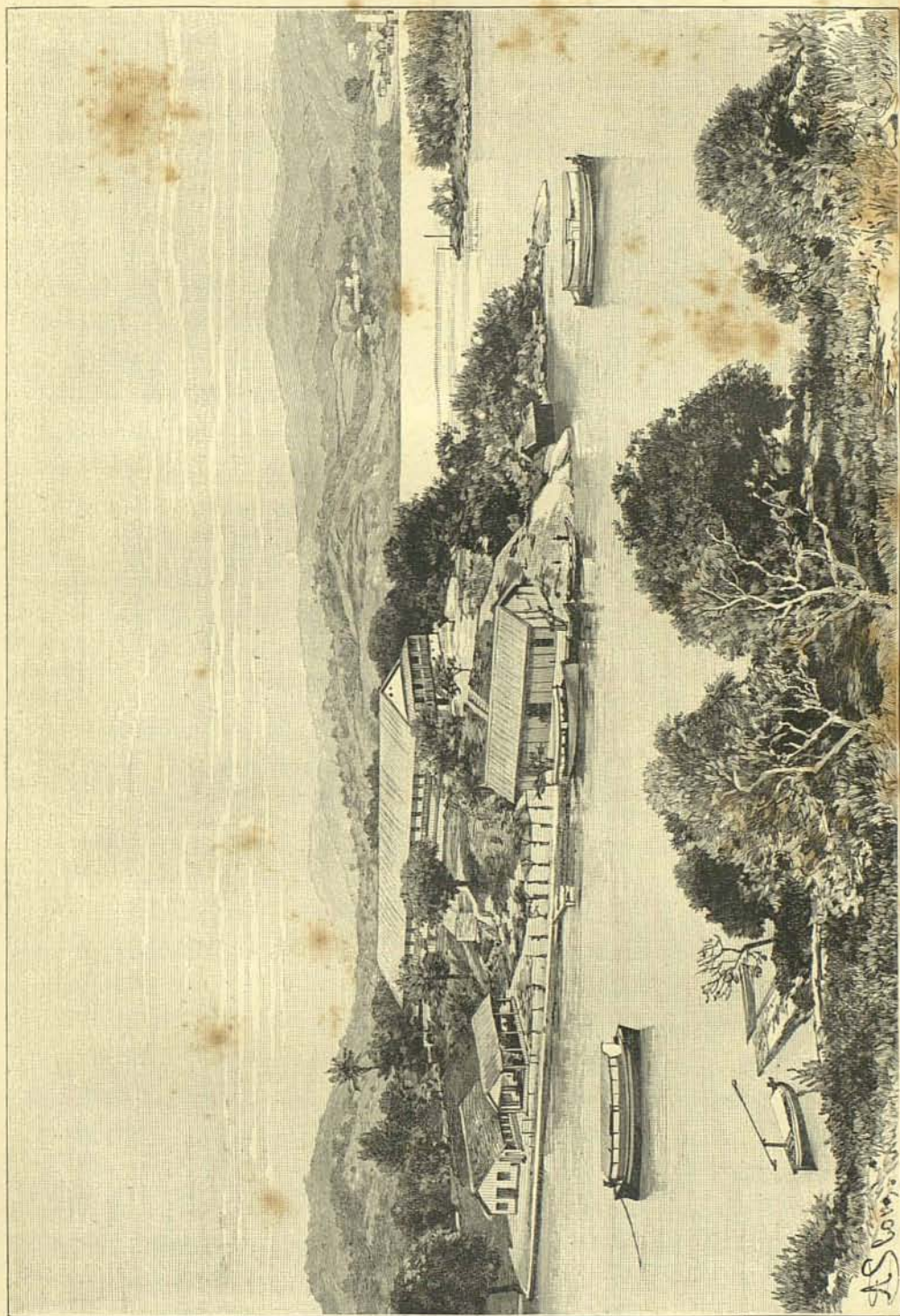
Em 1897 desembarcaram no mesmo porto do Rio de Janeiro 44 255 immigrants, dos quaes 27 454 Italianos, 7 423 Portuguezes, 7 253 Hispanhoes, etc. Tiveram o seguinte destino : seguiram para Minas-Geraes 19 121, para o Estado do Rio 6 347, para S. Paulo 2 250; ficaram na Capital 15 791. No mesmo anno, por todos os portos da Republica, entraram 116 671 immigrants. (N. do T.)

2. Immigrants que entraram em S. Paulo em 1896 74 918
 Introduzidos pelo governo geral 42 661
 — — — estadoal 32 257

(N. do T.)

3. Immigrants recebidos no Hospedaria de S. Paulo, de 1881 a 1891 : 330 393.

Immigrants accollidos pelo territorio paulista (desde 1827 até fins de 1896) : 700 211, dos quaes 493 535 foram italianos. (N. do T.)



HOSPEDARIA DE IMMIGRANTES NA ILHA DAS FLORES, BAHIA DO RIO DE JANEIRO.

Desenho de A. Slom, segundo photographia.



A extensão dos terrenos cultivados não representa sinão uma parte minima da superficie da Republica. Em muitos logares do Brasil a menor lavoura attrahe a attenção, tão habituado se está a vêr de ambos os lados da estrada mattas sobre mattas e terrenos baldios. Seria aliás extremamente difficil tentar uma estatistica das lavouras, porque o pequeno lavrador brasileiro é meio nomade. Terra não falta, e desde que uma está cansada, desde que escasseiam as colheitas, elle abandona o seu campo e prepara outro derrubando matto. Neste paiz de tammanha fertilidade, bastam o calor e a humidade para cobrir de viçosa vegetação os terrenos naturalmente mais ingratos; a propria rocha, decompondo-se, cobre-se de terra vegetal; penedos, que nos paizes da Europa teriam por unico revestimento o tapete cinzento ou amarellado dos lichens, aqui estão cobertos pelos festões e grinaldas da matta virgem. O agricultor despreza todos os terrenos que não lhe parecem excellentes, e, atacando a mais bella floresta de páo ferro ou de jacarandá, derriba-la-ha sem dó e deitará fogo aos madeiros para plantar feijão ou milho. O empobrecimento do solo revela-se pela invasão de certas plantas: no Estado de S. Paulo, por exemplo, é a samambaia (*Pteris sp.*). No Sul de Minas e nos Estados meridionaes o capim gordura ou capim melado (*Tristegis glutinosa* ou *Panicum melinis*), assim chamado por causa de suas folhas pegajosas, acompanha sempre o lavrador e invade-lhe logo os arredores da casa e os campos que elle deixa incultos¹. De longe conhecem-se as terras cansadas pelos *capinzaes*, lençoes alvadios e ondulosos da graminacea invasora. Ás vezes a floresta brota immediatamente no logar em que a destruíram; mas este novo matto difere completamente pelo aspecto da selva primitiva, e nenhum Brasileiro accustomedo á vida do campo poderia enganar-se. O novo matto tem a galhada menos entremeiada de cipós, e todos os intervallos entre os troncos são obstruidos por sebes e plantas espinhosas: menos bello, sem troncos magestosos nem cupolas de verdura, elle é mais alegre, graças á sorprendente variedade das

1. AUG. SAINT-HILAIRE, *Voyage dans le district des diamants.*

flôres e dos fructos multicores. Mas estas *capoeiras* acabam por assimilar-se ás grandes mattas primitivas, desapparecendo com o tempo o seu bello viço de mocidade¹.

A agricultura commum, fóra das grandes propriedades aproveitadas para as plantas industriaes, é um trabalho todo rudimentar, imitado dos antigos Tupis; é mais a devastação do solo do que uma industria regular. É licito julgar por este facto : no sertão um individuo das margens do Paranapanema leva ao mercado 50 palmitos, destruindo 50 arvores². Entretanto cada lavrador obtem com abundancia, pela simples rotina dos trabalhos agricolas, os generos necessarios para a sua alimentação : mandioca, feijão preto, arroz, milho, bananas, batatas, inhames. O prato fundamental das mesas brasileiras, a *feijoadada*, pouco diversa da iguaria habitual dos Portuguezes continentaes, comprehende os trez primeiros ingredientes, junctando-se-lhe ordinariamente *carne secca* do Rio Grande do Sul ou do Rio da Prata. Sabe-se, desde o tempo de Humboldt, que enorme quantidade de substancia alimentar produz um bananal de pequenas dimensões : um hectare, comprehendendo 320 pés, a 2 cachos por pé, dá na média mais de 38 toneladas de bananas³. A caça, que ainda abundava nos primeiros annos d'este seculo, e sem a qual não poderiam explicar-se as expedições dos bandeirantes pelo interior do continente tem diminuido muito.

Depois da cultura dos viveres, naturalmente a mais importante e que dá logar ao commercio interior mais activo, é o café o producto do Brasil por excellencia. O primeiro cafeeiro, vindo de Cayenna, foi introduzido em Belém (Pará) em 1727, e d'alli se propagou pela colonia portugueza; mas durante um seculo esta cultura não teve valor economico. Diz-se que em 1800 a produção total não foi além de 750 kilogrammas; ella só tomou real importancia quando o paiz conquistou sua antonomia, e então, foi

1. RICHARD BURTON. *The Highlands of Brazil*.

2. *Valle do rio Paranapanema*, Boletim da Commissão Geographica de S. Paulo, 1890.

3. *Jornal do Commercio*, de 24 de Setembro de 1893.

tal o progresso que, não obstante as crises financeiras e as revoluções, apesar das molestias da planta, o Brasil supplantou Java e todos os mais paizes productores, fornecendo hoje ao mundo mais de metade do seu consumo. Póde ser cultivado o cafeeiro em em todos os Estados, á excepção de alguns planaltos muito frios, — os chamados terrenos de Noruega¹, — e dos logares menos abrigados do Rio Grande do Sul. Todavia a area da grande cultura limita-se ás regiões que têm o Rio de Janeiro por centro, do Espirito-Sancto ao Pará. Era o Estado do Rio outr'ora o principal productor, e ainda agora metade da safra sae pelo porto do Rio de Janeiro; mas hoje o Estado em que existem mais vastas plantações, e que produz mais e melhor café, é S. Paulo; o cafeeiro deu-lhe espantosa prosperidade, attrahindo para suas fazendas uma onda crescente de immigração. Quando a escravidão foi abolida, proclamaram os prophetas de desgraças que estava tudo perdido e que o Brasil cairia fatalmente no mesmo estado de ruina de S. Domingos. Effectivamente, muitas fazendas, sobretudo nos Estados do Rio e de Minas, pertencentes a proprietarios endividados e quasi sempre ausentes d'ellas, não puderam resistir á prova d'uma mudança de regimen; mas os fazendeiros de S. Paulo haviam-se preparado para a tempestade com a introdução de braços livres, e, longe de periclitar, a sua riqueza augmentou. Quando a escravatura, ainda subsistente, estava já condemnada, um opulento fazendeiro, o Visconde de Nova-Friburgo, exclamou tragicamente, referindo-se a Java e a outras colonias estrangeiras: O futuro é vosso! Está perdida toda a esperança de mantermos a nossa lavoura! »

O cafeeiro brasileiro, que passa por ser de todos o mais rico de cafeina, só começa a produzir na idade de quatro annos; de seis annos em diante, até 16 e 20 annos, dá colheitas abundantes, diminuindo em seguida a sua producção até 35 ou 40 annos: depois faz-se mister renovar a plantação. De ordinario o cafeeiro não leva outro adubo sinão suas proprias folhas e as hervas que

1. A. DE TAUNAY, *Notes manuscrites.*

se capinam entre as filas de arbustos; entretanto não ha receio de cansar a terra plantando nos intervallos milho, batata e feijão. E' muito de temer a geada, sobretudo nos terrenos baixos, porque, depois de semelhante desastre, os cafezaes deixam quasi completamente de produzir por espaço de dous ou trez annos. Um pé commum produz apenas um terço de kilogramma de bagas decorticadas; em seu livro classico¹, van Delden Lørne dá 750 grammas por planta, ao passo que os arbustos vigorosos, nascidos em boa terra e tractados com cuidado, podem produzir o decuplo, e até alguns pés excepçionaes 15 kilogrammas². No Brasil, no clima quasi temperado do Rio de Janeiro e de S. Paulo, não ha necessidade de proteger o cafeeiro dos ardores do sol, como em Venezuela e outros paizes tropicaes, onde a ramagem do cacoeiro, da erythrina e outras arvores de sombra abrigam a planta nova. O cafeeiro do Brasil, como o de Java, tem suas molestias parasitarias, mas até o presente ellas não offereceram gravidade.

Os grandes *cafezaes* completam-se com um grande machinismo industrial para a limpa, a despolpação e secca do café. Não longe da casa de residencia, em terrenos de pequeno declive, preparam-se terreiros, onde trazida em vagonetes a colheita é depositada e espalhada ao sol. Regos d'agua ramificados na superficie do terreiro recebem as bagas; com a humidade apodrece o envoltorio, e depois os grãos são levados para um moinho, onde pela fricção se despolpam. Entregues ao aparelho, as bagas attritadas, polidas, acabam por entrar num grande tambor de peneiras circulares, que as classifica, segundo suas fórmulas diversas, em « moka », « martinica », « guayra », e outras especies commerciaes, caíndo por fim nos saccos promptos para o trem que espera á porta da usina. Nas grandes fazendas, o espaço necessario para o preparo do café, desde que entra para o *terreiro* até sair da fazenda, abrange uma superficie de muitos hectares, com engenho, armazens, estrebarias, officinas de machinas. O pessoal empregado nos trabalhos agricolas e industriaes da fazenda

1. *Brésil et Java.*

2. FR. LEITE GUIMARÃES, *Notes manuscrites.*

comprehende centenas de familias, que vivem em casinhas cujo aspecto mesquinho¹ recorda os máos dias da escravidão. De ordinario sem jardins, os casebres pouco assejados alinham-se em uma ou duas filas, formando quadrado; como a soldados em revista, e d'um lancear d'olhos o feitor póde tudo fiscalizar.

A estatistica da producção do café, levantada por casas exportadores rivaes, carece de precisão, e alguns dados parciaes que existem são contradictorios. É certo todavia que a safra total augmentou notavelmente nos ultimos annos², apezar da abolição da escravatura. O augmento das colheitas fez-se quasi todo em proveito dos grandes proprietarios : a pequena lavoura tem fraquissima parte nesta producção. Na região da « terra roxa » de S. Paulo ha propriedades de 10 000 e 20 000 hectares, tendo sido fundadas algumas importantes estações de estrada de ferro só para servirem a certa e determinada fazenda. Uma fazenda de café, pertencente a uma companhia que dispõe do capital de 8 500 contos (10 milhões de francos pelo cambio de 1893) comprehende,

1. Assim foi em muitas propriedades até certa data; mas nestes ultimos annos têm melhorado muito as condições materiaes d'essas habitações. (N. do T.)

2. Producção do café brasileiro em varias epochas :

1820..	5 085 toneladas.	1880..	330 000 toneladas.
1840..	68 000 —	1890..	490 000 —
1870..	132 500 —	1892..	444 000 —

Papel do Brasil na producção do café em 1890 :

Brasil.	490 000 tonel.	Cuba e Porto-Rico. . . .	35 000 tonel.
America central e Mexico. . .	80 000 —	India Ingleza.	30 000 —
Java e Sumatra.	60 000 —	Africa occidental.	20 000 —
Haiti e S. Domingos.	43 000 —	Outros.	100 000 —

(N. do A.)

A tonelada regula 1 000 kilogrammas, ou pouco mais de 16 saccas de 60 kilos. Producção do café brasileiro, depois de 1892 :

ANNOS.	SACCAS.	VALOR EM CANTOS DE RÉS.
1893.	4 840 000	411 130
1894.	6 980 000	538 782
1895.	5 970 000	461 600
1896.	8 850 000	558 224
1897.	10 600 000	521 740

(N. do T.)

segundo se lê no relatório official¹, cêrca de seis milhões de pés e emprega 4 200 individuos quasi todos de origem italiana, distribuidos em 26 grupos ou povoados : nos bons annos, estes cafezaes podem produzir até 6 000 toneladas de café. Certamente a industria do café no Brasil, e notavelmente no Estado de S. Paulo, onde se conta mais de um bilhão de pés, é maravilha da agricultura e faz a admiração dos economistas; é porém licito perguntar, sem preconceito contra o regimen da grande propriedade, si não ha perigo em sacrificar todas as culturas a uma só, por muito rendosa que ella seja : a população, que augmenta rapidamente, ficaria exposta a uma penuria² repentina si qualquer phenomeno economico ou um desastre natural viesse a seccar de subito a fonte d'esta espantosa riqueza.

Tempo houve em que foi o Brasil que forneceu ao mundo maior quantidade de assucar; mas de 150 annos a esta parte perdeu a primasia em proveito das Antilhas, que a conservaram depois; a capitania de S. Vicente, para onde Martim Affonso de Sousa levou a canna da Madeira na primeira metade do seculo XVI, só tem hoje plantações sem importancia. Actualmente a industria assucareira está sobretudo representada em Pernambuco, na Bahia e nos Estados vizinhos; o municipio de Campos, no Estado do Rio, entrega-se especialmente á cultura da canna, e em parte nenhuma se encontram usinas mais bem aparelhadas para a producção de assucares. Infelizmente os grandes lavradores brasileiros obtiveram do governo que protegesse a sua industria com o estabelecimento de « usinas centraes » com garantia do juro de 7% sobre os capitaes empregados. Como se devia esperar, as que menos prosperaram foram exactamente essas fabricas subvencionadas, mas dirigidas frouxamente como todas as empresas officiaes. Grande porção da canna de assucar é empregada no fabrico

1. *Companhia Agricola Fazenda^a Dumont*, Relatório de 1892.

2. A sensata ponderação do auctor tem tido nos ultimos annos a confirmação que era licito esperar. A baixa extraordinaria no café de 1896 a esta parte causa presentemente serios embaraços á lavoura, e todo o paiz soffre as consequencias d'essa depreciação. Cada dia se avigora portanto a necessidade da polycultura. (N. do T.)

da cachaça ou aguardente, que ha em todas as casas brasileiras, mas que os estrangeiros não apreciam¹.

O algodoeiro é tambem uma das culturas industriaes do Brasil, principalmente no Ceará e outros Estados do Norte: a guerra de Secessão dera grande impulso a esta cultura, que depois diminuiu, mas que hoje torna a crescer por causa das leis quasi prohibitivas impostas á importação de algodões estrangeiros.

Os fumos do Brasil são muito estimados, particularmente os da Bahia e de Goyaz: mais de cinco sextas partes da exportação, que vae sobretudo para Allemanha e França, fazem-se pela Bahia, em folhas, reimportadas depois sob a fórmula de charutos ou cigarros. Podê ser avaliada a producção annual do fumo em 40 a 50 000 toneladas, no valor de 25 a 30 milhões.

O cacaozeiro prospera na Amazonia e nas costas meridionaes do Estado da Bahia, notavelmente nos arredores de Canavieiras, graças aos colonos estrangeiros que se deram a esta lavoura que representa cêrca de 6 000 toneladas por anno, isto é, o decimo da producção universal do cacao. O chá deu perfeitamente nos planaltos de S. Paulo e Minas-Geraes, mas foi abandonado por não poder sustentar a concurrencia com os productos similares da China e da India. O que se denomina « chá do Brasil » é o mate, procedente do Estado do Paraná, que exporta annualmente na média 14 000 toneladas no valor de 8 milhões de francos: é a Belgica quem faz as compras mais avultadas.

A laranjeira, da qual possui o Brasil numerosas variedades, e excellentes, dá á vontade sem que ninguem se occupe de poda-la ou enxerta-la, e exportam-se em desordem as laranjas para o Rio da Prata, sem cuidado algum: só o Estado de Sancta Catharina se entrega ao fabrico dos vinhos de laranja.

1. Producção do assucar no Brasil, termo médio: 200 000 toneladas, no valor de 80 000 000 de francos.

Aguardente de canna: 100 000 hectolitros, no valor de 4 000 000 de francos.

(N. do A.)

A observação do auctor quanto ao apreço dado á aguardente pelos estrangeiros não é verdadeira. A de boa qualidade merece-lhes ao contrario particular estima.

(N. do T.)

A vinha parece ter maior futuro, sobretudo em Minas-Geraes, onde as cepas americanas vingam admiravelmente¹. Alguns viticultores conseguiram já vinhos muito apreciados, que elles compararam aos « tokai », aos « champagnes » e aos « bordéos ». Em S. Paulo, onde esta industria está introduzida, é mister empedrar o solo á roda das cepas para impedir a irradiação demasiado rapida durante a noite. Faz-se a primeira vindima só no quinto anno; mas, por elevadas que sejam as despezas, compensa-as amplamente o valor de productos que custam dez vezes mais do que em França.

Outras culturas de origem européa, por exemplo a do trigo, só têm para os agronomos brasileiros um interesse de curiosidade, salvo no Rio Grande do Sul; allí mesmo, porém, a ferrugem ataca o trigo, que tem sido abandonado pela criação de gado. Quanto ao arroz, que é absolutamente indispensavel aos Brasileiros, pois que entra na sua alimentação quotidiana, e que seria tão facil cultivar em todos os terrenos baixos, importam-n'o quasi todo da Indo-China ingleza.

A formiga, que outr'ora tornava impossivel qualquer lavoura em certos logares, e que alguem intitulou « o rei do Brasil », não inspira mais temor : formicidas introduzidos nos formigueiros envenenam os seus habitantes; das fendas do solo vê-se irromper a fumaça da explosão.

Para exterminar os ratos muitos jardineiros e hortelãos empregam uma giboia, cobra de 3 a 4 metros de comprimento, que dorme todo o dia e caça á noite. Muito affeita á sua morada habitual, a giboia volta para ella, si por ventura a transportam para outro logar.

Paiz de grandes florestas, o Brasil tem sempre importancia capital pela sua industria extractiva. Em exportação de borracha,

1. Produção de vinho em Minas, no anno de 1892 : 9 450 hectolitros.

(N. do A.)

Em 50 municipios de S. Paulo a producção em 1896 foi de 961 pipas, e o numero de videiras era de 1 335 000 pés. Calcula-se que com a producção dos particulares, tenham sido feitas em 1897 mais ou menos 1900 a 2000 pipas. (N. do T.)

como na do café, conquistou o primeiro lugar : como entreposto da borracha, a cidade do Pará possui o monopólio¹; a mesma praça e quasi que ella só, exporta as « castanhas do Pará », fructos da *Bertholletia*, que vão sobretudo para o mercado de S. Petersburgo. A Amazonia exporta tambem o guaraná, quasi indispensavel aos habitantes de Matto-Grosso, e vende em larga proporção drogas medicinaes, ao passo que o Ceará e as costas vizinhas até Sergipe fornecem a cêra da carnaúba, — palmeira que, além do vinho, dá uma gomma semelhante ao sagú, uma medulla que substitue a cortiça, folhas cujas fibras a industria de tecidos aproveita : a cêra que cobre as folhas sob a fórma de pó glutinoso e que se extrahê por meio do fogo, é exportada para Europa onde a empregam em diversos misteres, sobretudo para colorir o papel, e fabrico de velas e de vernizes². As fibras da palmeira piassaba (*Attalea funifera*) da Amazonia, da Bahia e do Espirito Sancto, são compradas na Inglaterra para fabrico de vassouras e escovas. A quina foi ha muitos annos introduzida nas montanhas de Thezopolis, mas ainda não dá logar a uma producção de importancia economica. Finalmente, todos os Estados do littoral são ricos de madeiras de marcenaria, de construcção e de tincturaria, que a industria utiliza. É a uma d'estas arvores, a *Casalpinia echinata*,

1. Producção da borracha :

1840.	400 toneladas,
1860.	2 500 —
1891.	30 000 —

De 1839 a 1891 : 269 206 toneladas, no valor de 1 440 000 000 francos.
(N. do A.)

Do interior do Estado entraram no Pará :

Em 1892	13 885 750 kilos de borracha.
Em 1893	14 696 826 — —
Em 1894	13 955 077 — —
Em 1895	15 461 531 — —
Em 1896	15 348 461 — —

A exportação d'este producto pelo mesmo porto subiu em 1896 ao valor de 790. 221 : 937 \$ 49.
(N. do T.)

2. A. BAGUET, *Bulletin de la Société de Géographie d'Anvers*, 1886-87.



PALMEIRAS CARNAÚBA.

Gravura de Bocher, segundo photographia.



fornece ao Rio de Janeiro e a outras cidades da região tropical mulas de maravilhosa resistencia á fadiga. Goyaz, Matto-Grosso e Minas expedem para o littoral as suas boiadas, que viajam lentamente e pastam na macega, dos dous lados da estrada. Nas regiões centraes do Brasil estes animaes pertencem a duas raças muito differentes e que se distinguem pela dimensão dos chifres; estes podem chegar a dous metros de envergadura nos bois de Minas¹. A vacca de Jersey, o zebú da India e outros animaes estão agora contribuindo para melhoramento da raça. Nas costas equatoriaes, o Ceará, o Piauhy têm tambem cavallo, bois e carneiros, mas por mais de uma vez perderam-n'os victimados pelas grandes seccas. No Estado de Minas tomou maior actividade a industria do queijo; não ha mesa em que não figure o queijo de Minas.

* Perpetuaram-se quanto á divisão do solo as tradições do antigo Brasil monarchico. Os reis haviam a principio repartido a terra em grandes feudos ou capitancias, e mais tarde, quando a propriedade directa de todo o territorio voltou ao poder real, distribuiu este as propriedades a seu talante concedendo *sesmarias* em geral muito extensas: a nação só possui pouquissimas terras devolutas, ao passo que um pequeno numero de proprietarios possuem enormes terrenos, cujos limites nem conhecem. Certas propriedades, ainda nos logares de mais basta população, occupam leguas quadradas de superficie, e os donos, que não podem achar os braços necessarios para explorar tão vastos dominios, queixam-se sempre da falta de trabalhadores. O trabalho far-se-hia quiçá melhor, si essas regiões fecundas, que um só possui, fossem repartidas entre os *matutos* ou pequenos lavradores. Após a abolição da escravatura, quando os fazendeiros viram que todos os negros fugiam das suas fazendas, accusaram-n'os de preguiça; mas é que os negros, fartos de trabalhar para um senhor, retiraram-se para outros sitios onde vivem com suas familias e alguns animaes domesticos, cultivando o seu pequeno campo de bananeiras, de

1. Avalia-se approximadamente em 18 milhões o numero de cabeças de gado vaccum do Brasil.

feijão e mandioca, sem desprezar as flôres de jardim'. Muitos dos antigos escravos voltaram depois para as primitivas fazendas onde nasceram.

Digam o que disserem, os negros, filhos dos antigos escravos, são os que fazem a maior parte do trabalho agrícola nas regiões, onde os colonos italianos, allemães e outros ainda não os vieram ajudar. Os brancos que não têm parte alguma na propriedade do solo, os que se poderiam chamar « *petits blancs* » na Luisiania e nas Antilhas, preferiam viver como *agregados*, isto é, como parasitas na fazenda; em algumas havia centenaes d'elles. Em certas occasiões podiam prestar algum serviço; si tinham um pouco de gado, deixavam-n'o mixturado com o do fazendeiro, e recorriam aos armazens bem providos da casa, quando careciam do necessario alimento. Os costumes faceis e benevolos da população *accommodavam-se* com este estado de cousas, até porque os *agregados*, tomando o fazendeiro para padrinho de seus filhos, se faziam « *compadres* », laço tido por quasi sagrado; mas as transformações politicas e sociaes realizadas modificaram depois estas relações. Empregam-se hoje esses sujeitos nas mil funcções burocraticas dos Estados, das comarcas e dos municipios. E todavia mantem-se o velho problema da propriedade para todos os habitantes dos campos, — pretos, brancos ou colonos estrangeiros. Graças á sua frugalidade, os Africanos puderam contentar-se com pequenas roças nos confins das fazendas ou nas regiões pertencentes ao Estado; mas os trabalhadores estrangeiros são mais exigentes, e os lotes que lhes repartiram não satisfazem sinão a uma parte pequena dos pedidos; quanto ao regimen de *parceria*, é mal recebido por lavradores vindos do Velho Mundo com a esperanza de se tornarem proprietarios.

Eis a magna questão para o futuro immediato do Brasil : os trabalhadores reclamam terra, em certos logares tomam-n'a e cultivam-n'a á força, e os donos recusam-n'a ou procuram retoma-la. Estes, desejosos de continuar debaixo de outra fórma as velhas

1. JAMES W. WELLS, *Three thousand miles through Brazil.*

práticas da escravidão, conseguiram que o poder legislativo votasse a introdução de coolies chins para as suas fazendas, e em um congresso especial reunido em Juiz-de-Fóra, comprometteram-se pecuniariamente ao transporte d'estes engajados, com a condição de servirem por um certo numero de annos, de 3 a 5, mediante casa, sustento e um salario de 35\$000 no maximo. Mas esta immigração de Chins, votada ha muito, ainda se não effectuou e parece que não se fará, pelo menos em grande escala. Não se presta de boamente o governo de Pekim aos desejos dos fazendeiros, e as companhias de transporte ainda não estão em circumstancias de tenta-lo, apesar de varios especuladores terem já querido pôr hombrós á empreza. Raros são os Chins nas ruas do Rio de Janeiro e ainda mais raros no interior. Alguns colonos asiaticos importados para as fazendas brasileiras não bastarão para remover as difficuldades que se annunciam, e a lucta aggravar-se-ha entre os grandes proprietarios e os que nada possuem.

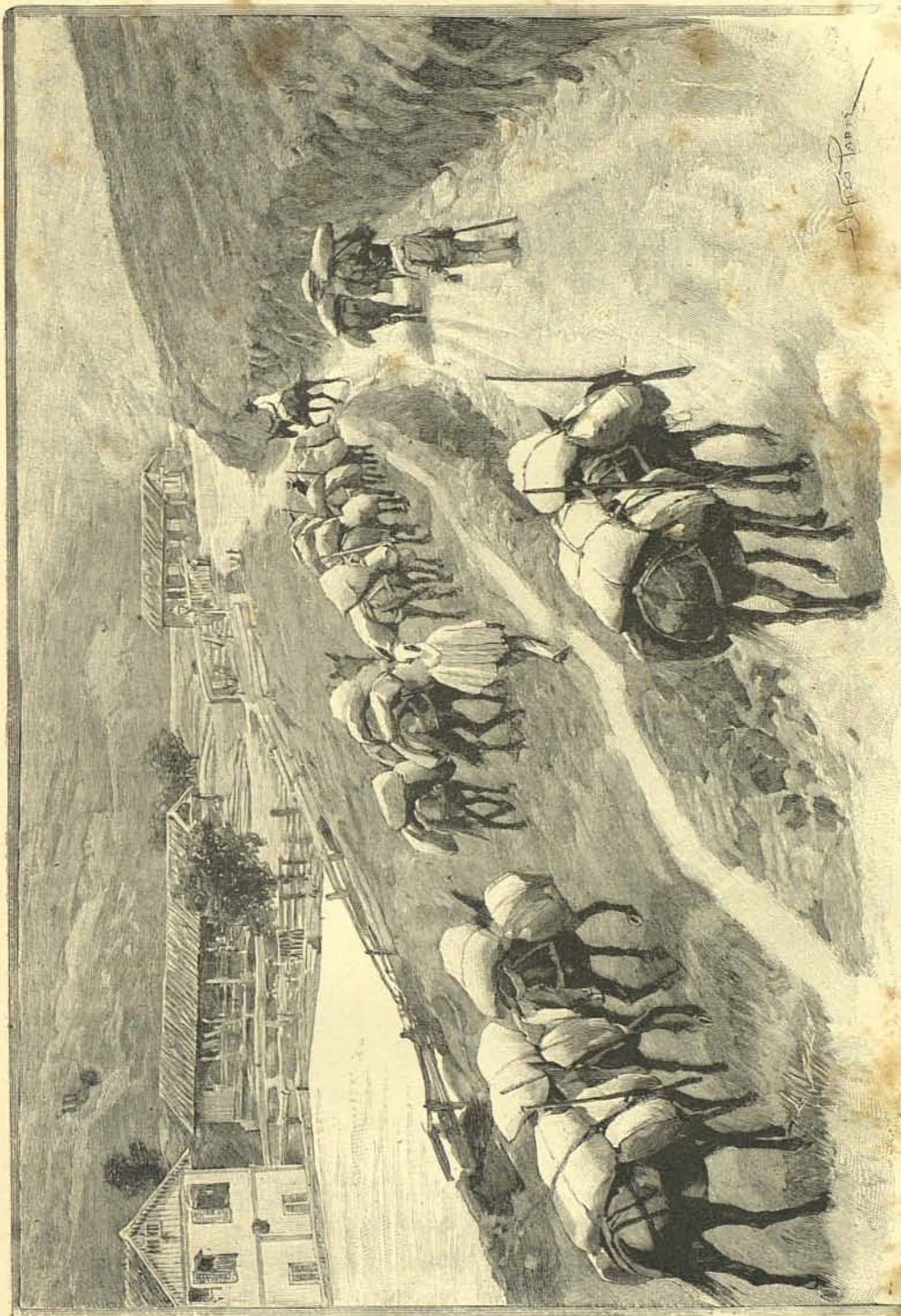
A agricultura tomou primeiro logar na producção brasileira, mas no seculo passado o trabalho das minas deu uma exportação muito mais consideravel. Comparado com o Mexico e com o Perú — paizes da prata, o Brasil era o paiz do ouro. Desde o primeiro seculo da occupação descobriram os Portuguezes minas auríferas, especialmente em Taubaté, entre Rio e S. Paulo; depois os Paulistas, continuando investigações para o Norte e para o Oeste, acharam *rios de ouro* em quasi todo o territorio comprehendido entre os Andes e o littoral da Bahia. Pela maior parte estas jazidas estão abandonadas em consequencia do ciume dos Hispanhoes e das perseguições que o vice-rei fez aos estrangeiros accusados de prepararem a conquista do paiz. Diz-se, que para evitarem o tribunal da Inquisição, muitos mineiros portuguezes fugiram tendo atirado seus thesouros ao fundo dos lagos ou dos rios e obstruindo as galerias de entrada dos seus subterraneos¹. As minas de Goyaz, que deram no seculo passado tão grande porção de ouro, já não

1. J. TSCHUDI, *Perú*.

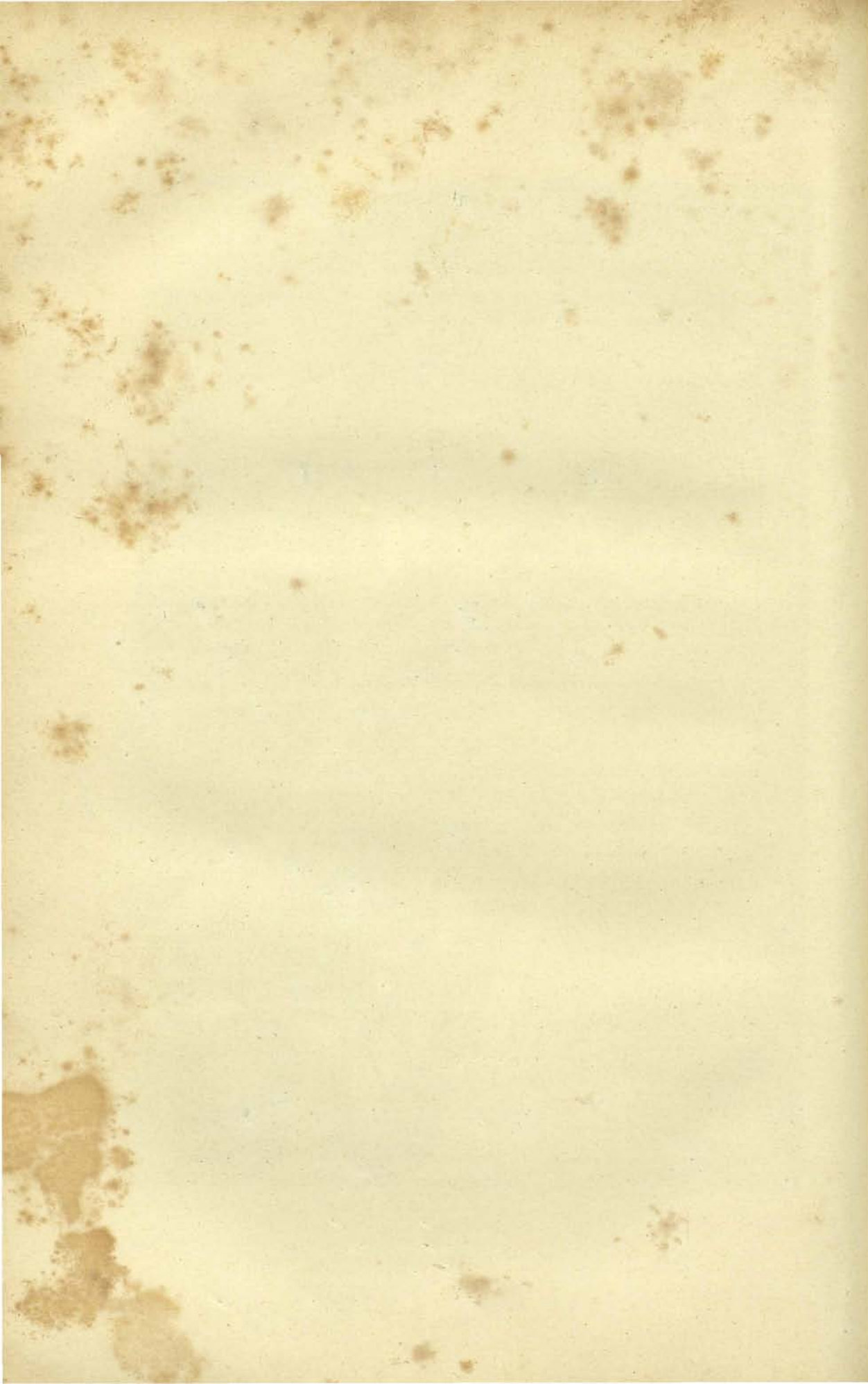
são exploradas sinão por um pequeno numero de *faiscadores*, sem outros instrumentos além da picareta e da bateia. No Paraná, no Rio Grande do Sul, em Sancta Catharina, no Maranhão e Piauhy ha tambem ouro, mas ninguem o explora regularmente.

Quasi todo o ouro exportado pelo Brasil procede de Minas-Geraes, o estado mineiro por excellencia. A lavagem das areias e dos cascalhos destacados das rochas auríferas quasi por toda a parte cobertas pelo conglomerato ferruginoso da *canga*, começou em fins do seculo XVII, e desde 1698 a picareta atacou os morros de Ouro-Preto. Os catadores escravizando os Indios, faziam-n'os trabalhar, sob a ameaça do chicote, na excavação e na lavagem das terras. Dispondo d'estes operarios gratuitos, conseguiram fazer trabalhos prodigiosos com os mais primitivos recursos industriaes. Esburacaram quasi por toda a parte o solo n'uma extensão de 450 kilometros e na largura de 220, dos dous lados da serra do Espinhaço e nos valles tributarios do rio das Velhas. Do massiço do Ouro-Branco até a cidade do Serro, caminha-se sempre sobre montões de cascalhos que passaram, e alguns mais de uma vez, pela bateia do faisgador. Da estrada, entre Ouro-Preto e Sabará, avista-se nas collinas um esbarrancado que tem muitos kilometros de extensão : dir-se-hia uma parede feito pelo esboroamento das rochas, mas é uma excavação descoberta e feita pelos mineiros a mais de 40 metros de profundidade¹. Acima da Passagem, povoação proxima de Ouro-Preto, a collina está talhada em fórma de torres e muralhas que parecem obra de uma erupção de lavas : são os restos dos trabalhos dos antigos mineiros. Durante o periodo de prosperidade, viviam os potentados de Minas-Geraes com o fausto insolente que em todo o tempo caracterizou os aventureiros que enriquecem repentinamente. Proprietarios mandavam construir palacios, onde todos os dias estava posta uma sumptuosa mesa para os amigos e viajantes. Quando o capitão-general visitava um d'estes ricos senhores, offereciam-lhe de ordinario um prato de *cangica*, onde os grãos de milho eram substituidos por

1. H. GORCEIX, *Bulletin de la Société de Géographie*, sessão de 18 de Outubro de 1876.



MULAS TRANSPORTANDO MINEREO.
Deseño de A. Paris, segundo photographia.



pepitas. Para trasladar o Sanctissimo Sacramento de uma igreja para outra, empregavam cavallos com cascos de ouro; as partes offerciam aos juizes bananas cheias de ouro, quando lhes levavam as petições.

Tem-se avaliado diversamente a quantidade de metal puro extrahido das minas brasileiras desde os primeiros descobrimentos dos Paulistas. Segundo Gorceix, só a provincia de Minas Geraes deu ao commercio, de 1700 a 1888, perto de 660000 kilogrammas de ouro, correspondendo ao valor de 1850000000 francos approximadamente. A producção total do Brasil parece não ter sido inferior a 3 bilhões. A renda actual é avaliada em 4 a 8 milhões por anno. Quasi todas as companhias que exploram o precioso minereo são constituídas na Inglaterra, e suas operações limitam-se á região de Minas situada ao Norte de Queluz e que se prolonga dos dous lados da serra do Espinhaço, entre Ouro-Preto e Sabará. Ellas não exploram mais as alluviões dos rios; atacam as proprias rochas, seguindo os veios pyritosos até grande distancia e a muitas centenas de metros de profundidade. Carris de ferro, planos inclinados transportam o minereo até fóra, onde a agua dos rios e dos canaes permite a lavagem e a levigação da pedra pulverizada. A diminuição da renda e o preço crescente da mão d'obra têm gradualmente retardado os trabalhos; todavia a industria remunera sempre os capitaes estrangeiros.

A procura dos diamantes deu logar a muitas decepções, e o descobrimento das minas da Africa meridional arruinou subitamente a industria brasileira. Os primeiros exploradores de Minas não procuravam sinão "pedras verdes", e os que descobriram o diamante, cujos cascalhos serviam de brinquedo aos filhos dos Indios, não conheciam o valor d'estes crystaes. Um funcionario que residira em Gôa foi quem primeiro notou que os tentos empregados para fazer os abonos no jogo eram diamantes bellos como os da India, e deu o alarma, levando para Portugal uma colleção d'estas pedras que ninguem apreciava'. Em 1733 foi o

1. AUG. DE SAINT-HILAIRE, *Voyage dans le district des diamants.*

catas que occorre nas chartas em muitos pontos do Brasil tem o sentido de « excavações » e refere-se ás antigas minas de ouro ou de diamantes.

Os *garimpeiros* descobriram a *gemma* preciosa não só em Minas, mas também em Matto-Grosso e recentemente em 1845 na Chapada Diamantina da Bahia occidental. Pela maior parte fazem as suas explorações sem muito methodo : desviam o curso dos ribeiros, já muito rasos no tempo da secca, e depois peneiram os cascalhos enquanto a estação favorável o permite; desde que vêm as chuvas, cessam os trabalhos. Os diamantes encontram-se nos antigos conglomeratos de origem paleozoica, assim como nas rochas mais modernas formadas dos fragmentos miudos dos estratos primitivos; em parte nenhuma foram vistos em formações plutonicas¹. Entre as pedras celebres achadas no Brasil citam-se o brilhante de Abaeté que pesava 144 quilates, e o « Estrella do Sul », apanhado por uma negra em 1853, o qual pesava 254 quilates antes da lapidação. Avalia-se em 12 milhões de quilates, isto é, quasi 2 1/2 toneladas, no valor de meio bilhão de francos, o total dos diamantes dados pelo Brasil ao commercio do mundo. A producção diminuiu rapidamente desde que a concorrência da Africa meridional abaixou os preços. Em 1867, foi ainda de 37 kilogrammas, no valor de 7 milhões de francos; em 1880 desceu a 16 kilogrammas, e hoje é de 7 ou 8 kilogrammas no valor de um milhão de francos. Os diamantes d'Africa são menos bellos, mas tem-se vendido em quantidade superior a todo o commercio dos diamantes brasileiros durante seculo e meio. A formação diamantina do Brasil completa-se com grande numero de outros crystaes : granadas, topazios, corindos, berylos e amethystas. Não ha porém verdadeiras esmeraldas : as « pedras verdes », que se tomaram por tal, eram provavelmente turmalinas.

A não serem as minas de ouro, as outras jazidas metalliferas não são exploradas apesar de sua riqueza, e até na maioria dos Estados, apontam-n'as sómente, sem indagar da proporção de

1. ORVILLE A. DERBY, *Contributions to the study of the Geology of Brasil.*

alguns minereos extrahidos de massas inexgotaveis. Meteoritos explorados na ilha de S. Francisco, a 3 kilometros da cidade, passaram integralmente pelo fogo da forja. As jazidas de carvão de

Nº 88. — PRINCIPAES MINAS DO BRASIL.



C. Perron

1 : 45 000 000
0 1 000 kil.

pedra descobertas nos Estados de Sancta Catharina e Rio Grande do Sul alimentam uma fraca industria local. Minas Geraes possui perto de Marianna, em S. Caetano, jazidas de excellente kaolim. Em S. Paulo exploram-se tambem camadas de lignito, e aqui ou acolá tem-se tocado nos leitos de turfa que encheu as antigas lagôas. Quanto ao sal, que o paiz poderia tirar de suas

minas, de seus rios salobos e dos seus brejos em quantidade enorme, o Brasil importa-o ainda de Europa, d'onde vem como lastro em navios inglezes.

Estão representadas no Brasil quasi todas as industrias manufactureiras : a materia prima, metaes, madeiras, gommas, essencias tinctoriaes, fibras, couros — superabunda, e é explorado por engenheiros, distilladores, operarios que immigram em grande massa todos os annos. Por seu lado, o governo impoz direitos muito altos sobre a maior parte dos productos da industria estrangeira. E' razoavel que se procure obter directamente os objectos até aqui importados; mas ha evidente prejuizo no conjuncto do trabalho humano, porque o preço de fabrico é no Brasil muito mais elevado do que nos paizes industriaes da Europa, e a differença tem de ser compensada por taxas protectoras muito onerosas. As fabricas de tecidos occupam o primeiro lugar entre os estabelecimentos que fez surgir a necessidade de supprir as mercadorias estrangeiras muito encarecidas pelo regimen aduaneiro. Cada grande cidade brasileira tem varias manufacturas, e levantam-se outras nos districtos mais remotos do interior. A suppressão ou a simples diminuição dos direitos de alfandega faria abandonar metade d'estas fabricas.

Afora, porém, estes estabelecimentos devidos ao systema protector, tem o Brasil muitas industrias necessarias á vida das cidades : fabricas de tijolo e telha, de cal e de cimento, marcenarias, carpintaria de carros, cervejarias e distillações, estaleiros. Faz-se-lhe mister tambem todo o avultado machinismo exigido pelas culturas do café e do assucar; e a immensidade do territorio reclama um numero crescente de locomotivas, wagões e vapores. A rede das vias de communicação cresce, e toda a actividade nacional augmenta na mesma proporção. E' licito julgar do que ella era no regimen colonial por este facto contado por Augusto de Saint-Hilaire : na estrada geral do Rio a Minas, substituida hoje pela via ferrea Central que transporta septe milhões de passageiros, nem um só viajante atravessou as fronteiras das provincias de 19 de Fevereiro a 28 de Maio de 1819. De Ouro-Preto ao

Rio de Janeiro, a viagem em mulas, que se fazia quasi sempre em *lotes* ou grupos de septe homens e septe animaes, durava na média um mez. Propuzera uma companhia ingleza construir uma estrada, e respondeu-se-lhe, como *fariam agora* em Madagascar, que estradas poderiam facilitar a conquista do paiz por uma potencia estrangeira¹.

Depois que acabou o regimen colonial, o commercio brasileiro de certo cresceu dez vezes, porque, apesar dos embaraços oppostos pelas tarifas aduaneiras, as permutas com o estrangeiro não são prohibidas como o foram até 1808. Durante largo tempo uma companhia financeira possuiu o monopolio do trafico com o Brasil e dispoz de uma frota montada de artilheiros e soldados de infantaria. Mas as riquezas do paiz — ouro, diamantes, productos coloniaes, plantas tinctoriaes, forçavam apesar de tudo os estrangeiros a recorrerem aos negociantes de Lisboa, e diz-se que, no começo do seculo, este commercio monopolizado por Portugal subia a perto de 150 milhões de francos². Em meados do seculo chegou a 500 milhões. Em 1880 o total das permutas excedia já a um bilhão, e depois d'isso o augmento continuou apesar das revoluções e da guerra civil, apesar das especulações desvairadas, apesar da jogatina e das malversações de toda especie : appareceram sociedades de capital nominal, constituídas umas atraz de outras, pedindo em quinze dias um e até dous bilhões. Em 1891 as diversas emprezas de sociedades por acções representavam onze vezes a fortuna total do Brasil.

Consiste a importação principalmente em objectos manufacturados, mas comprehende tambem artigos que o paiz podia muito bem produzir, como tijolos, ladrilhos e telhas, farinhas e carnes, sobretudo o arroz da Birmania e a carne secca ou *xarque* dos Estados platinos; não ha venda, na mais pobre villa do interior, em que se não achem biscoutos inglezes, sardinhas de Nantes e cerveja ingleza. A exportação, termo médio mais consideravel do que a importação, compõe-se, em quatro quintas partes ou mais

1. FRIEDRICH VON WEECH, *Brasiliens gegenwärtiger Zustand und Colonialsystem*.

2. AD. DE VARNHAGEN, *Historia geral do Brasil*.

ainda, de café, genero brasileiro que domina os mercados do mundo. Além do café, o paiz exporta borracha no valor de 125 milhões¹, assucar, algodão, fumo, e em proporção muito menor, cacao, castanhas do Pará, 4000 a 20000 toneladas de mate conforme os annos, ouro e diamantes²,

Graças a tarifas especiaes, a America do Norte occupa o primeiro lugar no commercio com o Brasil. Grandissima parte da colheita de café vae sempre para os Estados-Unidos. Em 1892 mais de 2 400 000 saccas foram para alli expedidas do Rio de Janeiro, e o resto do mundo só recebeu do mesmo porto quantidade inferior a um milhão de saccas. Santos, ao contrario, envia sobretudo os seus cafés para os portos europeus — Bremen, Havre, Antuerpia, Trieste; Nova York só recebe um quarto da colheita de S. Paulo³. Depois dos Estados-Unidos, em importancia de permutas directas vem a Grã-Bretanha, que por meio dos seus paquetes se tem feito o principal intermediario do commercio brasileiro. A França está em terceiro lugar, e segue-a de perto a Allemanha, a quem as colonias germanicas do Rio Grande do Sul e de Sancta Catharina asseguram relações crescentes. O commercio com a Italia cresce tambem de anno em anno depois que a immi-

1. Exportação da borracha da Amazonia :

	KILOS.	VALOR.
Em 1891.	15 72 3578	50 635 : 815\$333
Em 1892.	14 469 907	54 223 : 811\$659

(N. do T.)

2. Movimento commercial do Brasil em 1893 e 1894 :

1893		
Valor official da importação.		328 589 : 765 \$ 000
— — exportação.		606 052 : 556 \$ 000
1894		
Valor official da importação.		341 539 : 331 \$ 000
— — exportação.		601 046 : 334 \$ 000

(N. do T.)

3. Exportação do café em 1897 :

Pelo Rio de Janeiro.	4 006 734 saccas ou 240 404 040 kilogrammas,	
no valor de.		308 678 : 787 f. 360
Por Santos.	5 621 762 saccas ou 337 305 720 kilogrammas.	
Total da exportação.	9 628 496 saccas ou 577 709 760 kilogrammas.	(N. do T.)

gração approximou Genova e Napoles dos portos brasileiros. A mãe-patria, que outr'ora monopolizara as permutas, está hoje em quinto lugar, não obstante o parentesco dos habitantes e a identidade de lingua; entretanto em sua maioria os negociantes do paiz são portuguezes, havendo no Rio de Janeiro entre industriaes e mercadores quatro vezes mais Portuguezes do que Brasileiros. A antiga colonia é sempre o melhor freguez de Portugal quanto aos vinhos¹.

Ao passo que o commercio transatlantico cresceu rapidamente, o movimento de cabotagem entre os portos brasileiros diminuiu por causa da navegação a vapor, que, dirigindo-se de Europa para todos os pontos da costa, tornou inuteis os grandes entrepostos concentrados outr'ora no Rio de Janeiro.

No Brasil como nos Estados-Unidos, as necessidades do commercio obrigaram os habitantes a construir estradas de ferro. A estrada do Rio a Petropolis e o prolongamento que d'alli desce para Entre-Rios no valle do Parahyba subindo em seguida até Juiz de Fóra, taes eram, com mais algumas perto das cidades, as principaes estradas que havia, quando o paiz emprehendeu a construcção das linhas ferreas. As pretendidas « estradas reaes » que ligam Rio a Minas, a Goyaz e Matto-Grosso não são sinão largas faixas de rocha ou de terra, colleando pelos valles e pelas collinas, cortadas de profundos atoleiros nas regiões humidas e dividindo-se em trilhos lateraes nos logarês escarpados. Nestas estradas empoeiradas, lamacentas ou pedregosas, seis, oito, dez junctas de bois puxam vagarosamente carretas de rodas que cham : para transportes avultados de productos ou de minereos, os fazendeiros organizam comboios ou tropas, que se prolongam por muitas centenas de metros ou até um kilometro de distancia. Esta caravana leva na frente um cavallo velho, *madrinha*, sem carga, de campainhas ao pescoço, ou enfeitado de pennas e pannos de côr².

1. Só no Rio de Janeiro a importação dos vinhos portuguezes em 1896 foi de 42 800 pipas e 375 843 caixas, no valor de 24 636 : 860 \$ 000; em 1897 foi de 33 420 pipas e 270 833 caixas, no valor de 20 260 : 559 \$ 000. (N. do T.)

2. FRANCIS DE CASTELNAU, *op. cit.*

Quando o Brasil inaugurou em 1856 a sua Estrada de Ferro Pedro II, hoje Central, a America hispanhola já possuia algumas linhas. A primeira linha brasileira, destinada a ligar Petropolis á capital parava ainda no sopé da serra da Estrella. O mesmo succedeu com a que se abriu dous annos depois, na direcção do alto Parahyba : partindo do Rio, os trilhos dirigiram-se para Nôroeste atravez da planicie pantanosa até Belém juncto á base da Serra do Mar. Era pouco, e desde então os homens da arte se achavam em presença de um obstaculo dos mais serios. Triumpharam d'elle, galgando por meio de fortes rampas e de dezeseis tunneis a cadeia de montanhas que os separava do valle do Parahyba. D'ahi em deante possuiam o tronco inicial, para o qual vieram convergir as outras linhas. Desde essa epocha construíram os engenheiros muitas vias ferreas que pela importancia das suas obras d'arte podem competir com as de Europa. Atravessaram já a alterosa serra do Mar em cinco pontos, trez dos quaes na vizinhança do Rio de Janeiro, e prepararam-se para escalar outras gargantas. Galgaram egualmente cadeias mais altas, a serra da Mantiqueira, a serra do Espinhaço, e, vencidos estes grandes obstaculos, não tem sinão que atirar para a frente os trilhos pelas encostas suaves dos chapadões. A altitude mais consideravel a que chegaram trilhos está no ramal de Ouro Preto, a 1362 metros sobre o nível do mar : mas algumas rampas da estrada são ainda mais notaveis pelas suas obras d'arte : tal é a passagem de João Ayres (1 115 metros) que se desenvolve em curvas semi-circulares pelos flancos das collinas. As locomotivas ainda não avançaram até a região dos grandes rios ; ha já entretanto alguns viaductos imponentes, notavelmente o que atravessa o Paraguassú, entre Cachoeira e S. Felix, a ponte do Rio Grande na estrada de ferro de Uberaba, e o viaducto de mais de um kilometro, por onde passam os carvões de Tubarão.

O Brasil não possui por emquanto sinão duas redes propriamente dictas de linhas ferreas, as que têm por pontos de partida Rio de Janeiro e Santos ; estes dous systemas ligam-se um ao outro por uma linha de 596 kilometros que sobe o valle do Para-

hyba e vae até S. Paulo. A rêde do Rio penetra em Minas-Geraes e todos os annos se prolonga avançando pelo valle do rio das Velhas, onde começa a navegação da arvore do S. Francisco. Os progressos da viação são ainda muito mais rapidos em S. Paulo¹, onde as estradas, atravessando a região do café, já attingiram os cursos navegaveis do rio Grande, do Pardo, do Mogy-Guassú, do Tieté, do Piracicaba. Nas outras regiões só ha linhas isoladas ou estradas que se irradiam em leque, como as do Recife e da Bahia. Um grande tronco que ligue todas estas linhas isoladas é empreza que ainda as finanças brasileiras não comportam. Os projectos que conviria executar quanto antes para dar ao paiz mais solida garantia politica são os da ligação do Rio de Janeiro e Minas com a vertente de Matto-Grosso, e do Estado de S. Paulo com a extremidade meridional da Republica². Actualmente o Rio Grande do Sul está por suas vias de communicacão na dependencia economica dos Estados platinos. Para suas relações com a Europa, o Brasil careceria tambem de uma estrada littoral de Campos ao Recife, que é o primeiro porto em que tocam os paquetes transatlanticos.

As estradas de ferro brasileiras não foram construidas segundo um plano uniforme, e ha linha, como a Central, eixo commercial de Minas-Geraes, em que a bitola estreita succede á bitola larga; na maior parte das novas linhas a bitola não passa de um metro. O governo possui apenas um pequeno numero de estradas. A maior parte d'ellas pertence a companhias particulares, nacionaes ou estrangeiras, das quaes algumas não pediram subvenção, nem terras, nem garantia de juros; mas as principaes companhias tiveram, além da concessão, faixas lateraes de terras e obtiveram do governo garantias de receita ou subsidios sufficientes para que a empreza não corresse risco algum; de mais, foi estipulado que

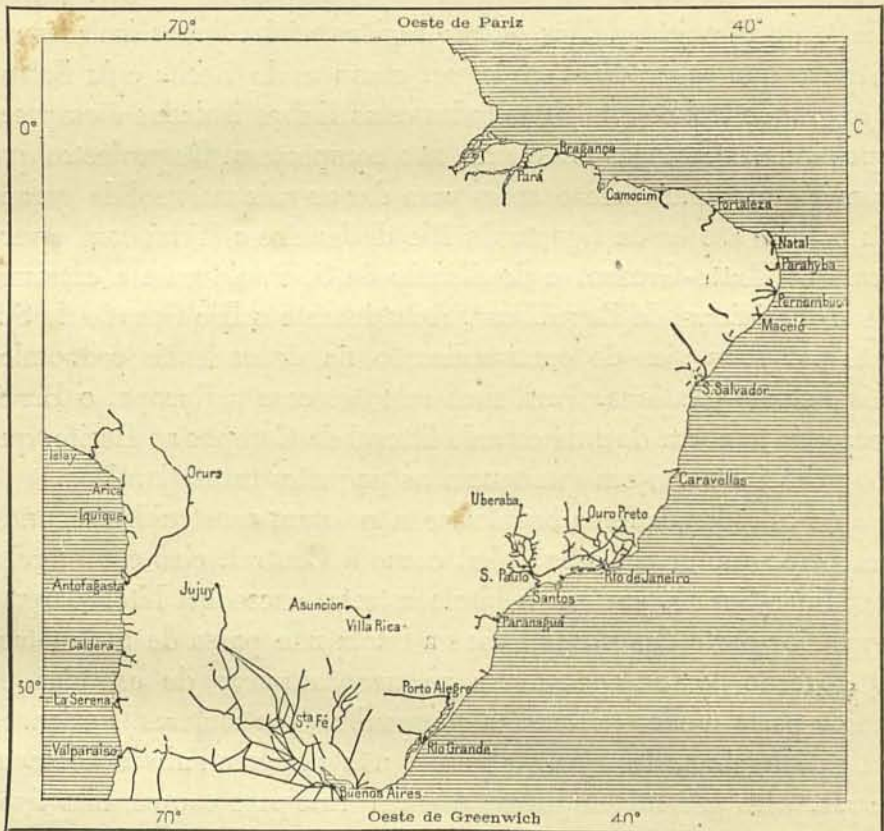
1. Em 1896 as linhas paulistas tinham: 3 498 810 met. em trafego, 578 818 met. em construcção e 981 641 met. em projecto. (N. do T.)

2. E' o que está em via de execucao com a estrada de ferro Itararé, cujos estudos definitivos foram approvados por decreto n° 1963 de 13 de Fevereiro de 1895. A 16 de Julho do mesmo anno encetou-se a execucao em Ponta-Grossa.

(N. do T.)

nenhuma companhia rival teria o direito de construir linha paralela ou convergente dentro de certa zona. Assim constituem-se gradualmente monopolios, como o da estrada de ferro de Santos a

Nº 89. — ESTRADAS DE FERRO NO BRASIL.



1 : 45 000 000

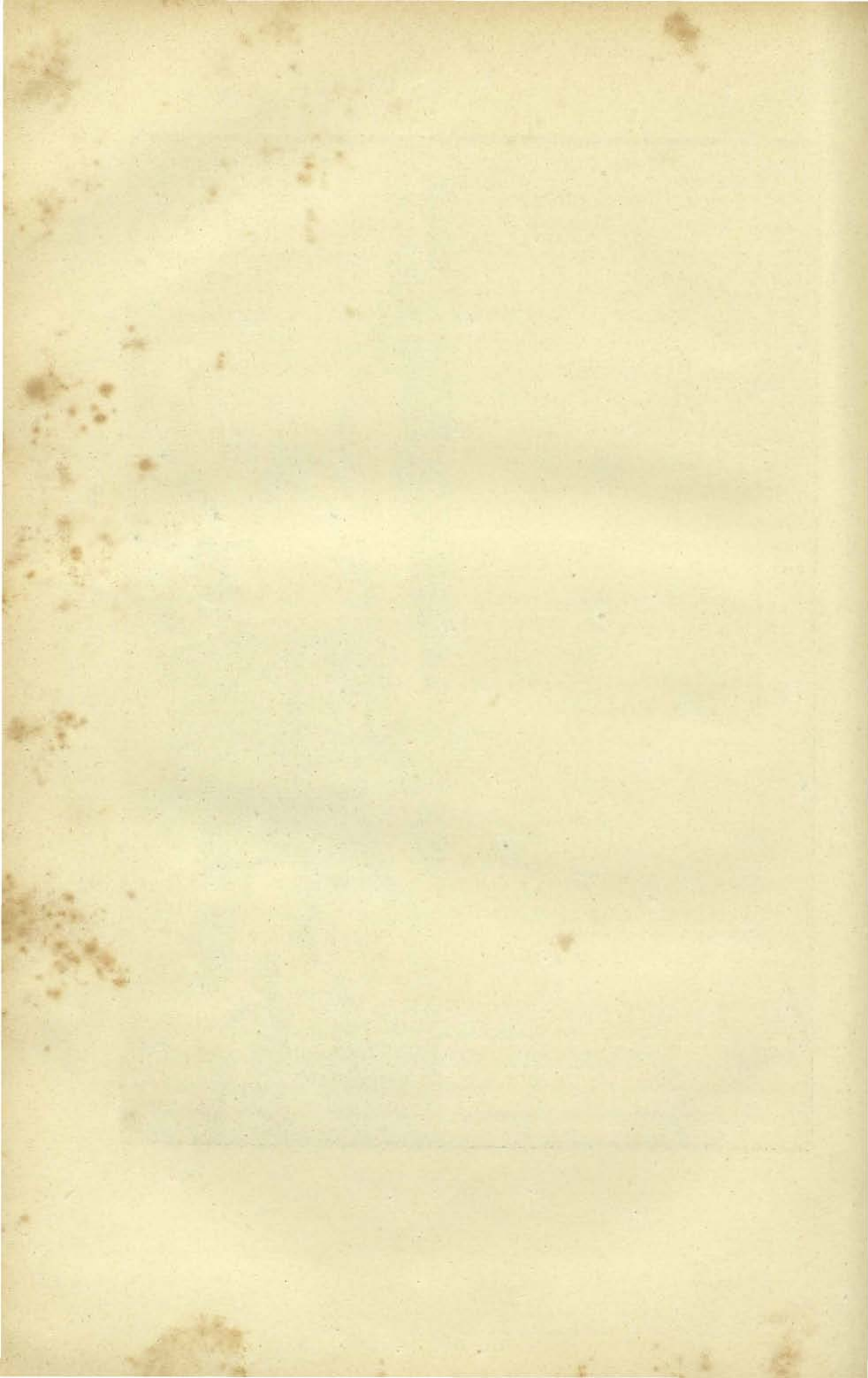
0 2 000 kil.

C. Perron

Jundiahy, que, não podendo satisfazer aos transportes commerciaes da região, pretende prohibir que os productores expeçam os seus generos por outras estradas. Nos districtos remotos ha empresas que procuram fazer-se esquecer : um trem semanal entre duas estações desertas é quanto basta para que no fim do



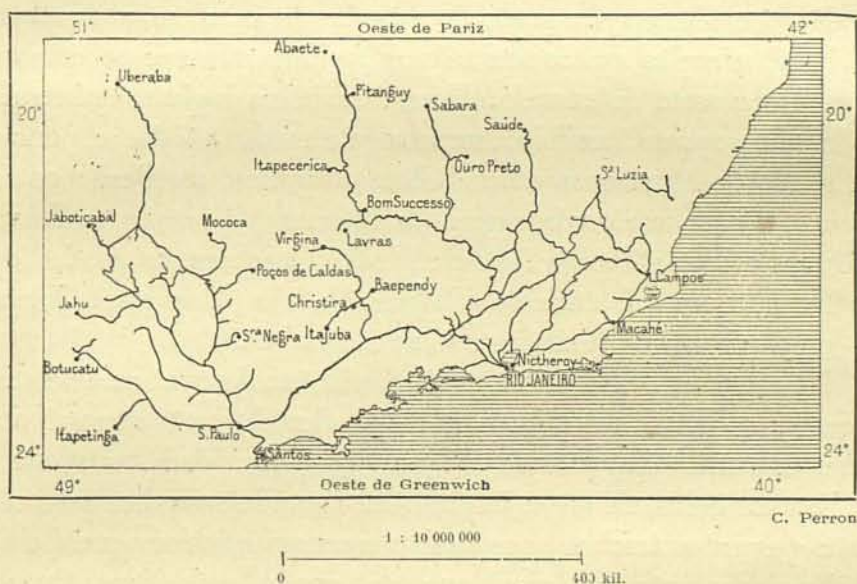
PORTO DO RECIFE, — VISTA TOMADA DO RECIFE.
Desenho de Th. Weber, segundo photographia.



anno os accionistas recebam os dividendos, devidamente fornecidos pelo thesouro do Estado'.

No seu conjunto as vias ferreas do Brasil um pouco menos extensas do que a rede argentina, são-lhe inferiores pela falta de de unidade geographica. Ellas já constituem todavia um elemento primordial da riqueza nacional e modificam de anno em anno a situação do paiz mudando a direcção das estradas seguidas pelo

Nº 90. — REDE DAS VIAS FERREAS DO RIO, MINAS E S. PAULO.



commercio. No Brasil, como nos outros paizes do mundo cortados

1. Estradas de ferro brasileiras em 1º de Janeiro de 1896 :

Estradas mantidas pela União : nove, com a extensão de 2 950^k,079, representando o capital effectivamente gasto de 288 118 : 193⁸324 ;

Estradas inspeccionadas pela Governo da União :

Subvencionadas,	3 637 ^k ,864
Não subvencionadas,	1 602 ^k ,318

Estradas concedidas ou administradas pelos Estados : 4 832^k,462 ;

Total de kilom. em trafego,	13 022 ^k ,723
Kilom. em construcção,	8 701 ^k ,748
— — estudo,	7 652 ^k ,059 (N do T.)

de estradas, os escoadouros primitivos perdem a sua significação. Já o caminho dos altos affluentes do Amazonas não se serve mais da corrente fluvial: da mesma sorte o Rio de Janeiro, sem transporte de rio, limitado de todos os lados por altas montanhas, tornou-se o escoadouro do valle do Parahyba, dos altos rios da bacia paranaense e até das regiões percorridas pelo S. Francisco superior. E ainda mais, dia virá em que o Paraguay, Matto-Grosso, até uma parte do Chili, e o Norte da Argentina acharão também nesta direcção seu caminho mais curto para a Europa.

Desprovida por enquanto de estradas de ferro, salvo em torno do Pará, a região amazonica só por meio de vapores se communica com o resto do mundo. Uma companhia ingleza, subvencionada pelo governo brasileiro, serve regularmente a todos os pontos de escala do Amazonas entre Belém e Iquitos, no Perú; outros vapores sobem os rios da região da borracha, o Jutahy, o Juruá, o Purús e seu affluente Aquiri; visitam também as escalas dos quatro grandes tributarios — Negro, Madeira, Tapajoz e Xingú, — e penetram no Tocantins até as cachoeiras.

No resto do Brasil a navegação fluvial tem importancia relativa menor: os Estados do Norte, onde o calor do verão sécca muitas vezes os cursos d'agua, não têm rio de profundidade constante, e os Estados orientaes não offerecem na parte inferior dos seus rios sinão pequenos trechos navegaveis: a corrente maior, que é o rio S. Francisco, não tem canal que contorne as cachoeiras. Quanto aos rios brasileiros da bacia paranaense, estão divididos, por assim dizer, em muitos trechos, e a navegação deve fazer-se em pequenas linhas ligadas umas ás outras por estradas.

As costas maritimas, outr'ora servidas sómente pela navegação a vela, são frequentadas em toda a sua extensão por linhas de vapores que dentro em pouco terão substituido completamente os veleiros do littoral, com excepção dos barcos de pescaria e das jangadas legadas pelos Tupis aos filhos dos Africanos. Contam-se uns cincoenta pequenos portos onde tocam os vapores da cabotagem regular, ao passo que uma duzia de portos mais importantes — Pará, S. Luiz do Maranhão, Fortaleza, Pernambuco, Maceió,

Bahia, Victoria, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Desterro e Rio Grande do Sul — recebem os grandes paquetes pertencentes a dezesepte companhias estrangeiras, pela maior parte inglezas, que traficam directamente com o Brasil¹. Por uma lei recente, a cabotagem só é permittida a navios com bandeira brasileira e montados por equipagem principalmente nacional. Como são relativamente raros os marujos entre os Brasileiros, esta lei não poderia ser applicada si a naturalização não fornecesse incessantemente ao paiz os marinheiros de que elle carece².

Em tempos ordinarios, dez paquetes ancoram por semana nos grandes portos brasileiros. Onze dias, tal é a duração média d'uma viagem da Europa ao Brasil, de Lisboa a Pernambuco : entre as costas mais proximas dos dous continentes, Africa e America, navios de grandissima velocidade, como os transatlanticos de New-York, poderiam fazer o trajecto em dous dias e meio.

As communicações telegraphicas fazem-se directamente de Pernambuco para Europa e Estados Unidos por meio de cabos submarinhos : um fio de 6000 kilometros corre toda a costa brasileira, do estuario amazonico ao do Prata³.

1. Movimento da navegação nos portos do Brasil em 1897 : 10563 embarcações sendo 8036 a vapor e 2527 á vela, com a arqueação de 10062732 toneladas.

(N. do T.)

2. Flotilha commercial do Brasil em 1890 :

388 navios a vela,	com 8555 toneladas.
136 — a vapor,	com 81698 —
Total 524 navios	com 90253 toneladas.

3. Extensão das linhas telegraphicas no Brasil a 1 de Janeiro de 1893 :

Kilometros	14781
Numero de estações	235

Despachos telegraphicos expedidos em 1892 :

1551689, dos quaes 999568 particulares.

Movimento do Correio em 1897 :

Objectos postados	34918367
Objectos distribuidos	40432803
Em transito	11958649
Malas recebidas	1069423
Malas expedidas	962806
Em transito	507188

(N. do T.)

1834, septe annos depois da promulgação da primeira lei de ensino, não havia em toda a provincia do Rio de Janeiro sinão 30 escholâs com 1369 alumnos dos dous sexos. As proporções felizmente mudaram; todavia a falta de estatisticas escholares na maior parte dos Estados demonstra a pouca solicitude que ha em diffundir o ensino, e as que ás assembléas locaes mandam publicar nos Estados mais adeantados provam que grande parte da infancia ainda não frequenta as escholâs. Por occasião do recenseamento de 1872 calculou-se que em 100 individuos havia 23 homens e 13 mulheres que sabiam ler; além d'isso, só um negro entre 1000 conhecia o alphabeto. Vinte annos depois, calculava-se que mais de trez quartos da população ainda ignoravam os primeiros rudimentos¹.

Não fallando nas crianças de tenra idade, verifica-se que o numero de Brasileiros que sabem lêr não chega ainda á metade dos habitantes. Muitos moços porém fazem a sua propria educação. Não ha talvez cidade em que se não encontrem individuos que aprenderam sem mestres uma lingua estrangeira e até uma profissão : nos Estados centraes, Minas, Goyaz e Matto-Grosso, a maior parte dos *curandeiros* que fazem curas muito felizes formaram-se por si, estudando a materia medica e lendo. Nas sociedades musicaes agrupam-se em grande numero pretos, que passam por ter mais talento para essa arte do que os brancos.

Os lyceus são mantidos pelo Estado², excepção feita de varios estabelecimentos fundados pelos Jesuitas³ longe das grandes cidades, como o de Itú em S. Paulo e o collegio do Caraça em Minas Geraes.

1. Numero presumido de escholâs no Brasil em 1898 : 10000. Escholâs em 1886 : 6161, sendo 5151 publicas e 1010 particulares, com 274914 alumnos; 63 escholâs secundarias com 9482 alumnos. Total : 6224 escholâs com 284396 alumnos, isto é, 2 p. 100 da população. (PIRES DE ALMEIDA, *Instruction publique au Brésil.*)

2. Effectivamente ha em todos os Estados lyceus officiaes, mas em muito maior numero são os estabelecimentos particulares de ensino secundario. (*N. do T.*)

3. O auctor equivocou-se attribuindo aos Jesuitas o celebre Collegio do Caraça, que desde a sua origem é dirigido pelos Padres da Missão. (*N. do T.*)

Acham-se reunidos¹ no Rio de Janeiro a maioria dos estabelecimentos de ensino superior : Faculdade de Medicina e Eschola de Pharmacia, Eschola Normal, Eschola de Bellas Artes, Instituto de Musica, Lyceu de Artes e Officios, Eschola Naval, Eschola Militar e Eschola Polytechnica, sem constituirem um corpo universitario. Recife, Bahia, S. Paulo, Ouro-Preto têm tambem suas escholas de medicina, direito e de minas. Em todos estes estabelecimentos o francez é quasi sempre a lingua do ensino² : nas bibliothecas publicas, o numero de leitores que consultavam obras francezas não ha muito tempo excedia a proporção dos que pediam livros em portuguez : hoje a lingua do paiz adquiriu primasia, salvo nas bibliothecas das escholas superiores, onde os nove decimos das obras scientificas são escriptas em lingua franceza.

A primeira imprensa do Brasil, fundada em 1744, só durou trez annos : foi supprimida por ordem de governo central, e só³ em 1808 foi que o rei, fugido de Portugal, trouxe uma officina typographica para publicar os seus decretos. As gazetas viveram com grande difficuldade até o periodo da independencia, e a historia dos seus primeiros annos regista o exilio, a prisão e até a execução de alguns de seus redactores. Em 1828 contavam-se já 31 jornaes; em 1876 eram em numero de 271, e dez annos depois foram além do dôbro⁴.

A Igreja outr'ora foi omnipotente no Brasil. A Inquisição, instituida em 1702, perseguiu os herejes com furor; entretanto,

1. Actualmente fundam-se escholas superiores nos Estados, quebrando d'est'arte a centralização que vigorou durante o régimen imperial. (N. do T.)

2. Não é exacta a observação. Em todos os estabelecimentos d'esta natureza a lingua do ensino é a lingua nacional. A verdade é que em sua maioria os compendios escholares são francezes, e foi isso talvez que motivou o equivoco do auctor.

(N. do T.)

3. É indispensavel mencionar a officina chalcographica, creada em Ouro-Preto em 1807 pelo P. José Joaquim Viegas de Menezes, que publicou o *Canto apologetico* do dr. Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcellos. (V. *A Imprensa em Minas-Geraes*, por J. P. XAVIER DA VEIGA.)

(N. do T.)

4. De Rio Branco, no *Brésil* por E. LEVASSEUR.

Em 1898 eleva-se a mais de 600 o numero de gazetas.

para a maior parte dos accusados, consistia a heresia, não na profissão de idéas heterodoxas, mas no facto de ter sangue judeu nas veias¹. Depois da declaração da independencia, a religião catholica apostolica romana manteve-se como culto nacional, e foi severamente punida qualquer practica em publico de outras ceremonias religiosas. A revolução que poz fim ao Imperio separou tambem a Egreja do Estado, continuando aliás a pagar as congruas aos antigos vigarios e outras dignidades. Houve todavia muitos conflictos de jurisdicção, e até em 1892 a suppressão legal do Crucifixo nos tribunaes do jury deu logar a violentas demonstrações contra os livre-pensadores. A maxima parte da população diz-se catholica romana. No Estado do Rio de Janeiro, menos de um centesimo dos habitantes recenseados em 1892 declarou pertencer a outro culto ou não professar religião alguma. Mas a indiferença habitual em materia religiosa é grande, e não obstante as admoestações proferidas no pulpito a maçonaria ganha numerosos adeptos em todas as cidades. São raras entre os nacionaes as vocações ecclesiasticas, e o clero tem de supprir-se todos os annos de padres estrangeiros, quasi todos Italianos. Muitas familias dispensam o sacramento e até a cerimonia civil. No Rio de Janeiro, onde entretanto ha-mais uniões legitimas do que em outros Estados, a proporção dos nascimentos fóra do casamento eleva-se a perto de 30 p. 100².

Pela notavel organização dos seus estabelecimentos de assistencia, os Brasileiros podem ser aponctados como exemplo a outros povos. Seus hospitaes e asylos não dependem do Estado, devem-se á associação livre. Um appello constante, dirigido « em nome de todos os nossos ermãos que padecem », produz cada anno e em cada cidade recursos bastantes para que os estabelecimentos hospitalares se mantenham folgadamente. As fórmulas das *irmandades* ou confrarias são ainda religiosas, e nas ceremonias officiaes os ermãos envergam os seus habitos; cada sociedade porém organiza-se á sua vontade, e os institutos, que no Rio dispõem

1. AD. DE VARNHAGEN, *Historia Geral do Brasil*.

2. J. P. FAVILLA NUNES, *Recenseamento do Estado do Rio de Janeiro*.

d'um orçamento de muitos milhões, censavam-se independentes do Estado e da Igreja¹.

XI

GOVERNO E ADMINISTRAÇÃO

Segundo as formulas habituaes das constituições, todos os Brasileiros são considerados eguaes perante a lei, e ninguém pôde ser obrigado a fazer ou deixar de fazer o que quer que seja, sinão em virtude de lei. São reconhecidos o direito de associação, a plena liberdade da palavra e da imprensa, salvo o caso do anonymato. A correspondencia é inviolavel. Cada cidadão pôde aspirar a todas as posições e carreiras. A Republica desconhece os antigos privilegios de nobreza, supprime todas as ordens honorificas instituidas pela monarchia, assim como os titulos nobiliarchicos; poucos paizes ha entretanto em que se encontrem mais barões, viscondes e marqueses, já não fallando em conselheiros e doutores.

O antigo regimen era prodigo de brasões com os amigos sinceros, e, segundo se diz, ainda mais com os adversarios doces; depois da queda do imperio uns e outros conservaram, sinão fidelidade ao principe decaído, pelo menos os qualificativos sonoros que o favor da corôa lhes déra. A abolição official dos titulos de nobreza completa-se com a prohibição dos cidadãos acceitarem condecorações e titulos das potencias estrangeiras, sob pena de perderem os seus direitos politicos.

São considerados cidadãos, com os Brasileiros natos, todos os filhos de pae brasileiro e os illegitimos de mãe brasileira, nascidos em paiz estrangeiro, si estabelecerem domicilio no territorio da Republica, assim como os filhos de pae brasileiro, que estiver noutro paiz ao serviço do Brasil. Além d'isso, os estrangeiros que possuem immoveis no paiz, os que se casaram com Brasileiras ou

1. A observação não é de todo exacta; essas irmandades, pelo que respeita ao culto cuja manutenção é uma de suas funcções, dependem necessariamente da auctoridade episcopal.

(N. do T.)

têm filhos no Brasil, adquirem o direito de nacionalidade, a menos que manifestem formalmente a intenção contraria. Um dos primeiros actos da revolução foi declarar Brasileiros todos os estrangeiros que, dentro de seis mezes, não reivindicassem em termos explicitos a sua nacionalidade de origem. Era a solução do conflicto que, a proposito da immigração, agitára por tantos annos os partidos politicos. Nada effectivamente era mais contradictorio do que a situação dada aos estrangeiros ainda depois de 1850 : convidavam-n'os com appellos instantes, pagavam-lhes a viagem, davam-lhes lotes de terra, e ás vezes até faziam-lhes adeantamentos em dinheiro, mas recusavam-lhes o direito de cidadão brasileiro : solicitados como esperança do paiz, a certos respeitos eram depois os pariás¹ : antes de 1863, era-lhes prohibido o casamento; em 1881 nenhum d'elles tomara ainda assento nas assembléas provinciaes, até no Rio Grande do Sul, cujo commercio e cujo industria dirigiam.

Eleitores para as legislaturas de cada Estado e para as da Republica são todos os cidadãos de 21 annos de idade, com a condição de que não sejam mendigos, saibam ler e escrever, e não exerçam profissão incompativel com a liberdade de opinião : assim é que as praças de pret são privadas do direito de votar, excepção feita dos alumnos das escholas militares superiores; perdem o suffragio igualmente os religiosos pertencentes a communitades em que ha voto de obediencia. Todos os que allegam motivos de fé, para eximir-se de qualquer cargo imposto pela lei aos outros cidadãos declaram-se *ipso facto* privados dos direitos civis.

Apezar da importancia capital que a constituição liga ao exercicio do suffragio, origem official dos poderes publicos, o habito de votar ainda não entrou nos costumes : é quasi geral a abstenção nos comicios; no Rio de Janeiro tem-se visto eleições com um milhar de votantes, quando perto de cem mil deveriam concorrer ás urnas.

A Republica federativa foi proclamada, e todavia, por extranha

1. A. DE TAUNAY, *A Nacionalização*.

inconsequencia, o povo não foi consultado para saber quaes deviam ser os grupos constituintes da federação. Limitaram-se a mudar os nomes das circumscripções do imperio : de provincias passaram a Estados, postoque a divisão [seja] defeituosa a todos os

Nº 92. — DIVISÕES POLITICAS DO BRASIL.



respeitos e não corresponda de modo algum ás que se teriam formado, si fosse consultada a vontade das populações. Já não fallando da Amazonia e de Matt -Grosso, que realmente não são Estados, mas territorios de povoamento futuro, a enorme Bahia tem por vizinhas as duas antigas provincias de Alagôas e Sergipe, de dimensões septe e onze vezes menores.

Outra anomalia : Minas-Geraes, o Estado mais populoso da Republica, é um dos que não têm saída natural para o Oceano; os rios que allí nascem são todos cortados de cachoeiras que separam o curso navegavel inferior do superior, nos Estados limitrophes.

É licito suppôr que venham a modificar-se as fronteiras interestadoes, ainda indecisas em mais de um logar; talvez se constituam até novos grupos, alterando o equilibrio politico actual. Mas parece singular¹ que em uma nação unida pelo laço federal se adoptem as antigas divisões imperiaes, sem consulta do voto dos habitantes, para repartir as populações em corpos distinctos e autonomos. Cada um dos vinte Estados tem duas camaras² e seu

1. O auctor tem razão em these; mas o facto occorrido explica-se pela necessidade e pelo desejo que houve de organizar a Republica sem grandes abalos e sem luctas, que a enfraquecessem no nascedouro. (N. do T.)

2. Ha equívoco do auctor, como se póde vêr pela seguinte lista :

ESTADOS.	CHEFE DO ESTADO.	CONGRESSO.
Amazonas.	Governador.	Uma camara.
Pará.	—	Duas camaras.
Maranhão	—	Uma camara.
Piauhý.	—	—
Ceará.	Presidente.	—
Rio Grande do Norte.	Governador.	—
Parahyba.	Presidente.	—
Pernambuco	Governador.	Duas camaras.
Alagoás.	—	—
Sergipe.	Presidente.	Uma camara.
Bahia.	Governador.	Duas camaras.
Espirito Sancto.	Presidente.	Uma camara.
Rio de Janeiro.	—	—
S. Paulo.	—	Duas camaras.
Paraná.	Governador.	Uma camara,
S ^{ta} Catharina.	—	—
Rio Grande do Sul.	Presidente.	—
Minas-Geraes.	—	Duas camaras.
Goyaz.	—	Uma camara.
Matto-Grosso.	—	—

(N. do T.)

presidente; cada um edicta leis especiaes, subordinadas aos principios da Constituição dos Estados-Unidos do Brasil. As minas e as terras não concedidas pertencem á nação, excepto as que forem indispensaveis á União para defeza das fronteiras ou construcção de estradas estrategicas e de linhes ferreas de interesse geral. Dous Estados limitrophes podem ajustar entre si convenções particulares que não tenham feição politica; é-lhes porém prohibido fazer a guerra a outros Estados, recusar a moeda reconhecida pela União, rejeitar os actos legislativos, administrativos ou judiciaes proclamados para toda a Republica. Perante as nações estrangeiras, os vinte Estados só fazem um.

A Camara dos deputados, que actualmente se reune no Rio de Janeiro, enquanto se não muda a capital, compõe-se de representantes do povo, eleitos pelo menos em numero de quatro por cada um dos Estados e pelo Districto Federal: septenta mil é o numero de habitantes a que corresponde um eleito do suffragio popular. Da mesma fórma que nos Estados-Unidos da America do Norte, que serviram de modelo aos legisladores da Brasil, a Camara dos deputados corresponde numericamente á força respectiva dos Estados, medida pela população, ao passo que o Senado representa os Estados como eguaes em direito, sem attenção ao numero de habitantes. Assim é que o Senado compõe-se de 63 membros, sendo 3 para cada Estado e para o Districto Federal (antigo Municipio Neutro). Como na republica do Norte, renova-se elle por fracções. Sendo de nove annos o periodo legal, um terço d'este corpo electivo termina o seu mandato ao cabo de trez annos de exercicio e novos eleitos substituem-n'o; no fim do sexto anno, fazem-se eleições para o segundo terço dos senadores.

Si bem que o presidente e o vice-presidente da Republica tenham sido elevados ao poder em consequencia de uma revolta militar, a Constituição dá aos chefes do executivo origem electiva e popular. Presidente e vice-presidente, aos ambos eleitos por suffragio directo e maioria absoluta de votos; quando, entre os candidatos, nenhum obtiver esta maioria, o Congresso decidirá.

De quatro annos é o periodo marcado para o exercicio do poder presidencial, que não póde ser occupado pelo mesmo individuo no periodo seguinte. O presidente nomeia e demitte livremente os ministros de Estado, commanda o exercito e a armada, nomeia para os cargos civis federaes, escolhe os membros do Supremo Tribunal Federal, os embaixadores e consules, declara a guerra e conclue a paz. Sancciona e promulga as leis votadas pelo Congresso, mas tem o direito de veto, obrigando assim as camaras a discutirem novamente as questões e a decidirem-n'as, não já por simples maioria, mas por dous terços de votos. Por seu lado o Senado tem o direito quasi illusorio¹ de julgar o presidente sob proposta da Camara dos deputados. De facto, está este armado de poderes monarchicos muito superiores aos que tinha o soberano. O corpo judiciario, que a ficção da lei considera igual em influencia ao poder legislativo e ao poder executivo acha-se realmente nas mãos² de quem nomeia os seus membros.

Facto curioso, a eschola positivista de Augusto Comte tomou parte importante na revolução brasileira que derrocou o Imperio. A doutrina tinha feito grandes progressos, particularmente nas escholas militares, e é ao fervor de alguns positivistas empenhados no movimento revolucionario que devem ser attribuidos varios decretos promulgados nas primeiras semanas da Republica : separação da Igreja e do Estado, instituição da festa nacional de 14 de Julho coincidindo com a de França, adopção da empreza *Ordem e Progresso* na bandeira, e *Saude e fraternidade* nas correspondencias officiaes³. Entretanto estas formulas vans nada mudaram nos costumes politicos. A Constituição brasileira, com haver imitado quasi servilmente a dos Estados-Unidos do Norte, não dará por isso aos Brasileiros o espirito anglo-saxonico : cada artigo

1. Não é tal illusorio, como acredita o auctor.

(N. do T.)

2. É menos acertada a critica do auctor. Basta ponderar que os membros do Supremo Tribunal são vitalicios e inamoviveis. Esta simples circumstancia garante a sua independencia.

(N. do T.)

3. MIGUEL LEMOS, *Apostolat positiviste au Brésil.*

da Charta ha de ser interpretado segundo o modo de pensar, as tradições, os costumes e as paixões dos sul-americanos filhos de Portuguezes.

E' assim que os poderes reaes dados ao presidente dos Estados-Unidos, e por imitação ao do Brasil, levaram logo o governo á practica da dictadura. Desde seu começo, aliás, o poder nascido da revolução foi uma autocracia militar. O exercito queixava-se, havia muito, de ser posto á margem, e, quando o imperador por enfermo só poudo tomar pequena parte no governo, os principaes chefes militares, alvos de desconfiança, foram systematicamente removidos até para regiões insalubres, como o Alto Amazonas e Matto-Grosso. E entretanto o exercito, altivo com as suas victorias no Paraguay, sentia este papel subordinado e reclamava o primeiro logar. Os homens que dirigiam o movimento republicano aproveitaram taes disposições da parte dos chefes : offereceram-lhes o poder em troca do nome de « Republica », e a revolução, mais apparente do que real, operou-se sem derramamento de sangue, como uma simples mutação de vistas. Desde a quéda do Imperio, foi o paiz governado por soldados: em 1893, mais de metade dos governadores dos Estados eram militares¹. Mas a marinha, que havia tido seu quinhão de gloria na expedição do Paraguay, forçando a passagem dos rios, achou-se menoscabada por sua vez na partilha do poder, e é a esta rivalidade entre as duas forças armadas, diversamente influenciadas pela pressão do

1. Em toda esta apreciação do auctor transparece sensível azedume contra os actos e os primeiros homens da Republica. Não sendo este o logar proprio para a discussão historica que o assumpto reclamaria, deixamos de fazê-lo, mas consignando de modo positivo o que nos parece ser expressão da verdade : não houve simples mutação de vistas, e si o elemento militar predominou por tanto tempo no governo, foi isso resultado de um grave erro do primeiro presidente : o golpe d'Estado de 3 de Novembro de 1891. Ora quem o impelliu a similhante passo inconstitucional foi um ministro civil.

Iniciado o governo civil em 1894 com o dr. Prudente de Moraes, já hoje são raros tambem os governadores militares. A pouco e pouco o exercito volve aos seus nobres misteres, e a existencia da Republica se encaminha para dias mais tranquillos.

(N. do T.)

elemento civil que se deve attribuir a successão dos recentes acontecimentos¹.

O exercito não é uma força regularmente composta. Si bem que exista uma lei de sorteio militar, recrutam-se os batalhões por meio de engajamentos voluntarios e mediante um premio que o Estado paga por espaço de seis annos, periodo legal do serviço : pela maior parte os recrutas são homens de côr, ao passo que os officiaes são brancos ou havidos por taes. Durante a guerra do Paraguay, o Brasil teve em armas 70000 soldados, contando nesse numero os guardas nacionaes mobilizados, os corpos de policia e as guarnições das fronteiras². Depois d'essa epocha, o effectivo variou entre 15000 e 20000 homens; em caso de guerra, pôde elevar-se rapidamente a 30000. Quanto á guarda nacional, de existencia puramente ficticia, essa comprehende um milhão de cidadãos.

A marinha de guerra é relativamente consideravel³. No principio do imperio, a maior parte dos navios eram commandados e equipados por estrangeiros. Actualmente a marinha tem pessoal todo brasileiro, porém quasi todos os vasos de guerra são ainda construidos nos estaleiros da Europa; nos diversos arsenaes de marinha, do Rio, da Bahia, do Recife, do Maranhão⁴, do Ladario perto de Corumbá, são feitos apenas navios de pequeno porte.

A guerra do Paraguay custou ao Brasil seiscentos mil contos, somma que representa quasi toda a divida nacional. O juro dos emprestimos contrahidos no exterior é pago em ouro, e o

1. Ainda nesta parte arreda-se o auctor da verdade. Longe do theatro dos acontecimentos e conhecendo-os imperfeitamente, melhor fôra que se tivesse abtido de apreciações historicas que peccam por inexactas e injustas. Refere-se sem duvida á revolta de 6 de Septembro de 1893; as causas d'este grave e doloroso episodio foram certamente outras. (N. do T.)

2. Rio Branco, no *Brésil* de E. LEVASSEUR.

3. Esquadra brasileira em 1898 : 48 navios, a saber : Encouraçados 6, cruzadores 9, canhoneiras 5, avisos 9, caça-torpedeiras 4, torpedeiras 6, navios menores 9. Tripolação, cêrca de 3000 homens. (N. do T.)

4. Não ha arsenal no Maranhão. (N. do T.)

Brasil satisfaz invariavelmente seus compromissos nos prazos certos, apesar do seu orçamento fechar-se de ordinario com deficit¹. A maior parte das receitas orçamentarias procede dos impostos da alfandega, que augmentam de 60 p. 100 na média o valor dos objectos importados, e as mais fortes despesas são consagradas ao exercito e á marinha, sem contar os recursos extraordinarios de que se lança mão fóra das previsões do orçamento². Em consequencia da nova distribuição dos impostos aduaneiros³, dos quaes certa parte, outr'ora cobrada pelo governo central, pertence hoje aos Estados, muitos d'estes dispõem de finanças muito prosperas⁴.

Até Estados quasi desertos tiveram receitas imprevistas graças ao augmento de exportação. Assim o excesso das rendas aduaneiras do Estado do Amazonas elevou-se a mais de 5 mil contos em 1892, e o thesouro de Manáos, longe de ter juro de divida a pagar, possui grande saldo⁵. Por outra parte, alguns Estados

1. Orçamento para o anno de 1898 :

Receita	342 653 : 000 \$ 000
Despeza	372 812 : 424 \$ 169

Divida externa fundada, em 31 de Dezembro de 1896 : £ 35 261 700.

Divida interna fundada, em 31 de Março de 1897 : total circulante — 635 698 : 500 \$ 000.

2. Despesas militares orçadas para 1898 :

Ministerio da Marinha	24 578 : 296 \$ 828
— — Guerra	46 229 : 295 \$ 799

Como se vê, não é essa actualmente a despeza que mais pesa no Orçamento.

(N. do T.)

3. Renda das alfandegas em 1896 : 261 938 : 156 \$ 000.

4. O auctor cita para exemplo a situação financeira do Estado de Minas, cujo orçamento em 1892 dava o saldo de 5 422 : 931 \$ 000. Isso mudou de alguma fórma desde então, por causa da enorme despeza feita com a construcção da nova capital do Estado em Bello-Horizonte.

Eis o quadro da receita e despeza no anno de 1896 :

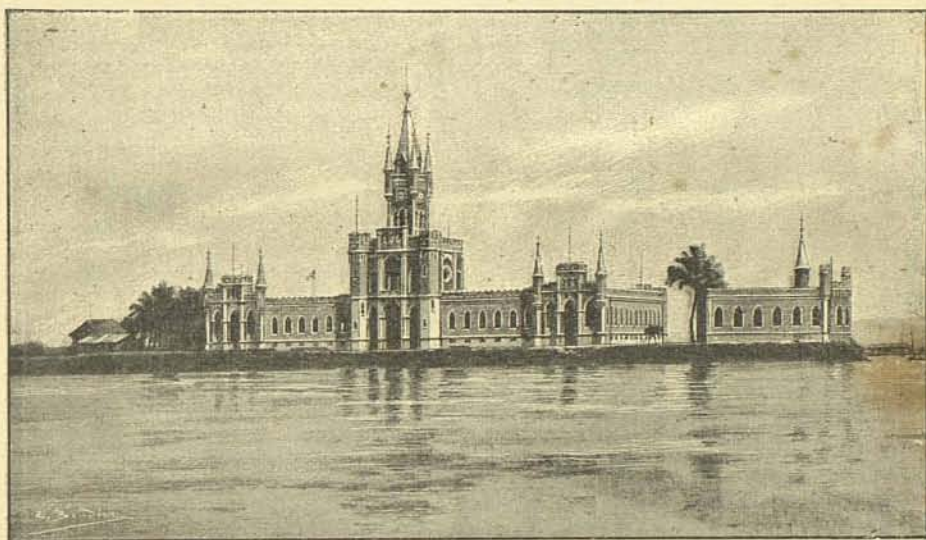
Renda geral	28 730 : 603 \$ 754
Despeza total	29 736 : 078 \$ 723

Deficit 1 005 : 474 \$ 969 (N. do T.)

5. O exercicio financeiro de 1896-97 no Amazonas deu este resultado :

Receita	14 877 : 933 \$ 976
Despeza	10 779 : 508 \$ 826
Saldo	4 098 : 425 \$ 150

como Goyaz, Piahy e Parahyba, incapazes de acudir ás suas despesas, têm sido obrigados a pedir ao Congresso subvenções nacionaes. Quasi todos pedem uma parte de seus recursos orçamentarios¹ á loucura do jogo, que desvaira a maior parte dos Brasileiros : a extracção das loterias do Estado é a principal preocupação para milhões de homens. No Rio de Janeiro e nas outras



PALACETE DA ILHA FISCAL, DEPENDENCIA DA ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO.

grandes cidades erguem-se em todos os cantos kiosques para a venda dos bilhetes.

A menor divisão do territorio conservou sua denominação religiosa : é a *freguezia*, que significa propriamente « reunião de fieis » : em 1887 havia em todo o Imperio 1886 d'estas parochias, algumas constituindo um simples bairro de cidade, outras abrangendo immenso territorio : termo médio, ellas occupam uma superficie de 4220 kilometros quadrados, isto é, dous terços d'um departamento da França.

1. Não é exacta a affirmativa, ainda que muito justa a condemnação do jogo em geral. (N. do T.)

ou « villa » não representa muitas vezes sinão pequena parte do algarismo indicado. Em 1887 contavam-se no Brasil¹ 910 municipios, isto é 258 cidades e 652 villas. O agrupamento dos municipios constitue a *comarca*.

Os Estados grupam-se diversamente quanto á administração militar e naval. Para o commercio, o Brasil divide-se em cinco prefeituras : duas fluviaes — Amazonas e Matto-Grosso, — e trez maritimas — Norte, Centro e Sul.

O quadro que damos em seguida offerece a relação dos Estados, com sua superficie approximada, a população recenseada em 1890, e suas capitães.

VERTENTES.	ESTADOS.	SUPERFICIE em kil. quadrados.	POPULAÇÃO recenseada em 1890.	DENSIDADE kilométrica.	CAPITAES.
Amazonia	Amazonas	1 720 000	147 915	0,05	Manáos.
	Pará	1 070 000	328 455	0,4	Belem.
Tocantins	Goyaz	747 311	227 572	0,33	Goyaz.
	Maranhão	459 884	430 854	1	São Luiz.
	Piauhý	301 797	267 609	1	Therezina.
	Ceará	104 250	805 687	10	Fortaleza.
Costa equatorial.	Rio Grande do Norte.	57 485	268 273	5,6	Natal.
	Parahyba	74 731	457 232	6,8	Parahyba.
	Pernambuco	128 395	1 030 224	9	Recife.
	Alagoás	58 491	511 440	9,5	Maceió.
S. Francisco e vertente oriental.	Minas Geraes	574 855	3 184 099	5,2	Minas.
	Bahia	426 427	1 919 802	4,7	S. Salvador.
	Sergipe	39 090	310 926	9,5	Aracajú.
Parahyba do Sul.	Espirito-Sancto	44 839	135 997	4,4	Victoria.
	Rio de Janeiro	68 928	876 884	32	Petropolis.
	Districto Federal	1 394	522 651	395	Rio de Janeiro.
Paraná.	S. Paulo	290 876	1 384 753	5,2	S. Paulo.
	Paraná	221 319	249 491	1,45	Curitiba.
	Sancta Catharina	74 156	283 769	3,5	Desterro.
Uruguay.	Rio Grande do Sul	236 553	897 455	4,1	Porto-Alegre.
Paraguay	Matto-Grosso.	1 390 000	92 827	»	Cuyabá.

1. Em 1890 esse numero era de 1 024, os districtos 3 236 e as parochias 1883.
(N. do T.)



APPENDICE

(Tradução e notas do BARÃO DO RIO-BRANCO).

TERRITORIO CONTESTADO FRANCO-BRASILEIRO

Officialmente, o territorio em litigio entre a França e o Brasil comprehenderia um espaço pelo menos de 260000 kilometros quadrados : a região disputada fórma uma longa lingua de terra que se estende do Atlantico ao rio Branco, limitada ao norte pelo curso do Oyapoc, os montes Tumucumaque e seus prolongamentos occidentaes, o curso do Araguay e a linha equatorial¹. Todavia, o debate não tem importancia real senão para o « con-

1. O Tractado de 10 de Abril de 1897, entre o Brazil e a França, submetteo ao arbitramento e decisão do Governo Suisso a questão de limites que está em litigio desde o seculo xvii. Segundo esse Tratado, o Brazil reclama os seguintes limites : — o thalweg do Oyapoc (rio que Portugal e o Brazil sustentaram sempre ser o Japoc ou Vicente Pinson do artigo 8º do Tratado de Utrecht, de 11 de Abril de 1713, entre Portugal e a França) e o paralelo de 2º24' Norte, desde a margem esquerda do Oyapoc até á fronteira da Guyana Hollandeza. A França reclama o thalweg do Araguay (rio que o Governo Francez sustenta agora que é o Japoc ou Vicente Pinson do artigo 8º do Tratado de Utrecht, depois de haver sustentado successivamente que o Japoc ou Vicente Pinson era o Cunany, o Calçoene, o Mayacaré, e o Carapaporis); depois, uma linha que, partindo da nascente principal do braço principal do Araguay, segue para Oéste parallelamente ao Amazonas até á margem esquerda do rio Branco; finalmente, a margem esquerda do rio Branco até ao ponto de encontro do paralelo que passa pelo ponto extremo dos montes de Acaray. Officialmente, portanto, o territorio contestado fica comprehendido entre essas linhas e as Guyanas Hollandeza e Inglesa.

R. B.

testado » da costa, entre o Oyapoc e o Araguay. A Léste, todo o valle do rio Branco tornou-se inconstestavelmente brasileira pela lingua, pelos costumes e pelas relações politicas e commerciaes. Quanto ás regiões intermediarias, que foram percorridas por Crevaux e Coudreau, Barbosa Rodrigues, são ellas habitadas por populações indigenas completamente independentes, avaliadas por Coudreau em 12 700 individuos. O territorio realmente contestado entre a França e o Brasil comprehende uma superficie approximadamente egual a de quinze departamentos francezes e com cêrca de 3000 habitantes civilisados, um só por 30 kilometros quadrados¹.

Já no decimo-setimo seculo estas regiões tinham sido revendicadas pela França e pelo Portugal, mas o limite meridional do dominio não podia dar logar a equívoco : era o grande rio Amazonas². O forte de Macapá, nas margens do estuario, perto da

1. O autor refere-se aqui ao territorio comprehendido entre o Oyapoc, ou Vicente Pincon, e o Araguay. Esse territorio contém hoje uns 10,000 habitantes, quasi todos Brasileiros. R. B.

2. O limite meridional do territorio denominado — Guayana — ou — Guyana — é certamente o rio Amazonas, mas os Francezes estabelecidos no territorio entre o Oyapoc e o Maroni não podiam rozoavelmente pretender dominar a margem septentrional do Amazonas onde nunca tiveram estabelecimento de especie alguma. O titulo da França, derivado da sua occupação effectiva da costa maritima entre o Oyapoc e o Maroni, não podia ultrapassar para o sul a linha do *divortium aquarum* onde têm nascimento os rios que se lançam na costa maritima que era, e é, occupada pela França.

Os Portuguezes estabeleceram-se no Pará em 1616, e, por ordem do Rei de Hespanha e Portugal, começaram desde logo a desalojar os estrangeiros que haviam fundado fortes e feitorias no Amazonas e seus affluentes. Esses estrangeiros eram os *Inglezes* e os *Hollandezes*. Não havia Francezes estabelecidos no Amazonas. O apparecimento de um ou outro navio francez que em fins do seculo 16^o e principios do 17^o foi negociar com os Indios d'essa região não constitue um titulo em favor da França. Navios portuguezes já iam a essas paragens antes mesmo de 1542, isto é, antes da viagem de Orellana. Em 1623, os Portuguezes do Pará tomaram o forte hollandez de Gurupá; em 1625, dous fortes hollandezes no Xingú, e outros inglezes na margem septentrional do Amazonas isto é, na Guyana; em 1629, tomaram o forte de Taurege, na mesma margem, defendido por Inglezes, Irlandezes e Hollandezes; em 1631, o forte inglez de Philippe; em 1632 (9 de Julho), o forte inglez de Cumaú, duas leguas ao sul da actual fortaleza de Macapá; finalmente, em 1647, toma-

linha equatorial, tinha sido construído em 1688 pelos Portu-

ram o forte que os Holandezes acabavam de construir na foz do Mayacaré ou Macary, ao norte da ilha de Maracá ou ilha do Cabo do Norte.

Pela sua carta de doação de 14 de Junho de 1637, o Rei de Hespanha e de Portugal creou, em favor de Bento Maciel Parente, que se illustrara n'essas guerras contra os Holandezes e Inglezes, a Capitania do Cabo do Norte, a qual, segundo esse documento, teria 100 leguas pela margem esquerda do Amazonas, e de 35 a 40 leguas pela costa do mar, desde o Cabo do Norte até ao rio de Vicente Pinson, que seria o limite septentrional da mesma capitania.

Em 1639, quando Christoval de Acuña desceo o Amazonas com Pedro Teixeira, já os Portuguezes tinham estabelecimentos n'essa Capitania do Cabo do Norte: — a missão de Curupatuba (depois Montalegre) e o forte do Desterro, junto ao Uacarapy.

Os Francezes só se estabeleceram em Cayenna e nas costas vizinhas, — que nenhuma relação têm com o Amazonas, — em 1664, expulsando então d'ahi os Holandezes. O primeiro governador francez, Le Febvre de la Barre, na sua *Description de la France équinoxiale*, publicada em 1666, dizia: « La Guyane française, proprement France équinoxiale, qui contient quelques quatre-vingts lieues françoises de coste, commence par le cap d'Orange, qui est une pointe de terre basse qui se jette à la mer et dont on prend conaissance par trois petites montagnes que l'on voit par dessus et qui sont au delà de la rivière Yapoco, qui se jette à la mer sous ce cap. L'on peut à la rivière Marony mettre les bornes de la Guyane française ».

E' certo que antes da conquista e occupação definitiva de Cayenna pelos Francezes em 1672, os Reis de França, a partir de 1604, fizeram varias concessões comprehendendo o territorio entre o Amazonas e o Orenoco, mas essas concessões sobre papel, não seguidas de occupação effectiva, não podiam invalidar os direitos do Rei de Hespanha e Portugal, direitos baseados no descobrimento e na occupação. Outras concessões do Rei de Hespanha, anteriores a 1604, poderiam ser citadas.

Foi sómente em fins do seculo XVII que M. de Ferrolles conseguiu induzir o Governo francez a reclamar como limite meridional da Guyana franceza o Amazonas, e a reclamar tambem o Maranhão, e isto quando os Portuguezes já tinham ao norte do Amazonas varios estabelecimentos, desde a sua foz até ao Rio Negro, entre os quaes os fortes do Desterro (junto ao Parú), Toheré, Cumaú (Macapá), e Araguay, varias missões ao norte do Araguay onde em 1687 foram martyrisados pelos selvagens dois jesuitas portuguezes, e quando desde 1654 uma expedição militar portugueza, acompanhada de missionarios, tinha subido o rio Jary, cujas nascentes ficam nas vertentes meridionaes da serra de Tumucumaque. Essas infundadas reclamações deram logar ao tratado de Lisboa de 4 de Março de 1700, que neutralizou provisoriamente as *Terras do Cabo do Norte* situadas entre o margem esquerda do Amazonas, desde o forte de Cumaú (Macapá) até o Cabo do Norte, e a *rivière d'Oyapoc dite de Vincent Pinson*, diz a traducção official franceza, *rio Ojapoc ou de Vicente Pinson*, diz o texto portuguez.

Depois veio o tratado de Utrecht, de 11 de Abril de 1713, no qual o Rei de França

guezes¹, depois occupado pelos Francezes em 1697, e n'esse mesmo anno retomado pelos Portuguezes. O tratado de Utrecht, concluido em 1713, devia resolver definitivamente o litigio, mas complicou-o, fixando como fronteira das possessões respectivas dos dois paizes um rio que ninguem conhecia, e cuja foz nenhum nevegante havia explorado. Qual é esse rio Yapoc ou Vicente Pinzon, que os diplomatas de Utrecht, ignorantes das cousas da America, quizeram indicar nas suas chartas rudimentares²? Por um lado, os Portuguezes designavam entre tantos « Yapoc³ » ou « Grandes Rios » do littoral, aquelle cuja foz se abre entre a montanha d'Argent e o cabo d'Orange; por outro, os Francezes podiam explicar que o verdadeiro « Grande Rio », o « Mar Doce » de Vicente Pinzon, é certamente o proprio Amazonas⁴, e que na falta d'este rio, seria preciso escolher como limite o mais consideravel da região, o Araguay⁵. Poder-se-hia encher

renunciou ás suas pretensões ás duas margens do Amazonas e ás Terras do Cabo do Norte « entre o rio das Amazonas e o de *Japoc ou de Vicente Pinsão* », diz o texto portuguez, « appelées du Cap du Nord et situées entre la riviére des Amazones et celle de *Japoc ou de Vincent Pinson* », diz o texto francez.

Estes textos mostram bem que o rio de *Vicente Pinson*, ou *Oyapoc*, *Ojapoc* ou *Japoc* de 1700 e 1713 é o unico *Oyapoc* conhecido e que figurava nas cartas antes d'essas datas, isto é, o rio do Cabo de Orange. R. B.

1. O forte de Cumaú ou Macapá foi tomado por M. de Ferrolles no dia 31 de Maio de 1697 e retomado pelos Portuguezes do Pará, sob o commando dos capitães Souza Fundão e Moniz de Mendonça, no dia 28 de Junho do mesmo anno. R. B.

2. O rio *Japoc* ou *Vicente Pinson* do Tratado de 1713 é o *Ojapoc*, *Oyapoc* ou *Vicente Pinson* do Tratado de 1700, o *Vicente Pinson* das Cartas de 1691 e 1707 do Padre Samuel Fritz, rio esse que é o mesmo *Yapoco* ou *Iapoco* de Moequet (1616), o mesmo *Yapoco* de d'Avity (1637), de De La Barre (1666), de De l'Isle (1703), de Corneille (1708) e outros Francezes, isto é, o rio que desembocca a Oéste do Cabo d'Orange. R. B.

3. Nunca houve n'essa região outro rio, além do *Oyapoc* junto ao Cabo d'Orange, a que tivesse sido applicado esse nome ou as variantes *Ojapoc*, *Japoc*, *Yapoc*, *Yapoco*, e outras. R. B.

4. O Amazonas está expressamente excluido no Tratado de Utrecht, e, comquanto descoberto em 1500 por Vicente Pinzon, como a costa oriental da Guyana, nunca teve o nome do seu descobridor. R. B.

5. Não havia razão para que o Tratado de Utrecht chamasse « *Japoc* ou *Vicente*

bibliothecas com as memorias e documentos diplomaticos publicados sobre essa insolúvel questão. Diversas commissões se occuparam de interpretar o sentido do tratado de Utrecht ou de resolver o problema por uma decisão definitiva, porém as suas convenções foram successivamente abandonadas¹. O Brasil, herdeiro de Portugal, formúla as mesmas reivindicações, pedindo tambem a fronteira do Oyapoc : não obstante, elle propoz que se

Pinson » o *Araguary*, que desde 1596 figurava em todas as chartas com o nome de Araguay (Arrowari, segundo a orthographia do inglez Keymis). R. B.

1. Os Tratados celebrados desde 1797 até 1802 não interpretavam o de Utrecht, de 1713, fixavam limites differentes, impostos pela França. O primeiro, assignado em Pariz aos 10 de Agosto de 1797, estabelecia o limite na « rivièrè appellee par les Portugais *Calcuenne* » (Calcuenne, ou Calçoene, isto é *Carsewene*) « et par les Français de *Vincent Pinson*, qui se jette dans l'Océan, au-dessus du Cáp Nord, environ à deux degrés et demi de latitude septentrionale... » Esse tratado não foi ratificado. O segundo, de 6 de Junho de 1801, assignado em Badajoz, estabelecia o limite no Araguay, mas não foi ratificado pelo Primeiro Consul. O terceiro, concluído em Madrid aos 29 de Setembro de 1801, punha o limite no Carapanatuba, perto de Macapá, mas, em consequencia dos Preliminares de Paz assignados em Londres no 1º de Outubro d'esse mesmo anno, Luciano Bonaparte, no dia 19, notificou em Madrid ao Ministro Portuguez, que « apezar da troca das ratificações, o artigo 4º d'esse Tratado ficava substituído pelos artigos 4º e 5º do Tratado de Badajoz », passando, portanto, o limite para o Araguay. Veio depois o Tratado de Amiens, de 25-27 de Março de 1802, o qual reproduzio os artigos do Tratado de Badajoz, de 6 de Junho de 1801. Mas Portugal não estava representado no Congresso de Amiens e nunca deo a sua accessão a esse Tratado. Tendo a França invadido Portugal em 1807, o Principe Regente publicou no Rio de Janeiro o seu Manifesto e declaração de Guerra do 1º de Maio de 1808, no qual ha este trecho : — « Sua Alleza Real declara nullos e de nunhum vigor todos os Tratados que o Imperador dos Francezes o compellio a concluir, e particularmente os de Badajoz e de Madrid de 1801, e o de Neutralidade de 1804... »

Em 1809, um corpo de tropas brasileiras do Pará e uma divisão naval portugueza, auxiliada por uma corveta ingleza, fizeram a conquista de toda a Guyana Franceza. Só depois da Paz Geral foi essa colonia restituída á França nos termos do artigo 107 do Acto final do Congresso de Vienna, de 9 de Junho de 1815, e nos da Convenção de Pariz de 28 de Agosto de 1817, isto é, o Principe Regente do Reino de Portugal e do Brazil restituio ao Rei de França « a Guyana Franceza até ao rio Oyapoc, cuja embocadura está situada entre o quarto e o quinto gráo de latitude septentrional, limite que Portugal sempre considerou ser o que havia sido fixado pelo Tratado de Utrecht » (Art. 107 de Acto de Vienna, e Art. 1º da Convenção de 1817), « et jusqu'au 322º degré de longitude à l'Est de l'île de Fer, par le parallèle de 2º25' de latitude

puzesse termo ao litigio tomando o Calçoene por limite¹.

Mas a historia não se decreta : ella se faz, ignorando os tratados e as convenções. Em 1836, os Francezes estabeleceram um posto militar no centro do territorio contestado, no lago de Amapá², e, quatro annos depois, os Brasileiros fundaram a colonia militar D. Pedro Segundo, na margem esquerda do Araguay³. Uma convenção decidio que as potências rivaes evacuassem o territorio em litigio, e a França abandonou com effeito a sua posição no Amapá; mas o Brasil manteve a zona de territorio occupada⁴, e mesmo, em 1860, fez acto de dominação

septentrionale ». Portugal ficou assim mantido na posse do territorio contestado, devendo o litigio ser depois resolvido amigavelmente « conformément au sens précis de l'Article VIII de Traité d'Utrecht » (Art. 107 de Vienna, Art. 2 da Convenção de 1815).

A linha extrema da pretensão franceza para Oéste ficou sendo aquelle meridiano de 322° a Leste da Ilha de Ferro, isto é, 58° a Oéste de Pariz. R. B.

1. Propoz em 1856, como *transacção*, mas sustentando então, como sempre, que o limite de direito é o Oyapoc ou Vicente Pinson. R. B.

2. O Governo de Luiz Philippe violou assim o estipulado no Artigo 107 do Acto final do Congresso de Vienna (1815) e na Convenção de 1817. O pretexto allegado para essa occupação militar de parte do territorio contestado foi a guerra civil que lavrava no Pará, mas, pacificada a provincia, continuou a occupação, apezar das instantes reclamações do Governo Brasileiro. Só cedeo, ordenando a retirada do posto do Amapá, em 1840, depois que o Governo Britannico, reclamou em Pariz o cumprimento das estipulações de 1815 e 1817. R. B.

3. O Brasil tinha o direito de fundar postos militares em um territorio que continuou a ser possessão sua, em virtude das estipulações de 1815 e 1817, até decisão amigavel do litigio. R. B.

4. A evacuação do posto francez do Amapá não foi precedida de convenção alguma. O Governo Francez, que desattendera ás reclamações do Brasil, attendeo incondicionalmente ás da Grã-Bretanha. Um anno depois da evacuação do Amapá pelos Francezes foi que Guizot declarou, em Despacho de 5 de Julho de 1841 á Legação Franceza no Rio de Janeiro, que « il doit être bien entendu que le *statu quo* actuel, en ce qui concerne l'inooccupation du poste de Mapa » (Amapá) « sera strictement maintenu, jusqu'à ce qu'on soit parvenu à se concilier sur l'objet principal du litige ». O Governo Brasileiro, por uma nota de 18 de Dezembro de 1841, declarou-se prompto para encetar em Pariz negociações que puzessem termo ao litigio. É a essa troca de notas, que se deo o nome de accordo de 1841. Desde então ficou neutralisada a parte do territorio contestado comprehendida entre o posto evacuado e o Oyapoc, como disse muito bem o Sr. E. Levasseur n'este trecho do *Brésil da Grande*

politica no norte do Araguay, até ao Tartarugal'. A região, outr'ora deserta, se foi povoando pouco a pouco; algumas aldeias se formaram, e os habitantes, na maior parte desertores e fugitivos brasileiros aos quaes a independencia deveria bastar, procuraram sahir d'esse estado de indivisão politica. Varias vezes elles pediram para que os annexassem á Guyana Franceza, principalmente em 1883, por occasião da visita do explorador Coudreau². Finalmente, em 1886, os residentes de Cunany, principal aldeia do contestado septentrional, decidiram proclamar a sua autonomia politica; era-lhes preciso, porém, um presidente francez, e Pariz divertiu-se com a historia de um honrado geographo de Vanves transformado subitamente em chefe de um Estado de nome até então desconhecido, e que se rodeou immediatamente de uma côrte, constituiu ministerio e fundou uma ordem nacional, a *Estrella de Cunany*, com um pessoal de commendadores, grã-cruzes, officiaes e cavalheiros superior em numero ao dos habitantes da capital da republica. Esse governo durou pouco: alguns mezes depois o ministro destituiu o presidente da nova comunidade politica. O Estado independente de Cunany tinha desaparecido.

Quaesquer que sejam as convenções que os diplomatas concluem ou as decisões que os interessados tomem, a solução está imminente, porque a região, outr'ora solidão sem valor apreciavel, está hoje conhecida, graças ás explorações de Coudreau³, e

Encyclopédie: — « ...e o accordo de 1841, sobre o *statu-quo*, declarou neutro o territorio entre o Amapá e o Oyapoc ».

R. B.

1. O territorio entre o Tartarugal e o Araguay não foi neutralizado, nem em 1841, nem posteriormente.

R. B.

2. O preto Trajano e alguns outros, mas a quasi totalidade dos habitantes tem manifestado, sempre que se offerece occasião, os seus sentimentos brasileiros. O major E. Peroz, commandante das tropas na Guyana Franceza, disse o seguinte no seu Relatorio datado de Cayenna, em 27 de Maio de 1895: — « Les 8 ou 10 000 habitants fixés actuellement sur le Contesté sont Brésiliens de cœur et patriotes dans l'âme ».

R. B.

3. Além de Coudreau, outros exploradores podem ser citados, e entre elles o capitão-tenente Costa Azevedo (depois almirante e Barão de Ladario), que de 1858 a 1861, em commissão do Governo Brasileiro, explorou todo o territorio comprehen-

os seus recursos despertam a cubiça dos vizinhos do Norte e do Sul. A população, avaliada em 1500 habitantes por occasião da proclamação da ephemera independencia, elevava-se ao dobro seis annos depois, e o commercio annual já attinge um milhão e meio de francos¹. Os vapores costeiros que fazem o serviço de todo o littoral sul-americano, de escala em escala, são ainda desconhecidos entre a foz do Oyapoc e a do Mapá²; todavia uma navegação activa é feita por uma especie de pequenas escunas que os indios denominam « tapuias ». Estas embarcações, de 5 a 10 toneladas, são de construcção indigena; a este respeito os Guyanenses independentes são mais industriosos do que os habitantes da Guyana Franceza. As suas pequenas enseadas fluviaes, com barras de pouco fundo, só dão entrada franca a navios de pequeno calado, mas a natureza deo-lhes o melhor ancoradouro da costa entre o Orenoco e o Amazonas: a profunda bacia do Carapaporis que se abre a Léste da ilha de Maracá e que foi em época pouco remota a bocca do Araguay³. Este lugar de refugio, aberto nos perigosos mares em que estrondea a

dido entre o Oyapoc e o Araguay, o engenheiro Gonçalves Tocantins, o professor Emilio Goeldi, e o capitão Felinto Alcino Braga Cavalcanti, que explorou o Alto Araguay, o seu affluente Mapary ou Amapary e os principaes tributarios d'esses dois rios.

R. B.

1. A população da parte do territorio contestado, comprehendida entre o Oyapoc e o Araguay, deve ser hoje (1897) de uns 10000 habitantes.

R. B.

2. Mapá nos documentos francezes, Amapá nos brasileiros.

R. B.

3. Esta informação, acceita sem exame pelo douto E. Reclus, não é exacta. A foz do Araguay já estava situada no mesmo lugar, ao Sul do Cabo Raso (antigo Cabo Corso), em 1596, quando o inglez Lawrence Keymis, pela primeira vez, tornou conhecido o nome indigena — *Arrowari*. — Isso se póde verificar, não só na relação de Keymis (*A Relation of the second voyage to Gutana*, Londres, 1596) e na de Robert Harcourt (*A Relation of a voyage to Guiana*, Londres, 1613), mas tambem, e muito melhor, no mappa manuscripto da Guiana, desenhado em Londres em 1608 por Gabriell Tatton á vista dos trabalhos de exploração que acabavam de trazer os companheiros de Robert Harcourt. Nesse mappa o rio « *Arowary* » desembocca ao Sul de « *Point Perilous* » (Cabo Raso), ao Norte do qual ficam as grandes ilhas de « *Carapaporough* » (Carapaporis, ou Maracá, ou ilha do Cabo do Norte). Depois, do Sul para o Norte, estão as embocaduras dos rios « *Maicary* » (Mayacaré), « *Coshebery* » (Calçoene ou Carsewenne), « *Comawiny* » (Cunany), « *Cassiporough* » (Cassiporé ou

pororoca, póde se tornar um dos ancoradouros mais frequentados do Atlantico.

Os Cunanienses não exploram as alluviões auríferas dos valles, mas as suas grandes savanas lhes permitem possuir vastos curraes; segundo Coudreau, conta-se uns 18000 bois entre o Oyapoc e o Araguay : a criação de gado se estende mesmo fóra do continente, na ilha de Maracá, outr'ora completamente deserta. A pesca é muito proveitosa : os lagos são ricos em pirarucús, que, depois de seccos, são vendidos nos mercados de Cayena e do Pará. Os pescadores arpoam tambem o peixe boi, apanham as tartarugas, e matam os machoirans para extrahir-lhes a colla de peixe, e os habitantes dos mattos extraem a borracha e outras gommas preciosas.

A população, cujos dois terços, approximadamente, são de origem brasileira¹, falla geralmente o idioma portuguez; todavia o dialecto creoulo francez de Cayena, mesclado de termos indios, é geralmente conhecido. Portuguezes, Martinicanos e creoulos francezes constituem o outro terço com os mestiços indigenas que outr'ora eram os unicos habitantes d'essa região. Estes ultimos são conhecidos sob o nome de Tapuyos, palavra que na « lingua geral » ou tupy do Brasil significa « estrangeiro » « inimigo », e que acabou por se applicar indistinctamente a todos os Indios sedentarios das margens do Amazonas, e até aos mestiços cuja côr da pelle é differente da d'elles¹. A pressão politica faz-se sentir sobretudo do lado do Brasil, servindo a colonia militar de Pedro Segundo de ponto de apoio para a tomada de posse gradual do territorio; o proprio districto de Apurema, com suas grandes savanas e suas fazendas de gado que se estendem ao norte do Araguay, a róda do Lago Novo, tornou-se uma simples dependencia

Cachipour), o « *Cape Sicell* » (C. Ceyl ou Cabo d'Orange), e as embocaduras do « *Arracow* » (Arucaú) e do « *Wiapoco* » (Uayapoco ou Oyapoc). Cumpre notar que no mappa está assinalado o ponto do Baixo Araguay a que chegou a exploração realisada em 1608, subindo o rio, pelos capitães Michael Harcourt e Edward Harvey.

1. A população fixa é toda de origem brasileira. Só no Calçoene ha como população fluctuante e adventicia, composta, não só de Brasileiros, como tambem de estrangeiros de differentes nacionalidades.

administrativa de Macapá. Os Brasileiros avançaram muito além, na direcção do Amapá, onde fundaram a colonia Ferreira Gomes¹. Pelo contrario, do lado da Guyana franceza, as terras em parte alagadas, que atravessam o Uaçá e o Cassiporé, contam-se entre as mais desertas do territorio contestado. Não obstante, o commercio de Cunany e de Amapá dirige-se mais para Cayenna do que para o Pará²: a razão está na maior proximidade do mercado de Cayenna e em que o seu accesso offerece menos perigos. Do outro lado abre-se o perigoso golfo do « mar doce », com as suas ilhas, suas correntes, suas marés baixas e seus mascaréos.

As tres aldeias do norte, Arucaná, Curipy e Uaçá³, na bacia do mesmo nome, são apenas pobres agrupamentos de palhoças, em torno das quaes erram os Indios Paricurás (Palicour) e Aruãs; Cassiporé apenas abriga em seus ranchos uma dezena de familias. Os dois burgos propriamente ditos estão no sul: Cunany, que deu o seu nome á republica independente e foi a sua capital⁴, e Amapá, perto do qual os Francezes haviam construido o seu fortim em 1836, e que é o estabelecimento mais proximo do ancoradouro de Carapaporis. Algumas casas de madeira e de tijolo apparecem por cima das habitações cobertas de folhas de palmeira, mas cada uma das duas localidades tem a sua escola e o estado intellectual e moral da população em nada differe do que se observa nas regiões vizinhas⁵. Em 1890, um serviço de vapores foi estabelecido entre o Pará e a foz do Amapá, tendo por escala a ilha Bailique, na entrada do golpho amazonico.

1. A colonia Ferreira Gomes foi fundada á margem direita do Araguay, fóra, portanto, do territorio contestado. R. B.

2. Era assim antigamente, mas não agora, desde alguns annos. R. B.

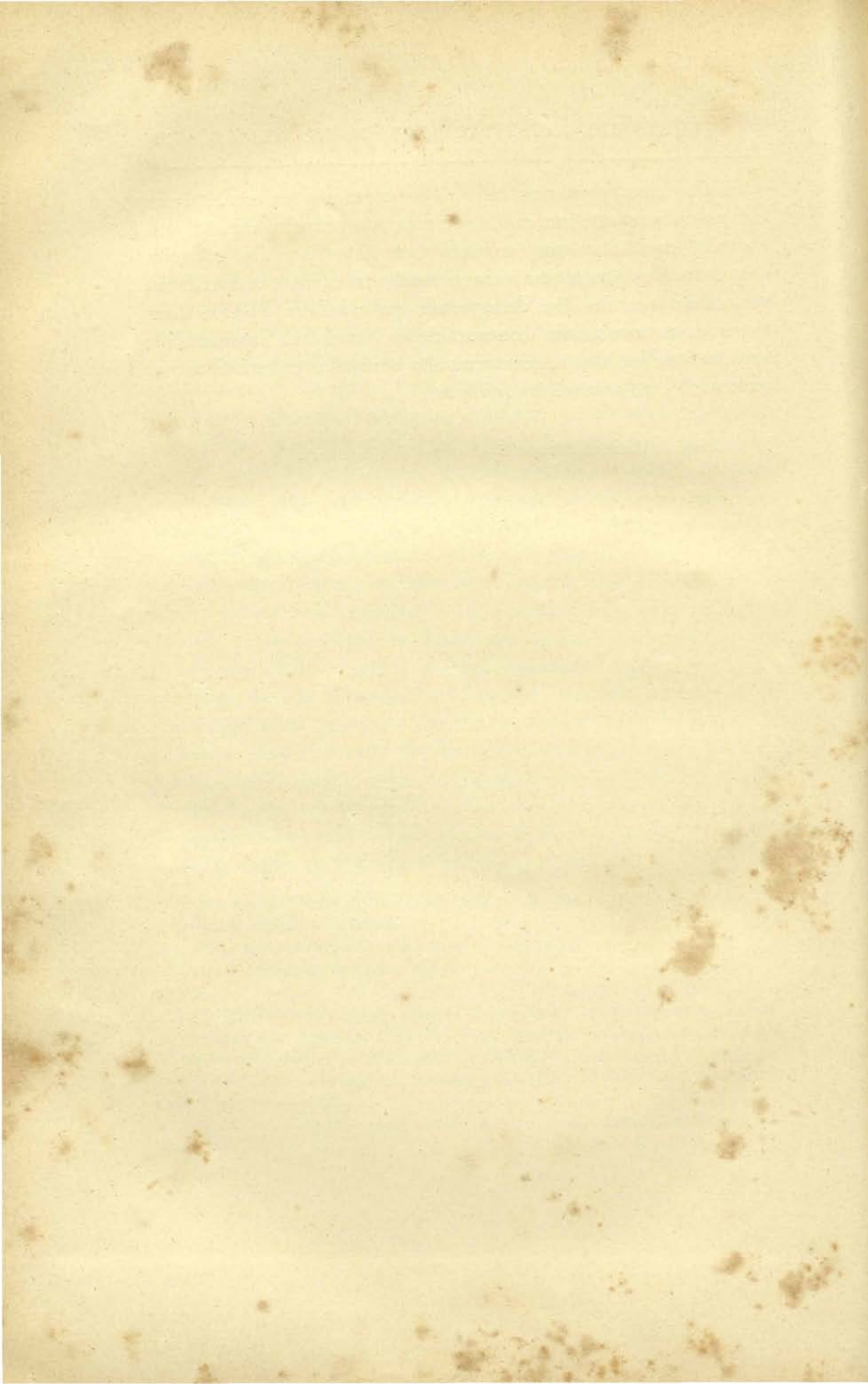
3. O autor, como os Francezes, escreve assim esses tres nomes: Rocaoua, Couripi e Ouassa. R. B.

4. A « Republica de Cunany » imaginada em Pariz, e especialmente em Vanves, nunca chegou a ser conhecida em Cunany e no Territorio contestado. Os diferentes nucleos de população, — Amapá, Cunany, Cassiporé, Uaçá, Curipy, Arucauá, — sempre tiveram os seus chefes ou governos particulares, de sorte que nunca houve n'essa região uma capital. R. B.

5. BATES; — AGASSIZ; — SPIX UND MARTIUS; — KELLER-LEUZINGER; — H. COUDREAU. (Nota do Autor.)

Todos esses pequenos centros de população se constituíram administrativamente em capitâneas com um primeiro capitão, um segundo capitão e um sargento, prepostos que se consulta « quando elles têm algum valor pessoal » mas cujas ordens ficam sem effeito quando elles desagradam aos cidadãos. Póde-se dizer que n'essas minusculas communidades sómente a unanimidade tem força de lei. Os funcionarios são nomeados e demittidos por aclamação nas assembléas publicas¹.

1. HENRI A. COUDREAU, *France Equinoxiale* (Nota do Autor).



INDICE

I. — VISTA GERAL.	1
II. — AMAZONIA.	
Estados do Amazonas e do Pará.	32
III. — VERTENTE DO TOCANTINS.	
Estado de Goyaz.	132
IV. — COSTA EQUATORIAL.	
Estado do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco, Alagoas.	149
V. — BACIAS DO RIO S. FRANCISCO E VERTENTE ORIENTAL DOS PLANALTOS.	
Estados de Minas Geraes, Bahia, Sergipe e Espirito Santo.	187
VI. — BACIA DO PARAHYBA.	
Estado do Rio de Janeiro e Districto Federal.	241
VII. — VERTENTE DO PARANÁ E CONTRAVERTENTE OCEANICA.	287
VIII. — VERTENTE DO URUGUAY E LITTORAL ADJACENTE.	
Estado de S. Pedro do Rio Grande do Sul	354
IX. — MATTO GROSSO.	377
X. — ESTADO SOCIAL E MATERIAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA	408
XI. — GOVERNO E ADMINISTRAÇÃO.	458



CARTAS

1. Terra de Vera Cruz, primeiro littoral descoberto	4
2. Antigas divisões politicas e fronteiras do Brasil	10
3. Brasil e Portugal	13
4. Colonia do Sacramento.	19
5. Relevo do territorio brasileiro	27
6. Confluencia do Solimões com o Japurá	40
7. Confluencia do Uaupés e Cachoeiras do Rio Negro.	45
8. Curso inferior do Rio Branco	47
9. Depressão amazonica e zona exterior das cachoeiras	57
10. Golfo amazonico.	65
11. Temperaturas diurnas do Pará comparadas com as de Londres.	71
12. A matta amazonica.	77
13. Tribus de indios da Amazonia.	98
14. Tefé e a confluencia do Japurá.	109
15. Cachoeiras do Madeira e projecto de via ferrea.	113
16. Itacotiara e confluencia do Madeira	120
17. Obidos.	121
18. Alemquer, Santarem	123
19. Pará e seu porto.	126
20. Principaes viagens de explorações das bacias da Amazonia e do Tocantins.	135
21. Goyaz meridional e futuro territorio federal do Brasil	146
22. Fernando do Noronha	157
23. S. Luiz do Maranhão	167
24. O delta do Parahyba.	168
25. Ceará	169
26. Cabo S. Roque	172
27. Natal	173
28. Parahyba e Cabedelo.	175
29. Pernambuco	181
30. A costa do Recife entre o Parahyba e a foz do S. Francisco	183

31. Costa das Alagoas	184
32. Maceió e seu porto	185
33. O Sapão e o Somno	198
34. Cachoeira de Paulo Affonso.	200
35. Foz do Rio S. Francisco.	203
36. Curso inferior do Rio Doce	205
37. Abrolhos.	207
38. Antigas tribus indígenas do Brasil oriental.	215
39. Queluz e a alta bacia do S. Francisco	217
40. Ouro Preto.	221
41. Bacia do Rio S. Francisco.	229
42. Bahia	231
43. Caravellas e os recifes	238
44. Victoria	240
45. Cadeia do Itatiaya.	243
46. Littoral oceanico do Rio de Janeiro	248
47. Foz do Parahyba e Cabo S. Thomé	249
48. Ponta de Cabo Frio	250
49. Campos e baixo Parahyba.	251
50. Rio de Janeiro	266
51. Bahia do Rio de Janeiro.	269
52. Rio de Janeiro, Nictheroy e arredores.	281
53. Petropolis	284
54. Territorio das Missões	290
55. « Mar pequeno » de Cananéa.	297
56. S. Sebastião e sua ilha	298
57. Bahia de Paranaguá	299
58. Juiz de Fóra	316
59. Barbacena	317
60. S. João d'El-Rey e varzea do Marçal.	319
61. Região das fontes thermaes em Minas.	320
62. Ubatuba e seu porto	323
63. S. Paulo.	325
64. De Santos a S. Paulo.	332
65. Região das fazendas de café ao Norte de S. Paulo	334
66. Sorocaba e as minas de ferro de Ipanema	337
67. De Curitiba a Paranaguá	342
68. Paranaguá.	344
69. Ilha de S. Francisco	349
70. Ilha de Sancta Catharina	351
71. Lagõa dos Patos	359
72. Lagõa Mirim.	360
73. Colonias allemans do Brasil meridional.	366
74. Porto Alegre e o Guahyba.	367

75. Canal projectado do rio Capivary a Torres e a Laguna	370
76. Pelotas	371
77. Rio Grande do Sul e sua barra	375
78. Região divisoria entre o Tapajoz e o Paraguay	383
79. Nascentes do Alegre e do Aguapehy	387
80. Matto Grosso e o Alto guaporé	403
81. Cuyabá e o Paraguay	405
82. Densidade da população no Brasil	411
83. Principaes productos florestaes ou agricolas do Brasil	478
84. Rigião aurifera no centro do Brasil	438
85. Territorio interdito em torno de Diamantina, no seculo XVIII	440
86. Principaes minas do Brasil	441
87. Estradas de ferro no Brasil	448
88. Rede das vias ferreas do Rio, Minas e S. Paulo	451
89. Rios navegaveis do Brasil	454
90. Divisões politicas do Brasil	460
91. Municipios do Estado do Rio de Janeiro	468

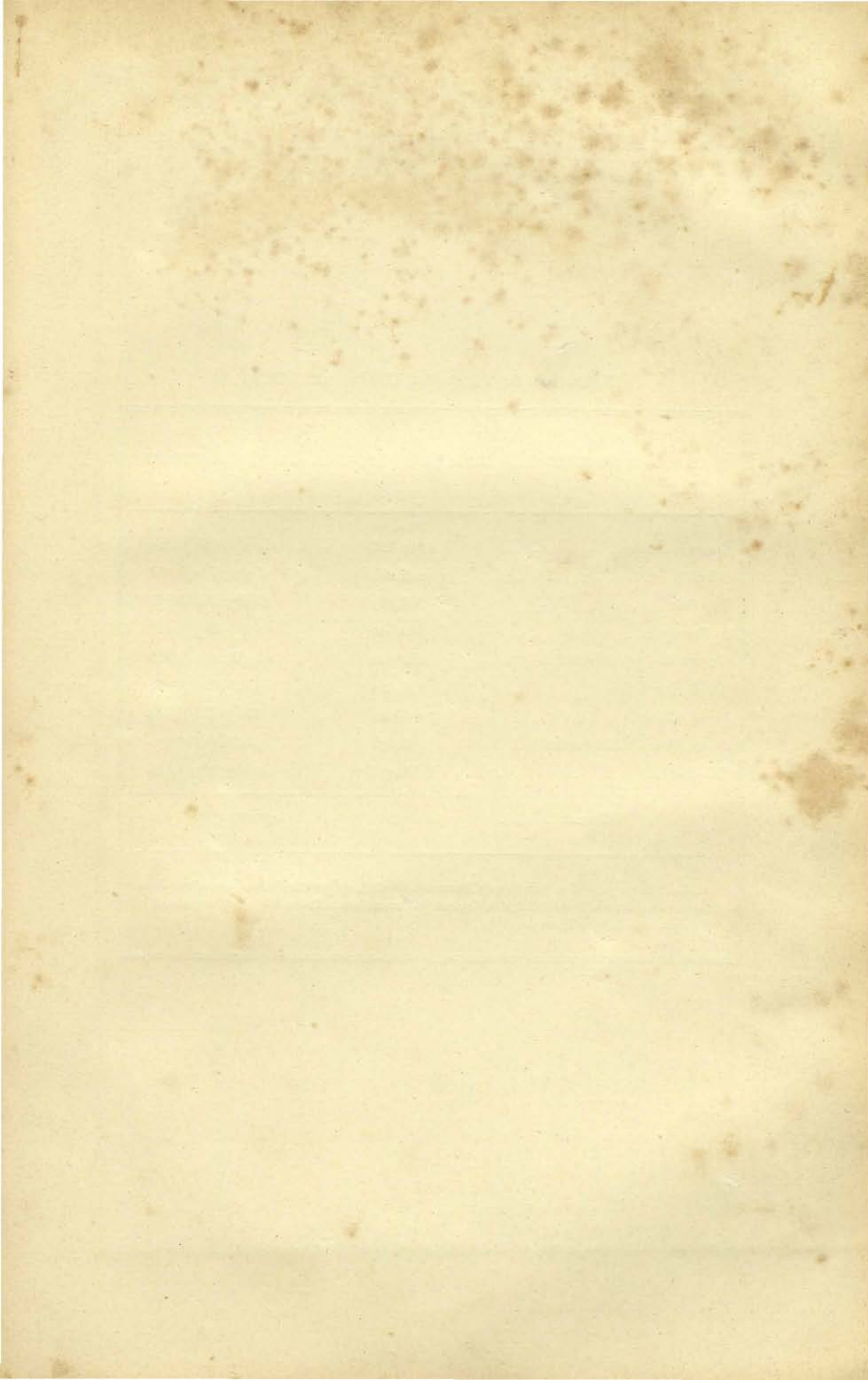
VISTAS

Bahia. Vista geral	7
Entrada da Bahia do Rio de Janeiro	23
O Maranhão em Tabatinga	35
Margens do Amazonas	60
Paizagem da região amazonica	74
Interior d'uma choça dos Ticunas	91
Choças de indios oregones do Iça	108
Belem de Pará	115
Pará — Vista tomada do rio	127
Colheita de canna	164
Pernambuco. — Vista do pateo do Terco	177
Cachoeira	101
Ouro Preto. — Vista Geral	223
O Cafesal	259
Rio de Janeiro. — Vista tomada da ilha das Cobras	273
Grupo de araucarias de S. Paulo	293
Cachoeiras do Iguassú	305
Porto de Santos	329
Estrada de ferro de Paranaguá a Curityba	338
Vista geral do Rio Grande	373
Paizagem de Matto Grosso. — As Margens do Aguidama	391
Hospedaria de immigrants na ilha das Flôres	417
Palmeiras carnaúba	429

Mulas transportando minereo	345
Porto de Recife.	449
Palacete da ilha Fiscal.	446
Appendice.	473

TYPOS

Cafusa.	118
Indios carajás	141
Indios Lengos em marcha	377



Estradas de ferro da União, em 1897.

ESTRADAS DE FERRO ¹ .	EXTENSÃO EM TRAFEGO.	CAPITAL DESPENDIDO.
	km.	
Central do Brasil.	1 221,828	161 751 : 643 \$ 320
Sobral*.	216,280	4 971 : 340 \$ 255
Baturité.	258,187	15 557 : 155 \$ 251
S. Francisco.	452,310	20 230 : 517 \$ 138
Central de Pernambuco*. . . .	161,000	26 248 : 070 \$ 885
Sul de Pernambuco*.	146,420	29 426 : 312 \$ 764
Paulo Affonso.	116,000	6 819 : 851 \$ 834
Porto Alegre a Uruguayana. . .	498,875	29 608 : 731 \$ 970
Rio do Ouro.	86,914	2 589 : 087 \$ 915
TOTAL.	3 157,814	297 202 : 711 f. 332

1. Autorizado pela lei n. 427 de 9 de Dezembro de 1896, o Governo Federal arrendou, d'estas estradas, as seguintes : Sobral, Baturité, Central de Pernambuco e Porto-Alegre a Uruguayana.
* Segundo os dados officiaes de 1896.

(N. do T.)

Rendas arrecadadas pelas alfandegas da União, excluidos os depositos, nos annos de 1893 a 1897.

ESTADOS E ALFANDEGAS.	1893	1894	1895	1896	1897
	Regimen anterior com o augmento da lei n. 126 B de 21 de Novembro de 1892, e mais o triplo da taxa sobre os phosphoros, além de 30 % sobre as classes 17, 18 e 22 da tariffs, elevados os direitos de expediente a 10 %.	O mesmo regimen do exercicio anterior, com o acrescimo da lei n. 191 A de 30 de Setembro de 1893.	Regimen do exercicio anterior, nos termos da lei n. 25 de 30 de Dezembro de 1891, com as alterações consignadas na de n. 265, de 24 de Dezembro de 1894.	Regimen da tarifa mandada executar pelos decretos ns. 2261 e 2279, de 30 de Abril e 14 de Maio de 1896, e da lei n. 265, modificada pela de n. 359 de 30 de Dezembro de 1895.	Regimen da tarifa mandada executar pelo decreto n. 2469 de 4 de Março de 1897, nos termos das leis ns. 265 de 24 de Dezembro de 1894 e 359 de 30 de Dezembro de 1895, modificadas pela de n. 428 de 10 de Dezembro de 1896.
Amazonas	2 674 : 099 \$ 000	3 885 : 840 \$ 000	3 674 : 277 \$ 000	5 491 : 888 \$ 000	6 271 : 360 \$ 000
Pará	11 529 : 306 \$ 000	13 276 : 433 \$ 000	14 103 : 891 \$ 000	19 131 : 531 \$ 000	22 974 : 974 \$ 000
Maranhão	4 859 : 424 \$ 000	3 658 : 183 \$ 000	3 418 : 459 \$ 000	3 995 : 973 \$ 000	3 865 : 395 \$ 000
Piahy	262 : 774 \$ 000	311 : 671 \$ 000	416 : 027 \$ 000	491 : 390 \$ 000	445 : 874 \$ 000
Ceará	4 787 : 224 \$ 000	4 269 : 638 \$ 000	3 821 : 854 \$ 000	3 825 : 338 \$ 000	5 061 : 764 \$ 000
Rio Grande do Norte	543 : 006 \$ 000	701 : 482 \$ 000	398 : 029 \$ 000	385 : 057 \$ 000	318 : 912 \$ 000
Parahyba	912 : 463 \$ 000	791 : 882 \$ 000	849 : 599 \$ 000	1 021 : 413 \$ 000	1 400 : 359 \$ 000
Pernambuco	17 850 : 205 \$ 000	19 428 : 754 \$ 000	20 533 : 628 \$ 000	21 642 : 970 \$ 000	18 590 : 959 \$ 000
Alagoas	Macció 2 074 : 358 \$ 000 Penedo 260 : 231 \$ 000	1 618 : 497 \$ 000 124 : 392 \$ 000	1 625 : 365 \$ 000 93 : 049 \$ 000	1 637 : 147 \$ 000 78 : 813 \$ 000	1 253 : 393 \$ 000 118 : 685 \$ 000
Sergipe	835 : 503 \$ 000	896 : 645 \$ 000	874 : 394 \$ 000	1 112 : 040 \$ 000	1 032 : 774 \$ 000
Bahia	19 186 : 427 \$ 000	20 499 : 155 \$ 000	18 290 : 532 \$ 000	20 639 : 399 \$ 000	21 193 : 888 \$ 000
Espirito Santo	540 : 075 \$ 000	1 420 : 003 \$ 000	1 174 : 490 \$ 000	1 502 : 592 \$ 000	1 004 : 689 \$ 000
Rio de Janeiro	Macahé			1 : 442 \$ 000	160 : 960 \$ 000
Capital Federal	96 292 : 327 \$ 000	93 480 : 325 \$ 000	105 898 : 944 \$ 000	119 058 : 826 \$ 000	91 548 : 627 \$ 000
S. Paulo	Santos 25 892 : 653 \$ 000 S. Paulo ²	24 864 : 080 \$ 000	39 598 : 623 \$ 000	44 087 : 566 \$ 000 237 : 570 \$ 000	37 875 : 706 \$ 000 2 251 : 642 \$ 000
Paraná	984 : 325 \$ 000	736 : 324 \$ 000	1 610 : 666 \$ 000	1 660 : 677 \$ 000	2 277 : 765 \$ 000
Santa Catharina	1 858 : 321 \$ 000	1 478 : 403 \$ 000	2 051 : 521 \$ 000	1 656 : 764 \$ 000	1 439 : 905 \$ 000
Rio Grande do Sul	Porto 5 434 : 676 \$ 000 Rio Grande 3 713 : 790 \$ 000 Uruguayana 518 : 875 \$ 000	6 561 : 944 \$ 000 5 794 : 765 \$ 000 605 : 050 \$ 000	13 496 : 905 \$ 000 8 953 : 017 \$ 000 1 042 : 394 \$ 000	11 287 : 248 \$ 000 6 910 : 617 \$ 000 1 047 : 346 \$ 000	9 734 : 720 \$ 000 5 676 : 794 \$ 000 495 : 081 \$ 000
Matto Grosso	928 : 572 \$ 000	1 105 : 834 \$ 000	1 175 : 112 \$ 000	1 438 : 974 \$ 000	1 114 : 758 \$ 000
SOMMA	201 938 : 634 \$ 000	205 509 : 300 \$ 000	243 100 : 686 \$ 000	268 942 : 578 \$ 000	236 128 : 654 \$ 000

1. Esta alfandega foi installada a 6 de Dezembro de 1896. — 2. Esta alfandega foi installada a 15 de Novembro de 1895.



Valores officiaes da exportação e importação directas, effectuadas pelos portos da União, nos annos de 1893 a 1897.

PORTOS.	1893		1894		1895		1896		1897	
	EXPORTAÇÃO.	IMPORTAÇÃO.	EXPORTAÇÃO.	IMPORTAÇÃO.	EXPORTAÇÃO.	IMPORTAÇÃO.	EXPORTAÇÃO.	IMPORTAÇÃO.	EXPORTAÇÃO.	IMPORTAÇÃO.
Manaos	43 488:954\$000	3 351:768\$000	44 835:824\$000	4 590:424\$000	?	4 335:631\$000	?	9 822:500\$000	37 798:235\$000	15 755:141\$000
Belém.	39 460:914\$000	23 143:858\$000	41 628:475\$000	26 235:750\$000	47 443:454\$000	26 924:570\$000	55 045:493\$000	35 208:978\$000	116 822:399\$000	38 673:129\$000
Maranhão	3 951:475\$000	7 554:343\$000	2 892:901\$000	5 522:305\$000	?	4 238:820\$000	5 888:441\$000	7 150:886\$000	5 246:102\$000	3 136:141\$000
Parnahyba.	1 324:728\$000	338:356\$000	1 113:747\$000	415:049\$000	4 102:212\$000	507:241\$000	1 094:882\$000	894:436\$000	1 466:086\$000	828:023\$000
Fortaleza.	3 158:675\$000	5 099:778\$000	2 556:005\$000	4 532:463\$000	1 895:421\$000	4 749:262\$000	3 078:665\$000	5 310:732\$000	3 983:290\$000	8 621:428\$000
Natal	2 684:193\$000	607:670\$000	680:785\$000	897:420\$000	309:808\$000	372:307\$000	820:248\$000	421:626\$000	103:565\$000	396:750\$000
Parahyba.	3 078:703\$000	1 258:896\$000	1 464:131\$000	1 369:162\$000	1 117:471\$000	1 066:247\$000	1 327:418\$000	2 485:337\$000	1 675:383\$000	2 613:401\$000
Recife.	13 953:282\$000	30 895:375\$000	11 047:930\$000	34 502:250\$000	40 642:897\$000	35 463:474\$000	53 554:339\$000	56 403:360\$000	37 897:178\$000	47 363:402\$000
Maceió.	9 017:328\$000	3 886:347\$080	8 575:169\$000	2 809:931\$000	5 128:934\$000	1 759:575\$000	9 642:541\$000	2 789:864\$000	7 127:449\$000	2 788:041\$000
Penedo.	538:357\$000	277:496\$000	545:954\$000	116:909\$000	703:250\$000	82:857\$000	342:290\$000	97:848\$000	532:719\$000	182:934\$000
Aracajú.	4 640:090\$000	1 057:952\$000	5 851:072\$000	1 150:484\$000	2 512:823\$000	1 018:220\$000	2 258:006\$000	2 099:066\$000	1 748:390\$000	1 489:414\$000
Bahia	43 098:820\$000	28 374:956\$000	27 022:341\$000	33 030:175\$000	31 012:008\$000	36 279:970\$000	28 357:074\$000	50 796:990\$000	48 388:948\$000	51 003:164\$000
Victoria.	27 692:508\$000	852:418\$000	28 651:154\$000	2 294:213\$000	31 723:893\$000	1 251:239\$000	35 063:775\$000	2 774:858\$000	28 777:854\$000	3 006:477\$080
Capital Federal.	158 039:801\$000	139 903:139\$000	150 388:408\$000	135 043:926\$000	223 394:921\$000	142 479:244\$000	204 690:106\$000	219 832:374\$000	226 101:392\$000	338 048:136\$000
Santos.	197 572:677\$000	46 791:166\$000	218 098:225\$000	42 426:228\$000	279 615:854\$000	72 422:479\$000	258 685:958\$000	110 975:648\$000	289 478:037\$000	116 078:409\$000
Paranaguá.	3 561:110\$000	1 989:032\$000	3 210:420\$000	1 065:537\$000	4 824:819\$000	3 350:296\$000	8 675:849\$000	4 665:030\$000	7 781:252\$000	5 000:000\$000
Florianopolis.	913:346\$000	2 445:736\$000	574:924\$000	2 157:897\$000	672:339\$000	2 881:319\$000	1 901:906\$000	4 918:116\$000	3 285:556\$000	5 230:779\$000
Porto Alegre.	40 670:121\$000	8 003:477\$000	40 802:167\$000	8 911:253\$000	18 831:353\$000	14 812:692\$000	18 739:595\$000	20 439:461\$000	3 013:109\$000	16 357:799\$000
Rio Grande.	5 611:945\$000	20 248:874\$000	7 172:918\$000	31 596:380\$000	3 160:847\$000	12 732:860\$000	3 369:871\$000	12 567:627\$000	9 364:059\$000	11 923:521\$000
Uruguayana.	2 946:961\$000	1 069:064\$000	3 000:427\$000	1 232:376\$000	854:443\$000	1 617:010\$000	1 040:305\$800	1 945:857\$000	?	1 185:088\$000
Corumbá.	648:568\$000	1 440:064\$000	933:348\$000	1 648:009\$000	413:507\$000	1 742:630\$000	481:108\$000	2 316:609\$000	1 225:006\$000	1 322:103\$000
SOMMA.	606 052:556\$000	328 589:765\$000	601 046:334\$000	341 089:331\$080	606 360:354\$000	370 087:943\$000	694 057:870\$000	553 947:203\$000	831 806:918\$000	671 603:280\$000

Valores officiaes das mercadorias importadas livre de direitos, pelas alfandegas da União, nos annos de 1893 a 1897.

ESTADOS E ALFANDEGAS.	1893	1894	1895	1896	1897
	Regimen anterior com o augmento da lei n. 126 A, de 21 de Novembro de 1892, e mais o triplo da taxa sobre os phosphoros além de 30 % sobre as classes 17, 18 e 22, da tarifa, elevados os direitos de expediente a 10 %.	O mesmo regimen anterior com o accessimo da lei n. 191 A de 30 de Setembro de 1893.	Regimen do exercicio anterior, nos termos da lei n. 25 de 30 de Dezembro de 1894, com as alterações consignadas na de n. 265 de 24 de Dezembro de 1894.	Regimen da tarifa mandada executar pelos decretos ns. 2261 e 2279, de 20 de Abril e 14 de Maio de 1896, e da lei n. 265 de 24 de Dezembro de 1894, modificada pela de n. 359 de 30 de Dezembro de 1895.	Regimen da tarifa mandada executar pelo decreto n. 2469 de 4 de Março de 1897, nos termos das leis ns. 265 e 359, de 24 de Dezembro de 1894 e 30 de Dezembro de 1895, modificadas pela de n. 428, de 10 de Dezembro de 1896.
Amazonas	259:671 \$ 000	358:872 \$ 000	370:510 \$ 000	1 012:892 \$ 000	1 453:626 \$ 000
Pará	2 220:834 \$ 000	2 070:417 \$ 000	981:740 \$ 000	1 227:170 \$ 000	3 779:398 \$ 000
Maranhão	148:077 \$ 000	188:415 \$ 000	21:495 \$ 000	442:620 \$ 000	760:920 \$ 000
Piauhý	128:200 \$ 000	1:780 \$ 000	96:897 \$ 000	6:888 \$ 000	70:020 \$ 000
Ceará	298:542 \$ 000	340:523 \$ 000	199:769 \$ 000	767:216 \$ 000	199:066 \$ 000
Rio Grande do Norte	50:656 \$ 000	42:850 \$ 000	89:782 \$ 000	87:579 \$ 000	67:718 \$ 000
Parahyba	104:700 \$ 000	44:959 \$ 000	83:718 \$ 000	457:449 \$ 000	122:890 \$ 000
Pernambuco	997:626 \$ 000	2 853:562 \$ 000	2 816:728 \$ 000	2 209:316 \$ 000	578:841 \$ 000
Alagoás	1 437:942 \$ 000	947:850 \$ 000	635:846 \$ 000	200:356 \$ 000	237:368 \$ 000
} Macció	7:242 \$ 000	1:054 \$ 000	4:000 \$ 000	64:120 \$ 000	3:600 \$ 000
} Penedo					
Sergipe	2:637 \$ 000	222:400 \$ 000	78:384 \$ 000	90:876 \$ 000	69:282 \$ 000
Bahia	1 822:233 \$ 000	2 167:866 \$ 000	2 716:941 \$ 000	5 010:954 \$ 000	4 178:710 \$ 000
Espirito Santo	182:095 \$ 000	408:400 \$ 000	240:901 \$ 600	113:584 \$ 000	793:340 \$ 000
Rio de Janeiro	Macahé ¹				
Capital Federal	16 625:262 \$ 000	37 845:241 \$ 000	39 694:888 \$ 000	12 512:010 \$ 000	14 975:430 \$ 000
S. Paulo	Santos	8 403:850 \$ 000	6 048:360 \$ 000	391:907 \$ 000	18 079:044 \$ 000
} S. Paulo ²				880 \$ 000	13 879:992 \$ 000
Paraná	337:230 \$ 000	35:537 \$ 000	75:606 \$ 000	1 231:778 \$ 000	1 847:962 \$ 000
Santa Catharina	85:079 \$ 000	386:365 \$ 000	39:462 \$ 000	37:635 \$ 000	41:229 \$ 000
Rio Grande do Sul	Porto Alegre	415:489 \$ 000	1 510:416 \$ 000	2 241:663 \$ 000	37:700 \$ 000
} Rio Grande	1 118:779 \$ 000	770:590 \$ 000	1 527:960 \$ 000	1 869:548 \$ 000	2 995:460 \$ 000
} Uruguayana	19:550 \$ 000	13:990 \$ 000	31:643 \$ 000	19:333 \$ 000	45:840 \$ 000
Matto Grosso	14:080 \$ 000	11:190 \$ 000	611:809 \$ 000	797:380 \$ 000	819:476 \$ 000
SOMMA	34 679:774 \$ 000	56 270:637 \$ 000	61 801:649 \$ 000	46 292:262 \$ 000	46 813:758 \$ 000

1. Esta alfandega foi installada a 6 de Dezembro 1896. — 2. Esta alfandega foi installada a 15 de Novembro de 1895. — ...Não houve importação livre.



Valor official dos principaes productos nacionaes exportados para paizes estrangeiros, pelos portos da União, durante o anno de 1897.

DESIGNAÇÃO DOS PRODUCTOS.	AMAZONAS	PARÁ	MARANHÃO	PLAUIHY	CEARÁ	RIO GRANDE DO NORTE	PARAHYBA	PERNAMBUCO	ALAGÓAS.		SERGIPE	BAHIA	ESPIRITO SANTO	DISTRICTO FEDERAL				S. PAULO	PARANÁ	SANTA CATHARINA	RIO GRANDE DO SUL			MATTO GROSSO	TOTAL.		
	MAÑOS.	BEÉM.	S. LUIZ.	PARAHYBA.	FORTALEZA.	NATAL.	PARAHYBA.	RECIFE.	MACÉIÓ.	PENEGO.	ARACAJÓ.	S. SALVADOR.	VICTORIA.	CAPIXAL FEDERAL.	MINAS GERAES.	RIO DE JANEIRO.	S. PAULO (NORTE).	SANTOS.	PARANAGUÁ.	FLORIANOPOLIS.	PORTO ALEGRE.	RIO GRANDE.	URUGUAYANA ¹ .	CORUMBÁ.			
Aguardente.			71:215\$000		7:495\$000				123:836\$000			29:052\$000								134\$000						232:632\$000	
Algodão.			2473:022\$000	292:532\$000	267:814\$000		1258:996\$000		890:792\$000	285:155\$000			1:088\$000													5478:399\$000	
Areias mineraes.												138:600\$000														138:600\$000	
Assucar.			616:636\$000		4:084\$000		306:223\$000		5242:852\$000			914:486\$000													1:524\$000	7685:805\$000	
Borracha.	36900:637\$000	110104:794\$000		309:598\$000	1306:360\$000				7:270\$000			600:158\$000													462:507\$000	149691:325\$000	
Bren e resinas.			50:740\$000	139:687\$000	3:515\$000																					199:942\$000	
Caçao.	55:878\$000	4732:754\$000		1:489\$000	500\$000							7967:252\$000	84\$000													12757:957\$000	
Café.			1:279\$000		160:663\$000							10839:127\$000	28594:963\$000	1036:05\$000	87889:540\$000	80286:314\$000	10174:591\$000	289421:467\$000	8:520\$000	755:940\$000		5:355\$000		21:306\$000	509190:115\$000		
Carne em conserva.																									6:016\$000	11:371\$000	
Cascas e hervas medicinaes.																									84:763\$000	84:763\$000	
Castanhas.	693:982\$000	1459:915\$000																								2153:897\$000	
Cera.			70:114\$000	119:656\$000	170:281\$000																				608\$000	360:659\$000	
Chifres e pontas.			50\$000	1:283\$000	260\$000				1:200\$000									6:500\$000			2:922\$000	50:070\$000	56:248\$000			118:533\$000	
Colla de peixe.		77:180\$000		637\$000																					463\$000	78:280\$000	
Couros e pelles.	28:212\$000	260:570\$000	581:308\$000	522:970\$000	1967:067\$000				117:272\$000	237:384\$000		1436:163\$000	13:176\$000		5:206\$000						137:840\$000	396:489\$000	7273:271\$000		450:301\$000	13427:220\$000	
Crina e cabellos.			9:519\$000	32:901\$000	1:016\$000					180\$000															918:198\$000	1:015\$000	962:920\$000
Extracção de carne.																									147:112\$000	147:112\$000	
Fructas.												21:265\$000							11:060\$000						183:777\$000	216:102\$000	
Fumo e seus preparados.			35:350\$000		82:352\$000				812\$000			23844:816\$000	45\$000												7:798\$000	615\$000	23971:828\$000
Guaraná.		13:844\$000																								13:844\$000	
Herva matte.																			7756:567\$000						134:763\$000	7:251\$000	9620:997\$000
Madeiras.			12:459\$000		1:887\$000				1:216\$000			243:643\$000	148:352\$000		40:850\$000										2:321\$000	450:728\$000	
Metaes preciosos (ouro, prata, etc.).												20:044\$000			7064:090\$000											7084:734\$000	
Óleo de copahyba.	6:364\$000	100:487\$000	3:916\$000																							110:767\$000	
Ossos queimados.					2:320\$000																				60:520\$000	68:840\$000	
Pedras preciosas (diamantes, etc.).												222:245\$000			145:208\$000											367:525\$000	
Pennas e plumas.			7:336\$000	41:356\$000	1:518\$000																					50:210\$000	
Pissava.	112:491\$000											986:176\$000														1098:567\$000	
Sementes de algodão.				1:472\$000			88:272\$000		17:530\$000																	107:274\$000	
— — mamona.							10:043\$000		7:288\$000																	17:931\$000	
Tecidos de algodão.									150:470\$000																	150:470\$000	
— — lã.			78:600\$000																							78:600\$000	
D'versos productos.	671\$000	72:855\$000	1226:969\$000	3:993\$000	6:158\$000	103:565\$000	11:249\$000	37897:178\$000	557:993\$000		1748:399\$000	1125:021\$000	20:146\$000		19318:211\$000	20140:305\$000		50:670\$000	5:105\$000	471:337\$000	2566:550\$000	910:604\$000			42:556\$000	86278:834\$000	
SOMMA.	37798:235\$000	116822:399\$000	5246:102\$000	1466:086\$000	3983:290\$000	103:565\$000	1675:383\$000	37897:178\$000	7127:497\$000	522:719\$000	1748:399\$000	48388:948\$000	28777:854\$000	1036:05\$000	114663:777\$000	100426:619\$000	10174:591\$000	289478:037\$000	7781:252\$000	3285:556\$000	3013:109\$000	9364:959\$000			1225:006\$000	831806:908\$000	

1. Por falta de dados completos, não figuram neste quadro as declarações de quantidade e destino. Esta alfandega não enviou os dados completos.

Quadro das estradas de ferro inspectionadas pelo Governo da União, com indicação das subvencionadas, dos Estados que percorrem, das extensões em trafego, em construcção, em estudos e por estudar e do capital garantido maximo ou fixado, em 31 de Dezembro de 1897.

DESIGNAÇÃO.	ESTADOS.	LINHAS SUBVENCIONADAS.					LINHAS NÃO SUBVENCIONADAS.					OBSERVAÇÕES.		
		EXTENSÃO.					EXTENSÃO.							
		Em trafego.	Em construcção ou com estudos approvados.	Estudada ou em estudos.	Por estudar.	Total.	CAPITAL GARANTIDO.	TAXA.	Em trafego.	Em construcção ou com estudos approvados.	Estudada ou em estudos.		Por estudar.	Total.
Alcobaça a Praia da Rainha.	Pará.		184 200			184 200	M. 5 526:000 \$ 000	6						Capital ainda não levantado.
Caxias ao Araguaia.	Maranhão e Goyaz.		182 720		567 280	750 000	M. 22 500:000 \$ 000	6						Idem. idem.
Caxias a S. José de Cajazeiras.	Maranhão.	78 000				78 000	M. 2 380:000 \$ 000	6						Papel.
Petrolina ao Piamby.	Pernambuco e Piauhý.		102 100		897 900	1 000 000	M. 30 000:000 \$ 000	6						Capital ainda não levantado.
Natal a Nova Cruz.	Rio Grande do Norte.	121 000				121 000	F. 5 496:052 \$ 544	7						Ouro.
Conde d'Eu.	Parahyba.	141 000				141 000	F. 6 000:000 \$ 000	7						Idem.
Nazareth ao Crato.	Pernambuco, Parahyba e Ceará.			189 200	460 000	650 000	M. 19 500:000 \$ 000	6						Capital ainda não levantado.
Recife ao Limosiro.	Pernambuco.	96 045				96 045	M. 5 000:000 \$ 000	7	45 010				45 010	Ouro.
Recife a Palmares.	Idem.	124 739				124 739	F. 7 111:111 \$ 000	7						Ouro, 2 o/o por contado Estado de Pernambuco.
Ribeirão ao Bonito.	Idem.	26 000	34 700			60 700	M. 1 821:000 \$ 000	6						Papel.
Tamandaré a Barra.	Idem.		130 000			130 400	M. 3 912:000 \$ 000	6			150 000		150 000	Idem.
Central de Alagoas.	Alagoas.	88 000				88 000	F. 4 553:000 \$ 000	7						Ouro.
Ramal de Assembléa.	Idem.	62 000				62 000	M. 1 860:000 \$ 000	6						Papel.
Atalaia a Paulo Afonso.	Idem.		194 472	268 000	133 000	595 472	M. 17 864:160 \$ 000	6						Capital ainda não levantado.
Aracajú a Simão Dias.	Sergipe.		86 157	108 060		194 217	M. 5 826:510 \$ 000	6						Papel.
Bahia a Alagoinhas.	Bahia.	123 340				123 340	F. 16 000:000 \$ 000	7						Ouro.
Ramal do Timbó.	Idem.	83 000				83 000	F. 2 650:000 \$ 000	6						Idem.
Central da Bahia.	Linha principal.		312 600			312 600	F. 13 000:000 \$ 000	7						Idem.
	Prolongamento e ramal.		300 000			300 000	M. 9 000:000 \$ 000	6						Papel.
Tram Road de Nazareth.	Idem.	65 000				65 000	F. 1 890:000 \$ 000	6						Idem.
Victoria a Peçanha.	Espirito Santo e Minas.		506 610			506 610	M. 15 198:300 \$ 000	6						Capital ainda não levantado.
Central de Macahé.	Rio de Janeiro.	42 700	14 580			57 280	M. 1 718:400 \$ 000	6						Idem.
Barão de Araruama.	Idem.	46 300	6 600			52 900	M. 1 569:000 \$ 000	6						Idem.
Carangola.	Idem.	223 956				223 956	F. 6 000:000 \$ 000	7						3 700 000 \$ 000 ouro e 2 300 000 \$ 000 papel.
Santo Eduardo ao Cachoeiro de Itapemirim.	Espirito Santo.	38 722	51 278			90 000	M. 2 700:000 \$ 000	6						Idem.
Cantagallo e Ramal do Rio Bonito.	Rio de Janeiro.								227 000				327 000	
Leopoldina.	Minas.								281 201				281 201	
Ramal do Sumidouro.	Rio de Janeiro.								92 772				92 772	
Norte.	Idem.								45 340		75 000		120 340	
Grão-Pará.	Idem.								92 038				92 038	
Corcovado.	Districto Federal.								3 760				3 760	
Metropolitana.	Idem.								3 135				3 135	
Capital Federal a Guaratiba.	Idem.									9 800	55 000		64 800	
Botafogo a Angra dos Reis.	Districto Federal e Rio de Janeiro.												169 816	
Elevada.	Districto Federal.										10 000		10 000	
União Valenciana.	Rio de Janeiro.								63 920				63 920	
Commercio a S. Francisco Xavier.	Districto Federal e Rio de Janeiro.								17 000	54 061	138 768		207 429	
Barra Mansa ao Bananal.	Rio de Janeiro.								29 000				29 000	
Rezende a Aréas.	Rio de Janeiro e S. Paulo.								38 810	6 000			44 810	
Barra Mansa a Catalão.	Rio de Janeiro, Minas e Goyaz.	122 000	527 500		790 500	1 440 000	M. 43 200:000 \$ 000	6						Capital ainda não levantado.
Catalão a Palmas.	Goyaz.		100 200		699 800	800 000	M. 24 000:000 \$ 000	6						Ouro.
Minas e Rio.	Rio de Janeiro e S. Paulo.	170 000				170 000	F. 15 495:253 \$ 085	7						Ouro.
Muzambinho.	Linha principal.								57 240				57 240	
	Ramal da Campanha.		86 000			86 000	F. 2 509:500 \$ 000	4						Papel.
Taubaté ao Amparo.	S. Paulo.									72 000	128 000		200 000	
Santos a Jundiaby.	Idem.								130 000				139 000	Duplicação da linha.
Sorocabana.	Idem.	155 866	500 000			715 866	M. 21 475:980 \$ 000	6						
— (prolongamento a Santos).	Idem.									183 000			183 000	
Paulista (prolongamento a S. Sebastião).	Idem.										280 000		280 000	
Rio Claro.	Idem.								270 218				270 218	
Sul Paulista.	Idem.			366 936		366 936	M. 11 008:080 \$ 000	6						Não está definitivamente concluido o contracto por depender sua effectividade da approvação de estudos.
Mogyana.	Ribeirão Preto a Jaguára e Ramal de Caldas.		270 594			270 594	F. 6 153:857 \$ 000	6						4 300:000 \$ 000 — ouro. 1 833:857 \$ 750 papel.
	Jaguára a Catalão.		282 594	95 420		378 014	M. 11 340:420 \$ 000	6						Papel.
	Resaca e Santos.									110 350	144 252		254 602	
Uberaba a Coxim.	Minas, Goyaz e Matto Grosso.		103 000		897 000	1 000 000	M. 30 000:000 \$ 000	6						Capital ainda não levantado.
Araxá a Peçanha.	Minas.		888 685			888 685	M. 26 660:550 \$ 000	6						Idem.
Itararé ao Uruguay e ramaes.	S. Paulo, Paraná e Santa Catharina.		1 092 180		775 000	1 867 180	M. 56 015:400 \$ 000	6						Ouro.
Paraná.	Paraná a Curitiba.		111 000			111 000	F. 11 492:042 \$ 707	7						Idem.
	Prolongamentos e ramaes.		305 995			305 995	F. 9 179:855 \$ 100	6						Idem.
D. Thereza Christina.	Sancta Catharina.	116 340				116 340	F. 5 609:298 \$ 020	7						Idem.
Santa Maria ao Uruguay e ramal de Ijuby.	Rio Grande do Sul.	300 475	575 070			835 004	25 050:120 \$ 000	6						Idem.
Rio Grande a Bagé.	Idem.	283 000				283 000	F. 13 521:453 \$ 322	7						Idem.
Pelotas a S. Lourenço.	Idem.		135 599			135 599	M. 4 067:970 \$ 000	6						Papel.
S. Jeronymo.	Linha principal.		189 000			189 000	M. 5 670:000 \$ 000	6						Idem.
	Ramal.										375 000		375 000	
Quarahim a Itaqui.	Idem.	175 500				175 500	F. 6 000:000 \$ 000	6						Ouro.
TOTAES.		4 061 766	6 059 471	932 196	5 220 480	16 235 191			1 593 408	619 486	677 812	688 000	3 658 706	



